

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**LIVRO DE ARTISTA COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

APÊNDICES

Ana Mafalda Conde da Rocha

Dissertação

Mestrado em Educação Artística

Dissertação orientada pela Professora Doutora Cristina de Azevedo Tavares

2022

Apêndice A1

*Tônaí conheci mto.
Colocar no PI.*

assinatura retirada
na versão de
acesso aberto

Ex.ma Senhora Diretora
da Escola Artística do Conservatório
de Música Calouste Gulbenkian de Braga

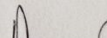
A professora Ana Mafalda Conde da Rocha, docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a desempenhar funções na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga no presente ano letivo, vem por este meio informar que se encontra a elaborar a dissertação de Mestrado em Educação Artística, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, sob a orientação da Professora Cristina Tavares.

O estudo será desenvolvido na área da Expressão e Educação Plástica, no contexto do desenvolvimento do Plano de Turma, das turmas A e B do 3.º ano de escolaridade, em colaboração com as professoras titulares Maria do Céu Silva e Rosalina Lima.

A investigação tem como objetivo promover a literacia ao nível da arte moderna e contemporânea neste ciclo de ensino através da utilização do "Livro de artista como recurso pedagógico no 1.º C.E.B", proporcionando aos alunos a criação de um livro de artista coletivo.

Atenciosamente.

Braga, 3 de novembro de 2017

 A professora

assinatura retirada na versão de acesso aberto

(Ana Mafalda Conde da Rocha)

Apêndice A2



Ex.mo Senhor Encarregado/a de Educação.

A professora Ana Mafalda Conde da Rocha, docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a desempenhar funções na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga no presente ano letivo, vem por este meio informar que se encontra a elaborar a dissertação de Mestrado em Educação Artística, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, sob a orientação da Professora Cristina Tavares.

O estudo será desenvolvido na área da Expressão e Educação Plástica, no contexto do desenvolvimento do Plano de Turma, das turmas A e B do 3.º ano de escolaridade, em colaboração com as professoras titulares Maria do Céu Silva e Rosalina Lima.

A investigação tem como objetivo promover a literacia ao nível da arte moderna e contemporânea neste ciclo de ensino através da utilização do "Livro de artista como recurso pedagógico no 1.º C.E.B", proporcionando aos alunos a criação de um livro de artista coletivo.

A professora vem por este meio solicitar autorização para o(a) seu/sua educando(a) colaborar e participar ativamente neste projeto.

Informa ainda que a identificação e o registo fotográfico dos alunos (nas aulas práticas) no estudo não serão revelados, no sentido de preservar a privacidade dos alunos, utilizando para o efeito um nome fictício.

Grata pela atenção dispensada,

Braga, 3 de novembro de 2017

A professora

assinatura retirada na versão de acesso aberto

(Ana Mafalda Conde da Rocha)

✕-----
Eu, Encarregado/a de educação do/a aluno/a _____, da turma _____ do 3.º ano de escolaridade, declaro que autorizo o/a meu/minha educando/a a participar nas atividades práticas do projeto "Livro de artista como recurso pedagógico no 1.º C.E.B".

Braga, ____ de novembro de 2017

O/A Encarregado/a de Educação

Apêndice A3



Ex.mo Senhor
Encarregado/a de Educação

Com o objetivo de promover a literacia ao nível da arte moderna e contemporânea no 1.º Ciclo do Ensino Básico e no contexto do desenvolvimento do Plano de Turma, irá ser desenvolvido no dia 6 de novembro (2ª feira), em sala de aula e com a duração de 1h:30m, uma pequena mostra/oficina sobre os Livros de Artista. Esta atividade será dinamizada pelas educadoras Sónia Borges e Sofia Santos, do Serviço Educativo do Museu de Serralves.

A atividade tem o custo de **3,60 euros** por cada aluno participante.

Solicita-se de V. Ex.ª autorização para o seu/sua educando/a participar nesta atividade.

Braga, 3 de novembro de 2017
A Professora

assinatura retirada na versão de acesso aberto

(Maria do Céu Cerqueira da Silva)

✕-----

Eu, Encarregado/a de educação do/a aluno/a _____,
do ____ ano de escolaridade, declaro que autorizo o/a meu/minha educando/a a participar na
Oficina sobre os Livros de Artista, promovida pelo Serviço Educativo do Museu de Serralves.



Braga, ____ de novembro de 2017

O/A Encarregado/a de Educação



Ex.mo Senhor
Encarregado/a de Educação

Com o objetivo de promover a literacia ao nível da arte moderna e contemporânea no 1.º Ciclo do Ensino Básico e no contexto do desenvolvimento do Plano de Turma, irá ser desenvolvido no dia 6 de novembro (2ª feira), em sala de aula e com a duração de 1h:30m, uma pequena mostra/oficina sobre os Livros de Artista. Esta atividade será dinamizada pelas educadoras Sónia Borges e Sofia Santos, do Serviço Educativo do Museu de Serralves.

A atividade tem o custo de **3,60 euros** por cada aluno participante.

Solicita-se de V. Ex.ª autorização para o seu/sua educando/a participar nesta atividade.

Braga, 3 de novembro de 2017
A Professora

assinatura retirada na versão de acesso aberto

(Maria Rosalina de Lima)

✕-----

Eu, Encarregado/a de educação do/a aluno/a _____,
do ____ ano de escolaridade, declaro que autorizo o/a meu/minha educando/a a participar na
Oficina sobre os Livros de Artista, promovida pelo Serviço Educativo do Museu de Serralves.



Braga, ____ de novembro de 2017

O/A Encarregado/a de Educação

Apêndice A4

Cara Diana Cruz.

Encontro-me no presente ano letivo inscrita no 2.º ano do Mestrado em Educação Artística (elaboração da dissertação), na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Pretendo propor um projeto de parceria entre o Serviço Educativo, a Biblioteca do Museu de Serralves e a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, no âmbito da utilização dos “Livros de Artista”, como recurso pedagógico na área curricular de Expressão e Educação Plástica, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, ao nível do 3.º ano de escolaridade (52 alunos).

Uma vez que a Biblioteca do Museu de Serralves possui uma vasta coleção de “Livros de Artista”, a qual tive a oportunidade de visualizar e folhear na oficina “Efeitos de espanto - sobre o ato de investigar a partir do Museu de Serralves e da coleção”, dinamizada no dia 8 de abril de 2017 pelas artistas/educadoras Joana Mendonça e Cristina Camargo. Este recurso é de extrema importância para o desenvolvimento do referido projeto.

De referir que estes alunos, no ano letivo 2016/17, participaram no projeto Serralves com Escolas “A curiosidade como elemento pedagógico”, realizaram uma visita de estudo à exposição “Joan Miró – Materialidade e Metamorfose” e uma Visita-Oficina ao Parque de Serralves.

A deslocação ao Museu de Serralves para a visualização de alguns exemplares de “Livros de Artista” pelos alunos seria importante e relevante para a prática do projeto. No entanto não será possível concretizar a visita, por parte da escola, devido às limitações impostas para o presente ano letivo, no que concerne a este tipo de atividade. Assim sendo, venho por este meio solicitar a “vinda do Serviço Educativo/Biblioteca do Museu de Serralves à escola”, permitindo desta forma aos alunos: visualizarem ao vivo alguns exemplares de “Livros de Artista”; partilharem ideias e conhecimentos sobre a Arte Contemporânea e desenvolverem a criatividade em diversos domínios.

Com os melhores cumprimentos,

Braga, 20 de setembro de 2017

Ana Mafalda Conde da Rocha

(professora do 1.º Ciclo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga)

Descrição das atividades e transcrição do registo áudio das intervenções dos três momentos

Proposta didática “Oficina - Livros de Artista” – 1.º Momento

3 de novembro de 2017 – 3.º A e 3.º B

As duas turmas tiveram uma aula cuja finalidade foi a apresentação do projeto a realizar e a temática central a desenvolver nas aulas de Educação e Expressão Plástica ao longo do presente ano letivo. Foi transmitido que o projeto terá três momentos, a saber: “Oficina – Livros de Artista”; “Livro Instantâneo”; e “Livro Coletivo”. De seguida, visualizaram, em *PowerPoint*, com algumas imagens de livros de artista da Biblioteca de Serralves, com o objetivo de os contextualizar e preparar para a primeira atividade “Oficina - Livros de Artista”, a ser dinamizada no dia 6 de novembro de 2017 em sala de aula, de cada uma das turmas, por duas educadoras do serviço educativo do Museu de Serralves.

Foi entregue aos alunos um documento informativo, contendo o esclarecimento sobre esta oficina, no sentido de ser entregue aos encarregados de educação.

6 de novembro de 2017 – 3.º A

“Na impossibilidade de a turma não se poder deslocar ao Museu de Serralves, o museu veio à nossa sala de aula!” e foi assim que se iniciou a aula deste dia, dedicada à “Oficina - Livros de Artista”, com a duração de uma hora e trinta minutos. Os alunos estavam entusiasmados pelo facto de o “museu” estar representado pelas educadoras Sónia Borges e Sofia Santos, que questionaram o grande grupo se conheciam o Museu de Serralves, ao qual responderam entusiasticamente em conjunto que “sim”. Aproveitando para referir a visita guiada que realizaram em novembro de 2016 à exposição do pintor Joan Miró, assim como a atividade no parque.

Os discentes foram também questionados se tinham conhecimento sobre o que é um livro de artista, ao qual alguns, responderam que sim e outros que não. Uma das alunas pediu para mostrar um pequeno livro que levou, dizendo que era um livro de artista Chinês. De seguida surgiu a pergunta “O que é um livro de artista?” e os alunos responderam da seguinte forma: “Um livro de artista é, onde os artistas pintam e fazem pinturas”, Como se fosse um catálogo? Onde temos as obras dos artistas para podermos ver? (perguntou uma das educadoras) e responderam que sim; “O livro de artista é um livro com arte”; “São livros que os artistas fazem para exposições”. Após este breve diálogo de introdução ao tema, foi iniciada a primeira atividade, realizada em seis grupos (quatro de quatro elementos, e dois de cinco elementos), com alguns livros selecionados,

provenientes do depósito da Biblioteca de Serralves. Após a distribuição de três livros de artista por cada grupo de trabalho, foi dada a oportunidade aos alunos de pegar, ver, observar o “funcionamento”, mexer, conversar e, por fim, procederam à eleição de um exemplar e apresentaram-no à turma, explicando as características/história, o nome do artista que o realizou e as razões da escolha. Os alunos estavam bastante empolgados com a apresentação das suas seleções, pois foi criada a oportunidade de transmitirem a forma de conceção e organização de cada livro, assim como a sua narrativa, ou possíveis narrativas.

Grupo 2 – “ABC 3D”, de Marion Bataille (artista francesa). Os alunos demonstraram como observar a forma das letras do abecedário, do livro em Pop-Up. Razão da escolha “A forma como as letras estão representadas em três dimensões de uma forma diferente.”.

Grupo 6 – “Um livro” de Hervé Tullet. Apresentaram o livro entusiasticamente, executando as suas orientações/gestos descritos no decorrer do livro. Razão da escolha “A brincar fizemos a leitura do livro.”.

Grupo 1 – “Più e meno” de Giovanni Belgrano e Bruno Munari (artistas italianos). A partir de algumas imagens, registadas nas folhas de acetato, os discentes descreveram uma pequena narrativa inventada por eles. Razão da escolha “A partir deste livro contamos diferentes histórias.”.

Grupo 4 – “600 Black Spots” de David A. Carter. O grupo exemplificou como as páginas devem ser visualizadas, por ser um livro Pop-Up e que no total estão representados seiscentos pontos pretos. Razão da escolha “A forma divertida como estão representados os pontos negros.”.

Grupo 3 – “Football” de Santiago Melazzini. Demonstraram a cada um dos grupos a forma de visualização do livro em formato flipbook. Foi dado por uma das educadoras o esclarecimento sobre o funcionamento do livro, uma vez que este é o exemplo básico de animação. Razão da escolha “É um livro engraçado, parece um filme, é pequenino e cabe no bolso!”.

Grupo 5 – “Guardiamoci negli occhi” de Bruno Munari. Nas páginas/folhas do livro são apresentados diversos desenhos de rostos com orifícios circulares nos olhos e na boca, que permitiram aos alunos colocar alguns destes à frente dos seus rostos, brincando desta forma com as possíveis interpretações das imagens demonstradas. Razão da escolha “Os diferentes desenhos de rostos representados, de forma diferente, nas folhas do livro.”.

Os alunos foram questionados sobre a ideia que tinham sobre o livro de artista no início da oficina e após a primeira atividade, e tiraram as seguintes conclusões: “São livros muito diferentes dos normais.”; “Num livro podemos ter um filme!”. As educadoras referiram ainda que “Em vez de ser um livro que guarda as obras de arte dos artistas, o livro é a obra de arte do artista. Em que é pensado como um objeto, como a própria obra de arte. Como existem mais reproduções, o valor da obra torna-se mais acessível. Esta forma de apresentar o trabalho surgiu numa altura em que os

artistas, após a segunda guerra mundial, pretendiam que as suas obras ficassem mais acessíveis, ao público em geral.”.

A segunda atividade, teve como objetivo a realização de um livro de artista, tendo como suporte uma folha de papel vegetal (15x42cm) com 90 gr. Selecionaram a posição da folha e desenharam uma linha (ou horizontal, ou vertical, ou curva, tracejada, etc.) utilizando uma caneta de feltro de cor vermelha. De seguida, foi dada a orientação para dobrar a folha três vezes, transformando a folha num livro. Já no final da oficina, após a realização das dobragens, voltaram a abrir a folha e começaram por imaginar o que a linha poderia representar para a construção da história. Partindo para o desenho, a caneta preta de ponta fina e através da imaginação começaram a realizar a transformação de uma simples linha, atribuindo-lhe uma outra função num novo contexto.

6 de novembro de 2017 – 3.º B

Após uma breve apresentação das dinamizadoras da oficina “Oficina - Livros de Artista”, Sónia Borges e Sofia Santos, que questionaram a turma se já conheciam o Museu de Serralves, tendo os alunos respondido que tinham visitado, em novembro de 2016, a exposição do pintor Joan Miró e o parque, que tinha uma pá gigante.

As educadoras explicaram que Serralves possui uma Biblioteca, e esta é detentora de uma coleção de Livros de Artista e que alguns deles, foram selecionados para a oficina prática. Os alunos foram questionados se sabiam o que era um livro de artista, ao qual responderam que sim (maioritariamente), expressando as seguintes opiniões: “É onde o artista faz quadros.”; “Costumam ser raros.”; “Um artista que faz um livro com as suas obras.”; “Os artistas fazem desenhos nos livros, em tamanho pequeno.”.

Após a introdução, os alunos foram divididos em cinco grupos de trabalho, um com seis e os restantes com cinco elementos. Foram distribuídos alguns livros pelos grupos, e iniciaram a primeira atividade, com os seguintes objetivos: descobrir, analisar e perceber como funcionam e por fim apresentar à turma o livro selecionado. Os alunos revelaram muito entusiasmo e empenho na concretização desta etapa. Após a seleção do livro, por parte de cada grupo de trabalho, iniciaram as apresentações.

Grupo 1 – “Più e meno” de Giovanni Belgrano e Bruno Munari. Os alunos descreveram o livro como sendo “um livro-caixa”, que tem muitas folhas, que funcionam como um livro, mas estão soltas. Iniciaram a apresentação através de uma narrativa intitulada “A noite” que principiava da seguinte forma: “Numa noite com muita neve estavam pessoas a passear à beira de um recanto com muitas árvores. Havia uma casa que estava rodeada de muros e tinha um jardim muito grande. Ali perto, numa floresta com animais, havia uma flor. O dono da casa tinha um cão e certo dia foi de bicicleta procurá-lo...”. As alunas foram questionadas sobre o número de histórias que continha

o livro que estavam a apresentar, ao qual responderam que era possível inventar muitas histórias a partir dos desenhos que as folhas de “plástico” continham. As educadoras, também questionaram se a história que tinham apresentado, tinha sido ordenada. Ao qual responderam que se limitaram a tirar pela ordem em que estavam arrudadas na caixa. As alunas justificaram a escolha do livro “É muito giro e possui muitas imagens.”. No fundo este livro funciona como um jogo de contar histórias, que possibilita a sobreposição de muitas ou poucas imagens.

Foi explicado, que o nome correto das folhas de “plástico” é acetato, folha transparente de plástico, que se usava para projetar imagens, através de um retroprojektor.

Grupo 2 – “ABC 3D”, de Marion Bataille. Os alunos demonstraram como observar a forma das letras do abecedário, do livro em Pop-Up, à medida que iam passando página a página. As letras foram surgindo de forma organizada, como no alfabeto. Razão da escolha “Achamos o livro giro, mas estranho ao mesmo tempo. É diferente a forma como as letras foram feitas”.

Grupo 4 – “Animalário universal do professor Revillod” de Javier Sáez e Miguel Murugarren. O livro apresenta animais e funciona da seguinte forma: as páginas estão divididas em três partes e é possível mudar a cabeça, o tronco ou a parte de trás do animal e este vai tendo um aspeto diferente. O nome e a definição do animal também mudam. Razão da escolha “Porque é um livro que ajuda a saber mais sobre os animais, e também porque dá para inventar novos animais.”.

Grupo 3 – “600 Black Spots” de David A. Carter. Após a tradução do título de inglês para português “600 pontos pretos” os alunos iniciaram a sua apresentação, mostrando as páginas e descrevendo cada uma das estruturas tridimensionais que iam surgindo, “Um arco-íris.”, “Um barco.”, “Um jardim de uma casa.”, “Uma cidade.”, “Um machado a matar um dragão.”, “Um espelho.”, “Uma árvore.”, “Pontos que rodam, que têm movimento.”, “Um balão.”, “Lápis.”. Razão da escolha “Gostamos das estruturas e dos pontos pretos, que iam aparecendo.”.

Grupo 5 – “Na noite escura” de Bruno Munari. As alunas mostraram os diversos momentos da narrativa, dia e noite, referindo que as cores das páginas iam mudando, assim como o próprio papel e os recortes e formas que iam surgindo como uma gruta/caverna. Razão da escolha “O artista tinha muita imaginação!”.

As educadoras questionaram os alunos no final das apresentações, se continuavam com a mesma opinião sobre o que é um livro de artista, dizendo “Será um livro que guarda as pinturas do artista?”. Os alunos responderam que “Não, porque os livros guardam a imaginação do artista. A memória dele.”. As educadoras concluíram que “É uma obra de arte que o artista realiza, partindo de uma ideia, de uma imagem, usando a imaginação e a criatividade”. Referiram também, que depois da segunda guerra mundial, os artistas queriam fazer livros, folhetos e cartazes, para serem possíveis de reproduzir e tornando desta forma a arte mais acessível a todas as pessoas. Pensando

num objeto mais pequeno, com diferentes suportes e formas, como o livro tridimensional (Pop-up).

O segundo momento da oficina, permitiu aos alunos realizar um pequeno livro de artista, numa folha de papel vegetal (90 gr), com as dimensões de 15x42cm. Foi dada a oportunidade de colocarem a folha na posição escolhida e desenharam uma linha (na horizontal, ou na vertical, ou curva, ou tracejada, etc.) utilizando uma caneta de feltro de cor vermelha. Posteriormente foi dada a instrução para dobrar a folha três vezes, transformando-a num livro, com uma capa, uma contracapa e uma lombada fina. Concluído este processo, os alunos tornaram a abrir a folha e começaram por observar a linha que tinham traçado. A partir deste momento puderam imaginar o que esta poderia representar ou significar para a construção da narrativa individual. O desenho foi realizado a caneta preta de ponta fina.

3 de janeiro de 2018 – 3.º B

A primeira aula do 2.º período iniciou-se com um breve resumo do trabalho realizado na aula do dia 6 de novembro, a quando da atividade “Oficina - Livro de Artista”, dinamizada pelas educadoras Sandra e Sónia do serviço educativo do Museu de Serralves. Referiu-se que o Livro de Artista é uma forma de expressão artística muito utilizada pelos artistas modernos/contemporâneos, que empregam diversos materiais e dimensões variadas na sua execução. É um trabalho único ou pode ter uma edição limitada (com tiragem de poucos exemplares). Relembrou-se ainda, o trabalho desenvolvido pelos grupos, os quais apresentaram aos colegas o livro selecionado, justificaram a escolha e explicaram a forma de visualização e manuseamento de cada exemplar. No sentido de recordar alguns dos momentos das apresentações realizadas pelos grupos de trabalho, assim como o início do trabalho prático, os discentes visualizaram as fotografias tiradas durante o decorrer da referida atividade.

Após esta abordagem, distribuiu-se os trabalhos para a continuação do trabalho prático para a construção da narrativa individual, utilizando caneta preta de ponta fina no desenho. Utilizaram canetas de feltro e lápis de cor para colorirem o “pequeno” livro de artista, teve como suporte uma folha de papel vegetal (90gr), com as dimensões de 15x42cm, dobrada em três partes, facultada pelas educadoras do serviço educativo.

4 de janeiro de 2018 – 3.º A

Nesta aula realizou-se, no início, um momento de reflexão sobre o trabalho realizado na aula do dia 6 de novembro, na atividade “Oficina - Livro de Artista”, promovida pelas educadoras Sandra e Sónia do serviço educativo do Museu de Serralves. Recordou-se que o livro de artista representa um meio de expressão artística, utilizado pelos artistas modernos/contemporâneos, que aplicam

diferentes materiais na sua concretização. É um trabalho que se torna único ou pode até ter uma edição limitada, com a tiragem de alguns exemplares. Focou-se ainda, o trabalho desenvolvido pelos grupos de trabalho, que tiveram como objetivo selecionarem e apresentarem à turma um dos livros de artista, distribuídos pelas educadoras. Para completar a reflexão dos momentos mais representativos, visualizaram algumas fotografias tiradas no decorrer da oficina.

De seguida, deu-se início à continuação da realização do trabalho prático, referente à construção da narrativa individual, utilizando para o desenho caneta preta de ponta fina. Utilizaram canetas de feltro, lápis de cor e papel de lustro para colorir o “mini” livro de artista, que teve como suporte uma folha de papel vegetal (90gr), com as dimensões de 15x42cm, dobrada em três partes, fornecida pelas educadoras do serviço educativo.

9 de janeiro de 2018 – 3.º B

A aula deu início com a distribuição por cada um dos alunos, dos trabalhos do “pequeno” livro de artista, com o objetivo de concluírem a sua elaboração e pintura. Nos últimos 15 minutos da aula, como já tinham concluído o exercício prático, iniciaram as apresentações individuais, que passam a ser mencionadas: “Dobrei o papel com uma forma diferente. O tema é a natureza. Quando abro o livro de um lado, aparece só o desenho e nada está escrito. Ao abrir do outro lado, aparece um jardim, uma horta, no meio os pássaros. Quando se fecha, mais ou menos a meio dá para ver o que está por baixo.” (B15); “Eu, basicamente desenhei coisas que são fantásticas, diferentes do mundo em que vivemos. Criei um mundo diferente, sem sentido, onde existe arte e imaginação!” (B9); “O meu tema é sobre uma praia. Desenhei peixinhos e uma menina. É uma história sobre uma menina que estava numa praia e que começou a falar com os peixes.” (B6); “É uma história sobre coisas do Egito, ou eram pirâmides ou eram escadas. Quando subiram tudo apareceram coisas verdes e azuis. Que depois toda a gente quis ir para as partes das pirâmides, e subir tudo para saber o que era. No fim souberam o que era água e relva dentro da pirâmide” (B14); “A minha história é uma história ondulada. Era um lugar cheio de coisa estranhas, em que algumas coisas são onduladas, porque vivem num mundo ondulado! (B16); “É uma história sobre uma família, com um pai e duas irmãs. Este livro pode ser visto na horizontal e na vertical” (B26); “Isto é um mapa do tesouro. Começa numa floresta de um país qualquer, atravessa o oceano atlântico e termina em Portugal na cidade do Porto. Mas nós não sabemos qual é o tesouro! (B12); “A ideia para este livro surgiu a partir de uma pintura que eu vi num filme, com um sol que vai tendo tamanhos diferentes, e um mar.” (B21).

Após este momento os alunos visualizaram que partindo de uma simples linha, esta pode originar diferentes formas de representação gráfica, e de temática. Constataram esse facto através das apresentações em que alguns criaram a própria narrativa, outros tiveram como ponto de partida

alguma referência visual, como uma história ou um filme, mas a linha traçada inicialmente foi extremamente importante neste processo criativo.

11 de janeiro de 2018 – 3.º A

A aula iniciou-se com a distribuição dos trabalhos “mini” livro de artista, com o propósito de terminarem o desenho a caneta preta de ponta fina e a pintura a lápis de cor, canetas de feltro ou até mesmo através da técnica de colagem. Como alguns alunos manifestaram vontade em utilizar papel de lustro, explicou-se que a utilização deste material iria ocultar algumas áreas. O que não permitiria ter o efeito translúcido, que se obtém utilizando só o papel vegetal, dobrado em três partes. Os discentes trabalharam entusiasticamente no decorrer do tempo letivo da disciplina, conseguindo concluir a tarefa/exercício proposto.

17 de janeiro de 2018 – 3.º B

Neste dia a aula foi dedicada às apresentações do “pequeno” livro de artista realizado por cada um dos alunos. As intervenções foram muito interessantes, pois cada trabalho foi único na sua conceção ao nível do tema, da narrativa e da ilustração.

As descrições dos trabalhos realizados foram as seguintes: “A linha tracejada deu-me a ideia para desenhar um parque de diversões. Ao abrir o livro vemos o desenho de pernas para o ar, mas é mesmo assim. E escrevi a seguinte frase: ser artista é cansativo (trabalhoso) mas vale a pena!” (B7); “O meu livro é um prédio, que foi desenhado na vertical. Onde vivia uma menina que adorava balões e sempre que podia a mãe dava-lhe balões. Ela gostava muito de ir à janela e largar os balões.” (B24); “O meu livro tem uma cidade e uma fábrica de papel. E está muito trânsito na rua porque o semáforo nunca fica verde!” (B23); “O meu livro conta várias histórias só com uma imagem. Começa com o início da frase *Era uma vez...*, e depois cada um pode contar a história que quiser olhando para a imagem da casa, do sol e dos outros pormenores.” (B25); “O meu livro chama-se *A sereia*, que encontrou um menino que estava a afogar-se e ela conseguiu salvá-lo e ficaram amigos para sempre.” (B22); “A minha história é sobre uma sereia, que conheceu um homem que se apaixonou e ele foi para dentro de água para viver com ela.” (B19); “O meu livro chama-se *o Monte das coisas*. O monte está representado pela linha vermelha, na diagonal. Tem muitas curvas e um caminho muito grande até lá cima. Ninguém quer ir lá! Uma rapariga e um rapaz atreveram-se a ir. Quando chegaram repararam que o caminho estava cheio de letras, cores e coisas que existem nos montes, como borboletas, flores, etc..” (B10); “O meu livro é sobre fantasias. Fala sobre um país, com um unicórnio no céu, árvores de chupa-chupa e outras que dão notas musicais, uma princesa que caminha nas nuvens e alguns corações.” (B11); “O meu livro chama-se *Os montes do Brasil*. Tentei representar os montes da cidade do Rio de Janeiro!” (B8);

“O meu livro chama-se *Ondinhas*, porque tem algumas ondas. Era um mar que tinha peixes e sereias. Há uma menina que acabou de conhecer a sereia!” (B20); “O meu livro fala sobre *As abelhinhas*. Conta a história de três abelhas que são uma família.” (B17); “O livro não tem título. Era uma vez um camponês que foi convidado para uma corrida de carros. Venceu a corrida e comprou uma grande casa!” (B2); “O meu livro não tem título. Conta a história de uma sereia que estava no mar e começou a cantar. Os peixes que estavam perto começaram a ficar encantados, assim como as nuvens e o sol!” (B5); “O meu livro é sobre um senhor que foi passear o seu cão e encontrou um veado durante o passeio. (B1)”; “O título do meu livro é *A Ana viaja no tempo*. Fiz uma linha quebrada, onde desenhei um relógio. A Ana entrava no relógio e viaja no tempo através dele. Consegui viajar para o tempo do Rei D. Afonso Henriques.” (B4); “O meu livro chama-se *Uma sereia chamada Sofia*. Um dia a sereia conheceu uma menina e ficaram amigas!” (B3); “O meu livro chama-se *Às avessas*, e as coisas que eu desenhei, não fazem sentido nenhum, não tem diálogos, nem acontecimentos, tem só ideias para os leitores. Escrevi só algumas frases que sugerem alguns momentos.” (B18); “O título é *Dez divisões para criar histórias*. Pode-se virar ao contrário. Desenhei uma linha tracejada, a vermelho, e depois dividi em dez partes (em algumas existem subdivisões) onde desenhei alguns elementos, que permite ao leitor concluir a história à sua maneira!” (B13).

18 de janeiro de 2018 – 3.º A

Esta aula foi destinada à concretização das apresentações do “mini” livro de artista executado por cada um dos alunos. As descrições foram breves e muito diversificadas, uma vez que cada livro foi singular na sua invenção da temática, da história e da ilustração.

As descrições dos trabalhos realizados foram as seguintes: “A minha história é sobre uma viagem de carro.” (A14); “Com o meu livro eu contei a história sobre uma estrada louca.” (A2); “O meu livro fala sobre a terra e o mar, e uma cidade que foi crescendo ao pé da água.” (A7); “A história é sobre uma montanha louca! É um livro estranho, pouco vulgar. Representei uma montanha absolutamente louca, que tem muitas coisas, como carrinhos e uma montanha russa. Existem algumas coisas que perturbam o funcionamento da montanha russa.” (A6); “O meu livro é sobre um planeta onde só acontece loucuras. Por exemplo: o sol brilha à noite e a lua brilha de dia; há poucos habitantes e eles começaram a fazer muitas coisas na montanha louca!” (A4); “O meu livro é sobre a magia do mar. Desenhei um sol e, um barco que vai dar a uma praia que tem um tesouro. O fundo do mar tem algas e um peixinho.” (A5); “O meu livro conta a história de um carro que participou num piquenique, em conjunto com alguns meninos.” (A3); “Podem ver a história de um barco que viajava até a uma ilha. O mar está bastante poluído, porque as pessoas continuam a deitar lixo para a água.” (A24); “A minha história conta a vida de um menino triste, que estava a

fugir, pois as casas estavam todas queimadas e a natureza também.” (A25); “A minha história é sobre uma sereia que viu um basco a passar pelo mar e assustou-se! Mergulhou e procurou as suas amigas para brincar, no fundo do mar.” (A15); “O meu livro conta a história de um aeroporto louco, onde acontecia muitas coisas e havia um vulcão por perto.” (A23); “Esta é a história de dois irmãos que tiveram que subir uma montanha, para encontrarem uma casa para viver.” (A16); “O meu livro conta a história de uma cidade que tinha dois prédios e uma escola. Havia dois carros que foram parar à escola!” (A17); “O meu livro de artista chama-se *Pôr-do-sol*, não é uma história, é mais uma imagem!” (A21); “Apresento o meu trabalho em forma de cabana, porque representa *A cabana do saber*, onde os meninos aprendem com os novos desafios.” (A13); “O meu livro tem como título *Um sítio calmo*, que é dividido por uma estrada!” (A20); “Com este livro conto a história de três sereias que gostavam de ver passar os carros numa estrada perto do mar.” (A19); “Neste livro podem observar uma aldeia muito calma, com muitas árvores e um carro que ia para a sua casa calminha!” (A11); “Este livro conta a história de duas irmãs que têm um amor especial pela natureza e gostavam muito de brincar com ela.” (A18); “O meu trabalho conta a história de montes e vulcões em erupção. Uma cidade que foi atacada por um dragão e ao mesmo tempo apareceram estranhas criaturas que estão presas à eletricidade.” (A8); “O meu livro fala sobre a história de dois irmãos que gostavam muito de brincar na praia.” (A12); “O livro de artista que apresento conta a história de três rapazes que estavam a andar na rua e de repente começou a trovejar e a chover muito!” (A9); “No meu livro de artista podemos ver a história da menina que espetou uma faca no coração do irmão.” (A1); “Eu decidi criar uma história sobre uma família que saiu de casa, e como o chão estava muito escorregadio caíram ao rio. Mas tiveram sorte porque dois homens salvaram a família!” (A22); “A minha história é sobre meninos de diferentes idades a escalar uma montanha com muita neve.” (A10); “A minha história é sobre o mar! Podem ver uma sereia e dois rapazes a realizarem desportos radicais na água.” (A26).

24 de janeiro de 2018 – 3.º B

Uma das alunas da turma do 3.º A deu início à aula neste dia, através da apresentação de um livro que trouxe de casa “O brincador” (comemorativo dos 25 anos da obra literária) de Álvaro Magalhães e ilustrado pelo pintor José de Guimarães. Explicou que era um livro diferente dos outros, pois tinha pinturas bonitas. Referiu-se que era um exemplar numerado, o que indicava que teriam sido produzidos poucos livros e pertenceria a uma edição limitada. No final os alunos da turma agradeceram a partilha do livro.

Feita esta introdução efetuou-se uma breve síntese das atividades realizadas na “Oficina - Livros de Artista” e deu-se ênfase à relevância da reflexão oral, escrita e gráfica. Procedeu-se ao registo coletivo dos momentos mais importantes, referidos na ficha de registo e avaliação da atividade:

data; hora; nome das educadoras e a instituição que representam; o nome de cada livro apresentado à turma pelos grupos de trabalho e materiais utilizados na concretização do “pequeno” livro de artista. Os alunos completaram individualmente os restantes registos: a síntese da história e um detalhe da ilustração do “pequeno” livro de artista; o que ficaram a conhecer com atividade; como avaliam o desempenho e o que devem melhorar nas ações futuras.

25 de janeiro de 2018 – 3.º A

No início da aula uma das alunas apresentou um livro que trouxe de casa “O brincador” (comemorativo dos 25 anos da obra literária) de Álvaro Magalhães e ilustrado pelo pintor José de Guimarães. Justificou que era um livro especial e diferente dos outros, porque era mais artístico e tinha pinturas muito bonitas. Aproveitou-se ainda para reforçar, que de facto era um livro que estava numerado, o que significava que existiriam poucos exemplares e pertenceria a uma edição limitada. A aluna foi elogiada pela sua partilha, uma vez que no dia anterior já tinha trazido o livro para a escola, com o objetivo da turma do 3.º B o poder visualizar.

Após esta abordagem efetuou-se um breve resumo oral do trabalho desenvolvido na “Oficina - Livros de Artista” e enfatizou-se a importância da reflexão oral, do registo escrito e gráfico. Foi distribuída uma ficha de registo e avaliação da atividade e realizou-se a leitura e anotação das questões explanadas no documento, coletivamente, a saber: data; hora; nome das educadoras e a instituição onde trabalham; o nome de cada livro apresentado à turma pelos grupos de trabalho e materiais utilizados na concretização do “mini” livro de artista. Os alunos completaram individualmente os restantes registos: a sinopse da narrativa e um pormenor da ilustração do “mini” livro de artista; o que aprenderam com a atividade; como avaliam o desempenho e o que devem melhorar nas atividades futuras.

Proposta didática “Livro Instantâneo” – 2.º Momento

1 de fevereiro de 2018 – 3.º A

Nesta aula realizou-se uma abordagem ao segundo momento do projeto intitulado “Livro Instantâneo”. Tendo os alunos revelado muita curiosidade sobre a atividade que se iria desenvolver. Apresentou-se um exemplar no sentido de os alunos visualizarem a dimensão real do livro e as suas potencialidades, que foram reveladas com a demonstração da desmontagem/dobragem do lado contrário (o “avesso” do livro). Explicou-se que este formato permite ter uma ou duas histórias num só livro. Deste modo destacaram-se os seguintes aspetos/características mais relevantes, relativamente à construção deste tipo de livro, a saber: é um livro de rápida e fácil construção, através de algumas dobragens e de um simples corte; possui uma capa e uma contra capa; no seu interior tem sempre seis páginas; apresenta uma lombada; é possível ser montado pelo seu verso, tendo como atributo o ser reversível, que permite a continuação do mesmo trabalho ou de outro totalmente diferente (tendo como resultado final um ou dois livros); tem como vantagem estar todo no mesmo plano, tornando-se fácil de desenhar; pode ser realizado em diferentes materiais (tecido, cartão, etc.) e técnicas (como a colagem; pintura a lápis de cor, a lápis de cera, a canetas de feltro, a aguarela, a acrílico, a pastel seco, entre outras). Após esta introdução, foi distribuído por cada aluno uma folha de cartolina de cor branca, com a dimensão de 50x65cm, e iniciou-se a dobragem da folha, segundo as instruções das várias dobragens exemplificadas pela professora Ana Mafalda com o apoio da professora titular de turma Céu, em oito partes iguais. Cada dobragem realizada tinha que ser vincada de seguida, com a ajuda do cabo de uma tesoura. No final da dobragem realizou-se um corte, que permitiu realizar a montagem final do livro, com uma capa, uma contracapa, e de formato A5, aproximadamente. Com o efeito final, a satisfação foi muito grande por parte dos alunos, que dobravam, desdobravam e voltavam a dobrar, tentando perceber a sequência das dobragens do livro (desmontagem e montagem).

7 de fevereiro de 2018 – 3.º B

Na turma B do 3.º ano, realizou-se também, uma introdução ao segundo momento do projeto, intitulado “Livro Instantâneo”. Nesta turma os alunos revelaram de igual modo, muito entusiasmo e curiosidade sobre a futura atividade a desenvolver. Visualizaram um exemplar do livro instantâneo, que permitiu demonstrar a desmontagem/dobragem do lado contrário (o “avesso” do livro). Esclareceu-se que esta configuração possibilita ter uma ou duas histórias num mesmo livro. De seguida enumerou-se os seguintes atributos, relativamente à construção deste género de livro,

a saber: é um livro de rápida e fácil construção, através de algumas dobragens e de um simples corte; possui uma capa e uma contracapa; no seu interior tem seis páginas; possui uma lombada; é possível de ser montado pelo seu verso, tendo como atributo o ser reversível, que permite a continuação do mesmo trabalho ou de outro totalmente diferente (tendo como resultado final um ou dois livros); tem como vantagem estar todo no mesmo plano, tornando-se fácil de desenhar, quando aberto na totalidade; pode ser realizado em diferentes materiais (tecido, cartão, etc.) e técnicas (como a colagem, lápis de cor e cera; canetas de feltro; aguarela; acrílico; pastel seco; entre outras).

Terminada esta abordagem, distribuiu-se por cada aluno uma folha de cartolina de cor branca, com a dimensão de 50x65cm, e iniciou-se a dobragem da folha, segundo as instruções das diversas dobragens pela professora Ana Mafalda com o apoio da professora titular de turma Rosalina, em oito partes iguais. Cada dobragem realizada tinha que ser vincada de seguida, com o auxílio do cabo da tesoura. No final da dobragem executou-se um corte numa parte específica da dobragem, o que permitiu a cada aluno ficar com um livro de formato aproximado A5, com uma capa e uma contra capa. Com o resultado final, a satisfação foi visível porque os alunos, dobravam, desdobravam e voltavam a dobrar, tentando perceber a sequência das dobragens do livro.

8 de fevereiro de 2018 – 3.º A

Esta aula foi direcionada para a visualização de um vídeo tutorial intitulado “*Livro de Autor*” pertencente ao material didático para professores (sobre esta temática), disponibilizado on-line pela Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa (<https://vimeo.com/album/1750792>). Antes, foi dada uma breve abordagem sobre a importância na área da cultura, educação e ciência da Fundação Calouste Gulbenkian, situada na cidade de Lisboa. Achamos pertinente transmitir a relevância desta instituição e do seu fundador, uma vez que os alunos estudam numa escola cuja denominação e objetivo educacional está interligado com o apoio e a difusão das artes, mais concretamente na área da Música.

A apresentação decorreu de forma pausada, para que todos os discentes comunicassem sobre os assuntos explanados e debatessem em conjunto. Este momento foi fundamental, pois foi transmitida a contextualização histórica do aparecimento do Livro de Artista; e visualizaram alguns exemplares com diferentes formatos, que transmitem uma mensagem, uma história, uma animação, de uma forma diferente do habitual. Identificaram alguns exemplares com que tinham trabalhado no primeiro momento do projeto (*Oficina - Livros de Artista*), o que os deixou bastante motivados e entusiasmados no decorrer deste momento.

15 de fevereiro de 2018 – 3.º A

No início da aula fez-se um breve resumo da aula anterior, lembrando alguns momentos da visualização do vídeo “*Livro de Autor*”. Procedeu-se à explicação do trabalho a desenvolver, em que comportava como principal objetivo a elaboração, no suporte livro instantâneo, de uma ou duas sequências narrativas aliadas à ilustração gráfica, através de uma reprodução de uma pintura de um dos seguintes artistas: Joan Miró ou Hundertwasser. Os alunos manifestaram uma grande satisfação, uma vez que já tinham algum conhecimento prévio, do trabalho desenvolvido pelo pintor Joan Miró. Fez-se um breve enquadramento através da visualização de um *PowerPoint*, referindo-se a componente biográfica e artística destes dois pintores.

Após esta abordagem foi apresentado à turma um exemplar de um livro instantâneo (com as mesmas dimensões), que continha registos gráficos e escritos, realizados a partir da obra “*Cifras e constelações amorosas de uma mulher*”, guache sobre papel, de 1941, do pintor Joan Miró. No sentido de permitir a visualização de um trabalho realizado com elementos gráficos elaborados de acordo com a interpretação subjetiva da autora. Os discentes ficaram entusiasmados com o potencial criativo deste trabalho.

16 de fevereiro de 2018 – 3.º B

Após um breve resumo do trabalho desenvolvido na aula anterior, através da dobragem, desmontagem e nova dobragem de um exemplar do livro instantâneo, os alunos conseguiram observar e perceber as potencialidades deste formato. Realizando algumas intervenções orais, dizendo que: “O livro dá para realizar uma história de um lado e no seu verso podemos continuar a história, ou até ser uma história diferente!”; “Pode nem ser uma história, pode até ser um livro sobre qualquer coisa!”; “Até pode ser um cartaz!”; “Ou um mapa, quando abrimos o livro todo.”. De seguida procedeu-se à visualização de um vídeo tutorial intitulado “*Livro de Autor*”, este material didático disponibilizado on-line pela Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa (<https://vimeo.com/album/1750792>). Foi dada uma breve abordagem sobre o papel relevante da instituição na área da cultura, educação e ciência da Fundação. É de todo relevante transmitir a importância da instituição e do seu fundador, uma vez que a escola tem na sua designação o seu nome e o objetivo educacional está ligado ao apoio e à difusão das artes, mais concretamente na área da Música.

A visualização do vídeo decorreu de forma abranda, para que todos os discentes comunicassem sobre os assuntos explanados e debatessem em conjunto. Este momento foi primordial, pois foi transmitida outra abordagem sobre a origem histórica do Livro de Artista; e observaram alguns exemplares com diferentes formatos e materiais, que pretendem transmitir sempre, uma mensagem, uma história, uma animação de uma forma diferente do habitual. Nesta turma os alunos

também conseguiram identificar alguns exemplares com que tinham trabalhado no primeiro momento do projeto “*Oficina - Livros de Artista*”, deixando-os extremamente entusiasmados durante a aula.

22 de fevereiro de 2018 – 3.º A

A aula iniciou-se com a distribuição, por cada um dos discentes de forma aleatória, de uma reprodução em formato reduzido de algumas obras dos artistas Joan Miró e Hundertwasser, assim como os livros instantâneos realizados previamente na aula do dia 1 de fevereiro.

Olhar e ver, foram duas palavras transmitidas aos alunos, para terem em conta no momento de observação da pintura. Explicou-se de forma sucinta qual a especificidade de cada uma destas ações, que foram ao encontro de algumas intervenções dos discentes, mencionando que “Ver é diferente de olhar, porque temos que nos concentrar mais!”, “Ao olharmos não vemos os pormenores!”. Foi solicitado que cada aluno, em silêncio, observasse com muita atenção a pintura que lhe pertencia.

Transmitiu-se ainda, algumas instruções para a execução do desenho inicial, a saber: a utilização do lápis de grafite (número 2 HB) devidamente afiado; o traçado a lápis, deve ser realizado de forma leve para ser facilmente apagado; o traçado do desenho e do texto, deve ser realizado sem régua, à mão livre; o tamanho das letras tem de ser adaptado/enquadrado na ilustração, algumas linhas auxiliares devem ser posteriormente apagadas. Face o exposto foi sugerido aos alunos que observassem a pintura e que a partir dos elementos ou ideias que surgiram de algum pormenor nela inscrito, poderiam iniciar a história ou a ilustração. Estas tarefas não tiveram uma ordem específica. Teriam ainda que ter em atenção dois aspetos: se elaborassem uma só história, o livro tem que ter só uma capa e uma contracapa; se elaborassem duas histórias, o livro tem que ter duas capas e duas conta-capas.

No final da aula, antes de recolherem os livros, os alunos identificaram o nome do pintor, título, material/técnica, dimensão e ano de realização da obra, na contracapa (canto inferior esquerdo).

23 de fevereiro de 2018 – 3.º B

A aula iniciou-se com a distribuição dos livros instantâneos realizados previamente na aula do dia 7 de fevereiro. Recordando desta forma a estrutura e organização deste género de livro, ao qual os alunos fizeram as intervenções sobre as vantagens da sua utilização: “Pode ser dois livros num só, porque pode ser trabalhado nos dois lados.”; “Pode ser qualquer coisa que nós quisermos.”; “Pode ser um livro com um mapa ou um cartaz!”.

De seguida distribuiu-se por cada um dos discentes aleatoriamente, uma cópia em formato reduzido de pinturas dos artistas Joan Miró e Hundertwasser. Olhar e ver, foram duas palavras

transmitidas aos alunos, para terem em conta no momento de observação da pintura. Explicou-se sucintamente qual o significado de cada uma destas ações, que foram ao encontro de algumas intervenções dos discentes, mencionando que “Olhar é observar mais ao pormenor.”, “Ver é só dar uma vista de olhos. É como um olhar rápido.”. Foi pedido que cada aluno, em silêncio, observasse com muita atenção a pintura que lhe tinha sido distribuída.

Foram mencionadas algumas instruções para a execução do trabalho inicial, a saber: a utilização do lápis de grafite (número 2 HB) devidamente afiado; o traçado a lápis, deve ser realizado de forma leve para ser facilmente apagado; o traçado, do desenho e forma do texto da narrativa, deve ser realizado sem régua, à mão livre; a dimensão/tamanho da letra deve ser adequado e enquadrado na ilustração, e as linhas auxiliares devem ser posteriormente apagadas; se elaborarem uma só história, o livro tem que ter só uma capa e uma contracapa; se elaborarem duas histórias, o livro tem que ter duas capas e duas contra-capas.

Após esta abordagem foi sugerido aos alunos que observassem, de novo, a pintura e que a partir dos elementos, ideias e pormenores observados que inspiraram o início da história ou da ilustração. Estas tarefas não tiveram uma ordem específica.

No final da aula, antes de recolherem os livros, os alunos identificaram o nome do pintor, título, material/técnica, dimensão e ano de realização da obra, na contracapa (canto inferior esquerdo).

28 de fevereiro de 2018 – 3.º B

Esta aula foi dedicada à realização da narrativa e ilustração da 1.ª parte do “Livro Instantâneo”. Iniciou-se com uma breve revisão sobre os cuidados a ter (mencionados a 23 de fevereiro), durante a execução do desenho, assim como da narrativa e a importância da observação atenta da reprodução da pintura de cada aluno. Cada discente escolheu a sequência de concretização destas etapas. Recordou-se, que tinham que ponderar se o livro seria constituído por uma ou duas histórias, o que implicaria este ter uma ou duas capas, e respetivas contracapas.

Os livros, assim como as reproduções das pinturas foram distribuídos pelos alunos, de forma entusiástica, e individualmente cada um iniciou o seu trabalho, partindo da observação atenta da imagem que tinham à sua frente. Verificou-se que alguns discentes iniciaram logo o seu trabalho, tendo apresentado fluidez nas suas ideias, enquanto, que outros demoraram algum tempo de maturação destas, no decorrer da aula.

1 de março de 2018 – 3.º A

Nesta aula realizou-se um resumo oral de algumas instruções transmitidas a 22 de fevereiro, relativamente à realização do desenho das ilustrações e da narrativa, através da observação cuidada da imagem da reprodução. Ficou ao critério de cada aluno a ordem de execução destas tarefas.

Relembrou-se, ainda, que tinham que refletir se realizariam uma ou duas histórias. Pois dependendo desta característica, o trabalho seria constituído por uma ou duas capas, e respetivas contra-capas.

Ansiosos por começarem o trabalho prático da 1.^a parte do “Livro Instantâneo”, os alunos procederam à distribuição do material (livro e reprodução da pintura) e individualmente iniciaram a atividade de forma autónoma e com a imaginação a brotar.

É de referir que o aluno A2 no início revelou algum “bloqueio” sobre o que poderia ser a sua história, pois olhava aflito para a pintura “Azul II” de Joan Miró e dizia “Professora, não sei que história irei fazer a partir desta pintura!”. Foi transmitido ao aluno que se acalmasse e observasse com atenção, pois as formas e a cor da pintura poderiam sugerir algo ou dar ideia de alguma forma. Passado alguns minutos ouviu-se uma voz muito entusiasmada na aula “Professora já sei! A minha história vai ser sobre cenouras e pedras!”.

7 de março de 2018 – 3.º B

Esta aula foi orientada para a continuação do desenho da ilustração assim como a elaboração da narrativa. Foram dadas indicações aos alunos, no sentido de corrigirem algumas anotações (a lápis) realizadas previamente pela professora, referentes à ortografia, aos títulos e orientação do texto, quando este aparece interligado com a ilustração. À medida que o trabalho foi decorrendo, foram dadas orientações ao nível da organização da capa(s), das imagens e da sequência textual. Partindo da primeira dobragem, era dada a instrução sobre a desmontagem e montagem do verso da dobragem, surgindo desta forma um segundo livro ou a continuação da história. Ao realizar esta tarefa a professora questionava os alunos sobre a ideia que teriam para o trabalho, ao qual uns respondiam que queriam continuar a história e outros, realizar uma nova história.

Ao longo de todo este processo os discentes demonstraram bastante interesse e empenho na concretização das atividades.

15 de março de 2018 – 3.º A

No início desta aula foi pedido aos discentes que verificassem as anotações a lápis (realizadas anteriormente pela professora), com o objetivo de efetuarem as correções, referentes à ortografia, caligrafia e interligação do texto com a ilustração. Após esta tarefa, foram transmitidas algumas orientações sobre a organização da capa(s), da importância da sequência do texto e imagem.

Através da demonstração da desmontagem e montagem do verso da dobragem, segunda parte do livro instantâneo, alguns alunos deram continuidade à narrativa, outros optaram por começar uma nova história.

É de salientar o empenho e entusiasmo que os alunos demonstram na realização dos diversos momentos de trabalho.

21 de março de 2018 – 3.º B

Nesta aula os alunos concluíram as ilustrações e a história do livro instantâneo (2ª parte). Alguns optaram por iniciar nesta fase, o contorno a caneta preta de ponta fina (0,4 mm), da narrativa e dos desenhos elaborados e a pintura.

Efetuiu-se uma breve explicação e demonstração dos possíveis materiais de pintura a utilizar e suas características, através de diferentes técnicas de pintura: a lápis de cor e cera; a canetas de feltro; a aguarela e a pastel seco. Em relação ao último material foi explicado que no final da sua utilização deverá ser fixado através da utilização de um spray fixativo. Foi transmitido aos alunos que nesta fase do trabalho, poderiam utilizar diferentes técnicas de pintura e colagem de diversos tipos de papéis. Enriquecendo desta forma o trabalho e destacando alguns elementos gráficos, através da utilização de técnicas mistas na sua concretização.

22 de março de 2018 – 3.º A

Esta aula decorreu conforme o planificado, tendo os discentes finalizado as ilustrações assim como a história da segunda parte do livro instantâneo. Foi permitido iniciarem neste momento, o contorno a caneta preta de ponta fina (0,4 mm), da história e dos desenhos executados. Esta tarefa foi realizada pela maioria dos alunos.

Efetuiu-se uma breve explicação e demonstração dos possíveis materiais de pintura a utilizar e suas características, através de diferentes técnicas de pintura: a lápis de cor e cera; a canetas de feltro; a aguarela e a pastel seco. Em último material necessita de ser fixado após a sua pintura, com a utilização de um spray fixativo. Foi transmitido aos alunos que a utilização de diferentes técnicas de pintura e colagem de diversos tipos de papéis, poderia ser realizada de forma livre, ao critério de cada um. Destacou-se o enriquecimento da utilização/conjugação de técnicas mistas nesta fase do trabalho.

11 de abril de 2018 – 3.º B

Após a interrupção letiva das férias da Páscoa, procurámos fazer o ponto da situação dos trabalhos realizados com cada aluno. Após este breve momento, os discentes organizaram-se de acordo com as técnicas de pintura a utilizar. Desta forma, continuaram com a pintura das ilustrações, assim como das zonas de “pano de fundo” das páginas de cada livro. A escolha dos materiais foi bastante diversificada, uns optaram por efetuar a pintura a aguarela, outros a caneta de feltro, lápis de cor e de cera, pastel seco e caneta preta de ponta fina (4mm).

No final da aula os trabalhos que foram pintados a pastel seco, os alunos colocaram-nos no chão do espaço exterior da sala (recreio) e colocaram spray fixador, com a ajuda da professora.

12 de abril de 2018 – 3.º A

Após a interrupção letiva das férias da Páscoa, foi realizado o balanço do trabalho desenvolvido até ao momento. De seguida os alunos organizaram-se de acordo com as técnicas de pintura a utilizar, e assim procederam à pintura das ilustrações e das áreas em redor destas. A escolha dos materiais foi bastante diversificada, passando pela utilização da aguarela, caneta de feltro, lápis de cor e de cera, pastel seco e caneta preta de ponta fina (4mm).

No final da aula os trabalhos que foram pintados a pastel seco, os alunos colocaram-nos no chão do espaço exterior da sala (recreio) e colocaram spray fixador, com a ajuda da professora.

19 de abril de 2018 – 3.º A

Nesta aula os alunos continuaram a pintura do livro instantâneo. Os discentes organizaram-se de acordo com os materiais que estavam a utilizar no momento, facilitando desta forma a logística associada à pintura com diferentes materiais.

Para além dos materiais de pintura já descritos na aula do dia 12 de abril, os alunos tiveram à sua disposição diversos tipos de papéis (cartolinas, papel de lustro e papel de seda de diversas cores e papel Kraft), para poderem efetuar colagens em algumas páginas do trabalho.

A turma demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula. No final os trabalhos que foram pintados a pastel seco, os alunos colocaram-nos no chão do espaço exterior da sala (recreio) e colocaram spray fixador, com a ajuda da professora.

23 de abril de 2018 – 3.º B

Neste dia os alunos continuaram a pintura das ilustrações do livro. Consoante os materiais a utilizar, organizaram-se de forma a facilitar a distribuição dos locais por técnicas de pintura. Foram colocados numa mesa diversos papéis (cartolinas, papel de lustro e papel de seda de diversas cores e papel Kraft), no sentido de serem utilizadas colagens no decorrer do trabalho.

O grupo durante a atividade revelou uma satisfação imensa na experimentação e utilização dos materiais, colocados à disposição nesta fase do trabalho. Já no final da aula os trabalhos que foram pintados a pastel seco, os discentes colocaram-nos no espaço exterior da sala (recreio) e com a ajuda da professora colocaram spray fixador.

26 de abril de 2018 – 3.º A

Nesta aula os alunos concluíram a pintura do livro instantâneo. Os discentes organizaram-se de acordo com os materiais que estavam a utilizar no momento, facilitando desta forma a logística associada à pintura com diferentes materiais.

Para além dos materiais de pintura já descritos na aula do dia 12 de abril, os alunos tiveram à sua disposição diversos tipos de papéis (cartolinas, papel de lustro e papel de seda de diversas cores e papel Kraft), para poderem efetuar colagens em algumas páginas do trabalho.

A turma demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula. No final os trabalhos que foram pintados a pastel seco, os alunos colocaram-nos no chão do espaço exterior da sala (recreio) e colocaram spray fixador, com a ajuda da professora.

27 de abril de 2018 – 3.º B

Neste dia os alunos concluíram a pintura das ilustrações do livro. Consoante os materiais a utilizar, organizaram-se de forma a facilitar a distribuição dos locais por técnicas de pintura. Foram colocados numa mesa diversos papéis (cartolinas, papel de lustro e papel de seda de diversas cores e papel Kraft), no sentido de serem utilizadas colagens no decorrer do trabalho.

O grupo durante a atividade revelou uma satisfação imensa na experimentação e utilização dos materiais, colocados à disposição nesta fase do trabalho. Já no final da aula os trabalhos que foram pintados a pastel seco, os discentes colocaram-nos no espaço exterior da sala (recreio) e com a ajuda da professora colocaram spray fixador.

9 de maio de 2018 – 3.º B

Esta aula começou com o resumo do trabalho desenvolvido durante a segunda proposta/momento de trabalho designado “Livro Instantâneo”. Após este momento, procedeu-se à leitura e preenchimento conjunto de uma parte, da ficha de registo e avaliação da atividade “Livro instantâneo”, referente à data de início do trabalho, ao seu título, ao vídeo tutorial visualizado sobre a temática, às etapas de realização de dobragem e corte para a montagem do livro instantâneo e o nome dos artistas selecionados para a turma trabalhar. Os restantes itens de registo e avaliação para os alunos preencheram individualmente, a saber: identificação do artista e obra a trabalhar; ideias e sugestões que a pintura transmitiu ao aluno(a); materiais e técnicas utilizadas; o que aprenderam com a atividade; como avaliam o desempenho individual; o que devem melhorar em trabalhos futuros e no final desenharam e pintaram, a lápis de cor ou lápis de cera, um pormenor que gostaram mais do livro realizado.

10 de maio de 2018 – 3.º A

No início da aula fez-se um resumo do trabalho desenvolvido ao longo da segunda proposta/momento de trabalho intitulado “Livro Instantâneo”. Procedeu-se à leitura e preenchimento coletivo, da ficha de registo e avaliação da atividade “Livro instantâneo”, referente à data de início do trabalho, ao seu título, ao vídeo tutorial visualizado sobre a temática, às etapas de realização de dobragem e corte para a montagem do livro instantâneo e o nome dos artistas selecionados para a turma trabalhar. Os restantes itens de registo e avaliação para os alunos preencheram individualmente, a saber: identificação do artista e obra a trabalhar; ideias e sugestões que a pintura transmitiu ao aluno(a); materiais e técnicas utilizadas; o que aprenderam com a atividade; como avaliam o desempenho individual; o que devem melhorar em trabalhos futuros e no final desenharam e pintaram, a lápis de cor ou lápis de cera, um pormenor que gostaram mais do trabalho realizado.

Proposta didática “Livro Coletivo” – 3.º Momento

15 de maio de 2018 – 3.º B

No início da aula fez-se o “balanço” das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, a saber: “Oficina - livro de artista” e “Livro instantâneo”. Informou-se os alunos que o último trabalho a realizar, que tem como objetivo principal a construção de um “Livro Coletivo”, recebendo desta forma, a colaboração de todos na construção de uma narrativa assim como na ilustração da mesma. O trabalho a desenvolver será realizado através de uma obra selecionada por todos os alunos, entre duas pinturas apresentadas, sendo elas: “Paraíso”, de Maria Paula Figueiroa Rego, de 1985, acrílico sobre tela, com as dimensões de 220x200cm; e “Sem título”, de José Sobral de Almada Negreiros, sem data, guache sobre papel, com as dimensões de 64,7x48,5cm. De seguida fez-se uma análise oral sobre as pinturas visualizadas, não contendo as legendas identificativas. O que não permitiu de imediato aos alunos identificarem os autores. Em relação à pintura de Paula Rego, os alunos descreveram-na enumerando alguns elementos da cor e da composição que lhes causaram maior interesse, através das seguintes intervenções: “Consigo ver animais, pessoas e plantas.”; “É uma selva!”; “Vejo muitos animais como uma cobra, um macaco, uma avestruz...”; “Eu consigo ver uma banana!”; “Uma libelinha gigante e um coelho!”; “É uma pintura que tem muitas personagens!”; “A pintura tem muitas cores.”; “São cores alegres.”; “Tem muito verde!”. Foi explicado aos discentes que o artista colocou as personagens e o meio envolvente em destaque, onde tudo parece pertencer à cena principal, apesar de se observar alguns elementos que estão em segundo plano, isto é, mais afastados. As cores utilizadas são muito diversificadas, com vários tons de verde e outras cores vivas. É uma composição muito preenchida, em que são quase nulos os espaços vazios

Ao observarem e analisarem a pintura de Almada Negreiros, os discentes descreveram-na, quanto à forma e cor, da seguinte forma: “Está um menino a pescar.”; “O menino conseguiu pescar peixes com cores fantásticas!”; “O rapaz está a pescar num barco de madeira.”; “As cores da pintura fazem lembrar um rio muito escuro.”, “Os peixes têm cores muito alegres.”. Em relação ao título da obra os discentes deram as seguintes opiniões: “O mar.”; “O rio.”; “O lago.”; “A pesca.”. Foi transmitido aos alunos que a ordem de posicionamento dos elementos da composição foi pensada, uma vez que a personagem e os peixes estão posicionados de forma equilibrada. Os elementos da composição ocupam o espaço central da pintura, em cima com o barco e o rapaz e em baixo com a rede e os peixes, que nos transmitem movimento, parecendo que vão saltar. Foi distribuído por todos os alunos, uma folha A4, contendo as duas reproduções analisadas, onde registaram as legendas de cada uma das obras.

17 de maio de 2018 – 3.º A

Após um breve resumo das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, “Oficina - livro de artista” e “Livro instantâneo”, comunicou-se aos alunos o último trabalho a desenvolver, que tem como objetivo a construção de um “Livro Coletivo”, em que todos terão a oportunidade de participar na construção de uma narrativa assim como na ilustração da mesma. Este trabalho será realizado a partir de uma obra nomeada por todos os discentes, entre as duas pinturas apresentadas, sendo elas: “Trou de la serrure, Parto da viola, Bom ménage, Fraise avant-garde”, de Amadeo de Souza-Cardoso, cerca de 1916, óleo sobre tela, com as dimensões de 70x58cm, (Lisboa, CAMJAP – FCG); e “Auto-retrato”, de Maria Helena Vieira da Silva, de 1932, guache sobre papel, com as dimensões de 67x26cm (Lisboa, coleção Maria Nobre Franco). De seguida os alunos analisaram oralmente as pinturas que visualizaram, sem legendas. Em relação à pintura de Amadeo, os alunos descreveram-na enumerando alguns elementos da cor e da composição que lhes suscitaram interesse, através das seguintes intervenções: “Existem peças de artesanato.”; “Consegue-se ver música!”; “Tem instrumentos musicais.”; “Tem uma guitarra.”; “O instrumento musical, violoncelo, que está a meio do quadro tem um olho!”; “As cores são muito vivas.”; “As cores do quadro são muito alegres.”. Foi explanado aos discentes que o artista preencheu todos os espaços da pintura, de forma organizada e pensada, transmitindo diversos pormenores de instrumentos e notas musicais, de frutos, de objetos de uso cotidiano e de artesanato, de fruta e flores. Através da conjugação harmoniosa o artista conseguiu elaborar uma composição extremamente dinâmica e alegre, utilizando para o efeito cores alegres e contrastantes. Foram questionados qual seria o título da obra, questão à qual alguns alunos responderam da seguinte forma: “A música.”; “A senhora que gosta de ouvir música.”; “O violoncelo musical.”.

Ao olharem e observarem a pintura de Vieira da Silva, os alunos descreveram-na, quanto à forma e cor, como sendo “Uma menina que está pendurada numa grua.”, “Um menino que está a subir para uma porta.”, “Existe uma cerca na pintura.”, “A menina está num jardim.”, “Parece que a menina está a subir um poste.”, “O que a menina está a subir parece uma girafa.”, “A menina está a subir pelo pescoço de um dinossauro!”, “Utilizou poucas cores, branco, preto, vermelho e azul, para pintar a pintura.”. Em relação ao título da obra os discentes deram as seguintes opiniões: “A escada.”; “A menina a subir a escada.”; “A menina e a escada.”; “Uma menina em perigo.”. Foi explicado aos alunos que a organização da composição foi pensada com cuidado, pois a artista teve o cuidado de posicionar a suporte/folha na posição vertical e os elementos que a compõem estão posicionados de forma equilibrada, em que vemos a menina e a escada do lado esquerdo, do lado direito a estrutura que está a suportar a escada e o chão é representado pela vedação/cerca de um possível jardim.

Antes de ser transmitido aos alunos os autores dos trabalhos, muitos acharam que a pintura de Amadeo tinha sido pintada por uma senhora, assim como a de Vieira da Silva.

Foi distribuído por todos os alunos, uma folha A4, contendo as duas reproduções analisadas, onde registaram as legendas de cada uma das obras.

23 de maio de 2018 – 3.º B

No início da aula, fez-se um breve resumo do trabalho desenvolvido até ao momento, focando alguns aspetos mais relevantes relacionados com a análise oral das obras apresentadas, as suas temáticas, a forma como está disposta a organização dos elementos em cada uma das composições gráficas, assim como as cores utilizadas por cada um dos artistas. Depois de efetuada a seleção, pela maioria dos alunos, da pintura “Sem título”, em guache sobre papel, com a dimensão, 64,7x48,5cm, sem data, de José Sobral de Almada Negreiros, os alunos legendaram as imagens, numa folha A4, que continha a reprodução das duas obras estudadas. De seguida visualizaram fotografias e analisaram as breves biografias dos artistas Almada Negreiros e Paula Rego, numa apresentação em PowerPoint.

Partindo da explanação e análise do tema da obra, os discentes iniciaram a construção da narrativa coletivamente. As sugestões foram registadas em simultâneo, pela professora Ana Mafalda, num documento do Word que estava a ser projetado numa tela, permitindo à turma acompanhar a elaboração/construção do seguinte texto:

“Era uma vez um pescador. Ele estava no rio a pescar e apanhou três peixes. Os peixes eram muito coloridos, grandes e raros, por isso o pescador em vez de os matar, levou-os para sua casa e colocou-os num lago que tinha no seu jardim. Este, era bastante extenso, com vários canteiros que tinham diversas flores coloridas. O que o pescador não sabia, era que os peixes eram mágicos. Eles podiam conceder desejos a quem os apanhasse. Numa noite de lua cheia, bastante luminosa, o Sílvio ouviu um barulho estranho que vinha do lago. Levantou-se e observou pela janela, os peixes a saltarem de um lado para o outro do lago. Ficou muito espantado com o brilho colorido dos peixes! Como viu que os peixes eram mágicos, decidiu devolvê-los ao rio, porque era um homem bondoso e desejou que os peixes vivessem em paz, sem que nunca mais os capturassem.”.

24 de maio de 2018 – 3.º A

Iniciou-se a aula com a seleção da pintura a trabalhar, por parte da turma. A obra escolhida pela maioria dos alunos foi a de Amadeo de Souza Cardoso “Trou de la serrure, Parto da viola, Bom ménage, Fraise avant-garde.”. Os alunos legendaram, na folha individual que continha as duas pinturas, o nome dos autores, o título, o ano de realização, o material utilizado e a dimensão. As justificações da escolha foram variadas e passo a citar algumas delas “Porque o quadro é muito

bonito.”, “É uma pintura muito colorida e bastante alegre.”, “Tem instrumentos que parecem pessoas.”, “Tem uma parte da natureza, a rosa e o morango.”, “Gosto da pintura porque tem figuras de artesanato.”, “Parece uma pintura nova, que foi feita agora!” , “

Através da leitura das breves biografias dos artistas Maria Helena Vieira da Silva e de Amadeo de Souza Cardoso, dialogou-se sobre a importância da obra destes pintores portugueses, os países onde viveram, visualizaram algumas fotografias dos autores e os locais onde é possível ver ao vivo os trabalhos: de Maria Helena Vieira da Silva na Fundação Árpád Szenes-Vieira da Silva, em Lisboa; de Amadeo de Souza-Cardoso no Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso em Amarante e no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa. Foi explicado aos alunos que o título da obra escolhida, pretendia em parte demonstrar o quanto este artista modernista e futurista, propunha novas visões sobre a pintura. Queria no fundo modificar a forma de transmitir a realidade através de uma pintura diferente.

Após a introdução iniciaram a narrativa coletiva, partindo da obra “Trou de la serrure, Parto da viola, Bom ménage, Fraise avant-garde”, de Amadeo de Souza-Cardoso, através de sugestões dadas pelos alunos, que eram registadas em simultâneo num documento do Word, que estava a ser projetado numa tela que permitia à turma acompanhar a construção do seguinte texto: “*Título: O mundo musical do artesanato.*

Num dia cheio de Sol, num mundo diferente onde existia muita música, um violoncelo pôs-se à espreita para observar o que havia à volta dele. Encontrou uma guitarra que se chamava Ré. Tornaram-se grandes amigos e foram conversar para baixo de uma dinâmica forte, onde havia uma estante com várias partituras com uma música que era para ser tocada em duo com o coração.

Apareceu uma senhora a passear por azulejos de várias cores, com uma rosa na mão. Essa senhora tinha um vestido comprido com notas musicais desenhadas e andava à procura da sua casa. Distraiu-se com a música que o violoncelo e o Ré estavam a tocar em duo. E disse:

- Que bela melodia!

Aproveitou e sentou-se para comer o seu morango, ao som da música. Quando acabou de lanchar, aproveitou e seguiu a música.”.

28 de maio de 2018 – 3.º B

A aula começou com uma breve abordagem ao trabalho realizado anteriormente, tendo sido referido que estava em falta o título da narrativa, a descrição do pescador (características físicas ou psicológicas), do barco, do lago e da rede de pesca. Foi efetuada, no início, a leitura do texto e os alunos transmitiram sugestões que ajudaram à reestruturação, organização e conclusão da seguinte narrativa: “*Título: O rapaz que sonhava ser pescador.*

Era uma vez um rapaz chamado Sílvio, que tinha dezasseis anos e sonhava ser pescador. Tinha a pele branca e era muito louro. Nos seus tempos livres gostava de ir para o rio pescar e vestir uma camisola às riscas e calças beges, porque uma das cores da camisola era verde como o rio. Este chamava-se Novo, era fundo, grande e a sua cor verde-escuro.

Certo dia de manhã, muito cedo, ele estava no rio a pescar num barco pequeno feito de madeira de cor castanha clara, e apanhou três peixes com a sua grande rede preta. Estes eram grandes, pesados, muito coloridos e raros, por isso o jovem em vez de os matar, levou-os para sua casa e colocou-os num lago que tinha no seu jardim. Este, era bastante extenso, com vários canteiros que tinham diversas flores coloridas. O que o pescador não sabia, era que os peixes eram mágicos. Eles podiam conceder desejos a quem os apanhasse. Numa noite de lua cheia, bastante luminosa, o Sílvio ouviu um barulho estranho que vinha do lago. Levantou-se e observou pela janela, os peixes a saltarem de um lado para o outro do lago. Ficou muito espantado com o brilho colorido dos peixes! Como viu que os peixes eram mágicos, decidiu devolvê-los ao rio, porque era um rapaz bondoso e desejou que os peixes vivessem em paz, sem que nunca mais os capturassem.”.

Após a conclusão da história refletiu-se como seria a forma do livro, ao qual alguns alunos responderam que poderia ser “Um peixe grande.”, “A forma de um retângulo com argolas.”, “Com páginas cortadas, divididas em três partes iguais.”.

De seguida, foram distribuídas folhas de papel cavalinho A3, por cada um dos alunos, onde realizaram alguns desenhos dos diversos momentos da história.

Como trabalho de casa foi pedido a cada aluno que escolhesse um momento, que gostaram mais, da história e o representassem através de um desenho e pintura, numa folha A4 de papel cavalinho.

28 de maio de 2018 – 3.º A

A aula iniciou-se com a leitura do texto realizado na aula anterior, que orientou as sugestões dos discentes para a conclusão da história, ficando esta organizada da seguinte forma: “*Título: O mundo musical.*

Num dia cheio de sol, num mundo diferente onde existia muita música, o violoncelo Sol pôs-se à espreita para observar o que havia à volta dele. Encontrou uma guitarra que se chamava Ré. Tornaram-se grandes amigos e foram conversar para baixo de uma dinâmica Forte, onde havia uma estante com várias partituras com uma música que era para ser tocada em duo com o coração.

Apareceu uma senhora a passear por azulejos de várias cores, com uma rosa na mão. Essa senhora tinha um vestido comprido com notas musicais desenhadas e andava à procura da sua casa. Distraiu-se com a música que o Sol e o Ré estavam a tocar em duo. E disse:

- Que bela melodia!

Sentou-se para comer o seu morango, ao som da música. Quando acabou de lançar foi ter com eles, para saber se poderiam tocar outra música, uma vez que ela gostou tanto de ouvir a melodia. Os dois ficaram muito contentes e tocaram com todo o gosto. Esta música fez recordar o caminho para a sua casa. Agradeceu e despediu-se dos seus novos amigos, Sol e Ré e fez o convite para irem visitar a sua casa que ficava nas montanhas chamadas Montes Musicais.”.

Após a conclusão da primeira atividade, os alunos iniciaram a realização de alguns desenhos dos diferentes momentos da narrativa, numa folha de papel cavalinho de dimensão A3.

Como trabalho de casa foi pedido a cada aluno que escolhesse um momento, que gostaram mais, da história e o representassem através de um desenho e pintura, numa folha A4 de papel cavalinho.

5 de junho de 2018 – 3.º A

Esta aula consistiu na distribuição e elaboração de tarefas, por grupos de trabalho. Partindo da narrativa “O mundo musical.”, dando especial enfoque à importância da ilustração e forma da “embalagem” (capa) do livro coletivo. Alguns alunos participaram de forma a contribuir com sugestões para a forma da capa: “O livro devia ter a forma de um instrumento musical!”; “Uma boneca.” ou até “A forma de um violoncelo.”. Também foi dialogado com os alunos a questão e foi unânime que seria importante que o livro tivesse uma dimensão grande, que fosse diferente do tamanho dos manuais escolares, e ser resistente.

De seguida foi distribuída uma cópia a cada aluno, do texto coletivo concluído na aula anterior. A turma foi dividida em grupos, e cada um teve como objetivo uma das seguintes tarefas: elaboração da ilustração de uma parte da história; elaboração da página referente ao título e ao final da história; e a capa e contracapa. Num total de dez grupos de trabalho (com dois, três e quatro elementos). Cada grupo registou no texto o excerto que lhe tinha sido destinado como objeto de trabalho. Foram distribuídas folhas A4 de papel cavalinho, para que todos os alunos realizassem o esboço da ilustração. A pintura foi efetuada a lápis de cor, a canetas de feltro e a lápis de cera.

O grupo de trabalho que ficou com a função de realizar a capa, efetuou pequenos desenhos que levaram à escolha da forma de violoncelo para o livro. Este processo foi efetuado unanimemente por todos os elementos do grupo. De seguida procedeu-se ao registo fotográfico do desenho e projeção deste, com o objetivo de ampliar e efetuar o contorno da forma numa cartolina branca (50x65cm), de seguida procederam ao recorte. Obtiveram assim, o molde para as páginas, capa e contracapa do livro.

6 de junho de 2018 – 3.º B

O objetivo desta aula foi dar continuidade ao livro coletivo. Uma vez que a turma está a elaborar um trabalho em conjunto, torna-se pertinente efetuar a divisão das tarefas, por grupos de trabalho.

Através do texto narrativo “O rapaz que sonhava ser pescador” (foi distribuída uma cópia por cada aluno), realçou-se a importância da ilustração, como um elemento fundamental da mensagem escrita e lembrou-se as diferentes formas sugeridas por alguns alunos, no final da aula anterior, para a forma do livro.

Após a distribuição das tarefas pelos dez grupos de trabalho (com dois, três e quatro elementos), os alunos passaram desta forma para a realização da ilustração de cada uma das partes da narrativa (foram distribuídas as frases/parágrafos da narrativa); a composição da página referente ao título e ao final da história; e a capa e a contracapa do livro coletivo. Os esboços foram realizados em folhas de dimensão A4 de papel cavalinho, com lápis de grafite e pintura a lápis de cor e canetas de feltro.

Os alunos que ficaram responsáveis de realizar a capa, executaram pequenos desenhos que levaram à escolha da forma do livro peixe. A eleição desta forma foi consensual por todos os elementos do grupo. De seguida efetuaram a ampliação da forma do peixe, sem dificuldade, através da linha de contorno numa cartolina branca com a dimensão de 50x65cm e de seguida procederam ao recorte. Desta forma, ficou definido o molde para as páginas, capa e contracapa do livro. Um dos elementos deste grupo explicou à turma, no final da aula o seguinte “O livro vai ter a forma de um peixe. Tem que ter este tamanho para podermos ter páginas grandes para termos o texto e os desenhos. A parte da cauda do peixe pode ter argolas ou ser colada, como se fosse a lombada do livro”.

13 de junho de 2018 – 3.º B

Este dia foi dedicado à continuação da realização do livro coletivo. O grupo que tinha como função realizar a capa e a contracapa, no início da aula, concretizou o contorno das páginas, em cartolinas brancas com a dimensão de 50x65cm, utilizando o molde executado na aula anterior. Em simultâneo os restantes alunos organizavam o espaço e os materiais de trabalho. De seguida foram distribuídas as cartolinas pelos grupos de trabalho, os quais recortaram a forma para obterem o suporte de trabalho. Partindo dos esboços realizados anteriormente, cada grupo de trabalho, iniciou a organização, a forma, a disposição da ilustração, assim como da narrativa, permitindo a interligação da imagem com o texto, que lhe foi destinado. Terminada esta etapa, passaram à fase da pintura, utilizando diversos materiais como o acrílico, a aguarela, o lápis de cor, as canetas de feltro e o pastel seco. O grupo da capa realizou a pintura com tinta acrílica e revestiu com cartolina, de cor verde claro, o interior destas duas estruturas.

14 de junho de 2018 – 3.º A

Este dia iniciou-se com a organização do espaço e dos materiais de trabalho, enquanto o grupo que tinha como objetivo realizar a capa e a contracapa, executou o contorno das páginas, em cartolinas

brancas com a dimensão de 50x65cm, utilizando o molde concretizado na aula anterior. As cartolinas foram distribuídas pelos grupos de trabalho, que recortaram e obtiveram a base de trabalho, que lhes permitiu organizar a história e a respetiva ilustração. Terminada esta fase, iniciaram a pintura utilizando os seguintes materiais: acrílico, aguarela, lápis de cor, canetas de feltro e pastel seco. Houve alguns elementos que utilizaram a colagem de papel kraft. O grupo da capa realizou a pintura desta com tinta acrílica e revestiu a contracapa com papéis rasgados (lustro, kraft e jornal) e colados, utilizando a técnica do mosaico.

19 de junho de 2018 – 3.º B

Neste dia os alunos concluíram e montaram o “Livro Coletivo”. Começaram por terminar a pintura, de seguida passaram a narrativa com caneta preta de ponta fina. É de referir que esta última tarefa foi realizada por duas alunas, que possuem uma caligrafia legível. Terminada esta etapa, organizou-se todas as páginas do livro e procedeu-se à montagem e colagem da contracapa, das páginas e da capa. Esta última tarefa foi executada pelo grupo que realizou a capa e contracapa, sob a orientação e com a ajuda da professora Ana Mafalda Rocha. Após esta etapa, os alunos tiveram a oportunidade de observar o produto final e transmitir algumas opiniões a título conclusivo, a saber: “O trabalho está bonito, criativo e engraçado.”, “Acho que ficou bem, porque cada página tem cores diferentes, por causa dos diferentes materiais e causa impacto quando as pessoas forem ver.”, “O trabalho em grupo resultou e o livro ficou giro!”, “Foi criativo, usamos uma pintura para muita coisa, e ficou muito colorido.”, “Acho que correu bem, trabalhamos todos em grupo e ficou espetacular.”, “O livro ficou muito bom e trabalhamos bem em conjunto.”, “Gostei muito de partilhar as ideias com o meu grupo. Adorei trabalhar em grupo.”, “Achei que o trabalho ficou muito bonito.”, “Acho que foi um trabalho que valeu a pena porque nós trabalhámos e aprendemos novas técnicas de pintura.”, “Acho que demos o nosso melhor neste trabalho. Ficou muito bonito!”, “Trabalhámos e temos um bom resultado!”.

É de referir que os alunos destacaram a dinâmica do trabalho em grupo, como uma mais-valia no desenvolvimento desta atividade. Quanto ao local para onde deveria ser colocado o livro, os alunos referiram que, seria a Biblioteca da Escola, ou no placard do corredor do 1.º ciclo, ou no Museu de Serralves.

De seguida efetuou-se o registo das atividades desenvolvidas ao longo do presente ano letivo, ao qual alguns alunos destacaram que, “Trabalhar em grupo, às vezes vale a pena!”, “Conhecemos pintores portugueses.”, “A forma como o pintor utilizou a cor.” e aprendemos: “...a pintar a canetas de feltro.”, “...a fazer um livro instantâneo.”, “...novas técnicas de pintura.”, “...a trabalhar em grupo.”, “...a observar uma pintura.”, “...a desenhar partindo de uma pintura.”.

Após este momento, procedeu-se à leitura e preenchimento, em conjunto de uma parte da ficha de registo e avaliação da atividade “Livro Coletivo”, referente à data de início do trabalho, ao tema da atividade, à informação do título e autores das duas pinturas exploradas visualmente e o registo informativo da obra escolhida pela turma. Os restantes itens do documento foram realizados individualmente, permitindo desta forma expor a opinião pessoal, a saber: observando a pintura que ideias esta transmitiu; o título da história realizada coletivamente e um breve resumo da narrativa; registo da frase ou parágrafo, que foi atribuído a cada grupo de trabalho; como avaliam o desempenho individual; o que aprenderam durante as atividades concretizadas ao longo do ano letivo e desenharam e pintaram a lápis de cor, um pormenor da ilustração que realizaram em grupo.

21 de junho de 2018 – 3.º A

Este dia foi dedicado à conclusão e montagem do “Livro Coletivo”. Os alunos finalizaram a pintura, e passaram a narrativa com caneta preta de ponta fina. Dois alunos estiveram incumbidos de realizar esta tarefa, pois possuem uma caligrafia bastante perceptível. De seguida passou-se à fase de organização, montagem e colagem das capas e das páginas do livro. Esta tarefa foi realizada pelo grupo que tinha como função executar a capa e a contracapa, com o apoio da professora Ana Mafalda Rocha. Depois da finalização desta etapa a turma teve a oportunidade de ver e de folhear o Livro Coletivo, e transmitiram, falando de forma muito alegre que adoraram realizar este trabalho e que o livro deveria ser oferecido à professora titular. Transmitiram as seguintes opiniões sobre o resultado desta atividade: “Eu gostei mais de fazer o livro coletivo, porque todos participaram numa parte da história.”, “Gostei de trabalhar em grupo, porque aprendi a repartir o trabalho com os meus colegas, trabalhar em grupo e chegar a consenso.”, “Aprendi que um simples quadro dá para fazer uma história.”, “Gostei mais de fazer o Livro Coletivo porque, gostei de trabalhar em grupo.” e “Aprendi a usar o pastel seco. Aprendi novos pintores.”. Também nesta turma os alunos destacaram de forma bastante satisfatória a realização do trabalho em grupo.

Após este breve momento de partilha de opiniões os alunos iniciaram o registo das atividades desenvolvidas ao longo do presente ano letivo, dando a sua opinião oralmente: “Que expressão plástica não é só pintar, fizemos trabalhos muito interessantes, como os livros com arte.”, “O trabalho que gostei mais de fazer foi o Livro Instantâneo, porque utilizamos mais materiais, como o pastel seco.”, “Gostei muito de realizar o Livro Instantâneo, porque foi onde tivemos a oportunidade de utilizar várias técnicas de pintura e de desenho.”, “Aprendi a fazer coisas originais e criativas. E também aprendi que desenhar e pintar é mais divertido do que eu pensava.”, “Gostei mais do trabalho coletivo porque deu para trocar ideias com os meus colegas.”, “Aprendi a pintar a pastel seco, a canetas de feltro e a aguarela. Gostei mais de fazer o trabalho coletivo.”, “Gostei mais de realizar o Livro Instantâneo, porque gostei do resultado final.”, “Gostei da atividade do

Livro Coletivo, porque houve a divisão das tarefas por todos os alunos da turma.”, “Aprendi a ser criativa.”, “Gostei de fazer o Livro Instantâneo, e aprendi novas técnicas de pintura como o pastel seco e a aguarela.”, “Aprendi novas técnicas de pintura, como o pastel seco.”, “Gostei de trabalhar em grupo e aprendi várias técnicas de pintura.”, “Aprendi a utilizar novas ideias nos trabalhos que realizamos.”, “Gostei do Livro Coletivo porque partilhamos as nossas ideias.”, “Aprendi a trabalhar em equipa e várias técnicas de pintura, como o pastel seco.”, “Acho que tem mais vantagens trabalhar em equipa do que sozinha.”, “Eu gostei muito das atividades Livro Instantâneo e Coletivo porque, usamos muitas técnicas de pintura, como a aguarela, caneta preta de ponta fina, pastel seco.” e “Gostei do Livro Coletivo porque, senti que os meus colegas tinham opiniões diferentes.”.

As restantes questões do documento (ficha de avaliação da atividade) foram realizadas pessoalmente, possibilitando a cada discente registar a sua opinião pessoal, a saber: observando a pintura que ideias esta transmitiu; o título da história realizada coletivamente e um breve resumo da narrativa; registo da frase ou parágrafo, que foi atribuído a cada grupo de trabalho; como avaliam o desempenho individual; o que aprenderam durante as atividades concretizadas ao longo do ano letivo e desenharam e pintaram a lápis de cor, um pormenor da ilustração que realizaram em grupo.

22 de junho de 2018 – Apresentação do Livro Coletivo das turmas A e B do 3.º ano

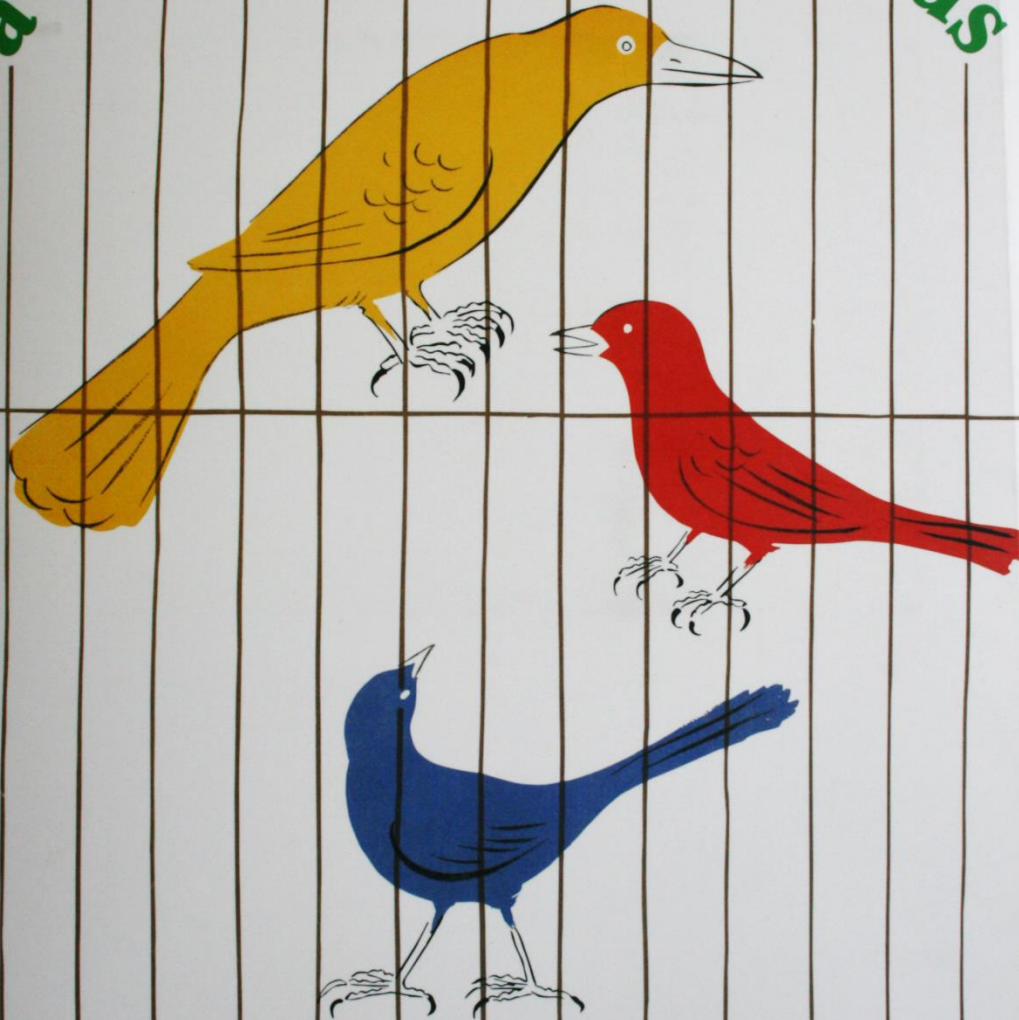
No último dia de aulas, as duas turmas apresentaram os trabalhos realizados, no auditório *Madalena Sá e Costa* do Conservatório. Os grupos que realizaram a capa, de ambas as turmas, tiveram a oportunidade de apresentar as histórias e as respetivas ilustrações. A acompanhar as apresentações os alunos que estavam na plateia assistiam à projeção em PowerPoint dos livros coletivos. O que permitiu visualizar num formato bastante grande o resultado final deste terceiro momento do projeto “Livro Coletivo”. Os cinquenta e dois alunos demonstraram-se bastante satisfeitos e contentes com o resultado final dos trabalhos práticos, assim como as respetivas professoras titulares.

LIVROS de ARTISTA



BRUNO MUNARI

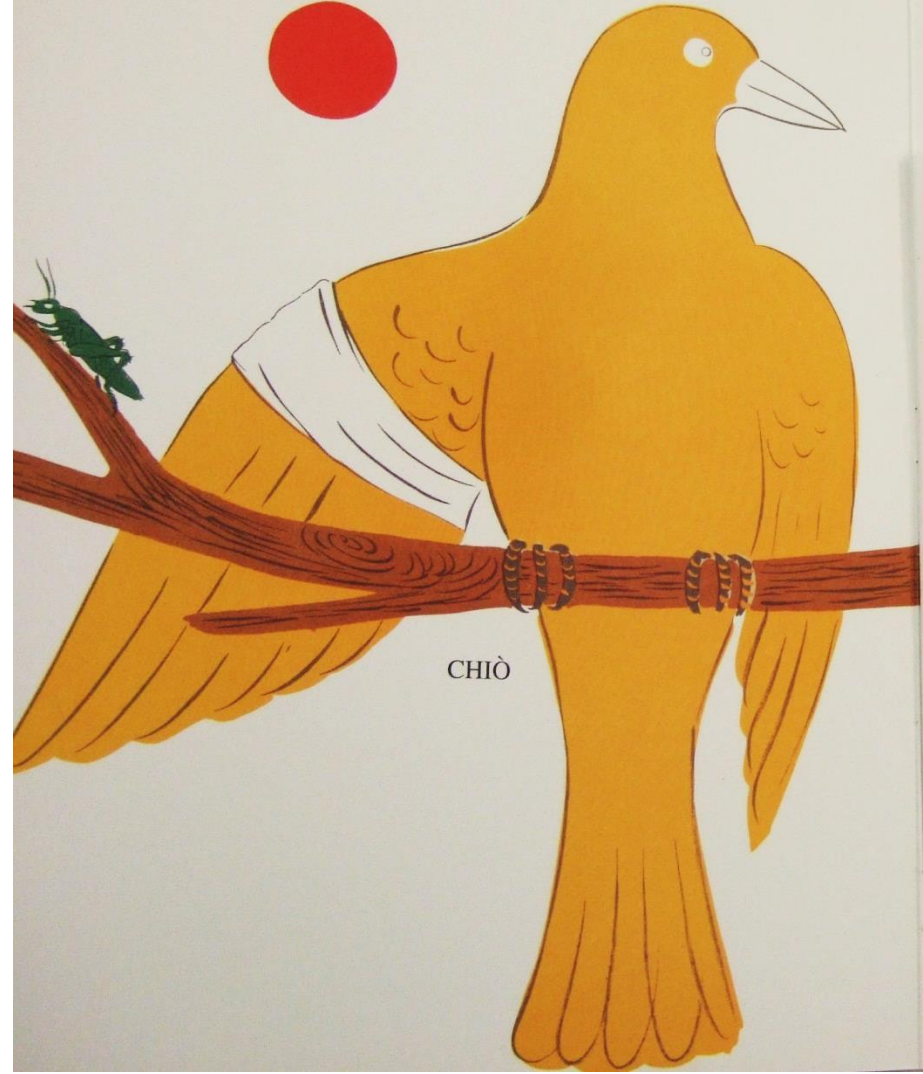
a tale of three little birds



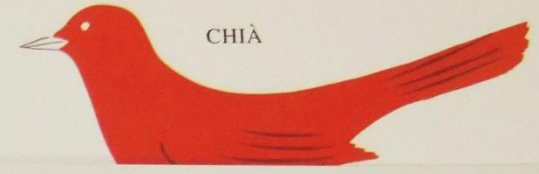
CORRAINI EDITORE

“A tale of three little birds” de Bruno Munari

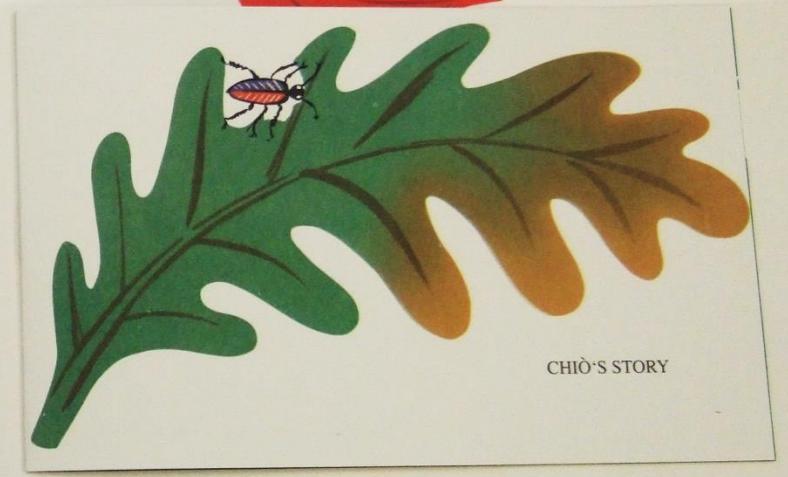
Do you want to know why these three little birds, CHIÒ, CHIÀ and CHÌ, are in a cage? I'll ask them to tell you their stories.



CHIÒ



CHIÀ

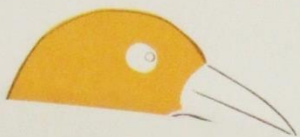


CHIÒ'S STORY



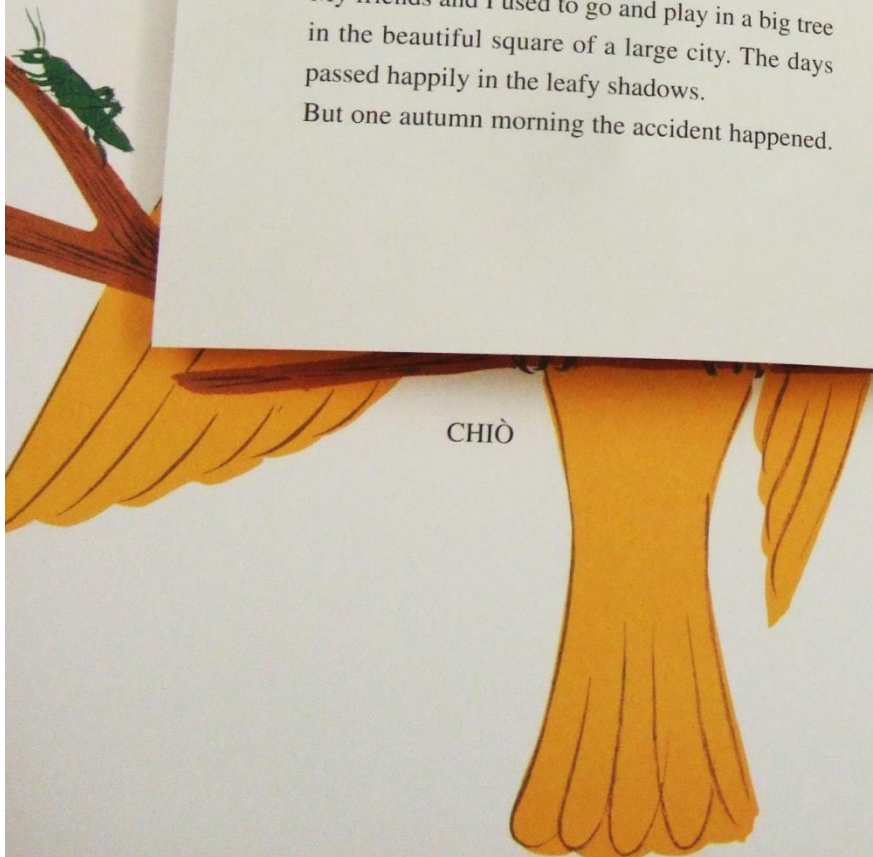
CHÌ

Do you want to know why these three little birds, CHIÒ, CHIÀ and CHÌ, are in a cage? I'll ask them to tell you their stories.



My friends and I used to go and play in a big tree in the beautiful square of a large city. The days passed happily in the leafy shadows. But one autumn morning the accident happened.

CHIÒ

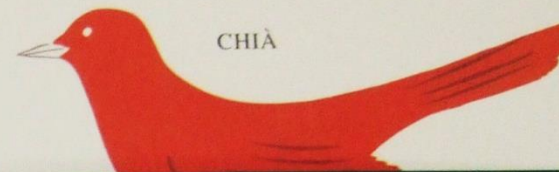


CHIÀ



CHÌ

Do you want to know why these three little birds, CHIÒ, CHIÀ and CHÌ, are in a cage? I'll ask them to tell you their stories.



CHIÀ

A small bird landed absentmindedly on a dry branch. The branch broke and fell on top of me and dragged me to the ground, wounding my wing.
Poor me, what pain I was in! For a few minutes I couldn't fly and while I was looking around for help...

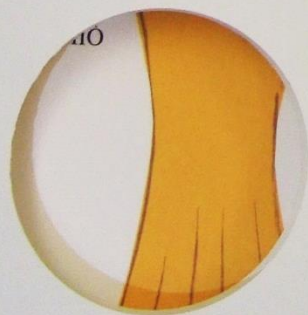


CHIÒ

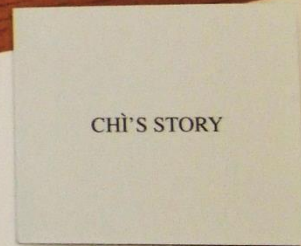


CHÌ

Do you want to know why these three little birds, CHIÒ, CHIÀ and CHÌ, are in a cage? I'll ask them to tell you their stories.



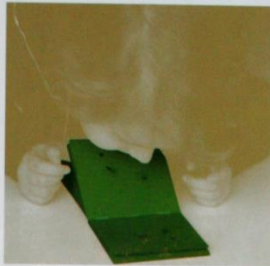
CHIÀ



CHI'S STORY



CHÌ



BRUNO MUNARI



PREBOOKS VORBÜCHER PRELIVRES

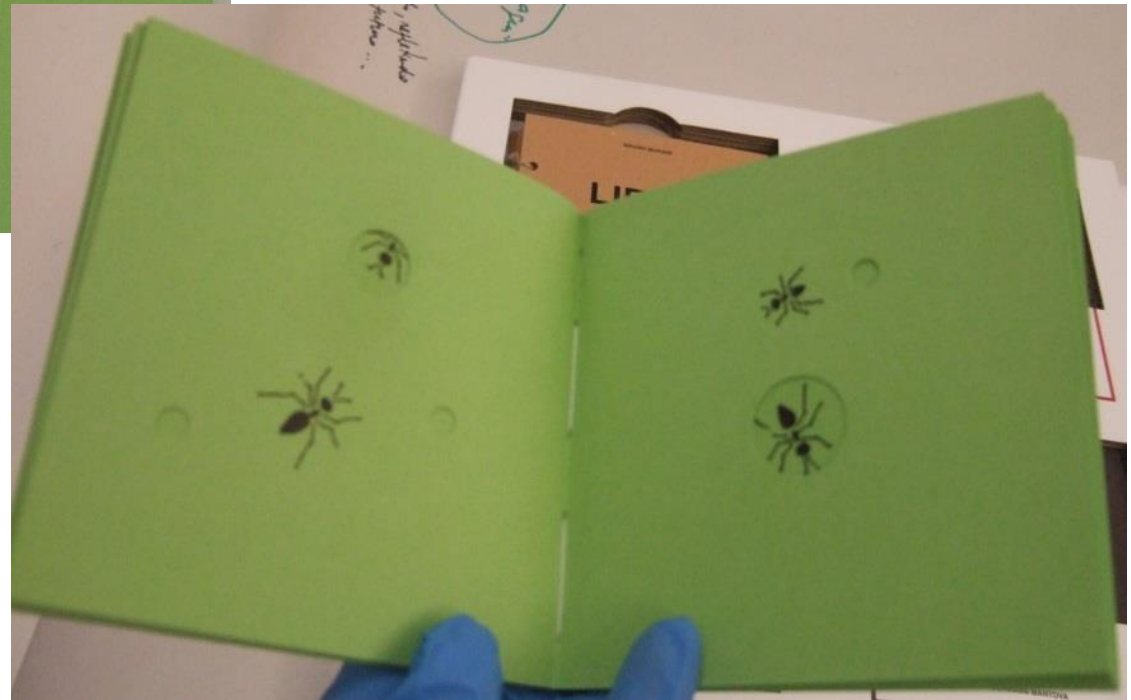
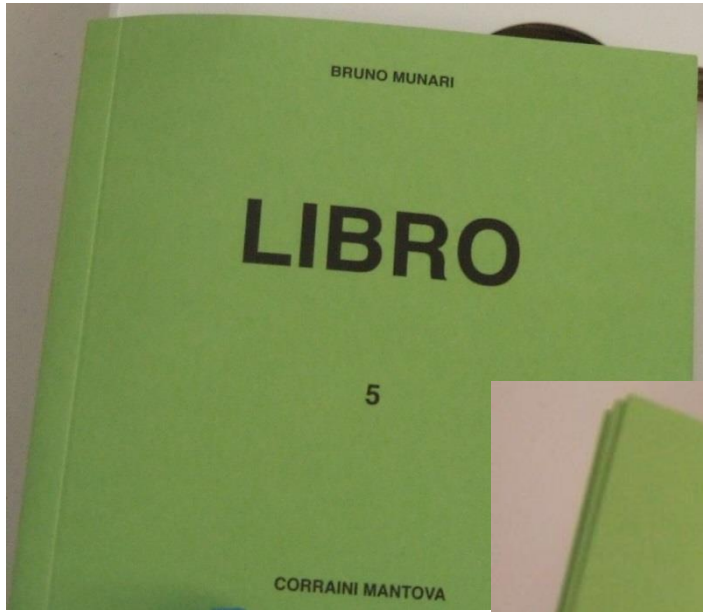
I PRELIBRI



EDIZIONI CORRAINI

“I Prelibri” de **Bruno Munari**



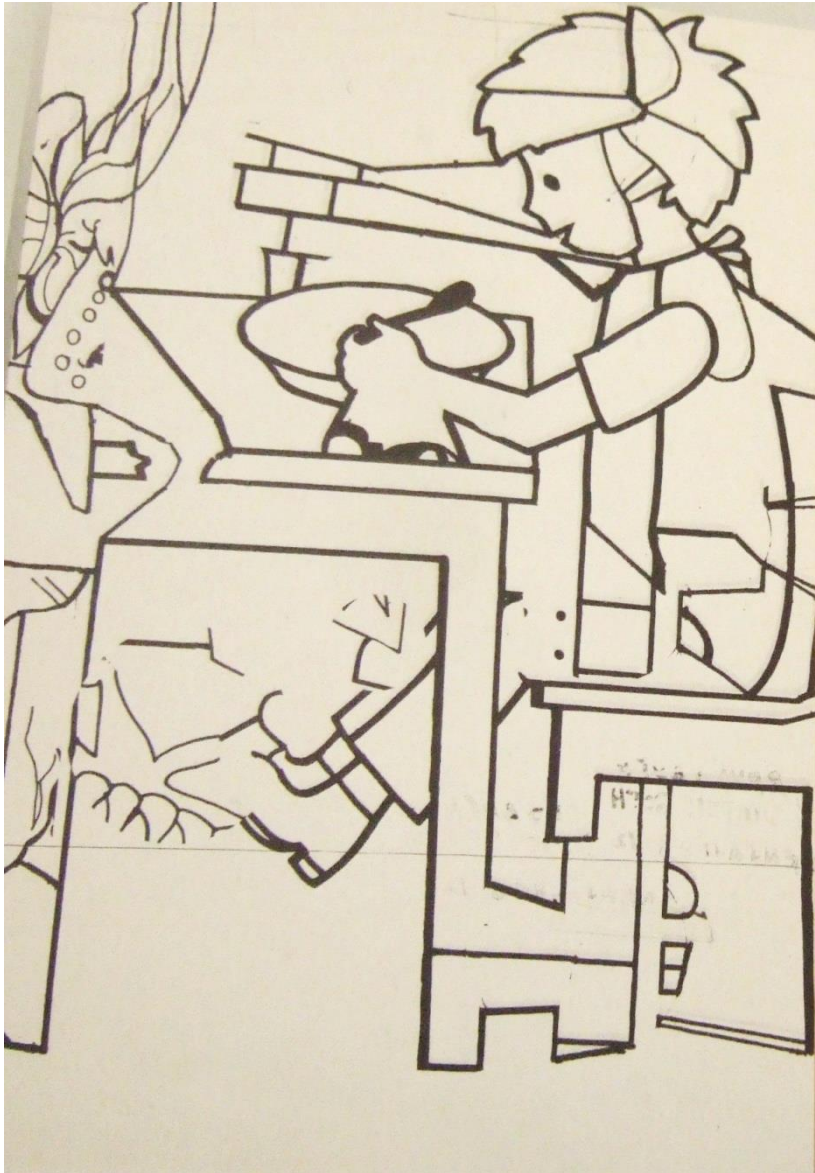


Dieter Roth

7



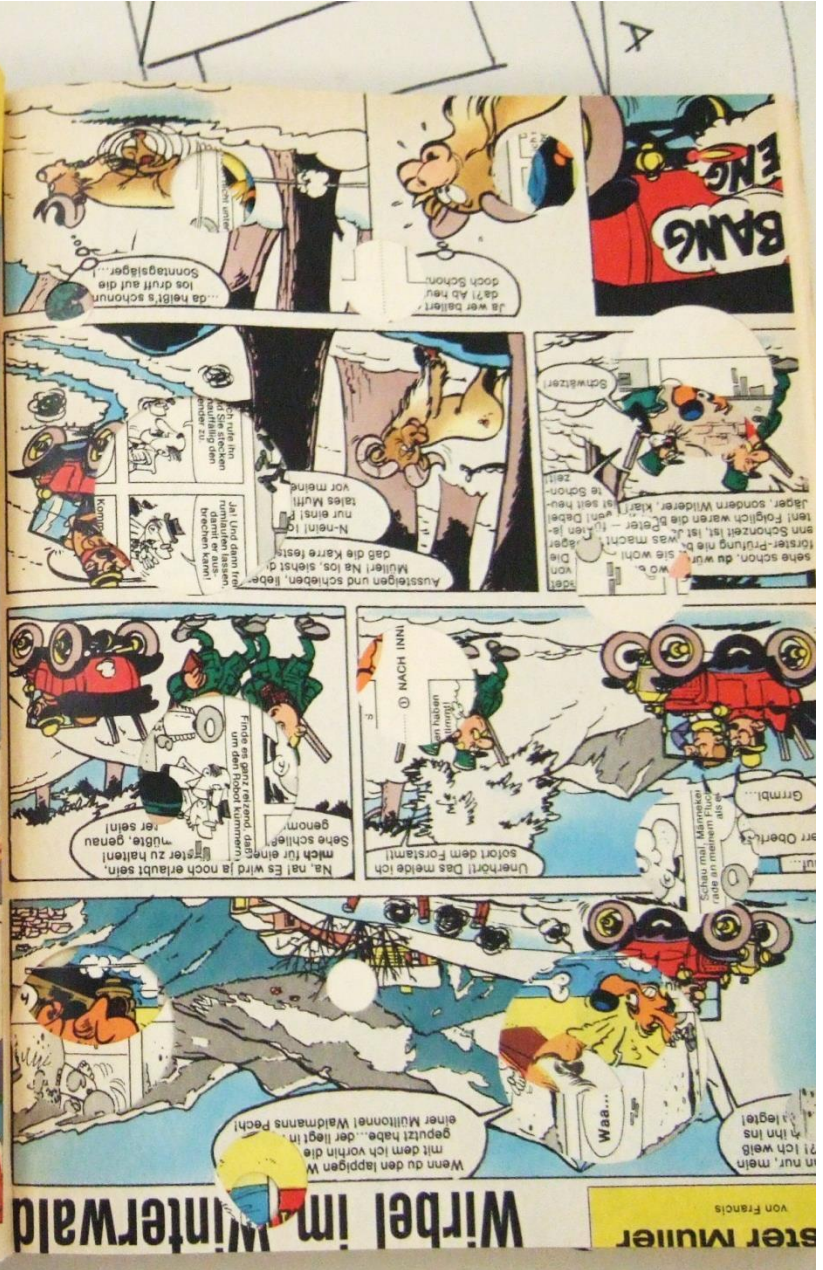
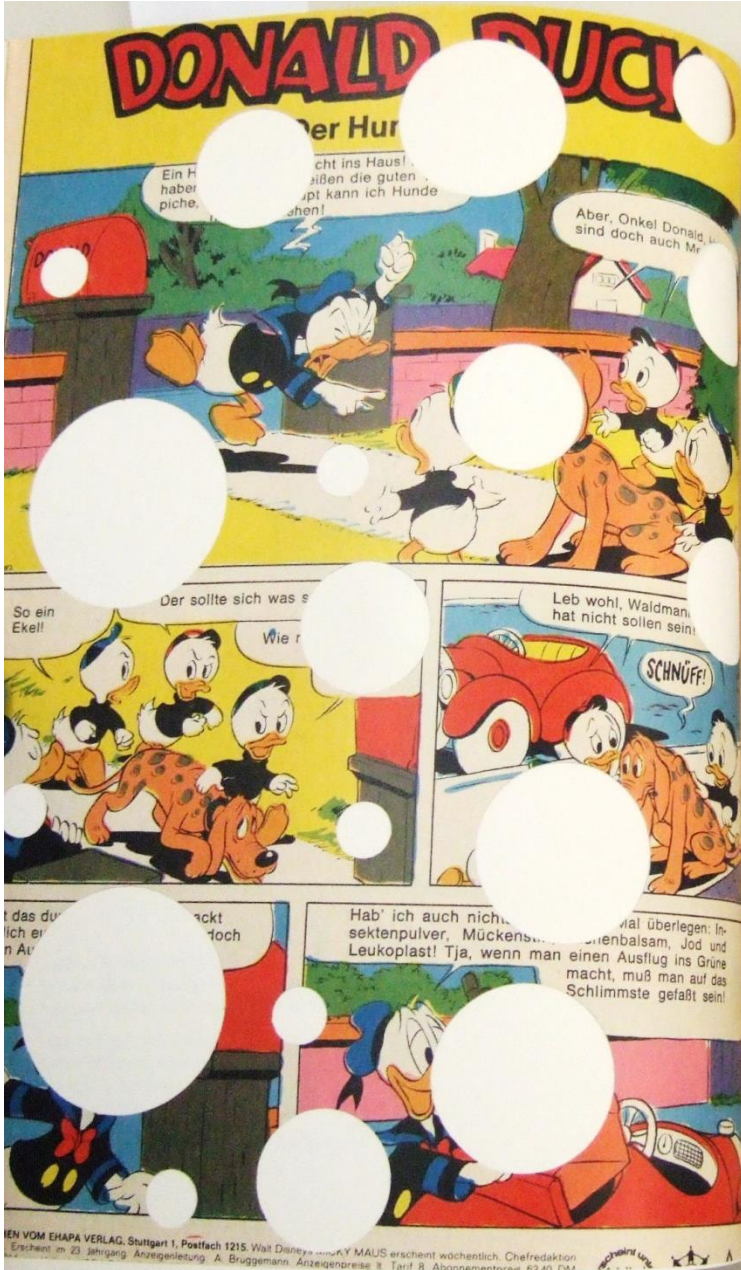
“Gesammelte Werke – Band 7. Bok 3b und bok 3d” de **Dieter Roth**



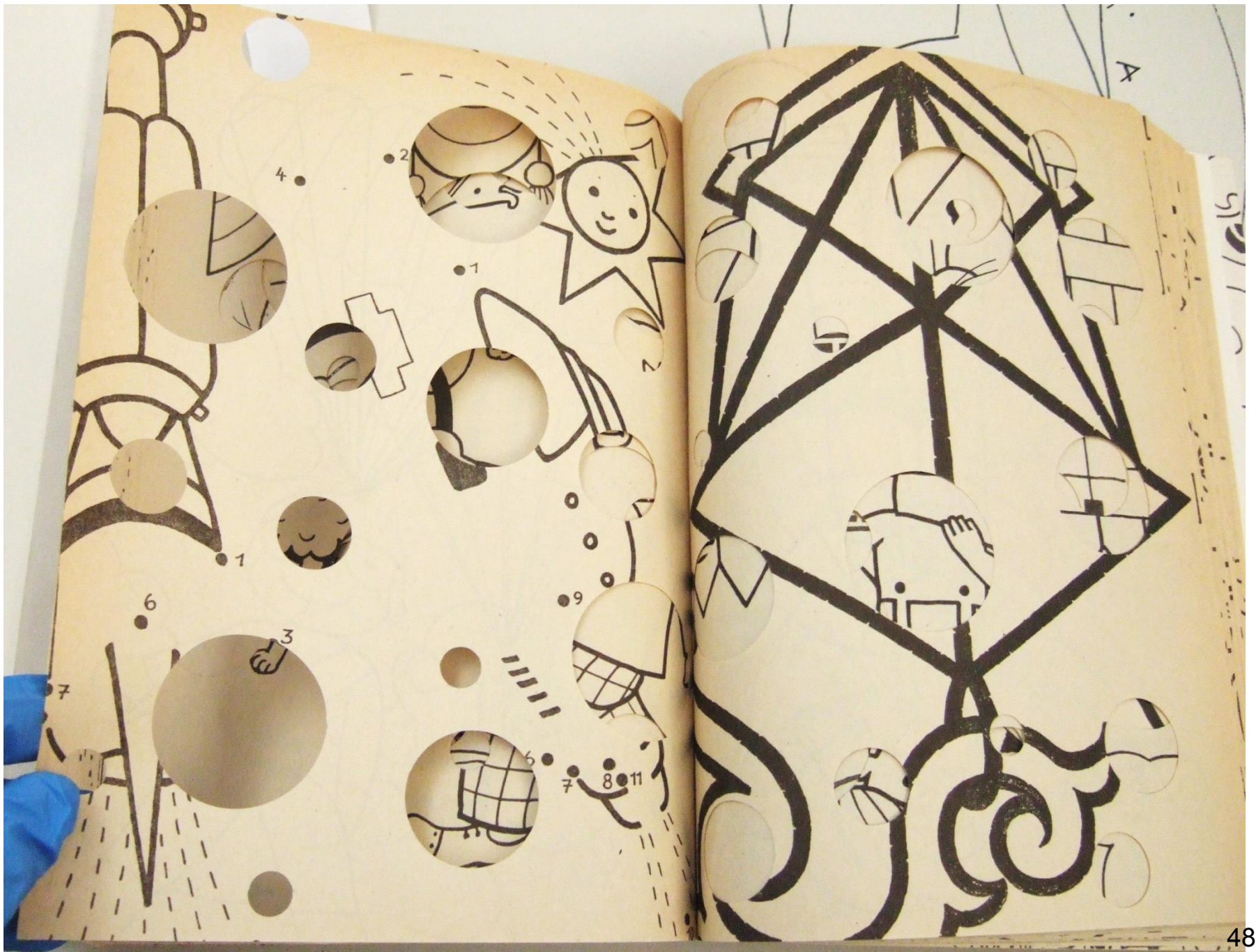
Bd 7

Motto

"Wenns gefällt das!"



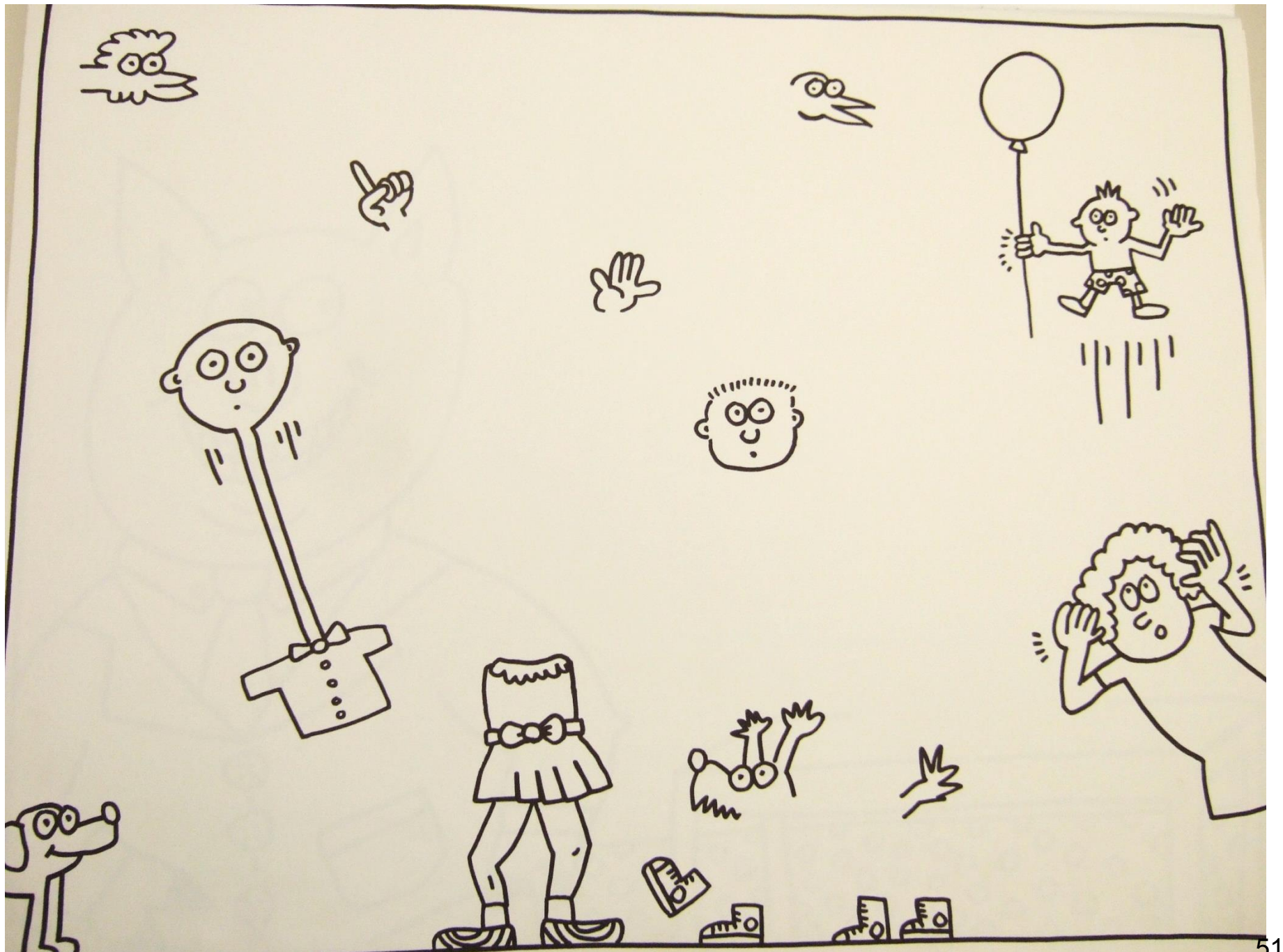


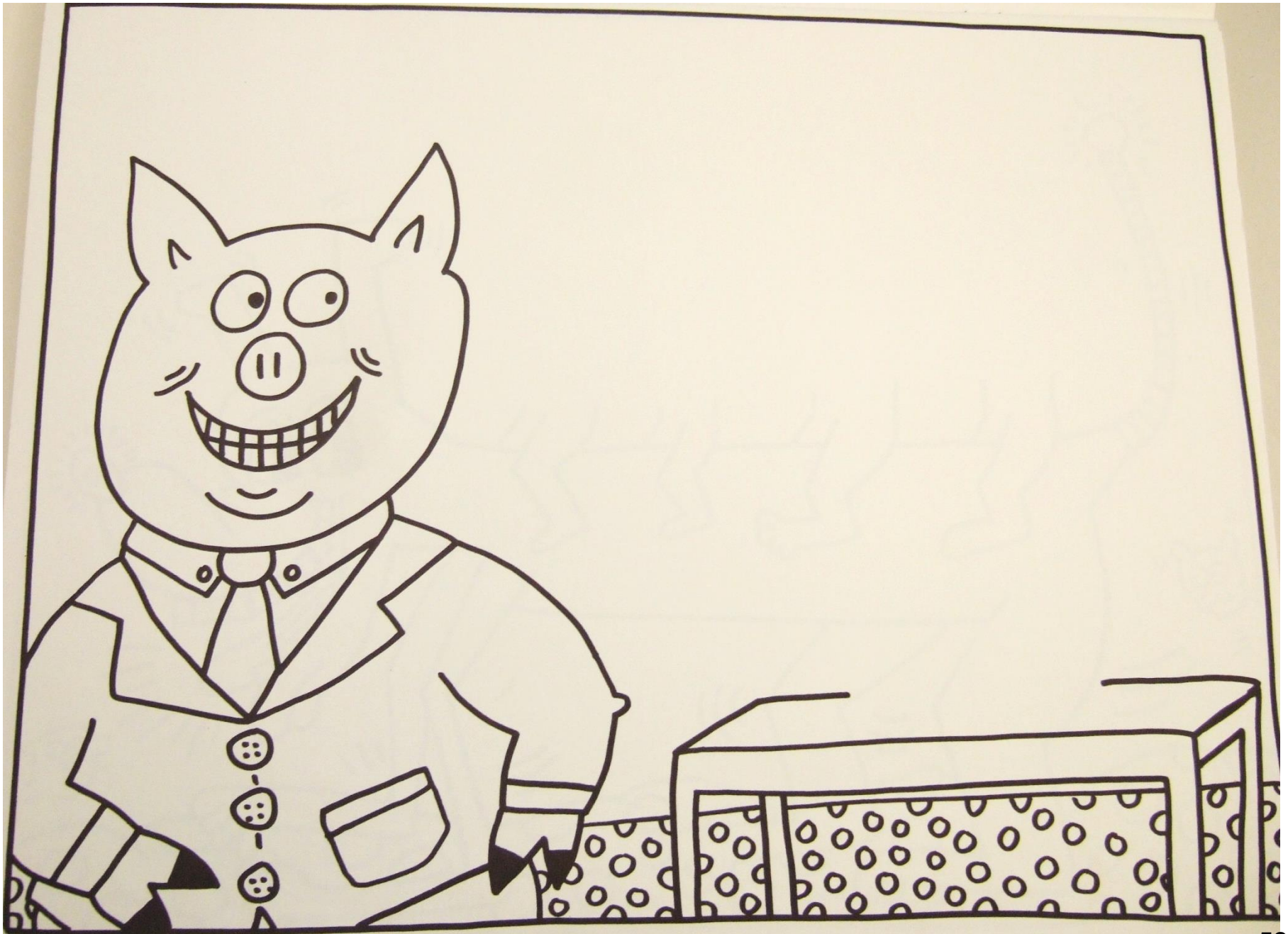


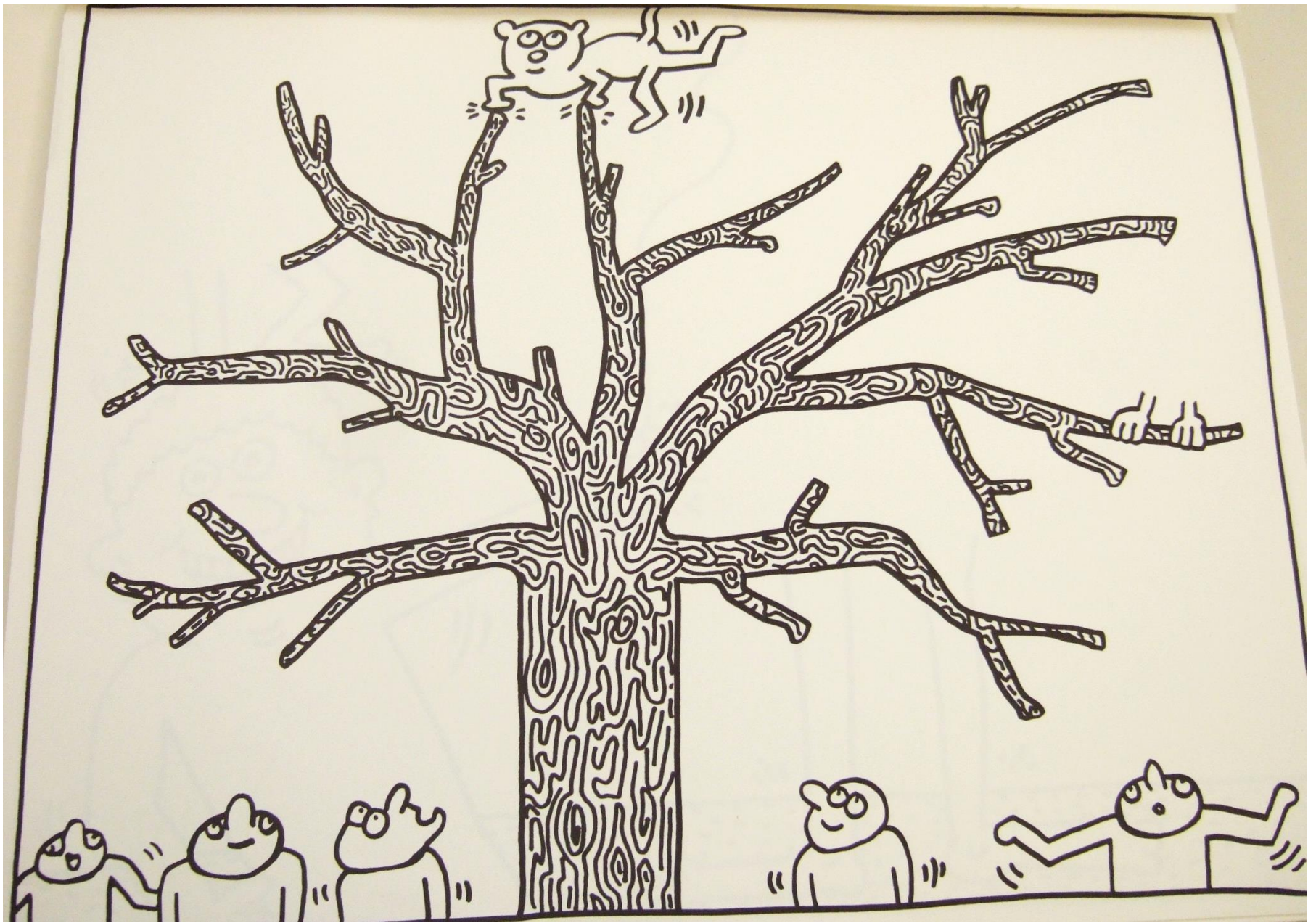




“Fun book” de Keith Haring’s







Bibliografia

HARING´S, Keith (1985). *Fun book*. Capc Musée D'art Contemporain.

MUNARI, Bruno (2001). *A tale of three little birds*. Mantovana: Corraini Editore.

MUNARI, Bruno (2008). *I Prelibri*. Mantovana: Corraini Editore.

ROTH, Dieter (1961). *Gesammelte Werke – Band 7. Bok 3b und bok 3d*. Edition hansjorg mayer.

Apêndice C2

Leituras e inferências da apresentação dos livros de artista pelos diferentes grupos das turmas do 3.º A e do 3.º B (1ª atividade prática da “Oficina - Livro de Artista”)

Leituras e inferências		
Grupo 1	O que dizem os alunos?	Inferências
3.º A	<p>Livro: “<u>Più e meno</u>” de Giovanni Belgrano e Bruno Munari.</p> <p>A partir de algumas imagens, registadas nas folhas de acetato, os discentes descreveram uma pequena narrativa inventada por eles.</p> <p>Razão da escolha:</p> <p>“A partir deste livro contamos diferentes histórias.” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºA)</p>	Livro “como livro-caixa” que permite construir diferentes narrativas. ¹ (3.ºB)
3.º B	<p>“Um livro-caixa”, que tem muitas folhas, que funcionam como um livro, mas estão soltas.” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºB)</p>	

Leituras e inferências		
Grupo 2	O que dizem os alunos?	Inferências
3.º A	<p>Livro: “<u>ABC 3D</u>”, de Marion Bataille.</p> <p>Os alunos demonstraram como observar a forma das letras do abecedário, do livro em Pop-Up.</p> <p>Razão da escolha:</p> <p>“A forma como as letras estão representadas em três dimensões de uma forma diferente.” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºA)</p>	Livro (Pop-Up) representa objetos em 3 dimensões.
3.º B	<p>“Achamos o livro giro, mas estranho ao mesmo tempo. É diferente a forma como as letras foram feitas” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºB)</p>	

¹ A título de exemplo esta foi uma das narrativas intitulada “A noite” (...) “Numa noite, com muita neve estavam pessoas a passear à beira de um recanto com muitas árvores. Havia uma casa que estava rodeada de muros e tinha um jardim muito grande. Ali perto, numa floresta com animais, havia uma flor. O dono da casa tinha um cão e certo dia foi de bicicleta procurá-lo (...)” (Apêndice B1, p.3)

Leitura e inferência		
Grupo 3	O que dizem os alunos?	Inferência
3.º A	<p>Livro: “Football” de Santiago Melazzini. Demonstraram a cada um dos grupos a forma de visualização do livro em formato flipbook. Foi dado por uma das educadoras o esclarecimento sobre o funcionamento do livro, uma vez que este é o exemplo básico de animação.</p> <p>Razão da escolha:</p> <p>“É um livro engraçado, parece um filme, é pequenino e cabe no bolso!” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºA)</p>	Livro (Flipbook) com possibilidade de ver a imagem em movimento (animação).

Leituras e inferências		
Grupos 3/4	O que dizem os alunos?	Inferências
<p>Grupo 3 (3.ºB)</p> <p>Grupo 4 (3.ºA)</p>	<p>Livro: “600 Black Spots” de David A. Carter.</p> <p>Os grupos exemplificaram como as páginas devem ser visualizadas, por ser um livro Pop-Up e que no total estão representados seiscentos pontos pretos.</p> <p>Os alunos do 3.ºB mostraram as páginas e descreveram cada uma das estruturas tridimensionais que iam surgindo, dizendo: “Um arco-íris.”; “Um barco.”; “Um jardim de uma casa.”; “Uma cidade.”; “Um machado a matar um dragão.”; “Um espelho.”; “Uma árvore.”; “Pontos que rodam, que têm movimento.”; “Um balão.”; “Lápis.” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºB)</p> <p>Razão da escolha:</p> <p>“Gostamos das estruturas e dos pontos pretos, que iam aparecendo.” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºB)</p> <p>“A forma divertida como estão representados os pontos negros.” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºA)</p>	<p>Livro tridimensional e dinâmico.</p> <p>Livro como diversão na apresentação do ponto.</p>

Leituras e inferências		
Grupo 4	O que dizem os alunos?	Inferências
3.º B	<p>Livro: “Animalário universal do professor Revillod” de Javier Sáez e Miguel Murugarren.</p> <p>O grupo demonstrou que o livro apresenta animais, as páginas estão divididas em três partes e é possível mudar a cabeça, o tronco ou a parte de trás do animal e este vai tendo um aspeto diferente. O nome e a definição do animal também mudam.</p> <p>Razão da escolha:</p> <p>“Porque é um livro que ajuda a saber mais sobre os animais, e também porque dá para inventar novos animais.” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºB)</p>	<p>Livro que potencia maior conhecimento sobre os animais e que permite a sua mutação (re)criando novos animais.</p>

Leituras e inferências		
Grupo 5	O que dizem os alunos?	Inferências
3.º A	<p>Livro: “Guardiamoci negli occhi” de Bruno Munari.</p> <p>O grupo demonstrou que nas folhas soltas do livro são apresentados diversos desenhos de rostos com orifícios circulares nos olhos e na boca, que são colocados à frente dos rostos, permitindo desta forma brincar com as possíveis interpretações das imagens demonstradas.</p> <p>Razão da escolha:</p> <p>“Os diferentes desenhos de rostos representados, de forma diferente, nas folhas do livro.” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºA)</p>	<p>Livro interativo como possibilitador de brincar com as expressões faciais.</p>

Leituras e inferências		
Grupo 5	O que dizem os alunos?	Inferências
3.º B	<p>Livro: “Na noite escura” de Bruno Munari.</p> <p>As alunas mostraram diversos momentos da narrativa, de dia e de noite, fazendo referência que as cores das páginas iam mudando, assim como o próprio papel, os recortes e as formas representativas de uma gruta.</p> <p>Razão da escolha:</p> <p>“O artista tinha muita imaginação!” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºB)</p>	<p>Livro como elemento visual apelativo na alteração das formas apresentadas através do recorte.</p>

Leituras e inferências		
Grupo 6	O que dizem os alunos?	Inferências
3.º A	<p>Livro: “Um livro” de Hervé Tullet.</p> <p>Os alunos apresentaram o livro seguindo as indicações dadas, que originavam uma narrativa visual muito colorida e sempre com um efeito surpresa que proporcionava um prazer imenso.</p> <p>Razão da escolha:</p> <p>“A brincar fizemos a leitura do livro.” (Apêndice B1, aula - 6 de novembro de 2017, 3.ºA)</p>	<p>Livro como potenciador de mimica e de atividades lúdicas.</p>

Apêndice C3

Discursos dos alunos das turmas, do 3.º A e do 3.º B, na apresentação da 2ª atividade prática da “Oficina - Livro de Artista”

Alunos	Discursos	Temas/palavras-chave
B15	“Dobrei o papel com uma forma diferente. O tema é <i>A natureza</i> . Quando abro o livro de um lado, aparece só o desenho e nada está escrito. Ao abrir do outro lado, aparece um jardim, uma horta, no meio os pássaros. Quando se fecha, mais ou menos a meio dá para ver o que está por baixo.” (Apêndice B1, aula - 9 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Natureza; Jardim; Horta; Pássaros.
A18	“Este livro conta a história de duas irmãs que têm um amor especial pela natureza e gostavam muito de brincar com ela.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Natureza; Meninas.
A25	“A minha história conta a vida de um menino triste, que estava a fugir, pois as casas estavam todas queimadas e a natureza também.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Menino; Natureza queimada; Casas queimadas.
A21	“O meu livro de artista chama-se <i>Pôr-do-sol</i> , não é uma história, é mais uma imagem.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Imagem do pôr-do-sol.
B9	“Eu, basicamente desenhei coisas que são fantásticas, diferentes do mundo em que vivemos. Criei um mundo diferente, sem sentido, onde existe arte e imaginação.” (Apêndice B1, aula - 9 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Fantasia; Imaginação; Mundo diferente.
B11	“O meu livro é sobre fantasias. Fala sobre um país, com um unicórnio no céu, árvores de chupa-chupa e outras que dão notas musicais, uma princesa que caminha nas nuvens e alguns corações.” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Fantasia /unicórnio; Princesa; Doces /Notas musicais; Natureza.
A8	“O meu trabalho conta a história de montes e vulcões em erupção. Uma cidade que foi atacada por um dragão e ao mesmo tempo apareceram estranhas criaturas que estão presas à eletricidade! (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Montes; Vulcões em erupção; Dragão; Criaturas; Eletricidade.
A6	“A história é sobre uma montanha louca! É um livro estranho, pouco vulgar. Representei uma montanha absolutamente louca, que tem muitas coisas, como carrinhos e uma montanha russa. Existem algumas coisas que perturbam o funcionamento da montanha russa.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Fantasia; Montanha física/ russa; Elementos perturbadores à ação da montanha russa.

Alunos	Discursos	Temas/palavras-chave
A16	“Esta é a história de dois irmãos que tiveram que subir uma montanha, para encontrarem uma casa para viver.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Montanha; Casa.
A13	“Apresento o meu trabalho em forma de cabana, porque representa <i>A cabana do saber</i> , onde os meninos aprendem com os novos desafios.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Formato cabana; Conhecimento.
A4	“O meu livro é sobre um planeta onde só acontece loucuras. Por exemplo: o sol brilha à noite e a lua brilha de dia; há poucos habitantes e eles começaram a fazer muitas coisas na montanha louca!” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Planeta extraterrestre; Montanha louca; Papeis invertidos: sol e lua.
A10	“A minha história é sobre meninos de diferentes idades a escalar uma montanha com muita neve.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Montanha; Neve; Escalada; Meninos.
B6	“O meu tema é sobre uma praia. Desenhei peixinhos e uma menina. É uma história sobre uma menina que estava numa praia e que começou a falar com os peixes.” (Apêndice B1, aula - 9 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Praia; Menina interage com peixes.
B14	“É uma história sobre coisas do Egito, ou eram pirâmides ou eram escadas. Quando subiram tudo apareceram coisas verdes e azuis. Que depois toda a gente quis ir para as partes das pirâmides, e subir tudo para saber o que era. No fim souberam o que era água e relva dentro da pirâmide.” (Apêndice B1, aula - 9 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Egito; Pirâmides; Jardins; Água.
B10	“O meu livro chama-se o <i>Monte das coisas</i> . O monte está representado pela linha vermelha, na diagonal. Tem muitas curvas e um caminho muito grande até lá cima. Ninguém quer ir lá! Uma rapariga e um rapaz atreveram-se a ir. Quando chegaram repararam que o caminho estava cheio de letras, cores e coisas que existem nos montes, como borboletas, flores.” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Natureza; Borboletas/flores.
B16	“A minha história é uma história ondulada. Era um lugar cheio de coisa estranhas, em que algumas coisas são onduladas, porque vivem num mundo ondulado.” (Apêndice B1, aula - 9 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Lugar/mundo estranho e ondulado.

Alunos	Discursos	Temas/palavras-chave
B1	“O meu livro é sobre um senhor que foi passear o seu cão e encontrou um veado durante o passeio.” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Animal de estimação; Passeio.
B26	“É uma história sobre uma família, com um pai e duas irmãs. Este livro pode ser visto na horizontal e na vertical.” (Apêndice B1, aula - 9 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Família (pai e duas irmãs).
B17	O meu livro fala sobre <i>As abelhinhas</i> . Conta a história de três abelhas que são uma família.” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Abelhas; Família.
A22	“Eu decidi criar uma história sobre uma família que saiu de casa, e como o chão estava muito escorregadio caíram ao rio. Mas tiveram sorte porque dois homens salvaram a família!” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Família; Queda; Rio.
B12	“Isto é um mapa do tesouro. Começa numa floresta de um país qualquer, atravessa o oceano atlântico e termina em Portugal na cidade do Porto. Mas nós não sabemos qual é o tesouro!” (Apêndice B1, aula - 9 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Mapa do tesouro; Portugal; Porto.
A17	“O meu livro conta a história de uma cidade que tinha dois prédios e uma escola. Havia dois carros que foram parar à escola!” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Prédios; Cidade; Carros; Escola.
B2	“O livro não tem título. Era uma vez um camponês que foi convidado para uma corrida de carros. Venceu a corrida e comprou uma grande casa!” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Corrida; Prémio/recompensa.
B21	“A ideia para este livro surgiu a partir de uma pintura que eu vi num filme, com um sol que vai tendo tamanhos diferentes, e um mar.” (Apêndice B1, aula - 9 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Pintura; Mar; Sol.
B7	“A linha tracejada deu-me a ideia para desenhar um parque de diversões. Ao abrir o livro vemos o desenho de pernas para o ar, mas é mesmo assim. E escrevi a seguinte frase: ser artista é cansativo (trabalhoso) mas vale apenas!” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Parque de diversões.
B18	“O meu livro chama-se <i>Às avessas</i> , e as coisas que eu desenhei, não fazem sentido nenhum, não tem diálogos, nem acontecimentos, tem só ideias para os leitores. Escrevi só algumas frases que sugerem alguns momentos.” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Ao contrário; Deixas para o leitor; Momentos.

Alunos	Discursos	Temas/palavras-chave
B13	“O título é <i>Dez divisões para criar histórias</i> . Pode-se virar ao contrário. Desenhei uma linha tracejada, a vermelho, e depois dividi em dez partes (em algumas existem subdivisões) onde desenhei alguns elementos, que permite ao leitor concluir a história à sua maneira.” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Ao contrário; Espaços para o leitor criar/inventar.
B24	“O meu livro é um prédio, que foi desenhado na vertical. Onde vivia uma menina que adorava balões e sempre que podia a mãe dava-lhe balões. Ela gostava muito de ir à janela e largar os balões.” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Ao contrário; Prédio; Balões.
B25	“O meu livro conta várias histórias só com uma imagem. Começa com o início da frase <i>Era uma vez...</i> , e depois cada um pode contar a história que quiser olhando para a imagem da casa, do sol e dos outros pormenores.” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Imagens para o leitor criar a narrativa.
B23	“O meu livro tem uma cidade e uma fábrica de papel. E está muito trânsito na rua porque o semáforo nunca fica verde!” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Fábrica de papel; Semáforo.
A26	“A minha história é sobre o mar! Podem ver uma sereia e dois rapazes a realizarem desportos radicais na água.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Mar; Sereias; Desportos radicais; Rapazes.
A15	“A minha história é sobre uma sereia que viu um basco a passar pelo mar e assustou-se! Mergulhou e procurou as suas amigas para brincar, no fundo do mar.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Sereias; Mar; Barco.
B3	“O meu livro chama-se <i>Uma sereia chamada Sofia</i> . Um dia a sereia conheceu uma menina e ficaram amigas!” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Sereia; Menina.
B5	“O meu livro não tem título. Conta a história de uma sereia que estava no mar e começou a cantar. Os peixes que estavam perto começaram a ficar encantados, assim como as nuvens e o sol!” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Sereia /Peixes; Canto/encanto; Mar/sol/nuvens.
B20	“O meu livro chama-se <i>Ondinhas</i> , porque tem algumas ondas. Era um mar que tinha peixes e sereias. Há uma menina que acabou de conhecer a sereia!” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Mar/ondas; Sereia; Peixe.

Alunos	Discursos	Temas/palavras-chave
B22	“O meu livro chama-se <i>A sereia</i> , que encontrou um menino que estava a afogar-se e ela conseguiu salvá-lo e ficaram amigos para sempre.” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Sereia; Menino; Amizade;
B19	“A minha história é sobre uma sereia, que conheceu um homem que se apaixonou e ele foi para dentro de água para viver com ela.” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Sereia/ homem; Romance.
A12	“O meu livro fala sobre a história de dois irmãos que gostavam muito de brincar na praia.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Praia; Irmãos.
A19	“Com este livro conto a história de três sereias que gostavam de ver passar os carros numa estrada perto do mar.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Sereias; Estrada; Mar.
A24	“Podem ver a história de um barco que viajava até a uma ilha. O mar está bastante poluído, porque as pessoas continuam a deitar lixo para a água.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Mar; Barco; Ilha; Poluição na água.
A7	“O meu livro fala sobre a terra e o mar, e uma cidade que foi crescendo ao pé da água.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Mar; Cidade.
A5	“O meu livro é sobre a magia do mar. Desenhei um sol e, um barco que vai dar a uma praia que tem um tesouro. O fundo do mar tem algas e um peixinho.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Magia do mar; Sol; Tesouro; Peixe; Algas.
B8	“O meu livro chama-se <i>Os montes do Brasil</i> . Tentei representar os montes da cidade do Rio de Janeiro!” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Brasil; Rio de Janeiro.
B4	“O título do meu livro é <i>A Ana viaja no tempo</i> . Fiz uma linha quebrada, onde desenhei um relógio. A Ana entrava no relógio e viaja no tempo através dele. Consegui viajar para o tempo do Rei D. Afonso Henriques.” (Apêndice B1, aula - 17 de janeiro de 2018, 3.ºB)	Relógio; Viagem no tempo; D. Afonso Henriques.
A11	“Neste livro podem observar uma aldeia muito calma, com muitas árvores e um carro que ia para a sua casa calminha!” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Carro; Árvores; Casa.

Alunos	Discursos	Temas/palavras-chave
A3	“O meu livro conta a história de um carro que participou num piquenique, em conjunto com alguns meninos.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Carro; Piquenique.
A14	“A minha história é sobre uma viagem de carro.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Viagem de carro.
A2	“Com o meu livro eu contei a história sobre uma estrada louca.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Estrada louca.
A20	“O meu livro tem como título <i>Um sítio calmo</i> , que é dividido por uma estrada.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Estrada; Local.
A23	“O meu livro conta a história de um aeroporto louco, onde acontecia muitas coisas e havia um vulcão por perto.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Aeroporto louco; Vulcão.
A9	“O livro de artista que apresento conta a história de três rapazes que estavam a andar na rua e de repente começou a trovejar e a chover muito.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Rapazes; Rua; Chuva; Trovão.
A1	“No meu livro de artista podemos ver a história da menina que espetou uma faca no coração do irmão.” (Apêndice B1, aula - 18 de janeiro de 2018, 3.ºA)	Fratricídio.

Nome: _____ Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____

Registo e avaliação da atividade “Livro de Artista”

No dia _____ de _____ de 2017, às ____h:____m tivemos a visita das educadoras _____ e _____, do serviço educativo do Museu _____. Vieram apresentar-nos alguns _____ e tivemos a oportunidade de ouvir a explicação sobre “O que é um livro de artista” .

De seguida trabalhamos em grupo com o objetivo de: analisarmos com atenção os livros de artista que as educadoras distribuíram pelos grupos; selecionarmos o que mais gostamos e em último lugar efetuarmos a apresentação ao grupo turma. O livro que o meu grupo de trabalho apresentou

_____.

O livro de artista que o meu grupo apresentou à turma!

Depois desta atividade, ainda com as educadoras _____ e _____, iniciamos a nossa aventura, construindo _____ . Utilizamos os seguintes materiais: _____ (com a dimensão de 15 cm x 42 cm), _____ .

Quando o trabalho ficou concluído cada aluno _____ .

O meu _____ conta a história

_____ .



O meu livro de artista!

Com esta atividade aprendi _____

_____ .

Avalio o meu desempenho na realização desta atividade como _____ .

Nas atividades futuras devo melhorar _____
_____ .

Nome: _____ Ano: ____ Turma: ____ Data: __/__/__

Registo e avaliação da atividade “Livro instantâneo”

No dia ____ de _____ de 2018, iniciamos a atividade _____, para construirmos outro livro de artista. Mas em primeiro lugar, visualizamos e dialogamos sobre um vídeo do serviço educativo, da Fundação Calouste Gulbenkian, com o título _____.

De seguida realizamos a dobragem de uma _____, com as dimensões de 50cmx65 cm, dividindo-a em _____ e terminamos com um corte ao centro, que ajuda na dobragem, frente e verso, para ficarmos com _____ ou _____ livros _____!

A história ou histórias que escrevemos, tiveram como início uma pintura de um dos artistas, _____ ou _____.

O artista _____ foi o escolhido para mim e a pintura tinha como título _____.

Ao observar a imagem do quadro tive as seguintes ideias para a minha história ou histórias:

_____.

Utilizei os seguintes materiais para pintar os desenhos/ilustrações que realizei: _____

_____.

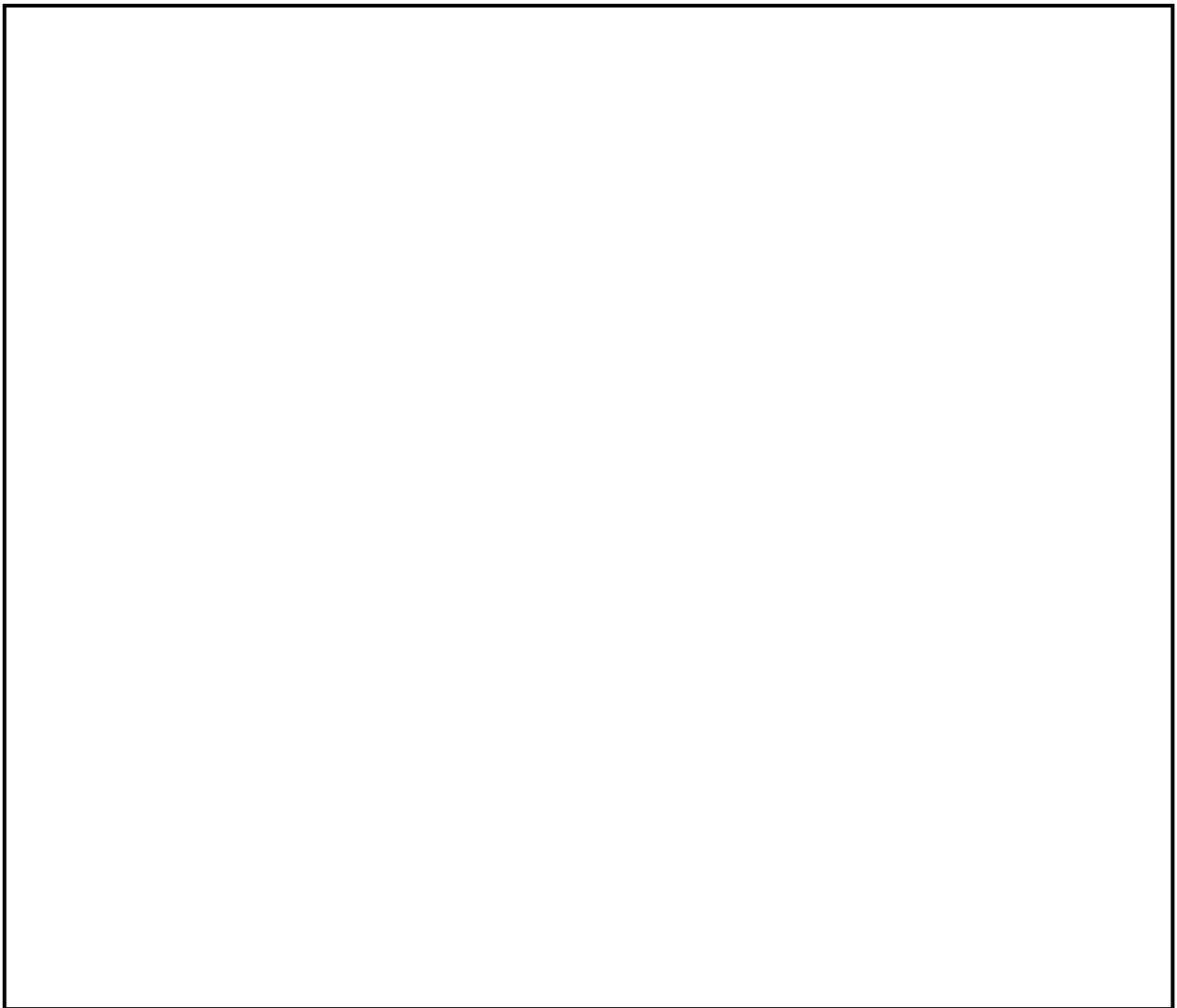
Utilizei as seguintes técnicas: _____

Com esta atividade aprendi _____

_____.

Avalio o meu desempenho na realização desta atividade como _____.

Nas atividades futuras devo melhorar _____
_____.



Um pormenor do meu livro de artista!

Nome: _____ Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____

Registo e avaliação da atividade “Livro coletivo”

No dia ____ de _____ de 2018, iniciamos a atividade _____, para construirmos um livro de turma. Mas, em primeiro lugar, visualizamos e dialogamos sobre duas pinturas de dois pintores portugueses muito importantes! A primeira pintura tinha como título “ _____ ”, do pintor _____; e a segunda pintura tinha como título “ _____”, da pintora _____.

De seguida analisamos a breve biografia de cada um dos artistas e aprendemos um pouco mais sobre as suas vidas.

A turma escolheu a pintura “ _____ ” do pintor _____ com a dimensão de _____ e técnica _____, de 1916.

Ao observar a imagem do quadro que escolhemos, esta transmitiu-me as seguintes ideias:

Em conjunto com os meus colegas elaboramos uma história, tendo como ponto de partida a pintura que escolhemos. A narrativa tem como título: “ _____ ” e descreve _____

Depois de concluída a narrativa, passamos para a ilustração da mesma. O meu grupo de trabalho teve que ilustrar a seguinte parte da história: “ _____

Avalio o meu desempenho na realização desta atividade como _____.

Com as atividades que realizamos ao longo deste ano letivo aprendi _____



Um pormenor da ilustração que realizei com os meus colegas de grupo!

Apêndice C5

Registos individuais realizados na ficha de registo e avaliação da atividade “Oficina Livro de Artista – 1.º momento”

Turma - 3.º A

Aluno	<i>Com esta atividade aprendi...</i>
A1	“A não desistir e a desenhar melhor.”
A2	“A melhorar o desenho e o diálogo.”
A3	“Que devemos ser criativos em tudo o que fazemos e que não podemos ser barulhentos e estar mais atentos.”
A4	“Que devemos ser criativos com tudo o que fazemos e que não podemos ser muito barulhentos.”
A5	“Que um artista tem muito trabalho mas no final fica uma beleza bela.”
A6	“Que devo ser criativo.”
A7	“A fazer um livro de artista.”
A8	“A usar a imaginação para fazer uma imagem que conte uma história.”
A9	“Que com uma simples linha posso criar um grande livro.”
A10	“Que fazer um livro com imagens não é assim tão difícil quanto isso e porque também é muito divertido descrever o nosso trabalho. E ser criativo.”
A11	“Como fazer um livro de artista e a desenhar bem.”
A12	“Que existem vários livros de artista e qualquer pessoa pode ser um artista.”
A13	“Que é muito bom desenhar e é giro.”
A14	“Que é bom desenhar e gostar de estudar.”

Aluno	<i>Com esta atividade aprendi...</i>
A15	“Que o livro de artista levou algum tempo a fazer, mas valeu a pena porque ficou um trabalho espetacular. Aprendi também que fiquei a saber como é.”
A16	“Que o livro de artista demora um bocado de tempo a fazer, mas também aprendi que valeu a pena fazê-lo pela criatividade que tive.”
A17	“Que o papel era translúcido.”
A18	“Que posso utilizar a imaginação.”
A19	“Que com uma simples linha posso criar um grande livro.”
A20	“Que com uma simples linha uma obra de arte pode surgir.”
A21	“A fazer um livro de artista e a iniciar uma atividade diferente.”
A22	“A fazer um livro de artista.”
A23	“A fazer um livro de artista e a aprender uma coisa diferente.”
A24	“Aprendi a melhorar o texto e o desenho.”
A25	“A desenhar e a fazer um livro de artista.”
A26	“Várias formas de fazer um livro, a desenhar e a ser criativa.”

Turma - 3.º B

Aluno	<i>Com esta atividade aprendi...</i>
B1	“A fazer um livro de artista e a trabalhar em equipa.”
B2	“A fazer um livro de artista.”
B3	“A fazer um livro de artista e a trabalhar em grupo.”
B4	“A fazer um livro. Aprendi que os livros de artista não são todos iguais e que os livros de artista vêm da imaginação.”
B5	“Que em conjunto conseguimos ter mais ideias para fazermos um livro de artista, e que os livros de artista são todos diferentes.”
B6	“A fazer um livro de artista, que as histórias vêm da imaginação e que os livros não são todos iguais.”
B7	“A fazer um livro de artista e a trabalhar em grupo.”
B8	“Que posso inspirar-me em diferentes opiniões, aprendi a fazer um livro de artista e a trabalhar em grupo.”
B9	“O que é um livro de artista, a fazer um livro de artista e a trabalhar em grupo.”
B10	“O que é e como se faz um livro de artista.”
B11	“Que nós podemos fazer o livro de artista e que todos os livros são diferentes.”
B12	“A fazer um livro.”
B13	“A fazer um livro de artista.”
B14	“A trabalhar em grupo, a fazer um livro de artista, a inspirar-me e a trabalhar sendo amigo.”
B15	“Que qualquer um pode fazer um livro de artista, trabalhei em equipa e aprendi a fazer um livro de artista.”

Aluno	<i>Com esta atividade aprendi...</i>
B16	“Como se faz um livro de artista e a trabalhar em grupo, que os livros de artista são feitos com muita imaginação.”
B17	“Que posso inspirar-me, a fazer um livro de artista, e que é divertido fazer coisas novas.”
B18	“A fazer um livro de artista, que todos podem ser artistas, a trabalhar em grupo e que se faz tudo com imaginação.”
B20	“A fazer um livro de artista, a trabalhar em grupo e a divertir-me.”
B21	“Que nós podemos inspirar-nos com muitas coisas e a fazer um livro de artista.”
B22	“Como fazer um livro de artista e que é muito divertido.”
B23	“A trabalhar em grupo, a fazer um livro de artista, que não é preciso ser igual ao de capa grossa, e também aprendi que o livro que fiz é preciso ter muita imaginação.”
B24	“Como fazer um livro de artista, que todos os livros são diferentes, a trabalhar em grupo, que todos os autores podem fazer o livro que quiserem e os livros são feitos com imaginação.”
B25	“Que um autor é que escolhe o tema e como vai fazer.”
B26	“A trabalhar em conjunto e a fazer um livro de artista.”

Exemplar de um “Livro Instantâneo”
(material didático)





Apêndice D2

Registos individuais realizados na ficha de registo e avaliação da atividade “Livro instantâneo – 2.º momento”.

Turma 3.º A

Aluno	<i>Ao observar a imagem do quadro tive as seguintes ideias para a minha história ou histórias...</i>
A1	“Ao observar a imagem tive a ideia que podia haver uma seta a apontar para a televisão, um dos quadros eu improvisei e na outra segui o quadro.”
A2	“Cenouras gigantes. Chuva de cenouras, coisas azuis e doze pedras que se mexem!”
A3	“Prédios, muitas árvores com frutos, uma casa que parecia um rosto, um padrão. E também me pareceu muito a primavera e o verão.”
A4	“Ao observar a imagem que me calhou imaginei uma corrida de rodas coloridas.”
A5	“As ideias que tive ao ver o meu quadro foi que tudo era de ouro e estava noite.”
A6	“Retirei as formas nas figuras e inventei coisas com as formas.”
A7	“Mulher, cigarros, cenouras.”
A8	“Um bigode e uma estrela para fazer um homem, um corpo sem cabeça e uma bola para fazer a mulher sem cabeça, um tronco e cabeça a voarem para fazer o tronco e cabeça voadores e um homem para fazer.”
A9	“Fala de um labirinto muito complicado de resolver e as pessoas que falei conseguiram resolver.”
A10	“Ao observar a imagem imaginei várias coisas sem ser nada a ver na imagem.”
A11	“Tive a ideia de um livro com sentimentos e um dos sentimentos era a Dança.”
A12	“Tive ideia de casas.”
A13	“Fazer um sol, um planeta, um mundo ao contrário e uma pessoa.”
A14	“Eu tive a ideia de um senhor que enrolava sempre o seu bigode e que mais tarde casou e teve filhos.”
A15	“As minhas ideias são que fiz um conjunto do corpo dos animais na floresta.”
A16	“Eu tive a ideia de várias histórias e não só da minha imagem como desenhos à minha maneira.”
A17	“Inventei algumas coisas e inspirei-me no quadro.”
A18	“Natureza, estações, amor, música ...”

Aluno	<i>Ao observar a imagem do quadro tive as seguintes ideias para a minha história ou histórias...</i>
A19	“Formas, uma casa, um poço. Tive também a ideia que podia ser uma casa de uma pessoa.”
A20	“Uma floresta divertida, dança, música.”
A21	“Usei a cabeça do animal para passar por monstros e começar a desfazer-se até ficar um ponto. Na segunda história utilizei os mesmos monstros e dois meninos para fazer a história.”
A22	“Relva, areia, diamantes, rosa.”
A23	“Alienes, bolas, corridas e postais.”
A24	“Quando vi o desenho tirei todos os membros dele e depois misturei os desenhos e completei a pintura.”
A25	“As ideias que tive foi desenhar animais e monstros.”
A26	“Uma senhora, muitas formas, muita alegria, coisas estranhas e muitas cores.”

Aluno	<i>Com esta atividade aprendi...</i>
A1	“A desenhar, a pintar e a inspirar-me melhor.”
A2	“Que gosto mais de fazer livros do que pensava.”
A3	“Que devo pintar aos riscos e na caneta de ponta fina devo escrever só, não pintar.”
A4	“Que se deve usar a imaginação.”
A5	“Que a partir de um quadro é possível fazer muita coisa incrível.”
A6	“A utilizar canetas de feltro e pastel seco.”
A7	“A melhorar o meu desempenho e aprendi técnicas novas.”
A8	“A ser um artista.”
A9	“Que de um papel branco conseguimos fazer uma linda obra de arte.”
A10	“A ser um artista.”
A11	“Que não tenho de desenhar tão perfeito e que acredito que posso fazer um livro.”
A12	“Que toda a gente pode ser um artista.”
A13	“A pintar com o pastel seco.”
A14	“A pintar com canetas de feltro.”

Aluno	<i>Com esta atividade aprendi...</i>
A15	“Que eu posso desenhar um livro com uma folha grande, que dá um tamanho de um livro, e que também é fácil.”
A16	“Que tenho de valorizar os meus desenhos.”
A17	“Que consigo imaginar.”
A18	“Como pintar a canetas de feltro, como fazer um livro de artista, como desenvolver a minha criatividade.”
A19	“Que a arte é magnífica.”
A20	“Vendo uma imagem/ilustração com o coração, podemos fazer coisas muito bonitas.”
A21	“A pintar melhor com as canetas de feltro e trabalhar com pastel seco, o que nunca tive ideia que esta técnica existia.”
A22	“A fazer um livro de artista.”
A23	“A pintar, a aperfeiçoar as coisas...”
A24	“A utilizar melhor as pinturas, os desenhos, os materiais.”
A25	“A pintar, a desenhar e a ter imaginação.”
A26	“A fazer livros engraçados e divertidos.”

Turma 3.º B

Aluno	<i>Ao observar a imagem do quadro tive as seguintes ideias para a minha história ou histórias...</i>
B1	“Pensei em bichos e extraterrestres.”
B2	“Minas de barras de ouro, foices, estátuas, guerreiros, arqueiros, paliçadas, mineiros, um castelo e armas.”
B3	“Uma cidade de monstros imaginários.”
B4	“Eu tive a ideia que ia ser uma cidade esquisita, que ia ver muitas coisas esquisitas e que não se estava naquele tempo.”
B5	“Sol. Estrela. Pessoas.”
B6	“Eu achei o quadro estranho e então eu tive a ideia de fazer uma inventada por mim.”
B7	“Eu tirei a ideia que foi máquinas inventadas.”
B8	“Ao observar a imagem do quadro para a minha história tirei de ideias as linhas e as luas.”
B9	“Consegui imaginar um rapaz, um tubarão, um pato, uma libelinha, uma praia, um mar poluído e peixes.”
B10	“Formigas. Tintas de cor. Uma enorme rainha formiga.”
B11	“Fazer uma noite baralhada.”
B12	“Asteriscos, pontes, fantasmas, escadas, corações, olho gigante, pedra, estrela da morte, fogo.”
B13	“Utilizar duas das imagens. Dessas imagens fazer outras novas.”
B14	“A bola e as romãs a dar lições de vida e os problemas de cristais com bolas e outras coisas redondas.”
B15	“Tive a ideia de chocolate para a primeira história. Para a segunda história pensei na lua e nas estrelas.”
B16	“Uma cidade mística.”
B17	“Esta pintura é baseada na cor.”
B18	“Da fruta que teve uma aventura no Havai. E de uma mancha de tinta que vai passando várias fases.”
B19	“Como o meu desenho tinha muitos corações eu dei o nome de ...”
B20	“Ao observar as imagens do quadro tive a ideia do sol e dos gelados frios.”
B21	“A cidade e a imagem também fizeram lembrar um polícia sinaleiro.”

Aluno	<i>Ao observar a imagem do quadro tive as seguintes ideias para a minha história ou histórias...</i>
B22	“Um prédio, um homem, água, relva e janelas.”
B23	“Personagem para uma pequena casa.”
B24	“As bolas fez-me lembrar o caminho das bolas esquisitas e o fundo fez-me lembrar mundos.”
B25	“Um boneco estranho.”
B26	“Personagens em forma de bolas.”

Aluno	<i>Com esta atividade aprendi...</i>
B1	“Que devo ter mais atenção.”
B2	“Que se formos artistas temos que ser muito criativos.”
B3	“A fazer um livro instantâneo.”
B4	“Que se pode fazer um livro de muitas maneiras.”
B5	“Que podemos desenhar com a imaginação.”
B6	“A fazer um livro e a ser criativa.”
B7	“A desenhar melhor e a pintar.”
B8	“O que é um livro de artista.”
B9	“A fazer um livro de artista.”
B10	“Como se faz um livro instantâneo e como se pinta com marcador.”
B11	“A fazer um livro de artista.”
B12	“Trabalhar com as minhas coisas e a fazer um livro de autor e instantâneo.”
B13	“Como se faz um livro instantâneo.”
B14	“A melhorar o desenho, a pintura e a inspirar-me.”
B15	“O que é um livro de artista e como se faz um livro de artista.”
B16	“A pintar com caneta de feltro.”
B17	“Que um artista pode fazer as coisas não muito bonitas, mas somos na mesma artistas.”
B18	“Que podemos tirar ideias grandes de uma coisa pequena.”
B19	“Que uma obra de arte pode ser muito ...”
Aluno	<i>Com esta atividade aprendi...</i>

B20	“Que sou uma verdadeira artista, que sou capaz de desenhar o que eu sinto. Penso que fazer um livro de artista leva tempo e é difícil.”
B21	“Que pintar inspira-me.”
B22	“Que nós temos muita imaginação para os desenhos e que sempre conseguimos imaginar coisas divertidas.”
B23	“A pintar a marcador, a fazer um livro de artista e o desenho, e a escrever a caneta de feltro.”
B24	“Como fazer um livro de artista.”
B25	“A fazer um livro de artista.”
B26	“A fazer um livro de artista.”

Livro Instantâneo
(da obra às múltiplas leituras)

3.º A e 3.º B



Hundertwasser, “Automóvel com Gotas Vermelhas de Chuva (II)”, 1957, aguarela, 65 x 85 cm, Viena.

1ª História**“O Super Carro”** (capa)

Uma seta a apontar para uma televisão ligada a uma ficha hedionda. (pg. 1)

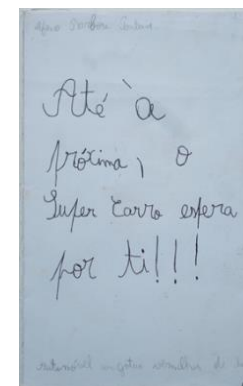
Na televisão está a dar este programa chamado “Acerta ou falha”.

A armadilha apanha bolas. (pg. 2)

A fusão destes dois formatos dá o que está na próxima página. (pg. 3 e 4)

O resultado da fusão. (pg. 5 e 6)

Até à próxima, o Super Carro espera por ti!!! (contra-cap)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

“**De Lado**” (capa)

Olá eu sou o Tiago.

E eu sou a mata. (pg. 1)

Aqui no mundo de lado está tudo ao contrário e algumas coisas até são estranhas!
(pg. 2)

Esta é a estátua com um olho. (pg. 3)

Ali em cima é uma cidade dentro de um balão gigante. (pg. 4)

Aqui são as estátuas voadoras. (pg. 5)



Material: aguarela ● papel craft ● caneta preta de ponta fina (4mm)



1ª História

“O caminho das bolas vermelhas esquisitas” (capa)

Era uma vez um caminho de bolas vermelhas, era uma cidade e a rainha não gostava que elas falassem muito. (pg. 1)

Rei: - ai, ai, calem-se já. (pg. 2)

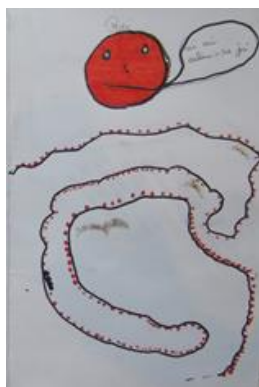
Toda a gente vivia numa árvore. A árvore sagrada. (pg. 3)

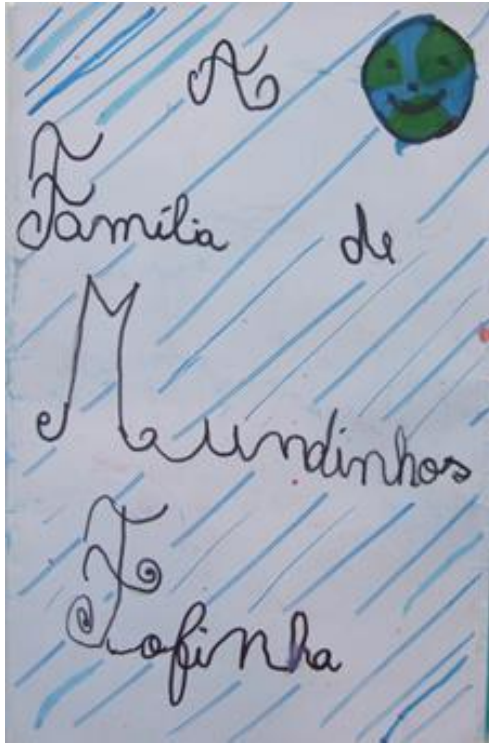
Rainha. Todos os dias eles tinham uma reunião, nesse dia só apareceram 7. (pg. 4)

A casa da Rainha era: (pg. 5)

E esta era a do Rei: (pg. 6)

Narrativa visual. (contra-capa)





“A Família de Mundinhos Fofinha” (capa)

Era uma vez um mundo. O mundo chamava-se Azulinha. A Azulinha tinha 30 anos. (pg. 1)

A avó mundo chamava-se Mira. (pg. 2)

E a Azulinha tinha um bebé que se chamava Quito. O Quito tinha um ano. (pg. 3)

O pai que tinha 40 anos chamava-se Miguel. (pg. 4)

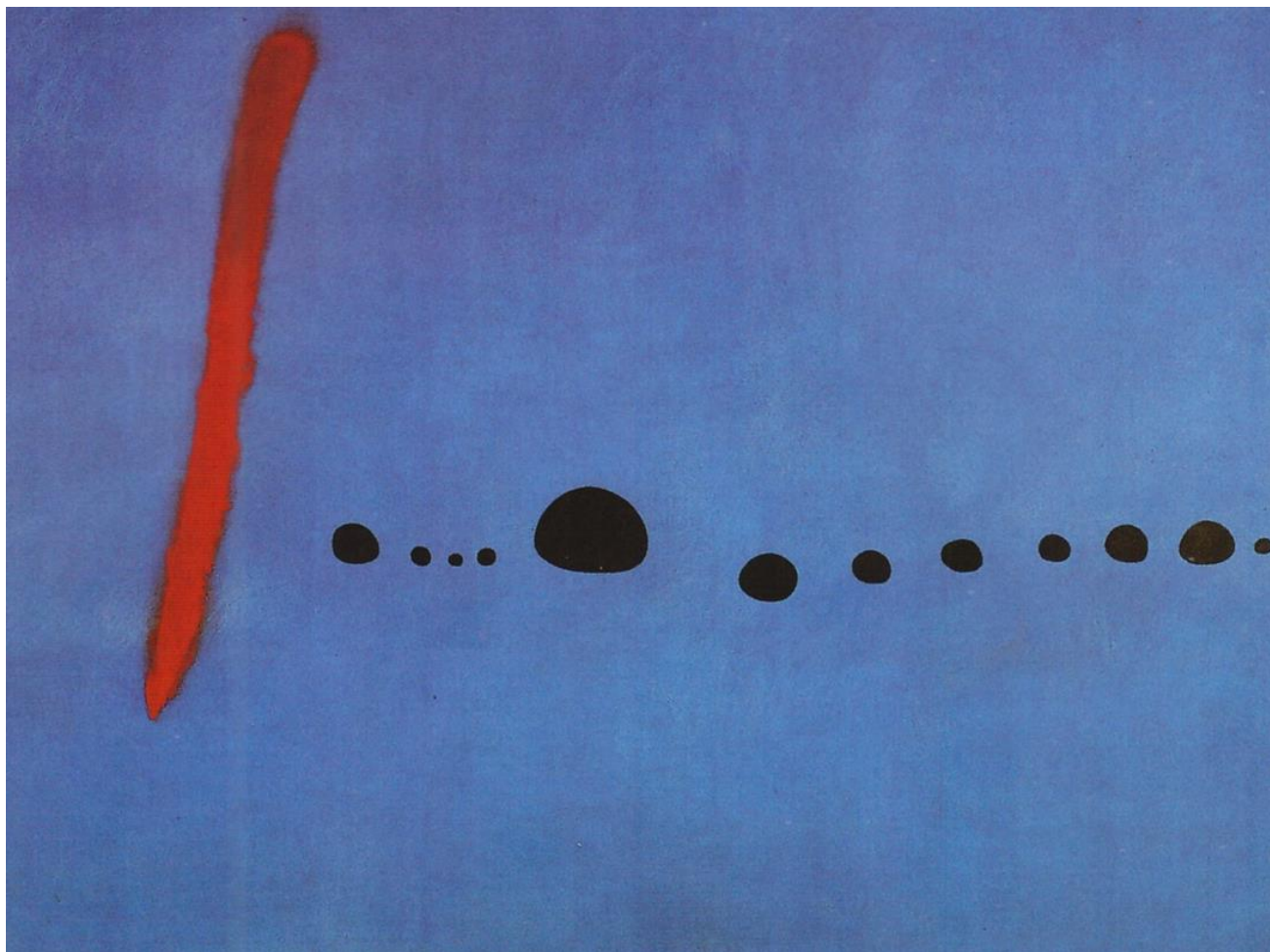
Depois eles jantavam às voltas até o Quito ficar tonto. (pg. 5)

A avó dizia: - Ó meu deus!; A mãe dizia: - para parar tu!!!; O filho dizia: - ri, ri!!!;

O pai fazia palhaçadas. (pg. 6)

“Automóvel com Gotas Vermelhas de Chuva”. Hundertwasser (contra-capas)





Joan Miró, "Azul II", 1961.



1ª História

“As 12 pedras que se mexem” (capa)

Um das 5 pedras veem uma cenoura gigante, enquanto as restantes tentam apanhar o seu grupo. (pg. 1)

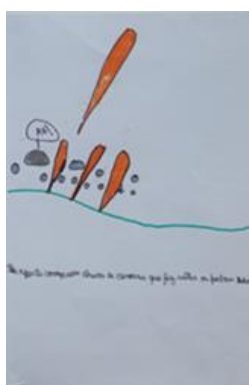
E finalmente as 12 pedras encontram-se. E saem de lá. (pg. 2)

De repente começa uma chuva de cenouras que faz saltar as pedras todas. (pg. 4)

Algumas pedras morrem e são enterradas. (pg. 5)

E as outras seguem por um tubo rodeado de coisas azuis. (pg. 6)

Acabaram as coisas azuis. Continua... (contra-capas)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)

2ª História

“As 9 pedras que se mexem” (capa)

As pedras encontraram a cenoura! (pg. 1)

A cenoura come duas pedras!

- Oh! Que boas pedras! (pg. 2)

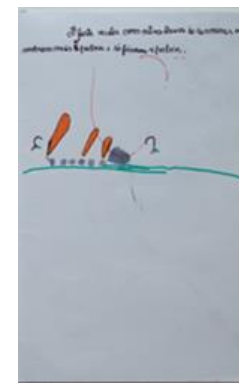
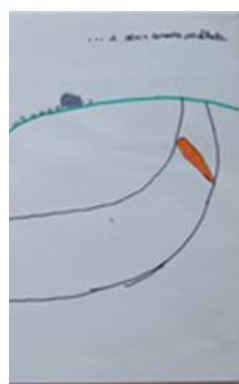
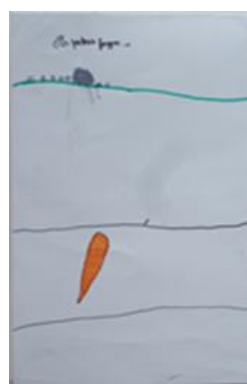
As pedras fogem... (pg. 3)

... e veem a cenoura encalhada. (pg. 4)

E fazem uma festa! (pg. 5)

A festa acaba com outra chuva de cenouras onde morrem mais 5 pedras e só ficaram 4 pedras. (pg. 6)

Coitadas! Lá vão as 4 pedras tristes. (contra-capa)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)

1ª História

“Preferem arte, desenho ou histórias” (capa)

Arte. (pg.1 e 2)

Desenho. (pg. 4)

História:

Desenho, escrita e poesia.

Às vezes é o meu lema.

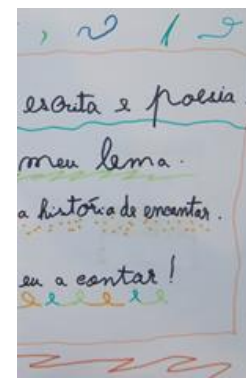
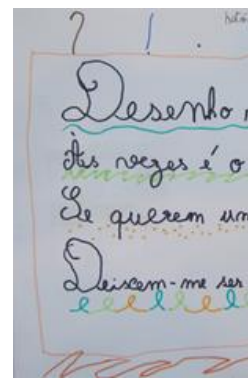
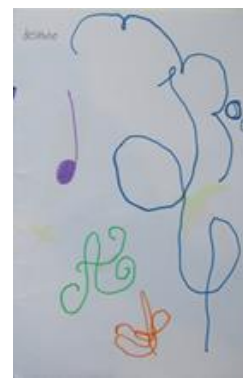
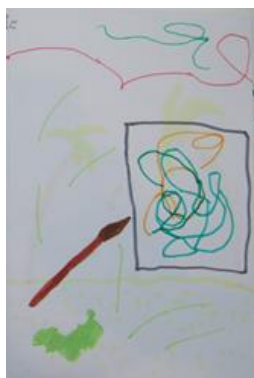
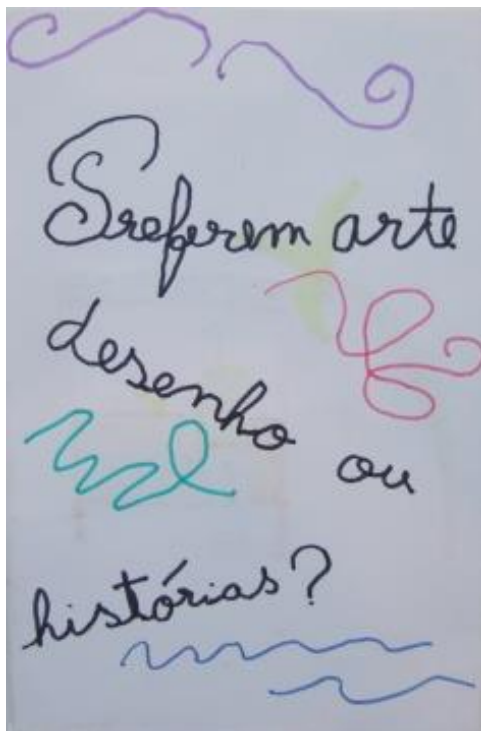
Se querem uma história de encantar.

Deixem-me ser eu a contar!(pg. 5 e 6)

Era...

Contos de infância

Uma vez... (contra-capa)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

“Fruta no Havaiw” (capa)

Rolaram e rolaram. (pg. 2)

- Quem quer sumo? (pg. 3)

Fim. (contra-capa)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Hundertwasser, “Perfume de Húmus”, 1977, técnica mista, 60,5 x 49,5 cm, Algajola (Córsega).



1ª História

“Eu Sou uma Artista Fantástica” (capa)

A noite estava a cair. (pg. 1 e 2)

A lua estava brilhante e as estrelas cintilavam. (pg. 4)

Havia grandes prédios e árvores enormes! (pg. 5 e 6)

Se queres ser um grande artista... usa a tua imaginação e o coração! (contra-cap)



Material: lápis de cor ● lápis de cera ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

“A primavera” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 à 4)

Fim da história. (pg. 5 e 6)

Narrativa visual. (contra-capa)



Material: canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



História

“A cidade esquisita” (capa)

Era uma vez um senhor que (pg. 1)

encontrou uma cidade esquisita. (pg.2)

As casas eram todas diferentes e os (pg. 3)

animais também. (pg. 4)

Ele achou esquisito. Onde estavam (pg. 5)

os carros? No tempo da tecnologia já devia haver carros. (pg. 6)

Narrativa visual. (pg. 7)



Material: lápis de cor • canetas de feltro



“A cidade esquisita” (continuação)

De repente ele viu a passar uma coisa muito rápida. (pg.8)

O que era aquilo? (pg.9)

Ele pensou se é tudo esquisito se calhar é o Futuro! (pg. 10)

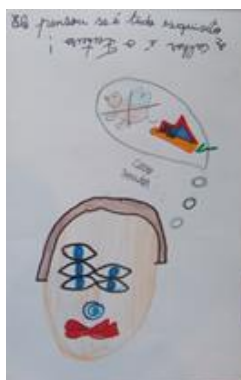
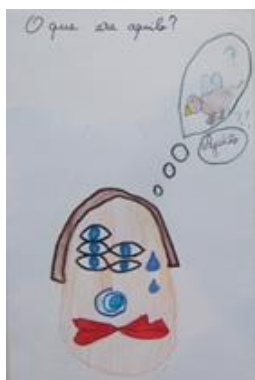
- Já percebi, estou no mundo do Futuro! Agora faz todo o sentido! (pg. 11)

As coisas são diferentes neste mundo! (pg. 12)

Esperem aí. Se as coisas são diferentes será que eu sou diferente? (pg. 13)

Eu também sou diferente! (pg. 14)

Eu sou diferente de ti... (contra-capa)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro



Joan Miró, “O Canto dos Pássaros no Outono”, 1937, óleo sobre placa de espuma rígida, 121 x 91 cm, Fundação Serralves, Porto, Portugal.



História

“O Artista de Outono” (capa)

Num dia de chuva, uma roda teve uma ideia. (pg. 1)

Essa roda juntou amigos e tubarões. (pg. 2)

Para fazer um circuito gigante e incrível. E nunca... (pg. 3 e 4)

...mais. Pararam de enlouquecer. (pg. 5)

Eles estavam (pg. 6)

Sempre a fazer objetivos. Era como um lup. (pg. 7)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)



“O Artista de Outono” (continuação)

E esse lup é como o mar. (pg. 8)

E esse mar é o mar da imaginação, e essa imaginação era arriscada. (pg. 9 e 10)

E muito ser lançado pelo secador. Foi das coisas mais loucas que fizeram. (pg. 11 e 12)

Mas ainda enlouqueceram mais! Ainda foram lançados por ares condicionados com tubarões a nadar. (pg. 13 e 14)

E percorreram montanhas à noite. Fim. (contra-cap)

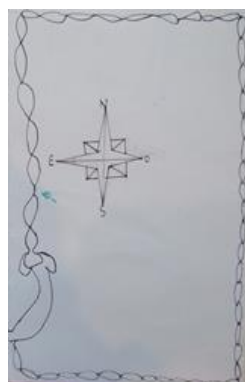


Material: canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)

1ª História

“O Mundo das Linhas” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 à 6)



Material: canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)

2ª História

“Caras Trocadas” (capa)



Cara de coelho em homem. Cara de homem no coelho. (pg. 1)

Cara de homem no lobo. Cara de lobo no homem. (pg. 2)

Cara de menino na menina. Cara de menina no menino. (pg. 3)

Cara de vaca no Pai Natal. Cara de Pai natal na vaca. (pg. 4)

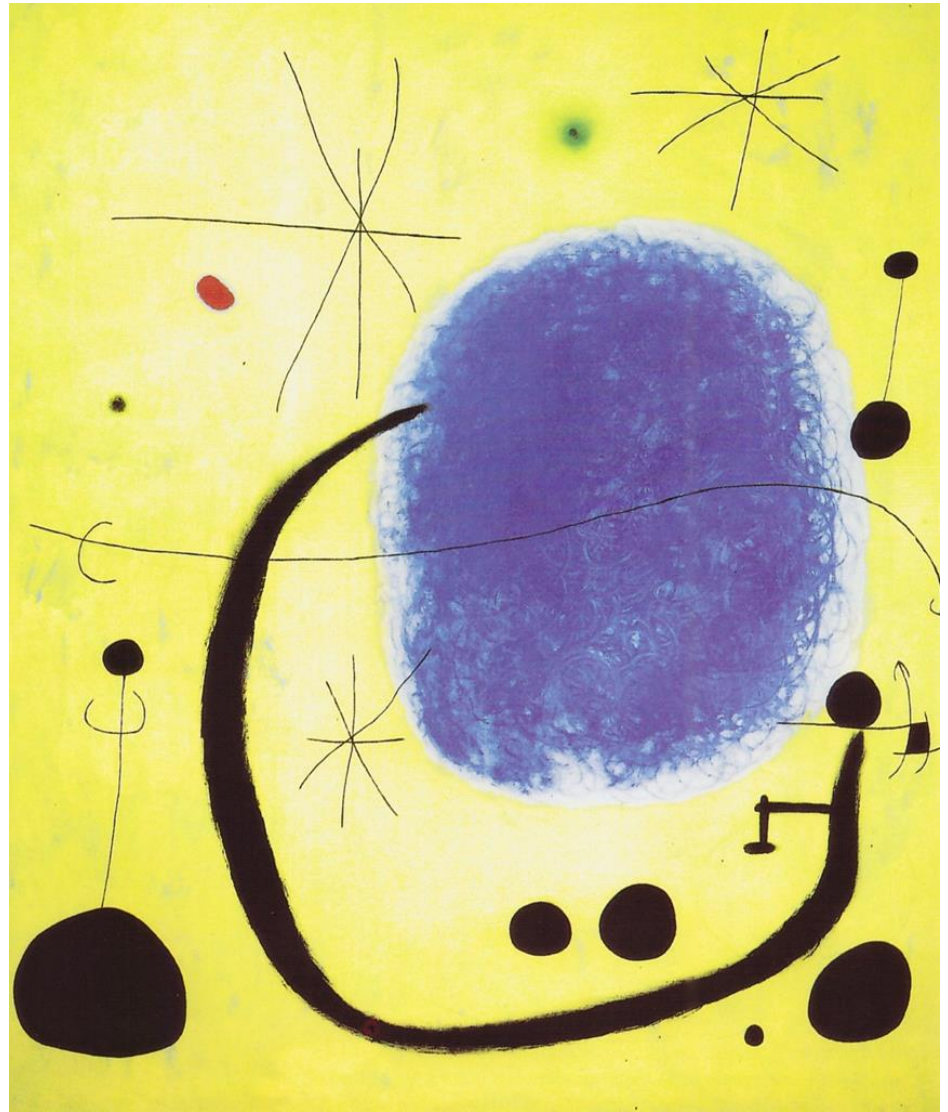
Cara da Mãe Natal no Pai Natal. Cara do Pai Natal na Mãe Natal. (pg. 5)

E acabou-se as trocas. (pg. 6)

21/03/2018 (contra-capas)



Material: canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Joan Miró, "O Ouro do Firmamento", 1967.

1ª História

“O preto e o amarelo” (capa)

Não gosto deste lugar vou passar no portal para viver noutro lugar. (pg. 1 e 2)

Narrativa visual. (pg. 3)

Oh! Não vou cair na cascata. Ah! Ah! Ah! (pg. 4)

Narrativa visual. (pg. 3)

Perfeito, vou viver aqui! (pg. 6)

Narrativa visual. (contra-capa)



Material: lápis de cor ● lápis de cera ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)

2ª História

“O Livro das Purpurinas Mandonas” (capa)

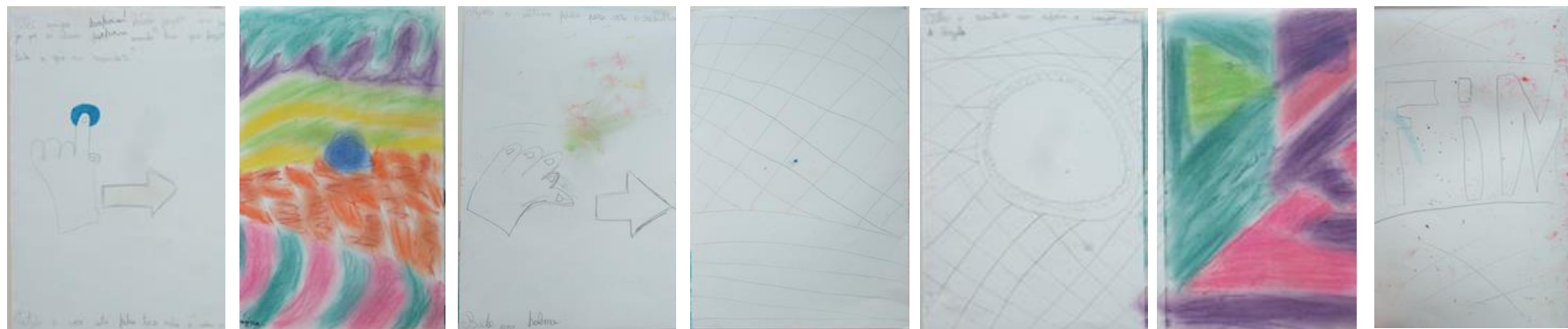
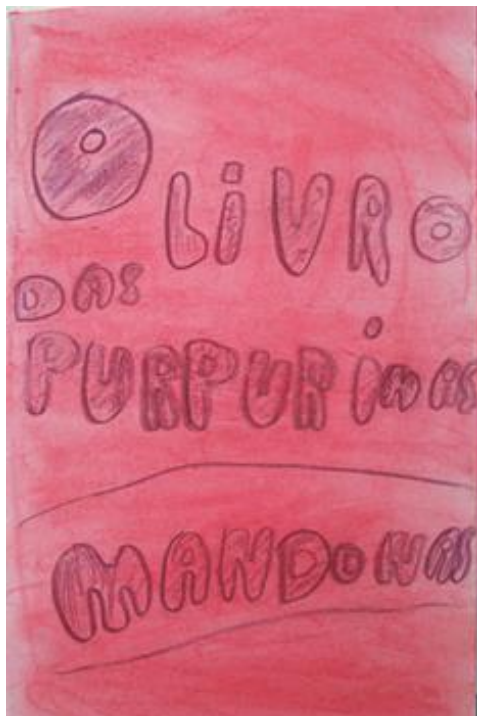
Olá amiga purpurina! Vamos jogar um jogo que se chama purpurina manda “tens que fazer tudo o que eu mandar”! Estás a ver esta pedra toca nela e vira a página. (pg. 1 e 2)

Agora o último passo para veres o resultado. Bate uma palma. (pg.3)

Narrativa visual. (pg.4)

Olha o resultado mas espera a imagem mudar de ângulo. (pg. 5)

Fim. (contra-capa)



Material: lápis de grafite ● canetas de feltro ● pastel seco



1ª História

“À Descoberta do Castelo” (capa)

Era uma vez... (pg. 1)

...um dia de pôr do sol com muita chuva... (pg. 2)

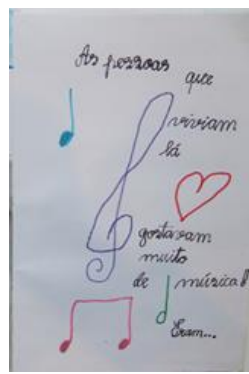
...e no monte... (pg. 3)

...duas pedras caíram... (pg. 4)

...e foram fazer um castelo. (pg. 5)

As pessoas que viviam lá gostavam muito de música! Eram... (pg. 6)

...PESSOAS FELIZES! (contra-capa)



Material: aguarela ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)

“Dó, Ré, Mi – Música – Ditado Rítmico, Ditado Global” (capa)



Era uma vez... (pg. 1)

...uma menina que gostava de música. (clave de sol, colcheia contra tempo, semínima, mínima pontuada, mínima) (pg. 2)

Um dia a rainha disse:

- Ordeno que a música acabe. (pg. 3)

E a menina ficou muito triste. (pg. 4)

A menina foi falar com a rainha e disse-lhe que fazia tudo o que ela quisesse, mas tinha que devolver a música ao povo. A rainha deixou... (tristeza, infelicidade, chorar) (pg. 5)

...tinha que servir de empregada dela. A menina aceitou mas ficou muito triste. (Dó, Mi, Sol) (pg. 6)

A MENINA TRABALHOU 16 ANOS PARA DEVOLVER A MÚSICA (contra-cap)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Joan Miró, “Mulher”, 1935, guache e tinta-da-china sobre papel, 121 x 91 cm, Fundação Serralves, Porto, Portugal.

1ª História

“O Monte e a Cidade Encaixotada” (capa)

Era uma vez um mundo encaixotado! (pg. 1)

Depois um cão comeu esse tal mundo! (pg. 2)

O mundo tinha flores gigantescas. (pg. 3)

E montanhas que chegavam ao céu. (pg. 4)

O mundo era muito estranho! (pg. 5)

O cão acabou por digerir esse mini mundo pelo intestino! O mundo era uma caixa de comida! (pg. 6)

Narrativa visual. (contra-capa)





2ª História

“Monstrinhos e mais Monstros”(capa)

O monstrinho mais fofinho de todos! (pg. 1 e 2)

O iluminati mais terrível do mundo! (pg. 3 e 4)

O super-pae! Um monstro que fundiu-se entre o Super Mário e o Pac-man. (pg. 5)

“E Five nights it`s Bendy`s. Uma fusão!” (pg. 6)

Jerry. FIM. (contra-capa)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)

1ª História

“O Mundo dos quadros” (capa)

Havia quadros por todo o lado. Quadros de várias formas e de cores. (pg. 1)

Quadros que não se percebiam, e outros percebiam-se. (pg. 2)

Havia quadros coloridos...

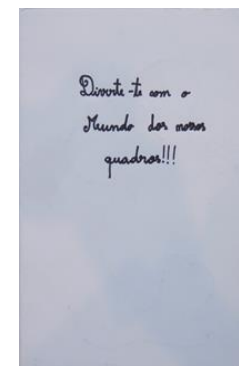
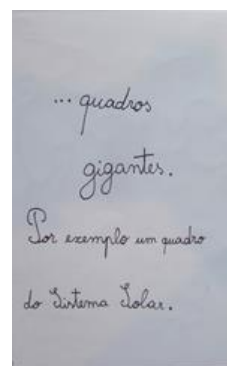
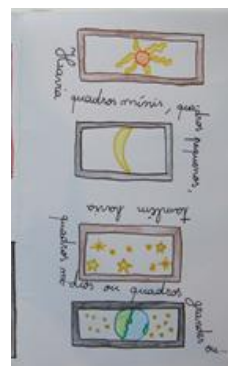
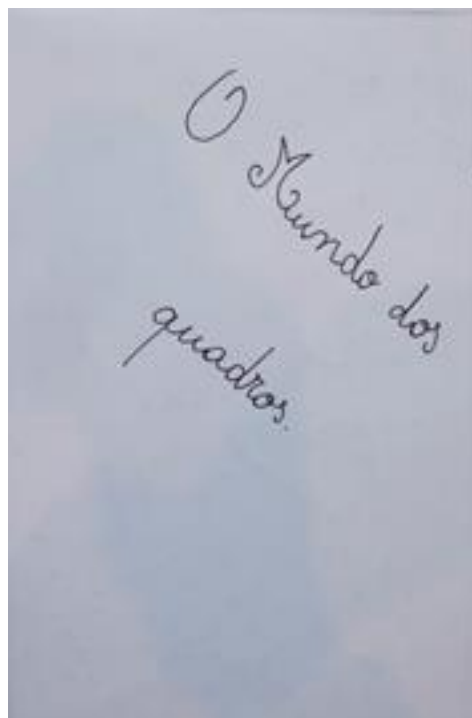
...e outros só a preto e branco. (pg. 3)

Havia quadros mínis, quadros pequenos, também havia quadros médios ou quadros grandes ou... (pg. 4)

...quadros gigantes. Por exemplo um quadro do Sistema Solar. (pg. 5)

Narrativa visual. (pg.6)

Diverte-te com o Mundo dos nossos quadros!!! (contra-capa)



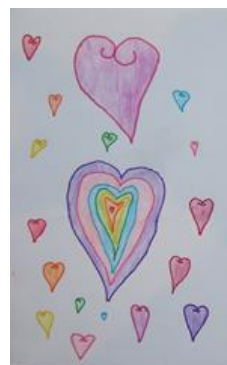


2ª História

“A Tua História” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 à 6)

Esta história pode ser inventada por ti. Imagina-a... (contra-cap)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Joan Miró, “Mulher perante o Sol”, 1950.

1ª História

“Tu És um grande Artista”(capa)



Olá eu sou o Jonas do país das brincadeiras, sou um duplo olho. Olá sou a Joana uma estrela. Olá eu sou a Ana. Também sou uma estrela. Somos todos do país das brincadeiras. (pg. 1 e 2)

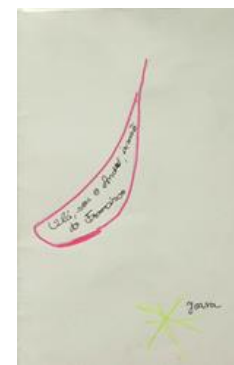
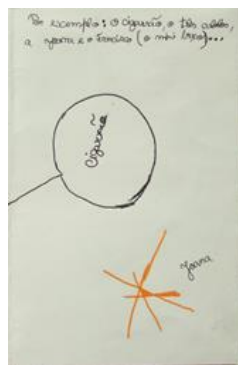
No país das brincadeiras todos são divertidos! (pg. 3)

Por exemplo: o cigarrão, o três cabelos, a Joana e o Francisco (o míni braço)... (pg. 4)

Eu sou o Tiago. Olá outra vez amiguinhos! (pg. 5)

Olá, sou o André, irmão do Francisco. (pg. 6)

Vou-te dar uma pista para tu seres um grande artista! Solta a tua imaginação e pensa com o coração. (contra-cap)



Material: lápis de cera ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

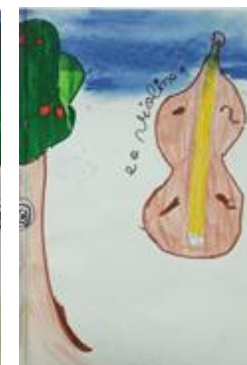
“País Todo Baralhado” (capa)

No país todo baralhado há: a Mariana, a estrela, a Joleca. (pg. 1 e 2)

A cenoura fumadora, a borboleta Laura. (pg. 3 e 4)

O arco e o violino. (pg. 5 e 6)

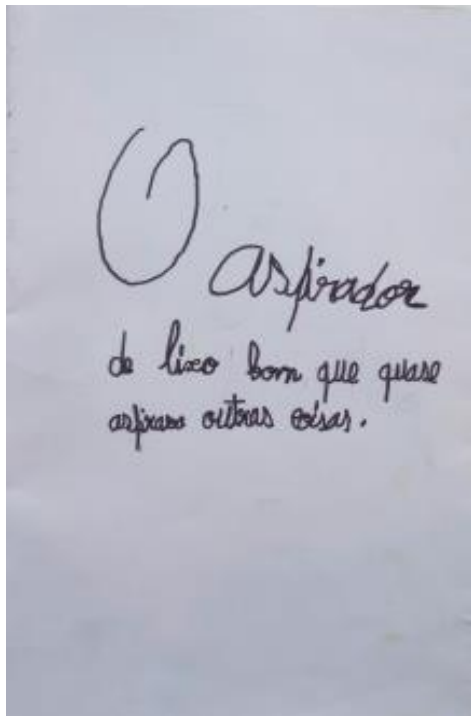
Narrativa visual. (contra-capa)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)

1ª História

“O aspirador do lixo bom que quase aspirava outras coisas” (capa)

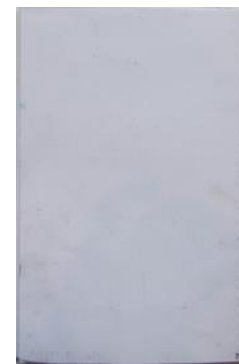


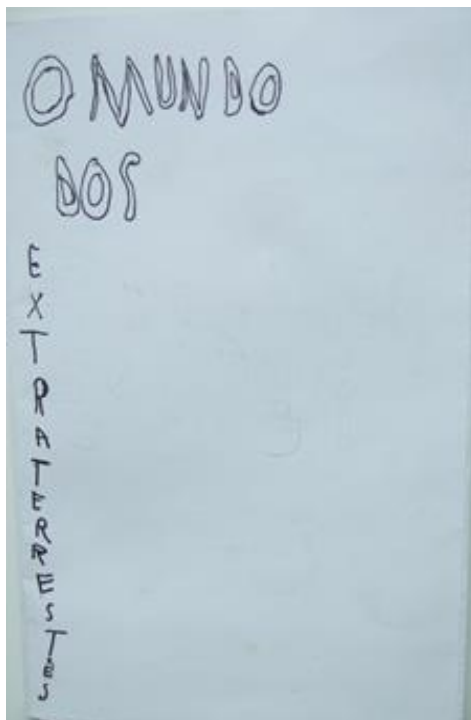
- Quem falou? Quem és tu?
- Ei, pare por favor de me aspirar! Eu aqui em baixo! Sou um lixo! (pg. 1)

- Esta é a minha família.
- Desculpa por te ter tentado aspirar a tua família.
- Eu desculpo. Disse o lixo. (pg. 2)

Aí vêm eles! – Queres que eu te mostre os meus tios? Interrogou o Lixo.

- Sim! Sim! Posso ver? (pg. 3)
- Os meus tios estão aqui..
- Quantos é que são?
- Eles são 33 tios. (pg. 4)
- Queres ver o meu pai?
- Pode ser. (pg. 5)
- Olá eu sou o pai do aspira lixo. (pg. 6)





2ª História

“O Mundo dos Extraterrestres” (capa)

Narrativa visual (pg. 1 à 6)

Gostam mais de desenhos ou escrita? (contra-cap)



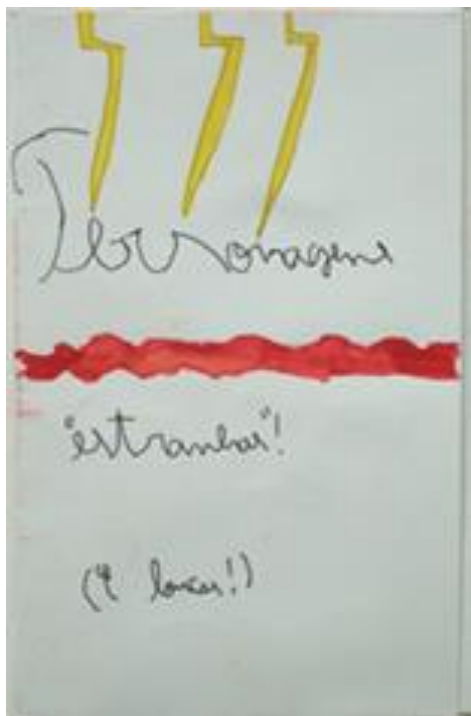
Material: lápis de cor ● lápis de grafite ● canetas de feltro



Joan Miró, “Personagens, Aves, Estrelas”, 1978.

1ª História

“Personagens “Estranhas” (E loucas!)” (capa)



O senhor dos deuses.... (pg. 1)

minhoca das chamas... (pg. 2)

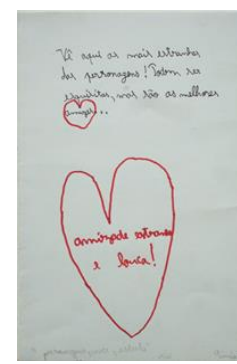
mulher sem cabeça. (pg. 3)

pessoa a ver o deus... (pg. 4)

tronco e cabeça voadores... (pg. 5)

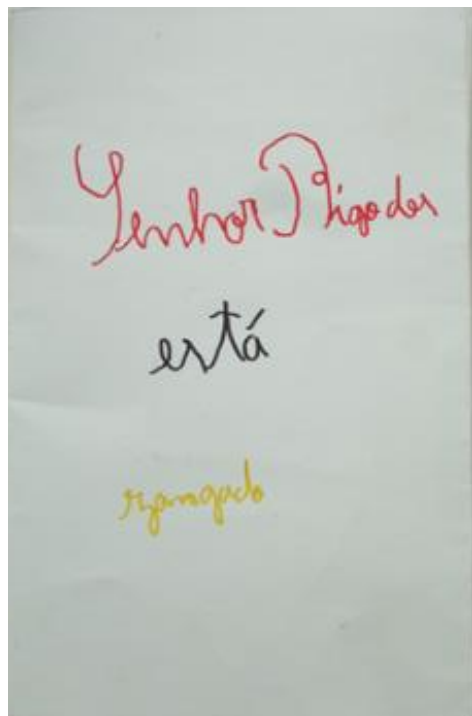
São amigos inesquecíveis! (pg. 6)

Vê aqui as mais estranhas das personagens! Podem ser esquisitas, mas são as melhores amigas... amizade estranha e louca! (contra-cap)



Material: canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)

2ª História



“**Senhor Bigodes está zangado**” (capa)

Estava calor e o Senhor Bigodes pede um desejo e... (pg. 1)

O Senhor Bigodes está com azar e... (pg. 2)

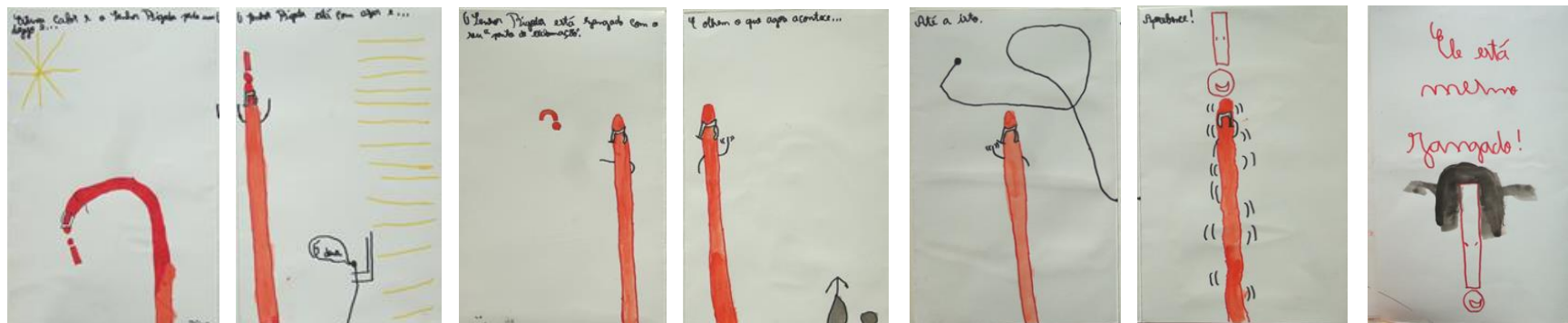
O Senhor Bigodes está zangado com o seu “ponto de exclamação”. (pg. 3)

E olhem o que agora acontece... (pg. 4)

Até isto. (pg. 5)

Apercebem-se! (pg. 6)

Ele está mesmo zangado! (contra-cap)



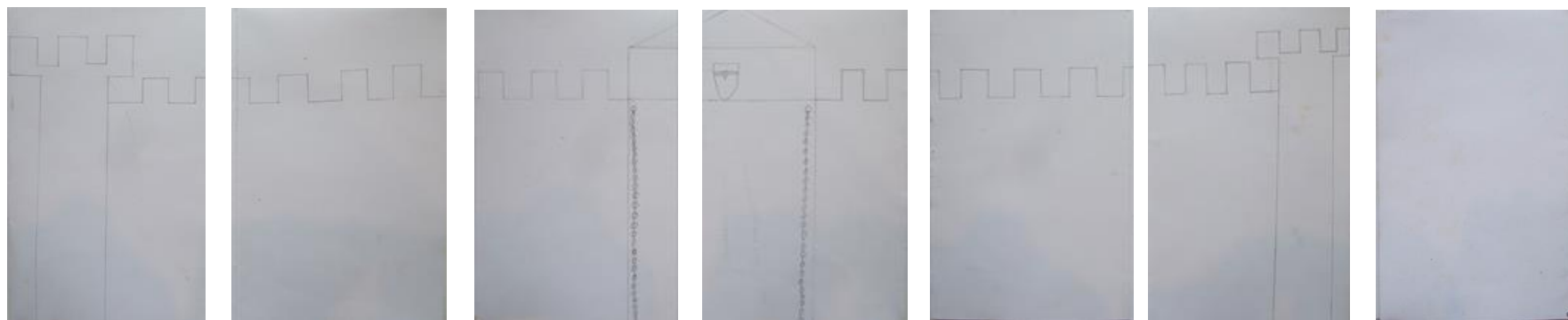
Material: canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



1ª História

“O Castelo Playmobil” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 à 6)



Material: lápis de grafite ●lápis de cor



2ª História

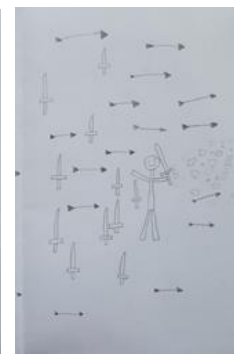
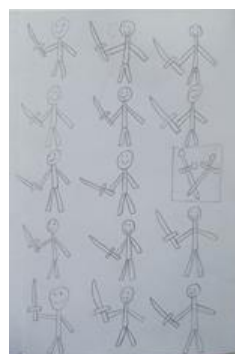
“A Sua Nação” (capa)

Narrativa visual. (pg.1)

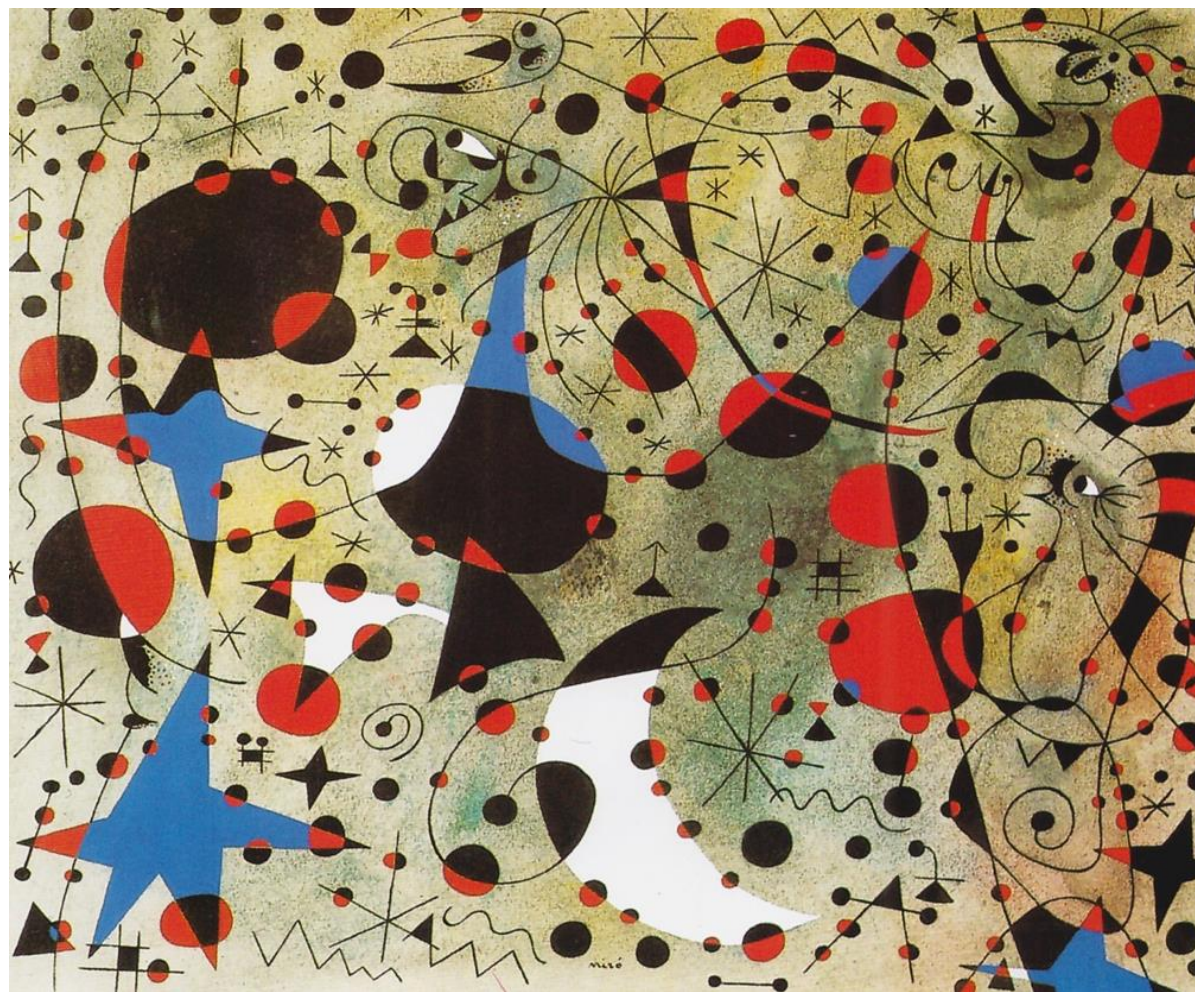
Mantenham as vossas posições. (pg. 2)

À carga guerreiros! (pg. 3)

Narrativa visual. (pg. 4 à 6)



Material: lápis de grafite



Joan Miró, “O Canto do Rouxinol à Meia-Noite e a Chuva Matinal”, 1940.



História

“As Estratégias de Miró!!!” (capa)

Narrativa visual. (pg.1)

Era uma vez um labirinto muito complicado de atravessar... (pg. 2)

Narrativa visual. (pg.3)

O problema é que tinham pouco tempo. E então decidiram despachar-se. (pg. 4)

E depois viram uma seta apontar para cima. E seguiram-na. (pg. 5)

E descobriram que era um ginásio de levantar pesos. (pg. 6)

Narrativa visual. (pg.7)



Material: pastel seco ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



“As Estratégias de Miró!!!” (continuação)

Narrativa visual. (pg.8)

Viram uma estrela no céu muito bonita. (pg.9)

Olharam mais longe e viram uma lua gigante! (pg. 10)

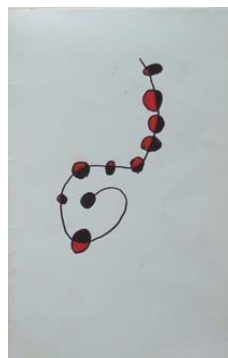
Depois jogaram ao jogo do galo. (pg. 11)

Narrativa visual. (pg.12)

Uma criatura estranha apareceu-lhes nas costas! (pg. 13)

Eles fugiram e foram para casa ver televisão. (pg. 14)

Quando estavam a ver televisão repararam numa estrela cadente e foram para a cama dormir. FIM! (contra-cap)



Material: pastel seco ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



1ª História

“Os chocolates” (capa)

Narrativa visual. (pg.1)

Os chocolates sabem bem. Mmmmm!!! (pg. 2)

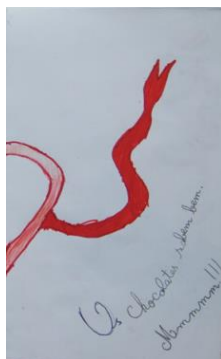
ééééééééh!!! (pg. 3)

Chocolate!!!!!!!!!!!!(pg. 4)

Eu sou a rainha do chocolate. (pg. 5)

Vitória, vitória acabou-se a história! Um bom chocolate! (pg. 6)

Narrativa visual. (contra-capa)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



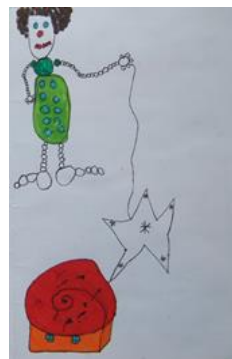
2ª História

“**Lua e Estrelas**” (capa)

Flor minha flor. (pg. 1)

Segue os teus sonhos! (pg. 2)

Narrativa visual. (pg. 3 à 6)



Material: canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Hundertwasser, “Automóvel com Gotas Vermelhas de Chuva”, 1953, aguarela, 65 x 85 cm, Viena.



1ª História

“A Chuva Vermelha” (capa)

Os cristais de uma caverna. (pg. 1)

Uma quinta só com cogumelos. (pg. 2)

A chuva vermelha! (pg. 3)

Quatro bancos alinhados num parque. (pg. 4)

Um gelado enorme! (pg. 5)

Os raios de sol. (pg. 6)





2ª História

“O menino e o foguetão” (capa)

Um menino andava num foguetão. (pg. 1)

Até que bateu contra uma nuvem com cogumelos. (pg. 2)

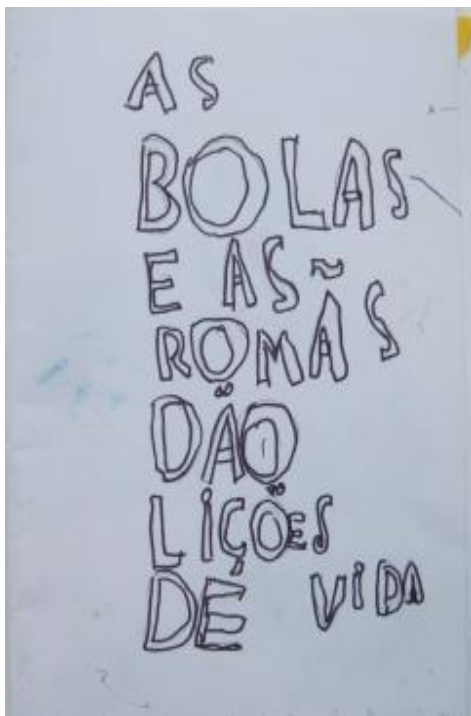
Ele estava a cair e já pensava que era o seu fim. (pg. 3)

Ficou muito triste e começou a rezar. (pg. 4)

Ele caiu no chão e estava a sangrar. Uma pessoa gritou por socorro! (pg. 5)

Vieram muitas pessoas ver o menino só que... ele estava morto!!! (pg. 6)





1ª História

“As Bolas e as Romãs Dão Lições de Vida” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1)

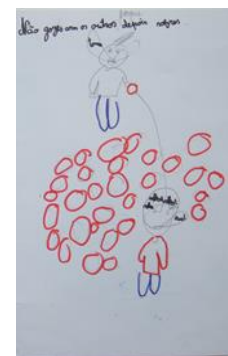
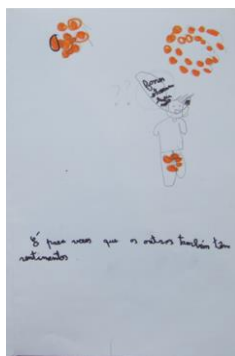
Se magoares alguém sofres as consequências. (pg. 2)

Não faças o que não gostas que te façam a ti. Eu sou fixe, e tu não. (pg. 3)

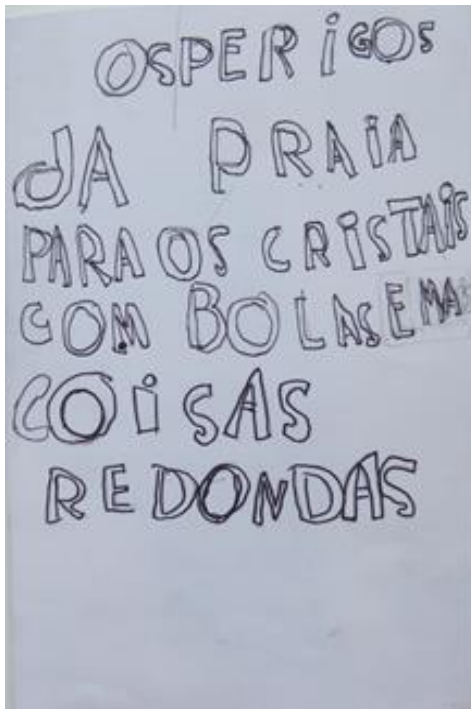
É para veres que os outros também têm sentimentos. (pg. 4)

É por isso que não devemos exagerar no açúcar. (pg. 5)

Não gozes com os outros depois sofres. (pg. 6)



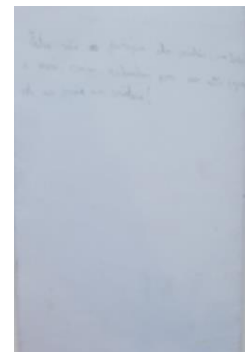
Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● aguarela ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)

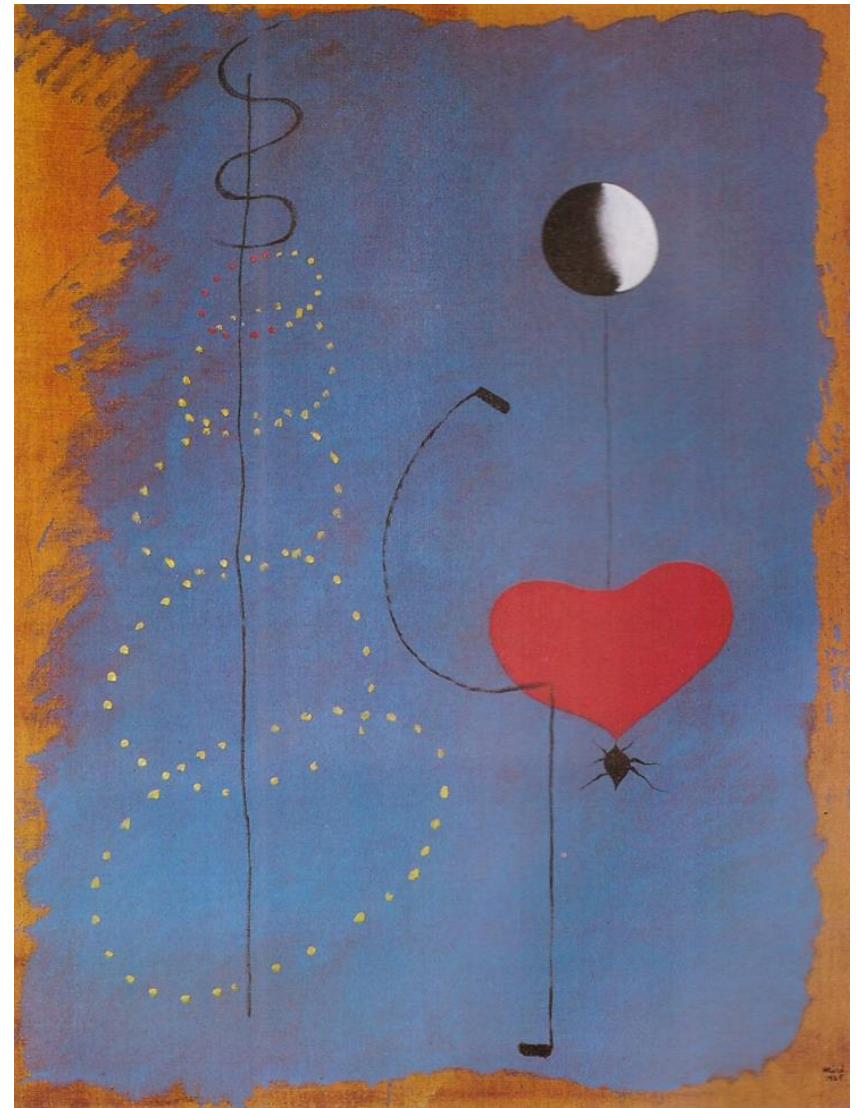


“Os perigos da praia para os cristais com bolas e mais coisas redondas” (capa)

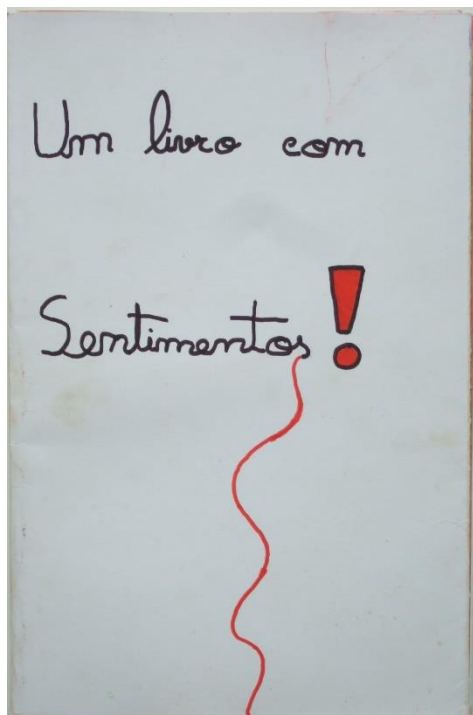
- Há.
- Aí! Mano. Ei mano. (pg. 1)
- Au. Âm.
- Vamos jogar vôlei! Ops. Há!!! (pg.2)
- Polo os teus dentes!
- Ai.
- Au. (pg. 3)
- Ah!
- Ops! (pg. 4)
- O quê? Não.
- Ah! Ah! Ah! (pg. 5)
- Engasguei-me anão! Ameixa!
- Eu também. Ameixa (pg. 6)

Estes são os perigos dos cristais com bolas e mais coisas redondas por isso não faças isto na praia aos cristais! (contra-capa)





Joan Miró, “Bailarina”, 1925, óleo sobre tela, 115,5 x 88,5 cm, Lucerna, Galerie Rosengart.



1ª História

“**Um livro com Sentimentos**” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1)

Um balão diferente! (pg. 2)

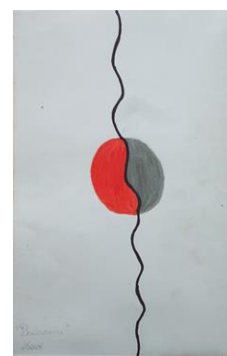
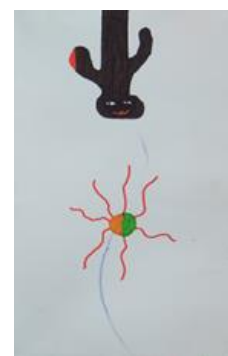
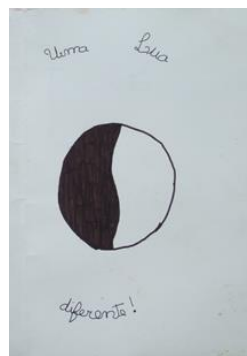
Narrativa visual. (pg. 3)

Uma Lua diferente! (pg. 4)

O coração Dançarino... (pg. 5)

Narrativa visual. (pg. 6)

Narrativa visual. (contra-capas)



Material: canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

“O livro Dançarino” (capa)

Um quadro fantástico... (pg. 1)

Narrativa visual. (pg.2)

Uma joaninha que dança! (pg. 3)

Narrativa visual. (pg.4)

Narrativa visual. (pg.5)

Um livro Divertido! (pg. 6)

Narrativa visual. (contra-capa)



Material: canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)



História

“Os Corações com bichinhos” (capa)

O Óleo. (pg.1)

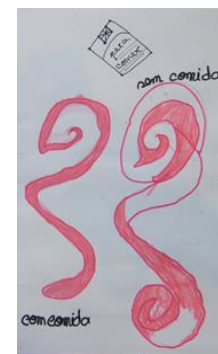
Os corações com bichinhos. (pg.2)

Narrativa visual. (pg.3)

Círculos. (pg. 4)

Narrativa visual. (pg.5)

Com comida, sem comida. Para comer. (pg. 6)



Material: canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



“Os Corações com bichinhos” (continuação)

Com bichos... (pg.8)

Corações com bichos. (pg.9)

Narrativa visual. (pg.10 à 14)

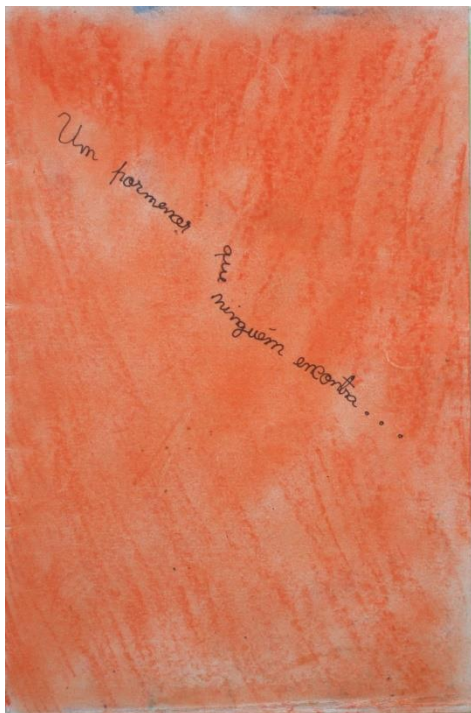
Bichos em trevos. (contra-cap)



Material: canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



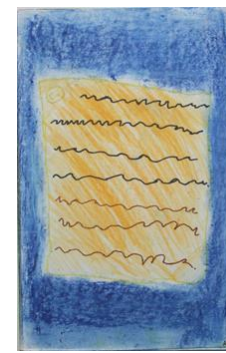
Hundertwasser, “2 a 13 Janelas que Flutuam”, 1978, técnica mista, 42 x 65,5 cm, Hahnsage.



1ª História

“Um pormenor que ninguém encontra...” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 à 6 e contra-capas)



Material: lápis de cor ● lápis de cera ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

“As enormes janelas flutuantes” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 à 6 e contra-capas)



Material: lápis de cera ● aguarela ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)



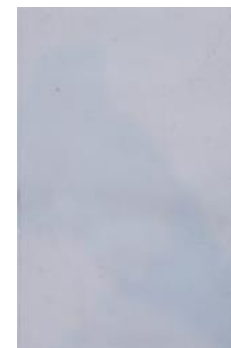
História

“**Invenções Malucas** - São tão esquisitas...” (capa)

Telefone telescópio. (pg. 1)

Narrativa visual. (pg. 2 à 4)

Borboleta Robótica ZOMBIE. (pg. 5 e 6)



Material: lápis de grafite ● aguarela ● canetas de feltro



“**Invenções Malucas** - São tão esquisitas...” (continuação)

Robô. (pg. 8)

Nave espacial. (pg. 9)

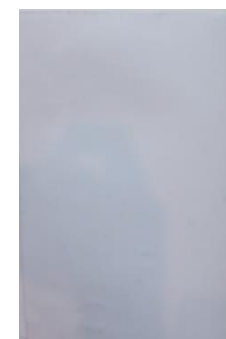
Pistola de fumo. (pg. 10)

Máquina de Gelados. (pg. 11)

Mão que come comida. (pg. 12)

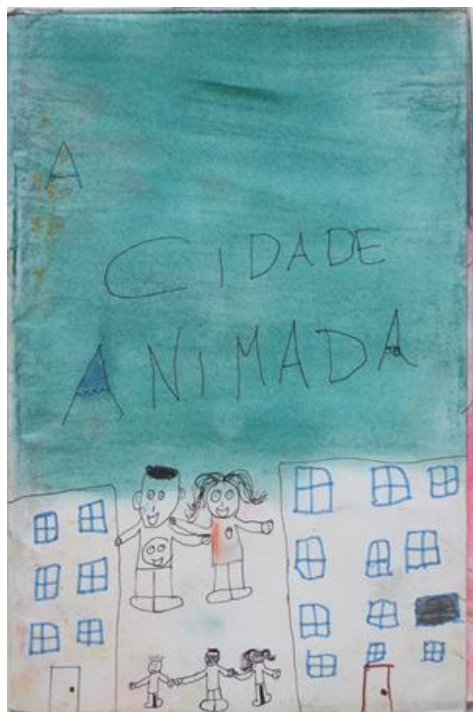
Máquina elétrica de cortar. (pg. 13)

Robô dinossauro. (pg. 14)





Hundertwasser, “Tree Tenants do not sleep – Tree Tenants Wide Awake”, 1973, técnica mista, 38 x 38 cm, Tunes.



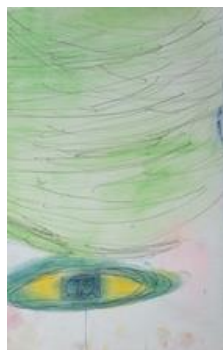
História

“A Cidade Animada” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 à 2)

1973 = 24 NDE. (pg. 3)

Narrativa visual. (pg. 4 à 7)



Material: canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)



“A Cidade Animada” (continuação)

Narrativa visual. (pg. 8)

Era uma vez a cidade ao contrário! Era uma cidade animada porque era ao contrário. As flores ficavam no céu, e o céu ficava na terra! (pg. 9 e 10)

A – ATWA55 ER - 745823. Era uma cidade verde e castanha! (pg. 11 e 12)

Esta é a cidade onde eu vivo e o nome dela é A-ATWA55. (pg. 13 e 14)

Este é o meu livro de artista. (contra-capas)



Material: pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)



1ª História

“A Cidade das Formas” (capa)

Narrativa visual. (pg.1)

Era uma vez uma cidade que se chamava? Não há formas iguais. (pg. 2)

Narrativa visual. (pg. 3 à 4)

Esta Cidade é muito diferente PORQUE existem casa amontoadas. (pg. 5 e 6)

Narrativa visual. (contra-capas)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

“Os meus gelados” (capa)

Na piscina. (pg. 1)

Na praia. (pg. 2)

- Miau! (pg. 3)

Mumu que doçura... (pg. 4)

Narrativa visual. (pg.5)

Gelados. (pg. 6)

Estes gelados são muito saborosos! Inventa a tua história...! (contra-cap)



Material: lápis de cor ● lápis de grafite ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Hundertwasser, “Europeu que Enrola o Bigode”, 1951, aguarela, 128 x 46 cm, Aflenz.



História

“O europeu que enrola o bigode!” (capa)

Era uma vez um homem que tinha um bigode grande! (pg. 1)

Narrativa visual. (pg. 2 à 7)

Narrativa cromática (8 à contra-capa)



Material: lápis de grafite ● canetas de feltro ● pastel seco



“O europeu que enrola o bigode!” (continuação)

Narrativa visual/cromática (pg. 8 à contra-capa)



Material: pastel seco



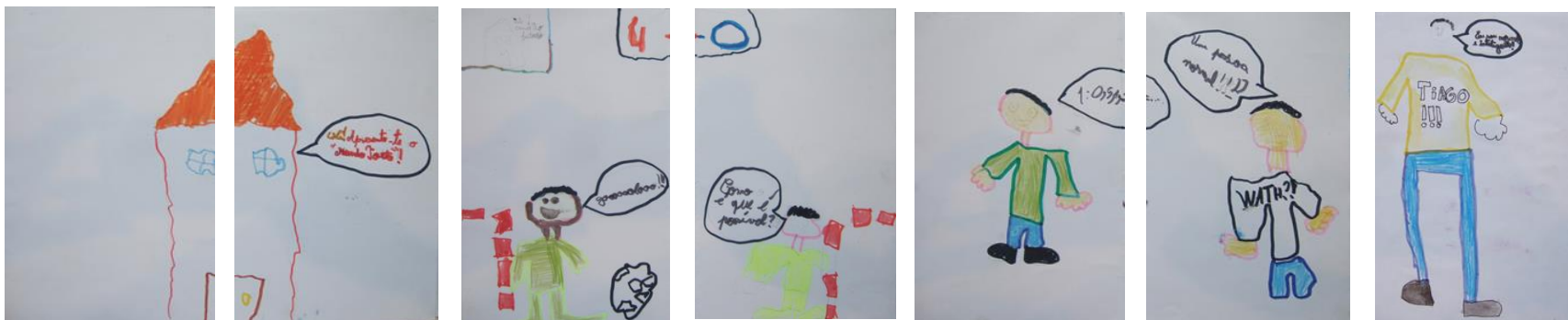
História

“O Mundo Torto” (capa)

Olá! Apresento-te o “Mundo Torto”! (pg. 1 e 2)

Este é o campo do futuro.

- goooooo!
- Como é que é possível? (pg. 3 e 4)
- $1:0,5,1,2 = \dots$
- Uma pessoa normal!!?? (pg. 5 e 6)
- Eu sou normal e inteligente! (pg. 7)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



“O Mundo Torto” (continuação)

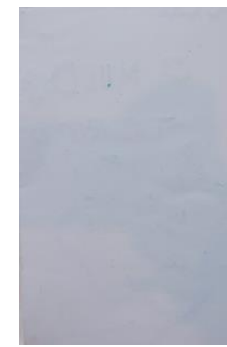
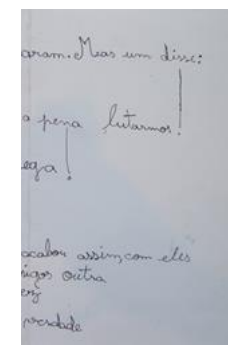
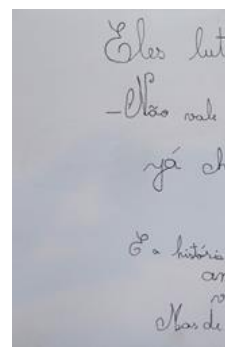
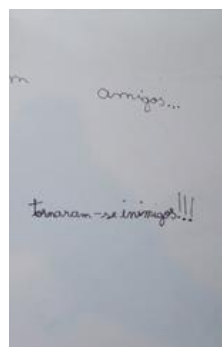
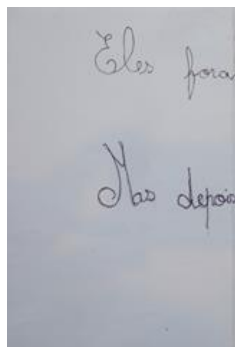
- Olá, eu chamo-me Tiago! (pg. 8)
- Tiago queres ser meu amigo?
- Ok!!! (pg. 9 e 10)

Eles foram amigos... Mas depois tornaram-se inimigos!!! (pg. 11 e 12)

Eles lutaram. Mas um disse:

- Não vale a pena lutarmos! Já chega!

E a história acabou assim, com eles amigos outra vez. Mas de verdade. (pg. 13 e 14)





Joan Miró, “A Escada da Evasão”, 1939.



1ª História

“Eu Sou um Artista” (capa)

Estômago. (pg. 1)

Cabeça. (pg. 2)

Cordas. (pg. 3)

Confusão. (pg. 4)

Braços. (pg. 5)

O corpo inteiro. (pg. 6)

Um livro. “A escada da evasão”, 1939. “Miró” (contra-cap)



Material: canetas de feltro ● pastel seco

2ª História

“**Sou uma artista fantástica**” (capa)



Olhos. (pg. 1)

Um segredo de artista. (pg. 2)

Bicuda? (pg. 3)

Cérebro, cérebro. (pg. 4)

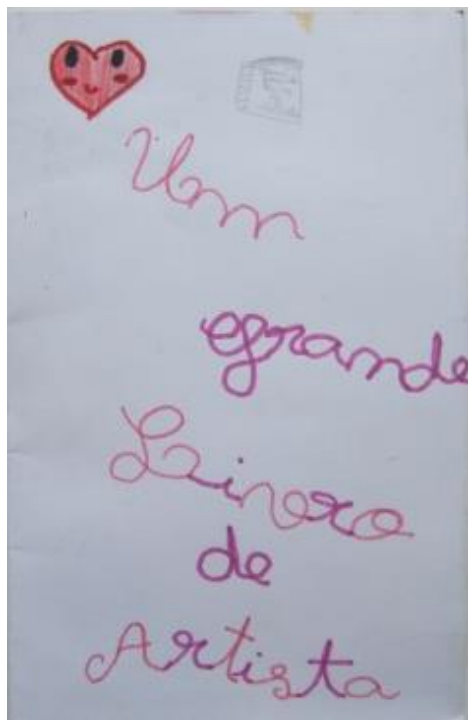
Boca. (pg. 5)

Ser um artista . Sente o texto a dar vida. Solta a tua imaginação. (pg. 6)

O acontecimento. Um bom relaxamento. Tens de ter imaginação e ser um bom artista. (contra-cap)



Material: canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



História

“Um grande Livro de Artista” (capa)

O Sol. (pg. 1)

A menina esquisita. (pg. 2)

Fazer um livro de artista é divertido. (pg. 3)

Monstros. (pg. 4)

Um artista é alegre, atento e feliz. (pg. 5)

Lua. (pg. 6)

Gelados esquisitos. (pg. 7)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



“Um grande Livro de Artista” (continuação)

Folha ao vento... (pg. 8)

O homem mulher. (pg. 9)

Folha Mágica. (pg. 10)

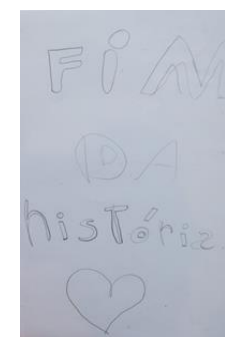
Folha Linda. (pg. 11)

Folha Gira. (pg. 12)

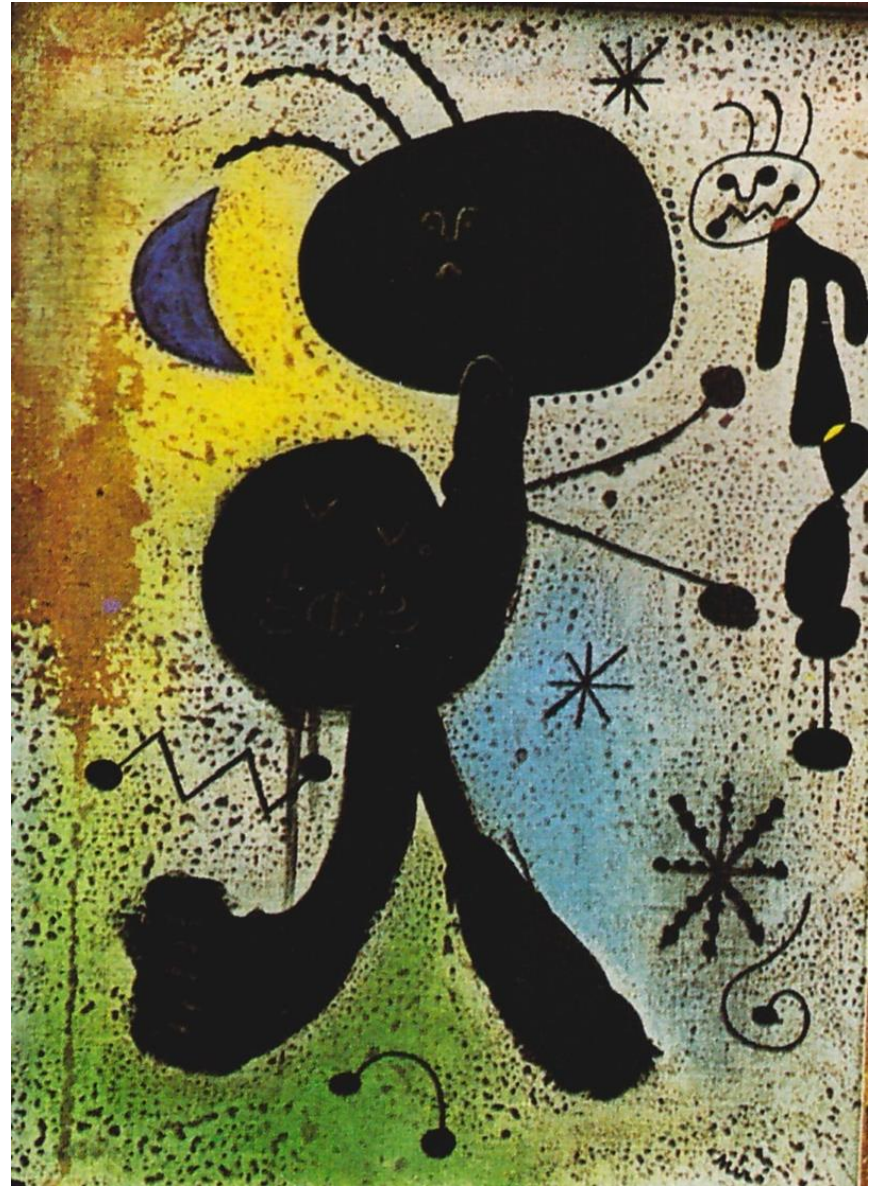
O Artista é feliz. (pg. 13)

A Magia Aconteceu... Um fim de uma história feliz. (pg. 14)

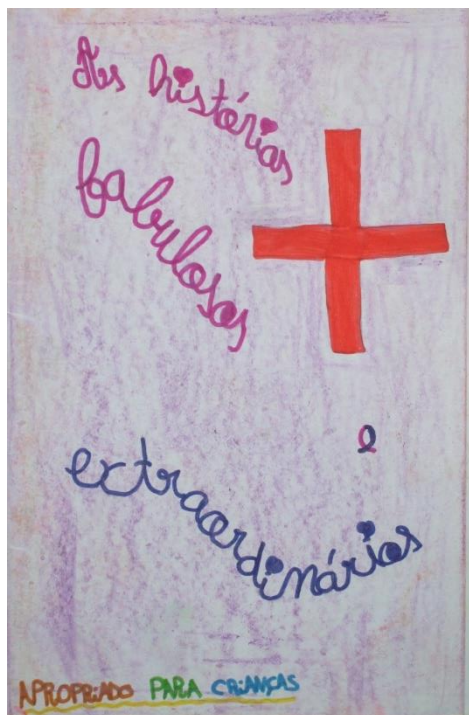
FIM da história. (contra-cap)



Material: lápis de grafite ● canetas de feltro ● aguarela



Joan Miró, “Pintura”, 1943, óleo e pastel sobre tela, 40 x 30 cm, Fundação Joan Miró, Barcelona, Espanha.



História

“As histórias + fabulosas e extraordinárias. (Apropriado para crianças)” (capa)

O papão da fome... (pg. 1)

O duende do medo! (pg. 2)

O cabedal de madeira explorador. (pg. 3)

A barafunda dos objetos. (pg. 4)

A bola de rugby estranha. (pg. 5)

As rochas e o mar... (pg. 6)

Narrativa visual. (pg. 7)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



“As histórias + fabulosas e extraordinárias. (Apropriado para crianças)” (continuação)

O olho que tudo vê! (pg. 8)

O creme do bolo. (pg. 9)

O choque elétrico. (pg. 10)

A girafa gigante garfo. (pg. 11)

Narrativa visual. (pg. 13 à 14 e contra-cap)



Material: lápis de grafite



1ª História

“O trilho das Formigas” (capa)

As formigas seguem o seu trilho. (pg. 1 e 2)

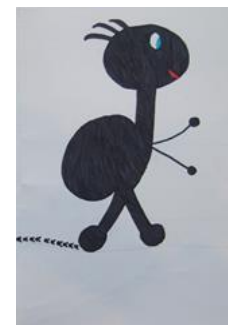
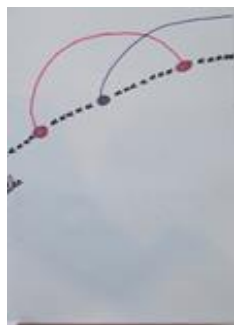
Narrativa visual. (pg. 3)

Por mais difíceis que sejam os obstáculos. (pg. 4)

Mas seguem sempre a sua rainha. (pg. 5)

Narrativa visual. (pg. 6)

Chau! (contra-capa)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro

2ª História

“As Cores” (capa)



Era uma vez o azul escuro, triste e só num armário para tintas. (pg. 1)

Às vezes sonhava em ter mais amigos. (pg. 2)

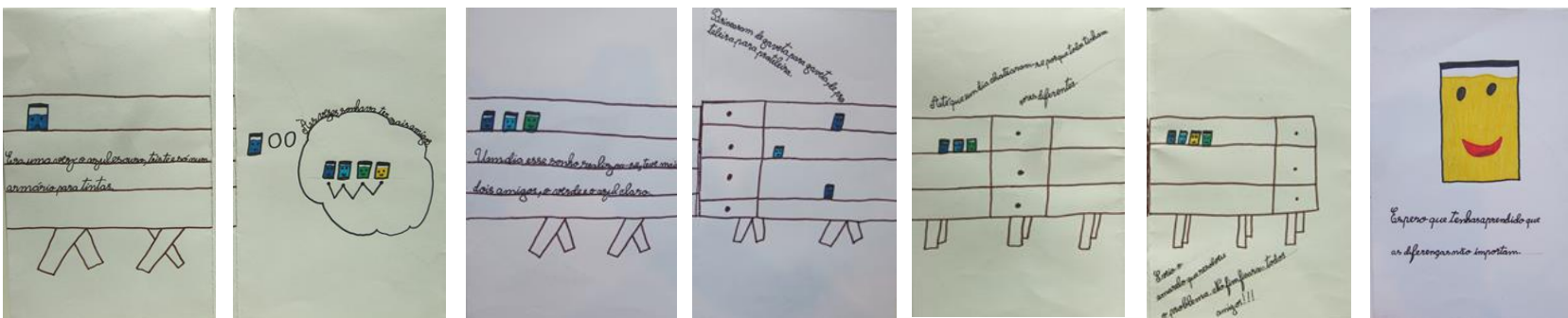
Um dia esse sonho realizou-se, teve mais dois amigos, o verde e o azul claro. (pg. 3)

Brincaram de gaveta para gaveta, de prateleira para prateleira. (pg. 4)

Até que um dia chatearam-se porque todos tinham cores diferentes. (pg. 5)

E veio o amarelo que resolveu o problema. No fim ficaram todos juntos!!! (pg. 6)

Espero que tenhas aprendido que as diferenças não importam. (contra-cap)



Material: canetas de feltro



Joan Miró, "Paisagem", 1924-25.

1ª História

“Uma paisagem” (capa)



O pôr do sol estava a cair. (pg. 1)

E o António estava a ver a paisagem. (pg. 2)

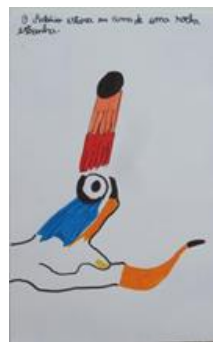
O António estava em cima de uma rocha estranha. (pg. 3)

Depois viu muitas plantas estranhas. (pg. 4)

Narrativa visual. (pg. 5)

E viu um pássaro e encontrou um amigo. (pg. 6)

Narrativa visual. (contra-capas)



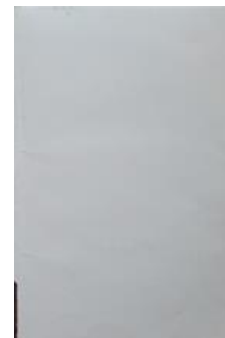
Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

“Um Jardim Colorido” (capa)

Narrativa visual (pg. 1 à contra-capas)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)

“A Grande Praia” (capa)



Era uma vez uma praia que tinha um tubarão. (pg. 1)

Nesta praia há um rapaz com a roupa cheia de fiapos. (pg. 2)

Na praia também há um peixe no mar poluído. (pg. 3)

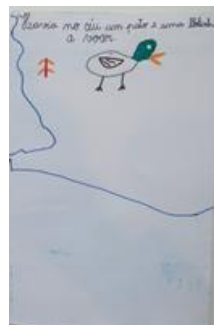
Havia no céu um pato e uma libelinha a voar. (pg. 4)

Até que um tubarão vai atrás do menino. O rapaz assustado corre, mas achou que podiam chegar a ser grandes amigos. Então parou de correr e disse:

- Vamos ser amigos, conversar e brincar um pouco.

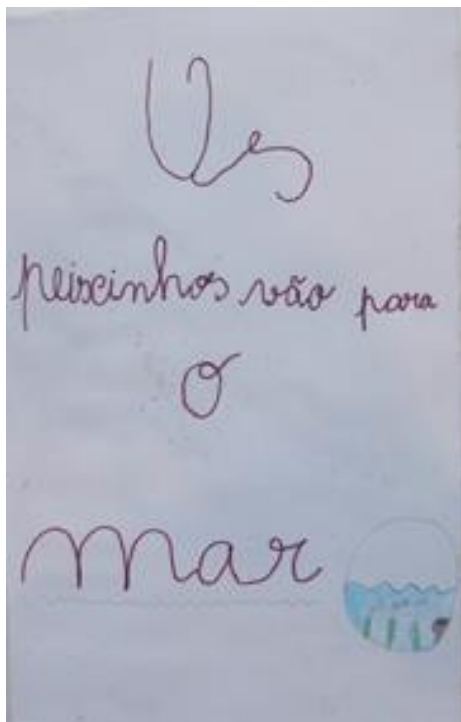
O tubarão aceitou e ficaram grandes amigos. No fim brincaram, conversaram e ficaram amigos para sempre. (pg. 5)

Resumo – Havia uma praia com um menino, um tubarão, um pato e uma libelinha. Um tubarão que estava atrás do menino mas o menino achou que podiam ser grandes amigos, e assim foi. (contra-cap)



2ª História

“Os peixinhos vão para o mar” (capa)



Era uma vez um menino que tinha cinco peixinhos. O menino descobriu que os peixes tinham de ser libertados por questões médicas. (pg. 1)

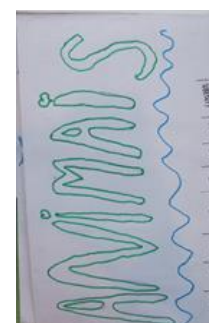
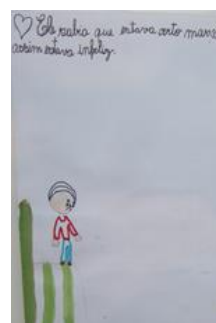
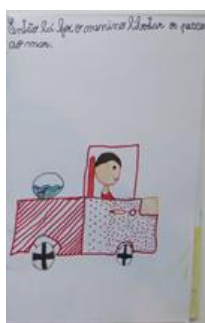
Então lá foi o menino libertar os peixes ao mar. (pg. 2)

Então o menino foi libertar os peixes ao mar e ficou algum tempo a observar e a dizer adeus... As pedras fogem... (pg. 3 e 4)

Ele sabia que estava certo mas ainda assim estava infeliz. (pg. 5)

Então teve uma ideia que foi ir à loja de animais comprar um cão. (pg. 6)

Animais. me! ao! mu! miau! au! ri! piu! uraur! (contra-capa)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Hundertwasser, “Girassóis”, 1949, aguarela, 32 x 26 cm, San Gimignano.



1ª História

“A Natureza” (capa)

A natureza é importante... (pg. 1)

...e brinca conosco. (pg. 2)

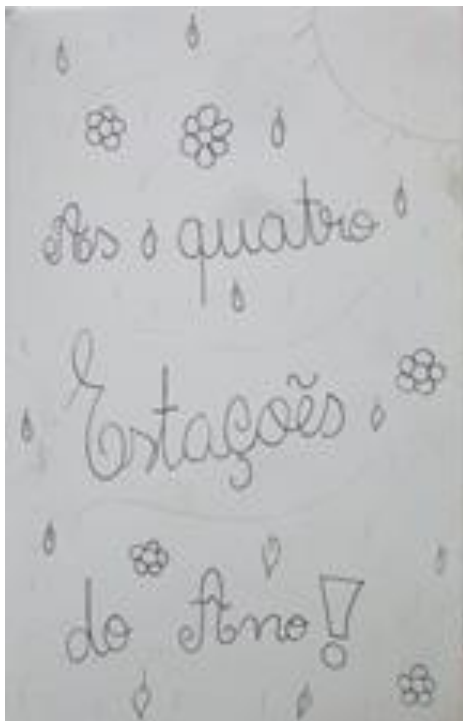
A natureza vive e passeia com as pessoas... (pg. 3 e 4)

A natureza também dorme... Ela também cheira bem... (pg. 5 e 6)

Narrativa visual. (contra-capa)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

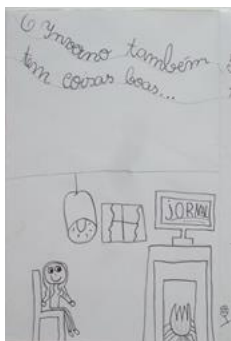
“As quatro Estações do Ano!” (capa)

O Inverno também tem coisas boas... (pg. 1)

A Primavera também tem coisas boas... (pg. 2)

O Verão também tem coisas boas... (pg. 3)

O Outono também tem coisas boas... (pg. 4)



Material: lápis de grafite ● caneta preta de ponta fina (4mm)



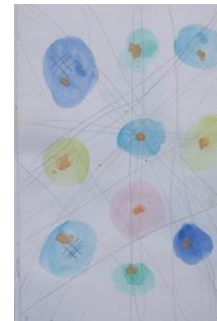
1ª História

“Um Mundo com Algumas cores” (capa)

Flores Maravilhosas!!! Eu amo ser uma artista! (pg. 2)

Flores. Flores. (pg. 3)

Narrativa visual (pg. 5 à contra-capas)



Material: lápis de grafite ● esferográfica ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

“Os Gelados Frios” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 e 2)

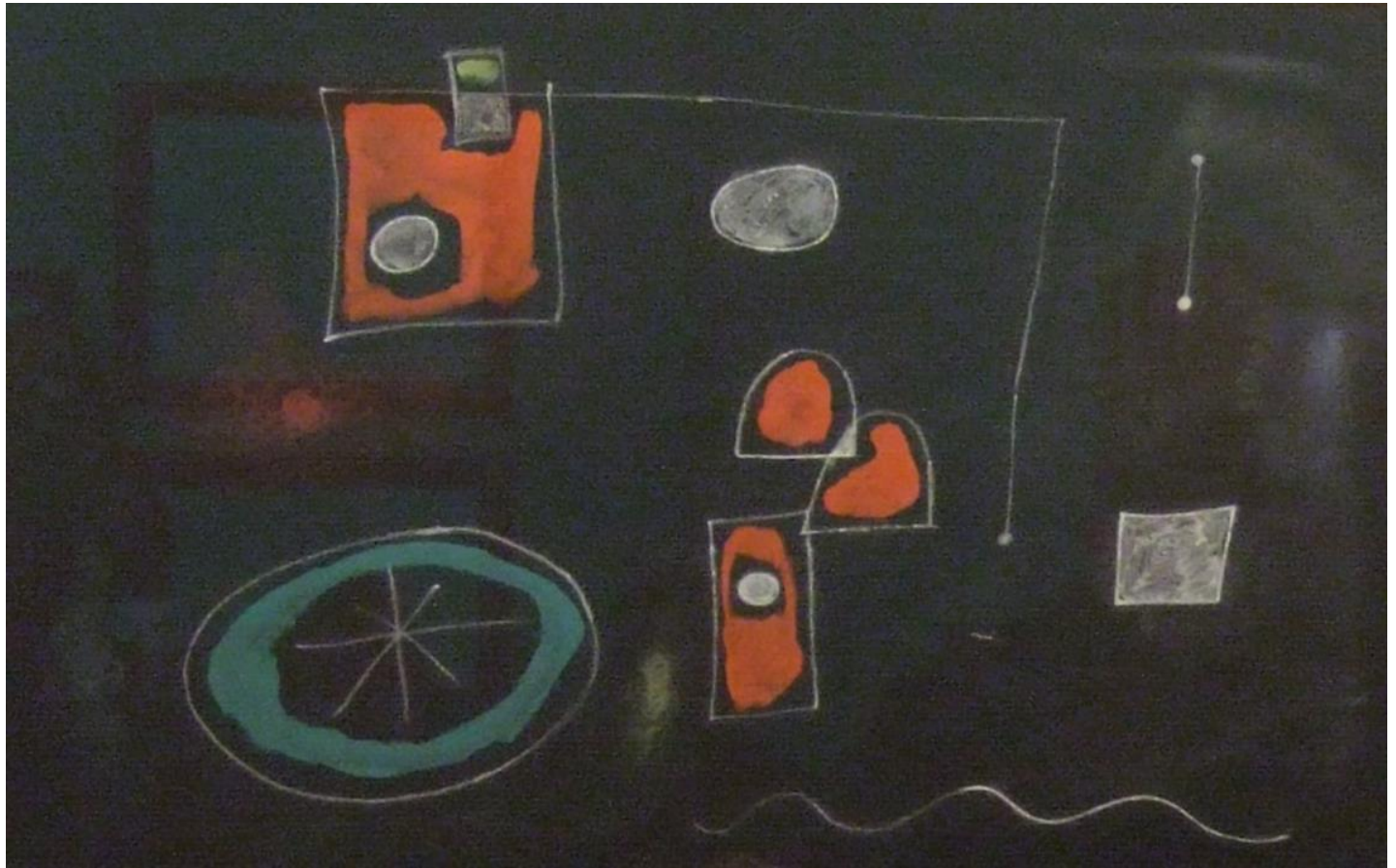
Gelados. (pg.3 e 4)

Narrativa visual. (pg. 5 e 6)

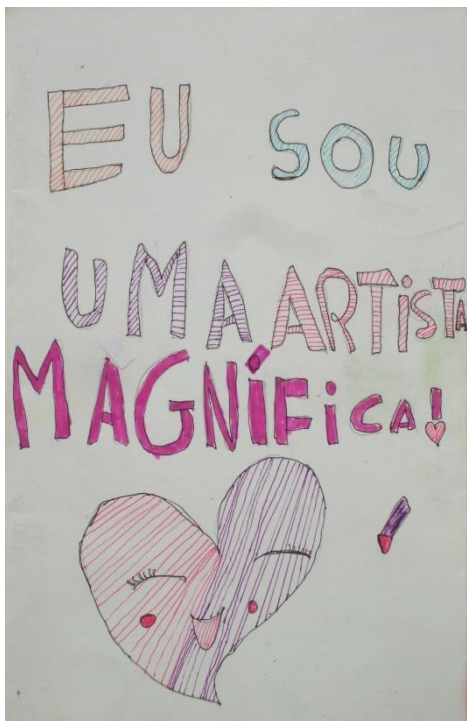
Gelado. (contra-capa)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● esferográfica ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Joan Miró, “A Pequena Aldeia”, 1938, lápis de aguarela e guache sobre papel preto, 73 x 108 cm, Fundação Serralves, Porto, Portugal.



1ª História

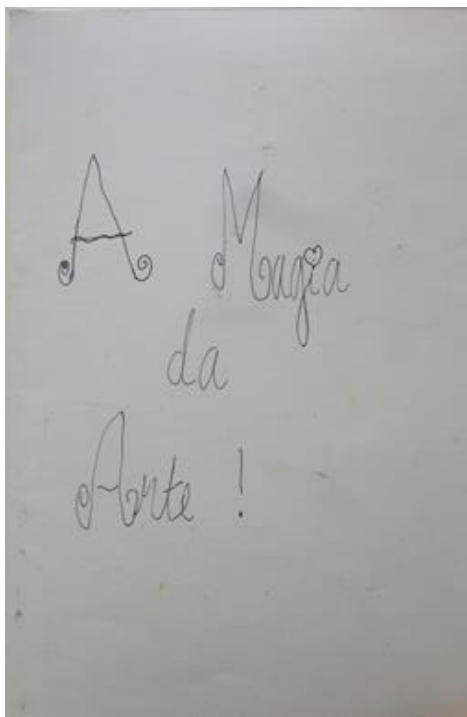
“Eu Sou uma Artista Magnífica” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 à 6)

Fim. (contra-capas)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



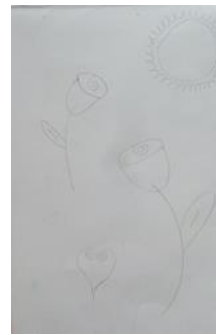
2ª História

“A Magia da Arte” (capa)

Narrativa visual. (pg.1 à 5)

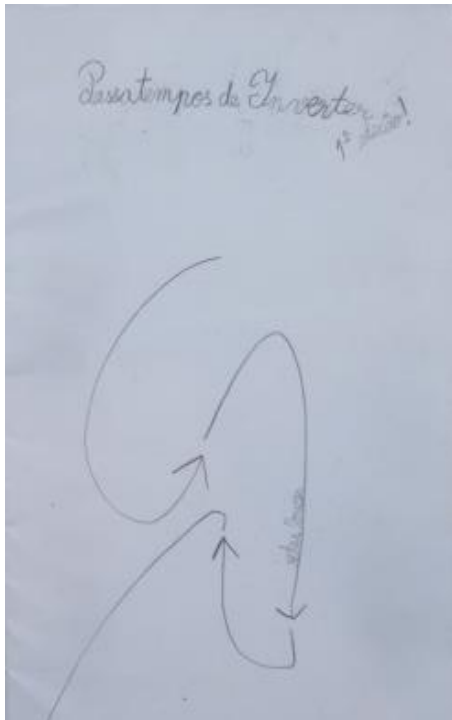
Magia da Arte. (pg. 6)

Fim. (contra-cap)



Material: lápis de cor ● lápis de cera ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)

“Passatempos de Inverter – 1ª edição. Setas loucas” (capa)



Índice. Exemplos 1. – 3. 2 – 4. Jogos do inverter 1 – 3, do inverter 2! – 4, do inverter (raridade) – 4, inverteador! – 5, do invert e isco! – 6, circuito – 6, o invert lógico! – 7, circuito 2 – 7. (pg. 1)

Jogo do inverter 1! 2 + jogadores.

Precisamos de:

2 dados. Peões.

Como jogar e regras:

1. Começa o mais novo, continua para a esquerda.
2. O primeiro lança os dados, e multiplica esses números e avança o número de casas indicado.
3. Ganha o que chegar primeiro ao fim.
4. Se parar na casa inverter, vira o teu peão para o outro lado e espera que um peão se vire para ti para o alterares outra vez para o outro lado e continuares (se não tiveres ninguém atrás avança 9 casas). (pg. 2)

Jogo do inverter 2!

Jogo de inverter raridade. (pg. 3)

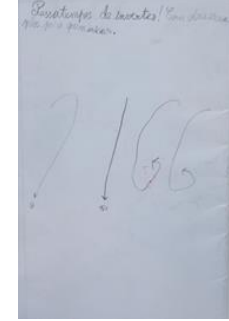
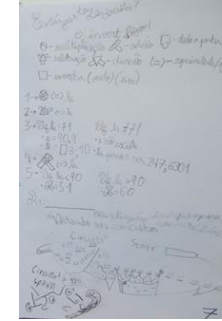
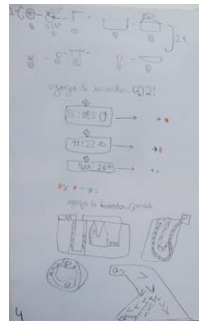
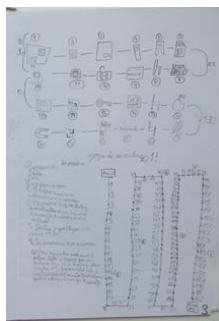
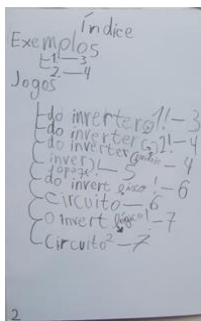
Jogo inverteador! (pg. 4)

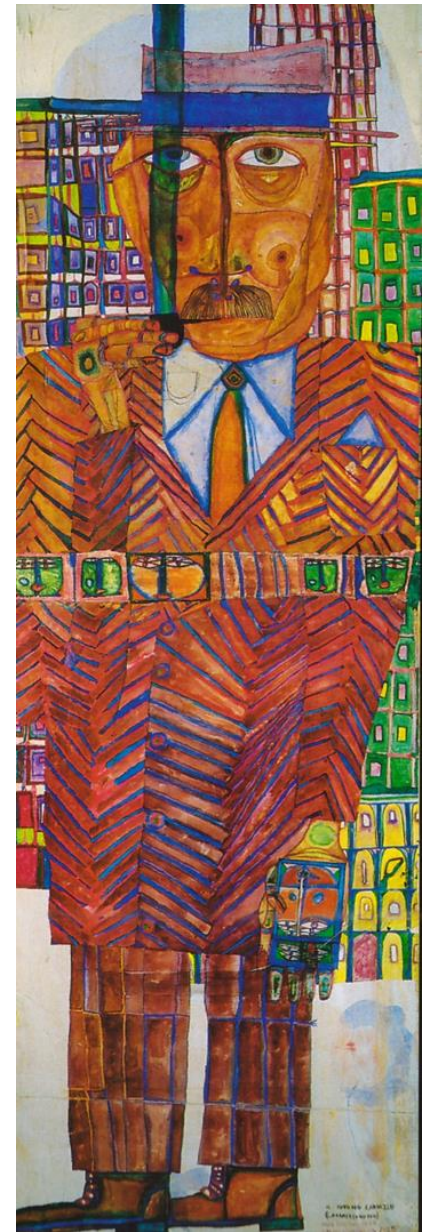
Jogo do invert e isco! (pg. 5)

Estás farto de circuitos? O invert lógico!

Obs: Ninguém disse que apareciam. Voltando aos circuitos. (pg. 6)

Passatempos de inverter! Com dois exemplos para quem iniciar. (contra-cap)





Hundertwasser, “II Cardazzeuropeo”, 1953, aguarela, 140 x 48 cm, Val Cavargna.



1ª História

“Eu sou uma grande Artista” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 e 2)

Na dança a felicidade está sempre presente! (pg. 3 e 4)

Narrativa visual. (pg. 5 à contra-capas)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)

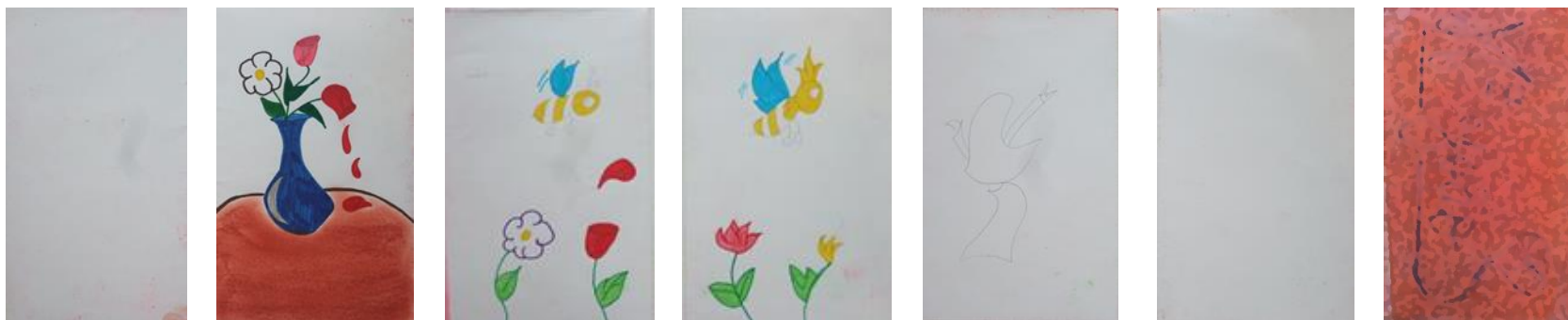


2ª História

“Uma pétala perdida” (capa)

Narrativa visual. (pg. 2 à 5)

Narrativa visual. (contra-capas)



Material: canetas de feltro ● pastel seco

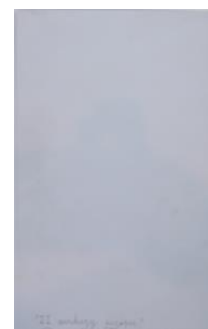


História

“A Cidade” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 à 5)

Fim da Cidade. (pg. 6)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro



Joan Miró, “Escadas Cruzando o Céu Azul num Roda de Fogo”, 1953, óleo sobre tela, 116 x 89 cm.



1ª História

“Eu Vou Ser uma Grande Artista” (capa)

Rebolando e rebolando entre as estranhas paisagens.. (pg. 1)

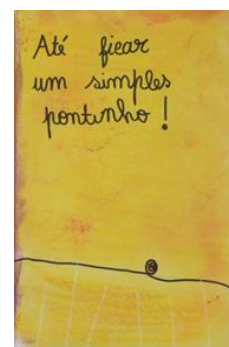
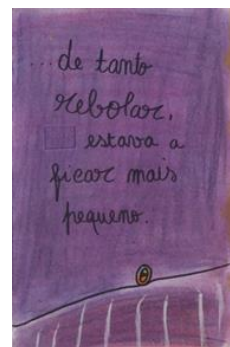
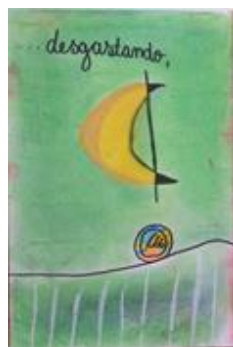
Foi-se desgastando ao longo da viagem... (pg. 2)

...desgastando, e desgastando... (pg. 3 e 4)

...de tanto rebolar, estava a ficar mais pequeno. (pg. 5)

Até ficar um simples pontinho! (pg. 6)

Narrativa visual. (contra-capas)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)

2ª História**“Monstros Pela Amizade!”** (capa)

Esta figura é estranha... (pg. 1)

...pois esta é mais! (pg. 2)

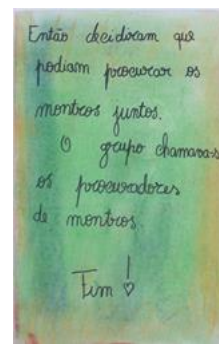
Discutiam os dois permanentemente. Até que pararam quando viram um monstro esquisito. Olharam um para o outro e disseram ao mesmo tempo:

- Este monstro é o mais esquisito que nós vimos até agora! (pg. 3)

Então decidiram que podiam procurar os monstros juntos. O grupo chama-se os procuradores de monstros.

Fim! (pg. 5)

Narrativa visual. (pg. 6 e contra-capa)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)

1ª História

“As formas do Amor” (capa)

Árvore de amor... (pg. 1)

Coração...

...partido. (pg. 2)

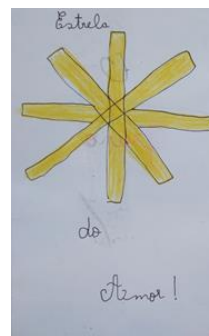
Ponte...

...gigante. (pg. 3)

Pedra chinesa. (pg. 4)

Estrela do Amor! (pg. 5)

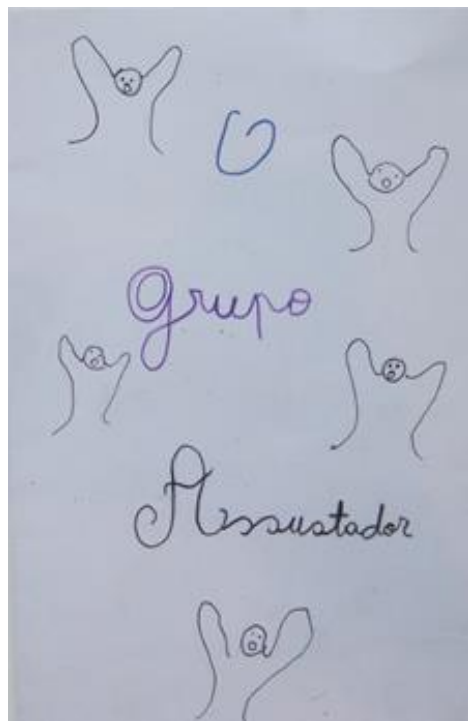
Asterisco do Amor! (pg. 6)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)

2ª História

“O grupo Assustador” (capa)



O fantasma de cauda de cão. Se abrir os braços sai da cauda e mata. (pg. 1)

Tubarão elétrico. Se toca mata. Tubarão espingarda. Se dispara acerta e mata. (pg. 2)

Mão...

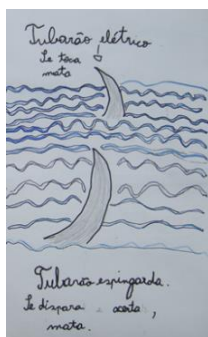
...mordedora. Se morde mata. (pg. 3)

Balão. Abraços. Se abraça de força mata. (pg. 4)

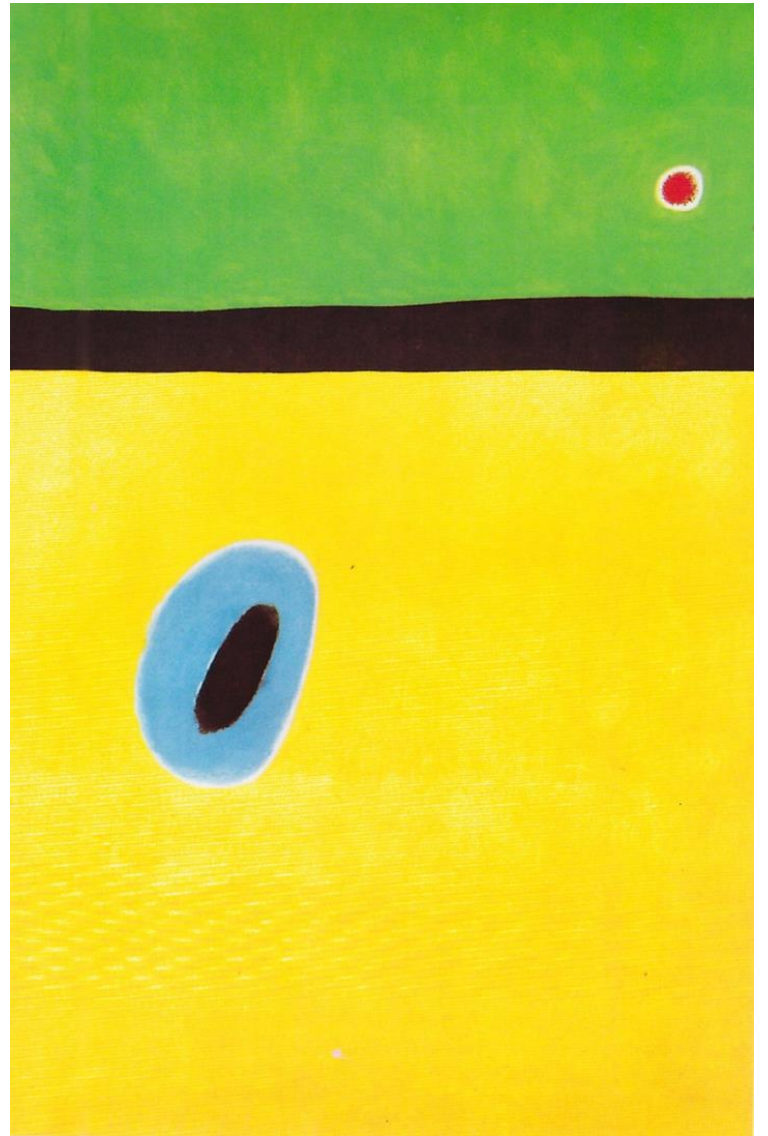
Casa assombrada. Se entrar mata. (pg. 5)

Castelo de vampiros! Se um vampiro morde mata. (pg. 6)

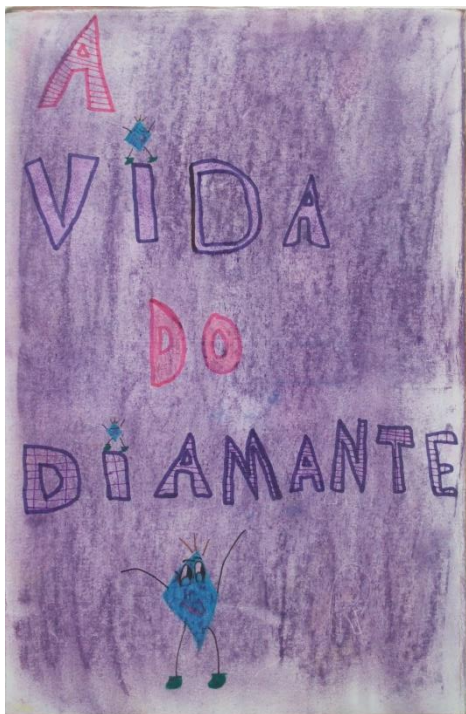
Narrativa visual. (contra-capas)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Joan Miró, “A Asa da Calhandra Cercada de Azul-Dourado junta-se ao Coração da Papoila Que Dorme no Prado de Diamantes”, 1967.

1ª História**“A Vida do Diamante”** (capa)

Era uma vez... (pg. 1)

Era uma vez um planeta chamado Terra. (pg. 2)

A Terra estava dividida em 2 partes. Uma parte era de areia e a outra parte de relva. Havia uma parte preta a separar. (pg. 3)

Na parte preta, em 1980, nasceu um pequeno diamante. (pg. 4)

O diamante, adulto, andou muito, e encontrou uma cidade no meio da Terra chamada love. (pg. 5)

Em love ele apaixonou-se por uma mulher. (pg. 6)

Narrativa cromática/visual. (contra-capas)



Material: canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

“A Vida da Rosa” (capa)

Era uma vez um planeta chamado Marte. (pg. 2)

Lá nasceu uma rosa linda de morrer. (pg. 3)

No dia seguinte, a rosa já era grande, e lá apareceu um girassol. (pg. 4)

O girassol levou a rosa para love, uma cidade no meio de Marte.. (pg. 5)

Em love a rosa e o girassol casaram. (pg. 6)

FIM. (contra-capa)



Material: canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)



História

“O Mundo colorido” (capa)

Amor. Amor. (pg. 1)

Amor. Amor. (pg.3)

Avestruz. Foca. (pg. 4)

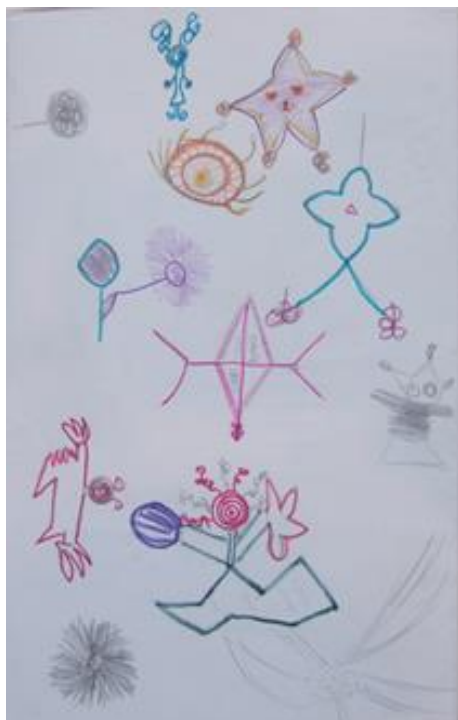
I love you. (pg. 5)

Amor. Amor. Fazer um livro de artista é difícil. (pg. 6)

Narrativa visual. (pg.7)



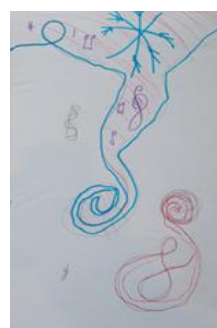
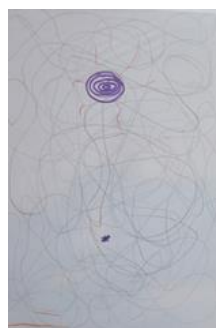
Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



“O Mundo colorido” (continuação)

Narrativa visual. (pg. 8 à 14)

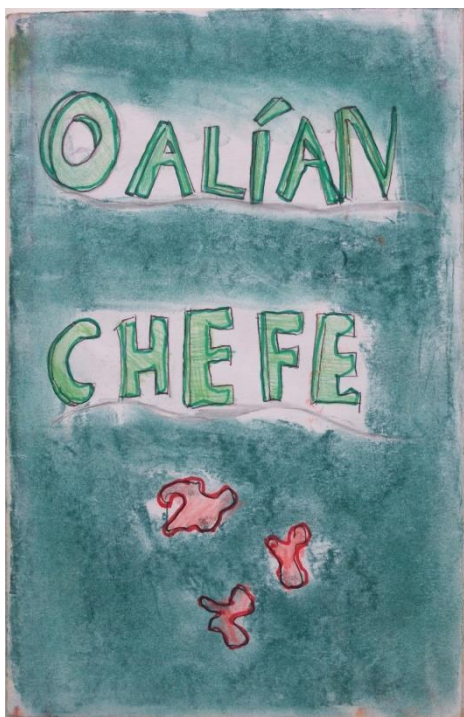
Narrativa cromática. (contra-capa)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro



Hundertwasser, “O Occidental”, 1977, aguarela, 76 x 57 cm, Viena.



História

“O Alíen Chefe” (capa)

Narrativa visual. (pg. 1 à 2)

Boca com quatro dentes. (pg. 3)

Narrativa visual. (pg. 4 à 7)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● pastel seco ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)

“O Alíen Chefe” (continuação)

Aluno – A23



Narrativa visual. (pg. 8)

Começa a corrida! (pg. 9)

Narrativa visual. (pg. 10)

- AAAH. (pg. 11)

Portal. (pg. 12)

Chegaram ao chefe.

- E eu!

Lutem!

- Consegui!

- Eu também! (pg. 13 e 14)

Ganhei!! (contra-cap)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● pastel seco ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



1ª História

“O Ocidental” (capa)

Era uma vez um prédio onde vivia um homem rico. (pg. 1)

Havia um parque que tinha relva e flores. Também tinha água! (pg. 2)

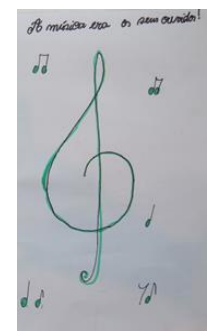
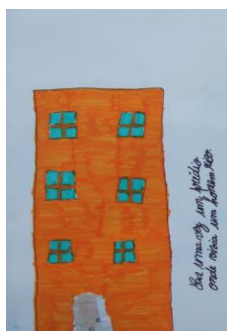
O senhor olhava bem perto para a água todos os dias! (pg. 3)

A água tinha diferentes formas: reta, (pg. 4)

ou ondulada. (pg. 5)

A música era os seus ouvidos! (pg. 6)

A seguir vais ter uma história que podes inventar! (contra-capas)



Material: canetas de feltro ● aguarela ● papel de revista ● caneta preta de ponta fina (4mm)



“A Música” (capa)

Vulcão de notas musicais. (pg. 1)

Flor da música. (pg. 2)

Notas coloridas. (pg. 3)

A cantora borboleta.

- OH! OH! (pg. 4)

As bailarinas das notas. (pg. 5)

As 3 notas saltitantes. (pg. 6)

As notas são incríveis, e muito importantes! Não se esqueçam!

- Olá!

Colcheia. (contra-capá)



Material: lápis de grafite ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Joan Miró, “Mulher e Pássaro”, 1959, óleo sobre tela, 116 x 89 cm, Fundação Serralves, Porto, Portugal.



1ª História

“O Animal Esquisito” (capa)

Narrativa visual. (pg.1 à 6 e contra-capa)

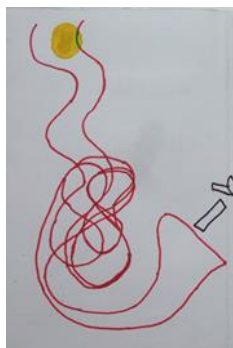


Material: lápis de cor ● caneta preta de ponta fina (4mm)

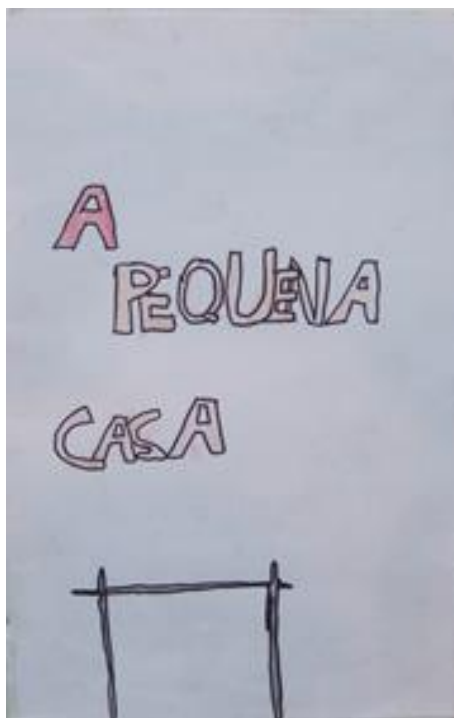
2ª História

“A Bola Rolante” (capa)

Narrativa visual. (pg.1 à 6 e contra-capa)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



História

“A Pequena Casa” (capa)

Era uma vez uma pequena casa. Um dia três pessoas encontraram-na. Uma era a Tété. (pg. 1 e 2)

Os outros dois eram o Tati e o Táta. (pg. 3 e 4)

Todos queriam a casa e por isso lutaram para a ter. (pg. 5 e 6)

O Tati e o Táta tentaram sair mas o Tété foi atrás deles e saltou para os atacar. (pg. 7)



Material: lápis de cor ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



O Táta ficou cansado e o Téte continuava a lutar com o Tati. (pg.8)

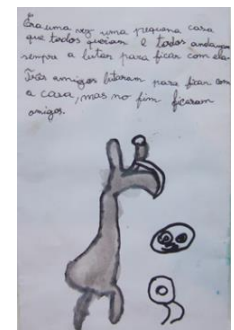
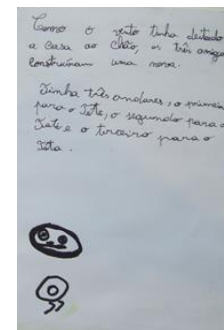
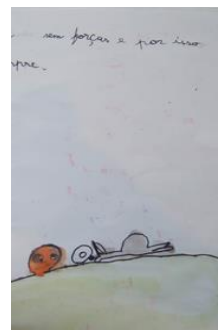
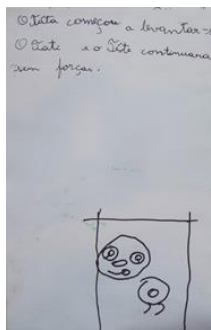
O Táta começou a levantar-se mas estava quase sem forças. O Tati e o Téte continuaram a lutar mas também quase sem forças. (pg. 9 e 10)

O Táta, o Tati e o Téte ficaram sem forças e por isso tomaram-se amigos para sempre. (pg. 11 e 12)

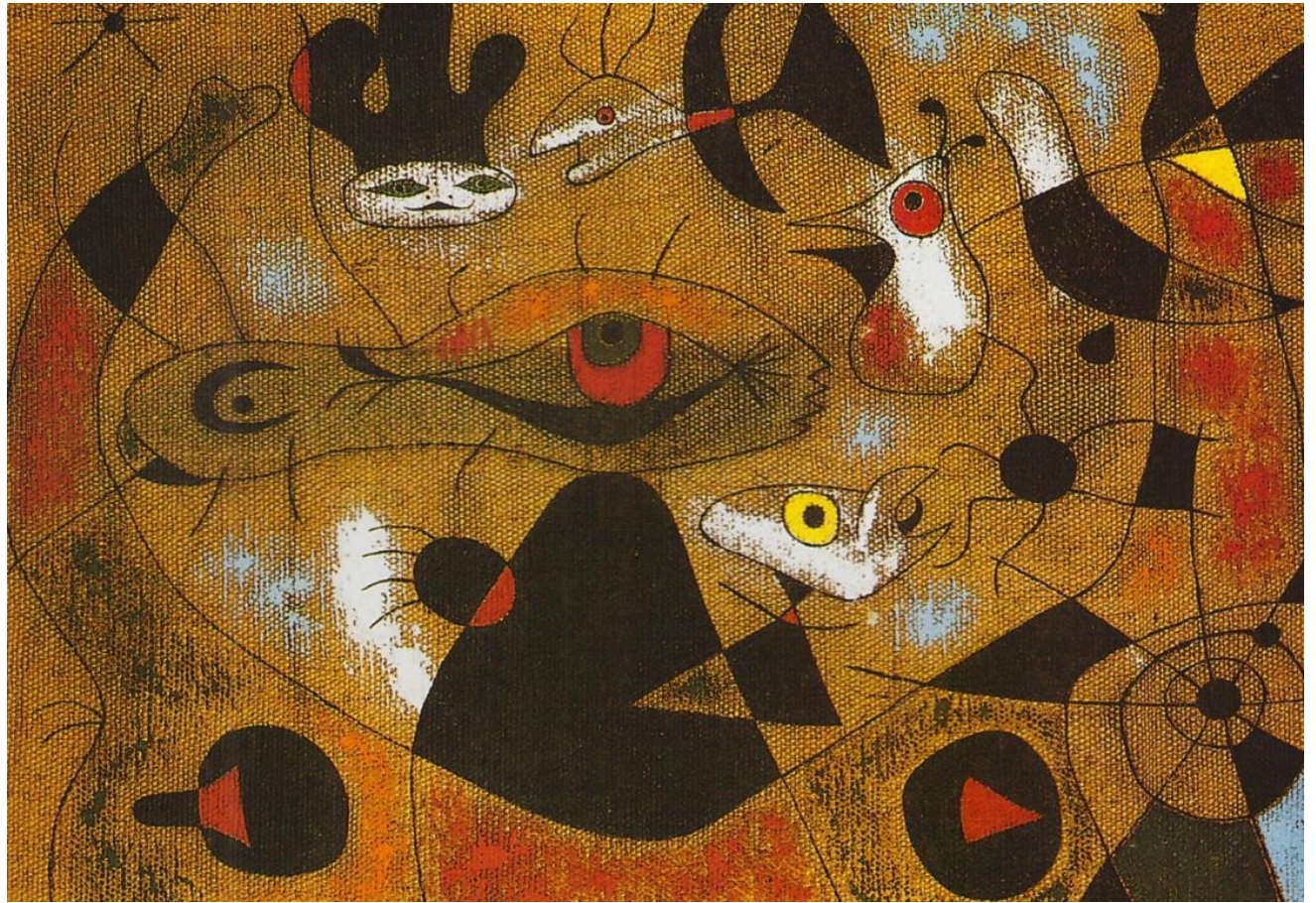
Narrativa visual. (pg. 13)

Como o vento tinha deitado a casa ao chão, os três amigos construíram uma nova. Tinha três andares, o primeiro para o Téte, o segundo para o Tati e o terceiro para o Táta. (pg. 14)

Era uma vez uma pequena casa que todos queriam e todos andavam sempre a lutar para ficar com ela. Três amigos lutaram para ficar com a casa, mas no fim ficaram amigos. (contra-cap)



Material: canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Joan Miró, “Uma Gota de Orvalho Que Cai da Asa de Uma Ave Acorda Rosalia Adormecida à Sombra de Uma Teia de Aranha”, 1939.

História

“Os Esquisitos” (capa)



Os esquisitos não eram normais, eram muito malandrecos. Havia os gigantes Crobel e o Malvado. Eles não eram amigos. (pg. 1 e 2)

De manhã eles acordavam e quando se cruzavam era um problema muito grande! Era demais! (pg. 3 e 4)

Certo dia estava um peixe a voar e apareceu um tubarão que o apanhou... (pg. 5)

Narrativa visual (pg.6)

...e de repente ficou mais gordo e começou a voar. (pg. 7)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)



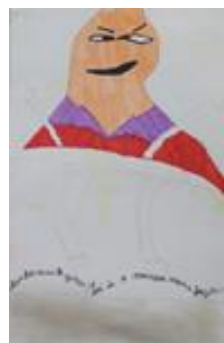
“Os Esquitos” (continuação)

Lá estava a minhoca a fugir do gigante Malvado. (pg. 8)

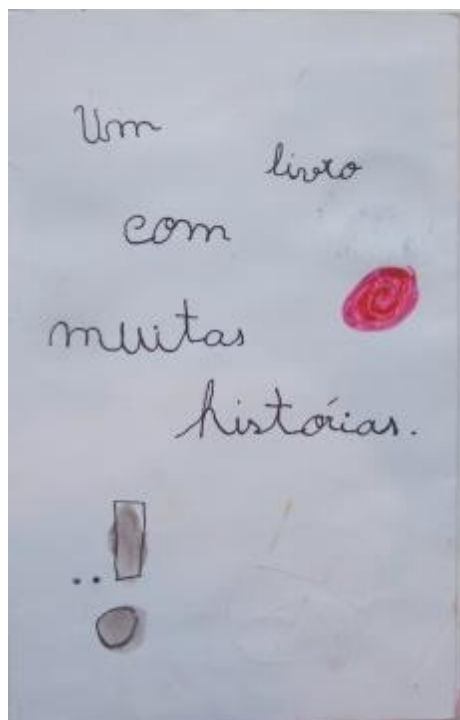
De repente o sol ficou assustado quando o monstro bom se levantou, e lançou um raio. (pg. 9 e 10)

Mais tarde ficou aliviado e começou a nascer plantas muito giras! Lá ia o monstro mau a fugir... (pg. 11 e 12)

...do monstro bom, o Crobel. O rei tão descansado saiu do seu trono e derrotou-o. (pg. 13 e 14)



Material: lápis de grafite ● canetas de feltro ● pastel seco ● caneta preta de ponta fina (4mm)



1ª História

“Um livro com muitas histórias” (capa)

Ex.: Era uma vez... uma menina de cabeça triangular. (pg. 1)

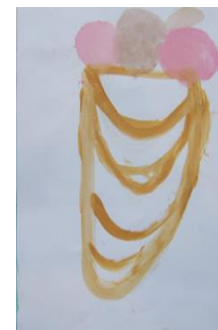
Peixe. (pg. 2)

Narrativa visual. (pg.3)

- BA... BA. (pg. 4)

Bichinho: simpático ou monstro simpático (pg. 5 e 6)

Narrativa visual. (contra-capa)



Material: lápis de grafite ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)

2ª História

“**Inventa as histórias que quiseres... Só com algumas opiniões**” (capa)



Opinião: a família dos fofinhos. (pg. 1)

Narrativa visual. (pg. 2)

Opinião: casinha fofinha feliz. (pg. 3)

Opinião: A estrela e os 5 bebés. Opinião: O cubo mágico. (pg. 4)

A noite.

Opinião: - eu sou a flor Robi.

Opinião: - eu sou a flor das estrelas. (pg. 5)

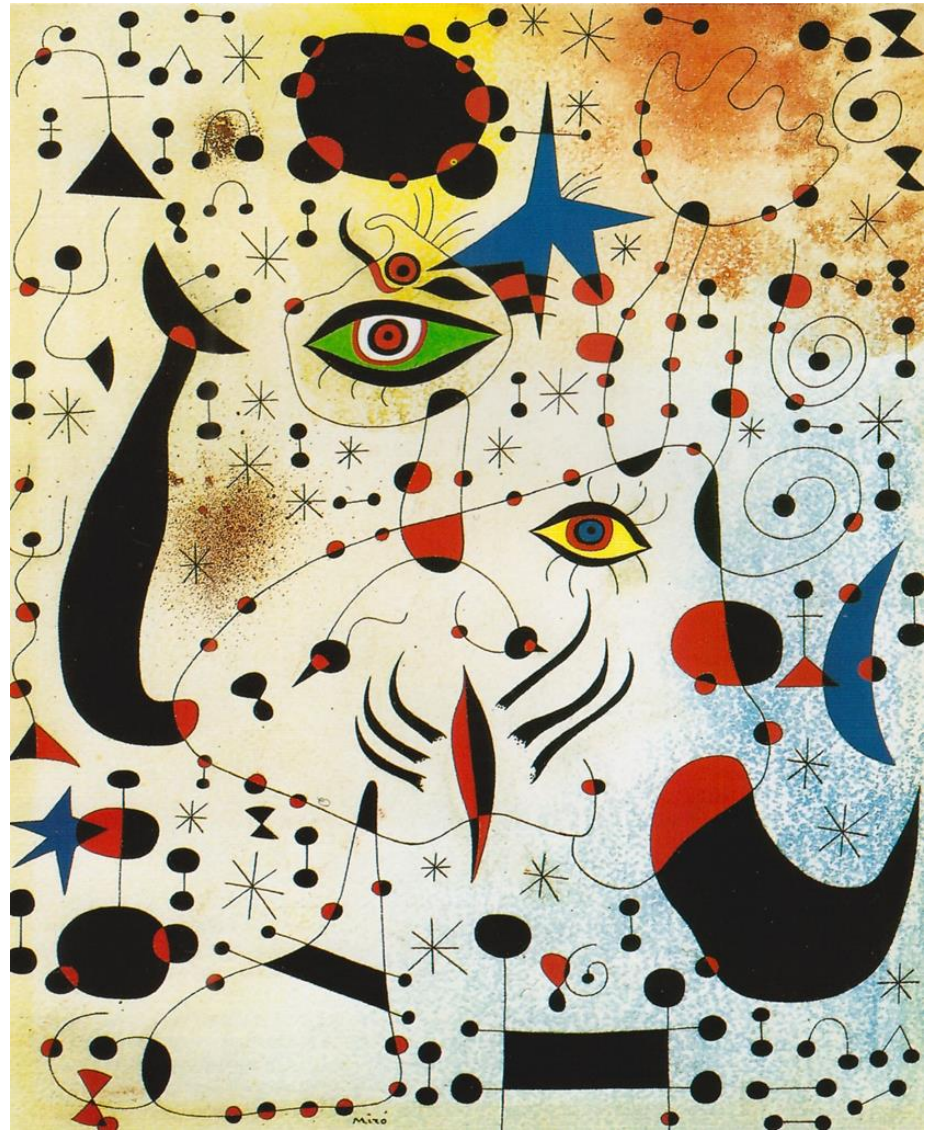
O castelo com muitas histórias.

Fim! (pg. 6)

Narrativa visual (pg.7)



Material: lápis de grafite ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)



Joan Miró, “Cifras e Constelações Amorosas de Uma Mulher”, 1941, aguarela opaca sobre papel, 45,9 x 38 cm, Instituto de Arte de Chicago, Chicago, E.U.A.



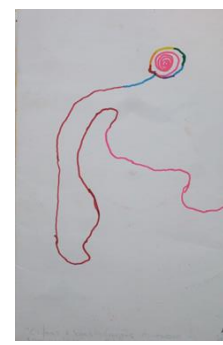
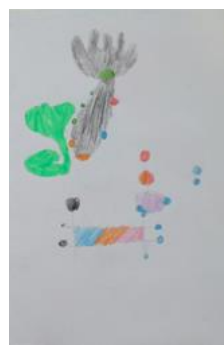
1ª História

“O Espaço Vivo” (capa)

Era uma vez um espaço que era vivo!!! (pg. 1)

Era realmente verdade o que diziam? Talvez sim ou talvez não. Não sabíamos. (pg. 2)

Narrativa visual. (pg. 3 à 6 e contra-capas)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● lápis de cera ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)



2ª História

“As Formas” (capa)

Era uma vez três formas... (pg. 1)

...que se transformaram em formas mágicas!!! (pg. 3)

E a seguir festejaram a magia das formas. (pg. 5)

Narrativa visual (pg.6)

Narrativa cromática. (contra-capas)



Material: lápis de grafite ● lápis de cor ● lápis de cera ● canetas de feltro ● caneta preta de ponta fina (4mm)

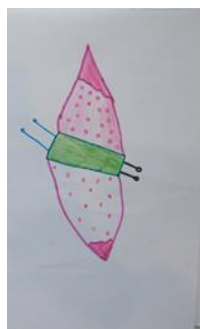


História

“Uma noite baralhada” (capa)

Num dia do ano a noite estava muito baralhada. (pg. 1)

Narrativa visual. (pg. 2 à 7)



Material: canetas de feltro ● lápis de cor ● caneta preta de ponta fina (4mm)



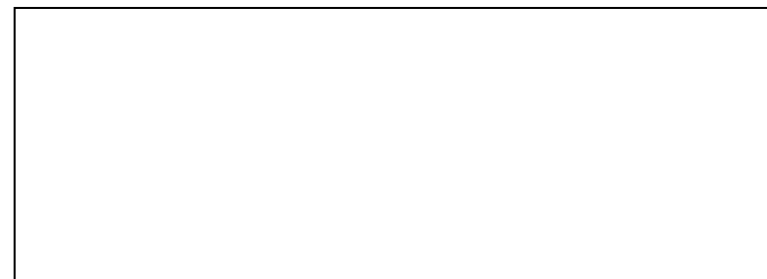
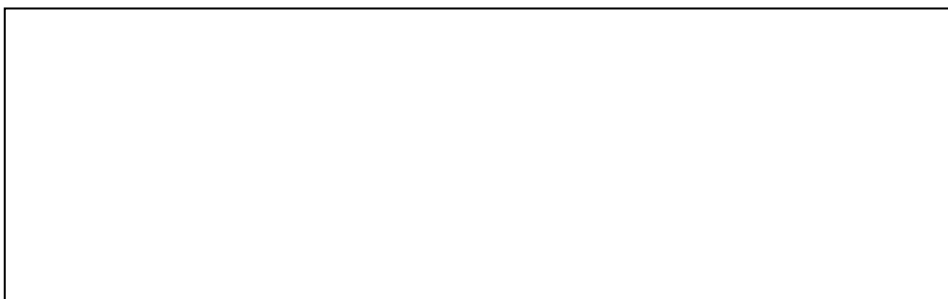
“Uma noite baralhada” (continuação)

Narrativa visual. (pg. 8 à 14)

Fim! (contra-capas)



Material: canetas de feltro ● lápis de cor ● canetas de feltro ● aguarela ● caneta preta de ponta fina (4mm)





Amadeo de Souza-Cardoso "Jeu de la relecture,
Parto da viola, Bonm ménage, Étrange ardent-
-garde," cerca de 1916, óleo sobre tela, 70 x 58 cm.

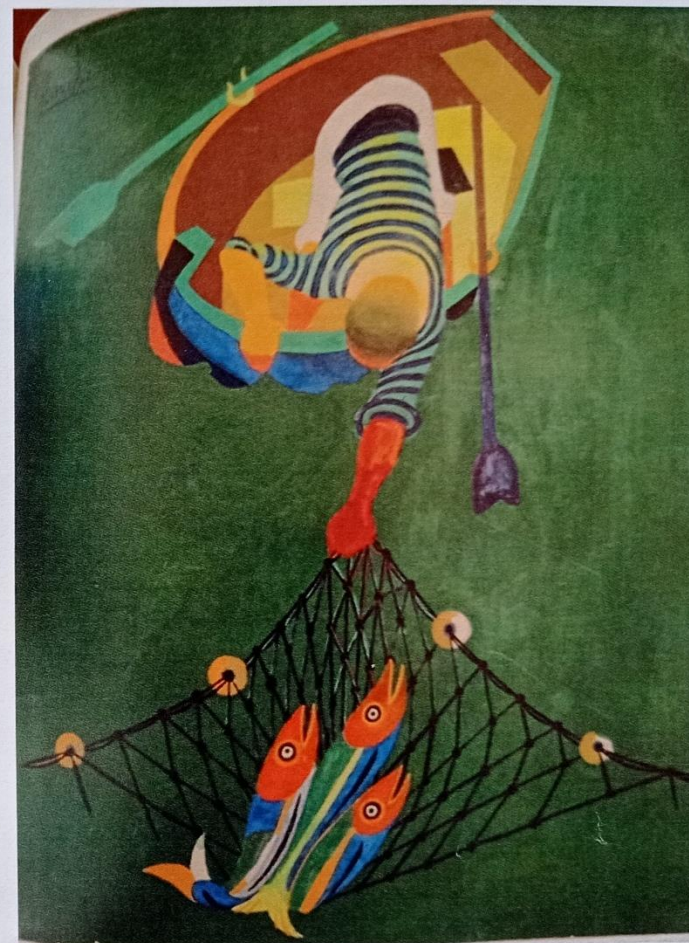


Maria Helena Vieira da Silva "Auto-
-retrato", 1932, guache sobre papel,
67 x 26 cm.





Paula Rego, «Baraiso», 1985, acrílico sobre tela,
220 x 200 cm.



José Sobral de Almada Negreiros «Sem
título», sem data, guache sobre papel, 64,7 x
48,5 cm.

O início do livro coletivo da turma do 3.º A...

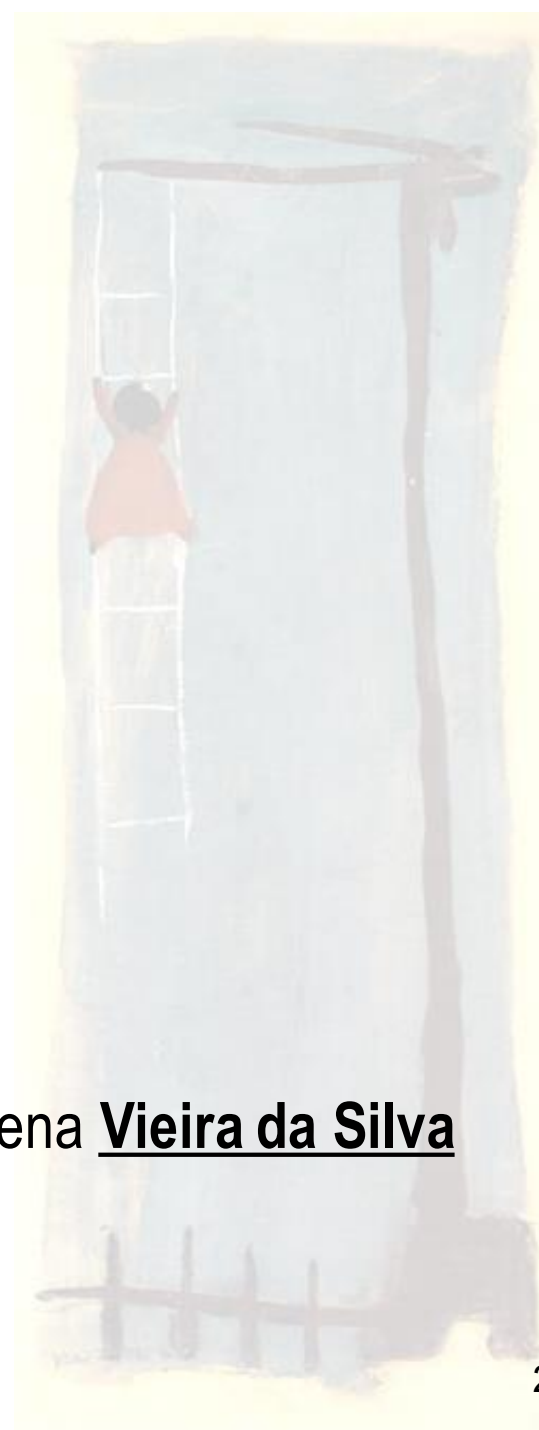
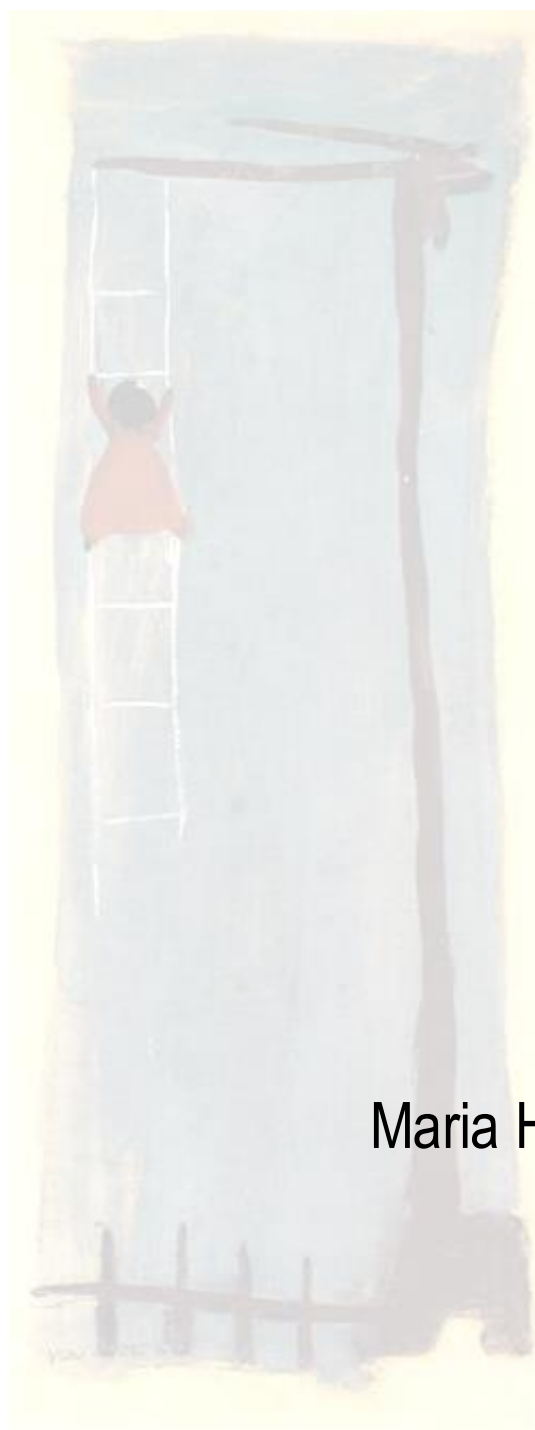
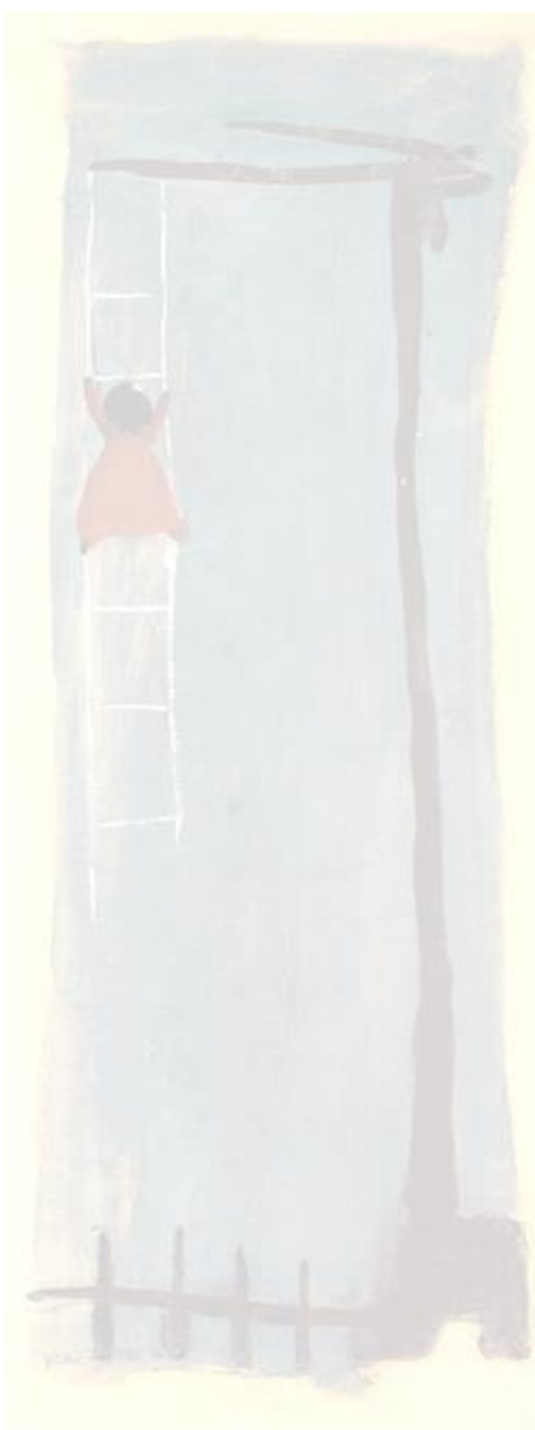




Maria Helena **Vieira da Silva** "Auto-retrato", 1932, guache sobre papel, 67x26cm (Lisboa, coleção Maria Nobre Franco).



Amadeo de Souza-Cardoso
“Trou de la serrure, Parto da
viola, Bom ménage, Fraise
avant-garde”, circa de 1916,
óleo sobre tela, 70x58cm
(CAMJAP – FCG).



Maria Helena Vieira da Silva



Vieira da Silva,
várias fotografias,
1928-1939.



A pintora no seu atelier de Boulevard Saint-Jaques, Paris, em 1955.



Breve Biografia de Maria Helena **Vieira da Silva**

Nasceu a 13 de junho de 1908, em Lisboa.

De 1924 a 1925 estudou escultura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Em 1928 foi com a sua mãe para Paris, **onde** estudou escultura e pintura.

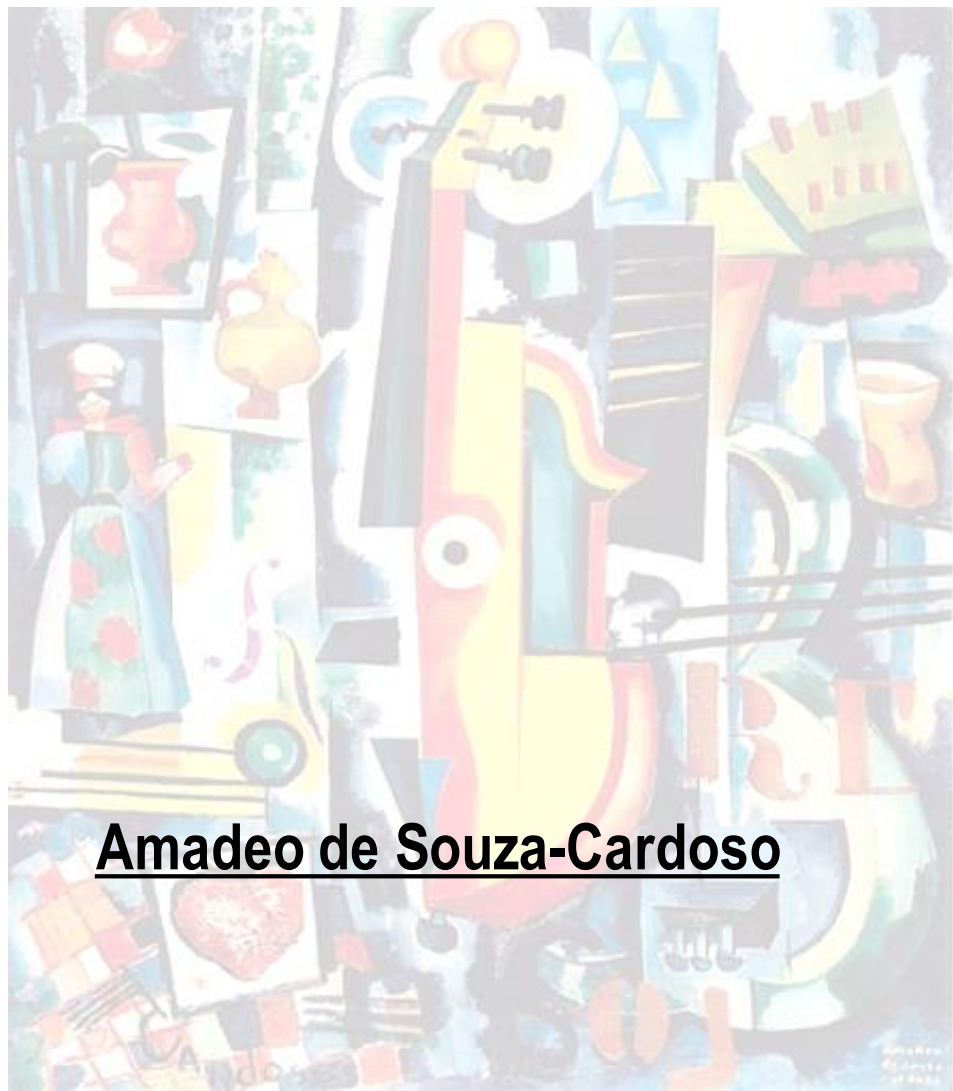
Em 1930 realizou a sua primeira exposição em Lisboa.

Em 1940 foi viver para o Rio de Janeiro, Brasil.

Em 1947 foi viver para Paris com o seu marido Arpad Szenes.

Em 1956 ambos receberam a nacionalidade Francesa.

Morreu a 6 de março de 1992 em Paris - França.



Amadeo de Souza-Cardoso



O jovem Amadeo de Souza-Cardoso.

Breve Biografia de Amadeo de Souza-Cardoso

Nasceu a 14 de novembro de 1887, em Manhufe, concelho de Amarante – Portugal.

O seu talento para a pintura manifestou-se cedo, tendo pintado dois *Pierrots* nas portas de um armário da sala de jantar.

Em 1905 frequentou o primeiro ano do curso de Arquitetura, em Lisboa.

Em 1906 parte para Paris, em França, para aperfeiçoar o estudo da pintura em academias de arte.

Realizou exposições em França, Estados Unidos da América, Alemanha e Portugal.

Em 1914 regressa a Portugal, trabalha e convive com artistas modernistas.

Morreu a 25 de outubro de 1918, em Espinho, com apenas 30 anos de idade.



Bibliografia

Maria Helena Vieira da Silva

Rosenthal, Gisela (1998). *Vieira da Silva*. Germany: Tachen.

Ruivo, Ana (s.d.). *Na casa de Vieira da Silva*. Lisboa: Câmara Municipal.

Ruivo, Marina Bairrão; Santos, Sandra (2004). *Vieira da Silva nas coleções internacionais*. Lisboa: Assírio & Alvim. Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva.

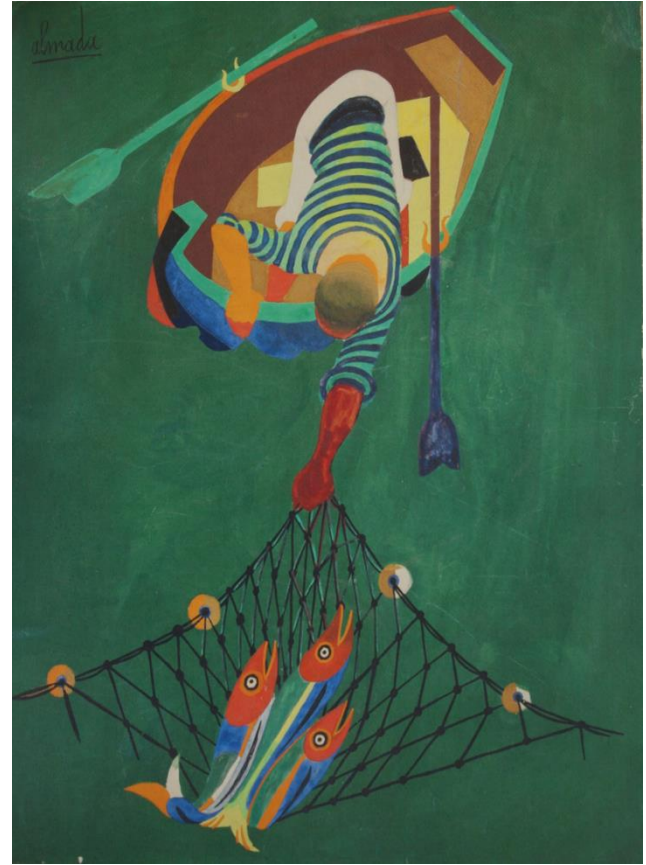
Amadeo de Souza-Cardoso

Marques, Paulo (2008). *Amadeo de Souza-Cardoso: Pintor do Modernismo*. Lisboa: Livraria Editora.

Zambujal, Isabel (2017). *Violeta e Índigo descobrem Amadeo de Souza-Cardoso*. Levoir S.A.

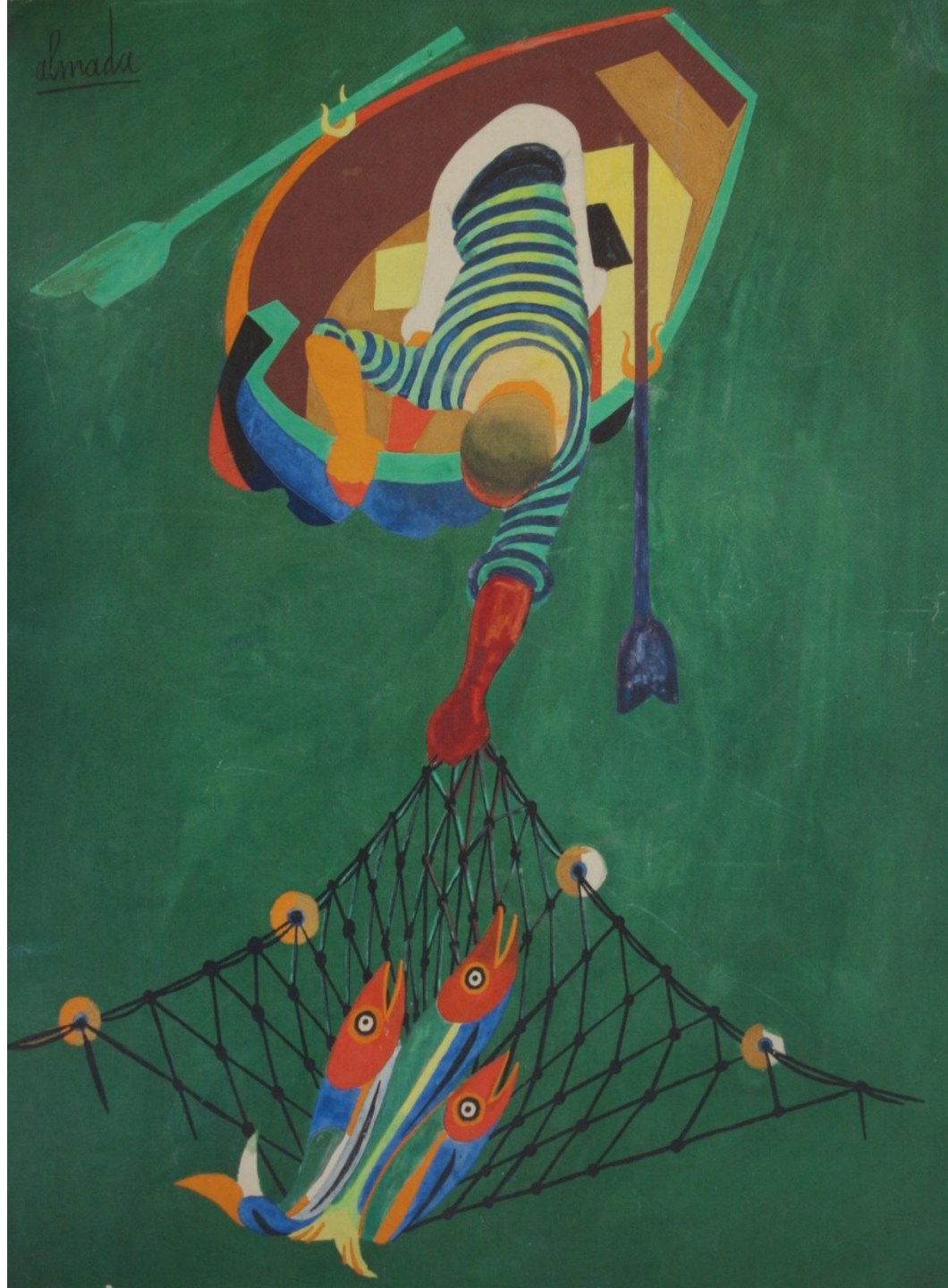
Freitas, Helena de; Alfaro, Catarina e Rosa, Manuel (2006). *Diálogo de Vanguardas – Amadeo de Souza Cardoso*. Lisboa: Assírio & Alvim. Fundação Calouste Gulbenkian.

O início do livro coletivo da turma do 3.º B...

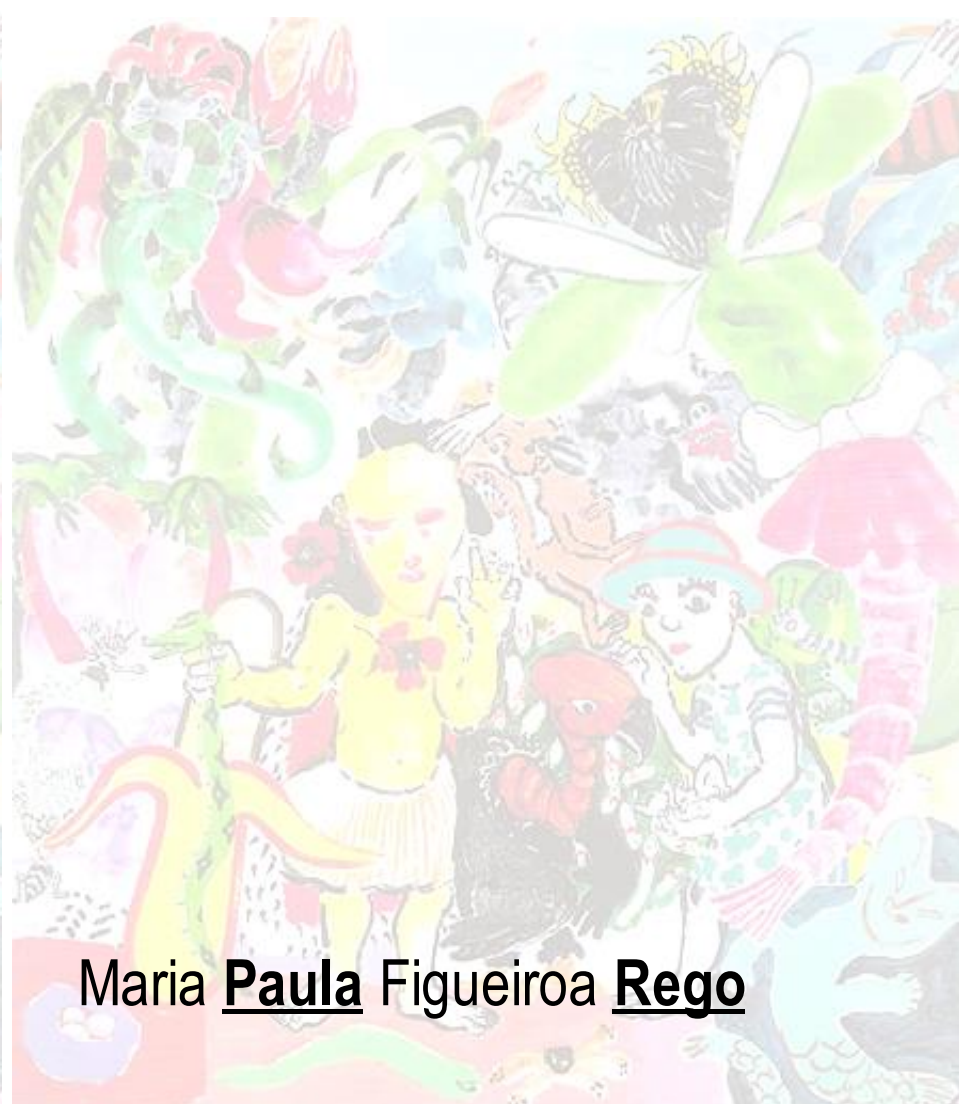




Maria Paula Figueiroa Rego
"Paraíso", 1985, acrílico sobre tela, 220x200cm.



José Sobral de **Almada Negreiros** "Sem título", sem data, guache sobre papel, 64,7x48,5cm.



Maria Paula Figueiroa Rego



Paula Rego no seu atelier, realizando um auto-retrato, em 2017.



Paula Rego junto da obra "Os cães de Barcelona", em 1965.

Breve biografia de Maria **Paula** Figueiroa **Rego**

Nasceu a 26 de janeiro de 1935, em Lisboa.

De 1952 a 1956 estudou na Slade School of Fine Art, Londres, Reino Unido.

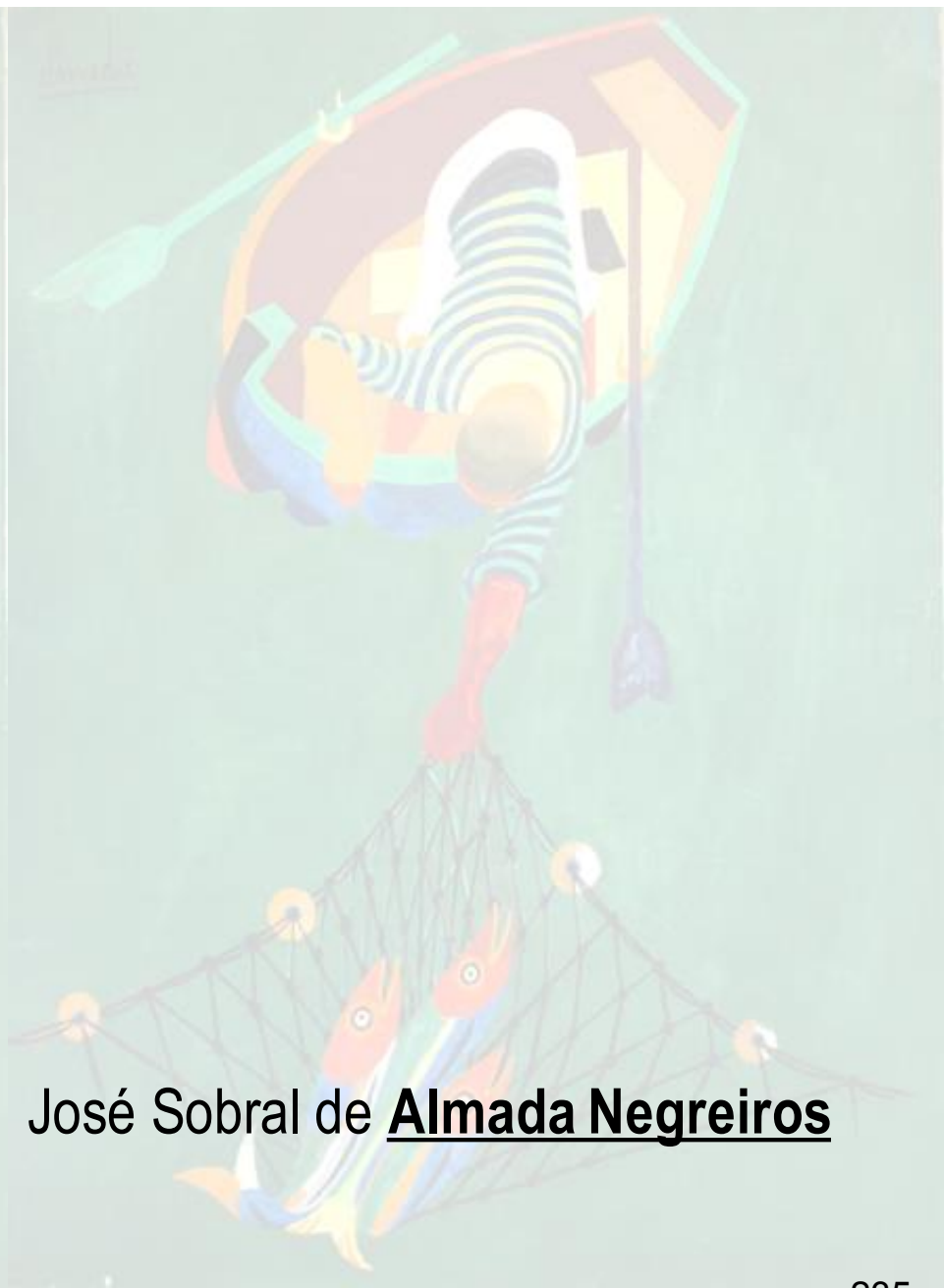
Em 1954 recebeu o 1.º prémio de *Summer Composition*, Slade School of Fine Art, Londres, Reino Unido.

Entre 1957 e 1963 viveu com a sua família na Ericeira, em Portugal.

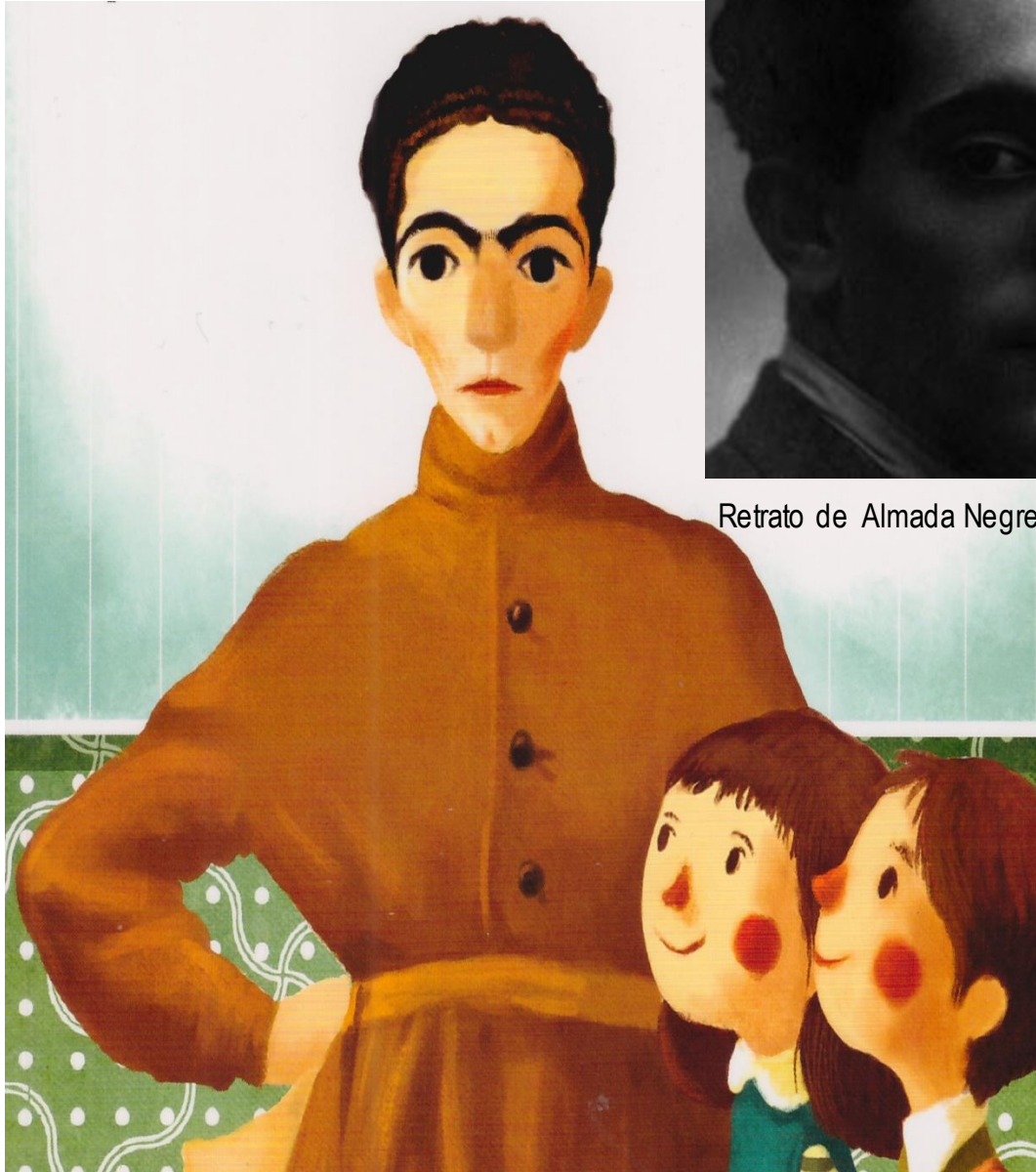
Em 1963 regressou com a família ao Reino Unido.

Ao longo da sua vida artística tem vindo a desenvolver um importante trabalho ao nível do desenho, colagem e pintura de temas ligados à literatura e à atualidade.





José Sobral de Almada Negreiros



Retrato de Almada Negreiros, Paris, 1919.

Breve biografia de José Sobral de **Almada Negreiros**

Nasceu a 7 de abril de 1893, em São Tomé e Príncipe.

Foi um grande artista português que desenvolveu o seu trabalho em diversas áreas artísticas, como as artes plásticas (desenho, pintura, etc.), a literatura, o cinema, a cenografia e a dança.

Teve um importante papel no movimento modernista português, no início do século XX.

Realizou importantes trabalhos para espaços públicos, como os vitrais da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, os frescos para a Gare Marítima de Alcântara entre outros.

Morreu a 15 de junho de 1970 em Lisboa.



Bibliografia

Maria Paula Figueiroa Rego

Rosengarten, Ruth (2004). *Compreender Paula Rego. 25 Perspectivas*. Fundação de Serralves. Jornal público.

Biografia/ (Consult. 2018-03-08) Disponível em URL: <http://www.casdashistoriaspaularego.com/pt/paula-rego-e-victor-willing/paula-rego/biografia.aspx>

(Consult. 2018-03-08) Disponível em URL: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/filmes/paula-rego-historias-segredos>

(Consult. 2018-03-08) Disponível em URL: <http://www.conexaocultural.org/blog/2012/03/uma-casa-de-historias-contadas-por-uma-artista-plastica/>

(Consult. 2018-03-08) Disponível em URL: <https://fineartmultiple.com/blog/paula-rego-life-art/>

José Sobral de Almada Negreiros

Vasconcelos, Ana; Bértolo, Carlos; Martins, Fernando Cabral... (2017). *Almada Negreiros. Uma maneira de ser moderno*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Zambujal, Isabel (2015). *Violeta e Índigo descobrem Almada Negreiros*. Levoir S.A.

Almada Negreiros lyrics (Consult. 2018-05-06) Disponível em URL: <https://lyricstranslate.com/en/almada-negreiros-lyrics.html>

O portal da história. Biografias. (Consult. 2018-05-06) Disponível em URL: http://www.arqnet.pt/portal/biografias/almada_negreiros.html

Ilustrações realizadas em casa
a partir dos textos construídos 3.º A e 3.º B.
3.º momento

“O mundo musical”

3.º A









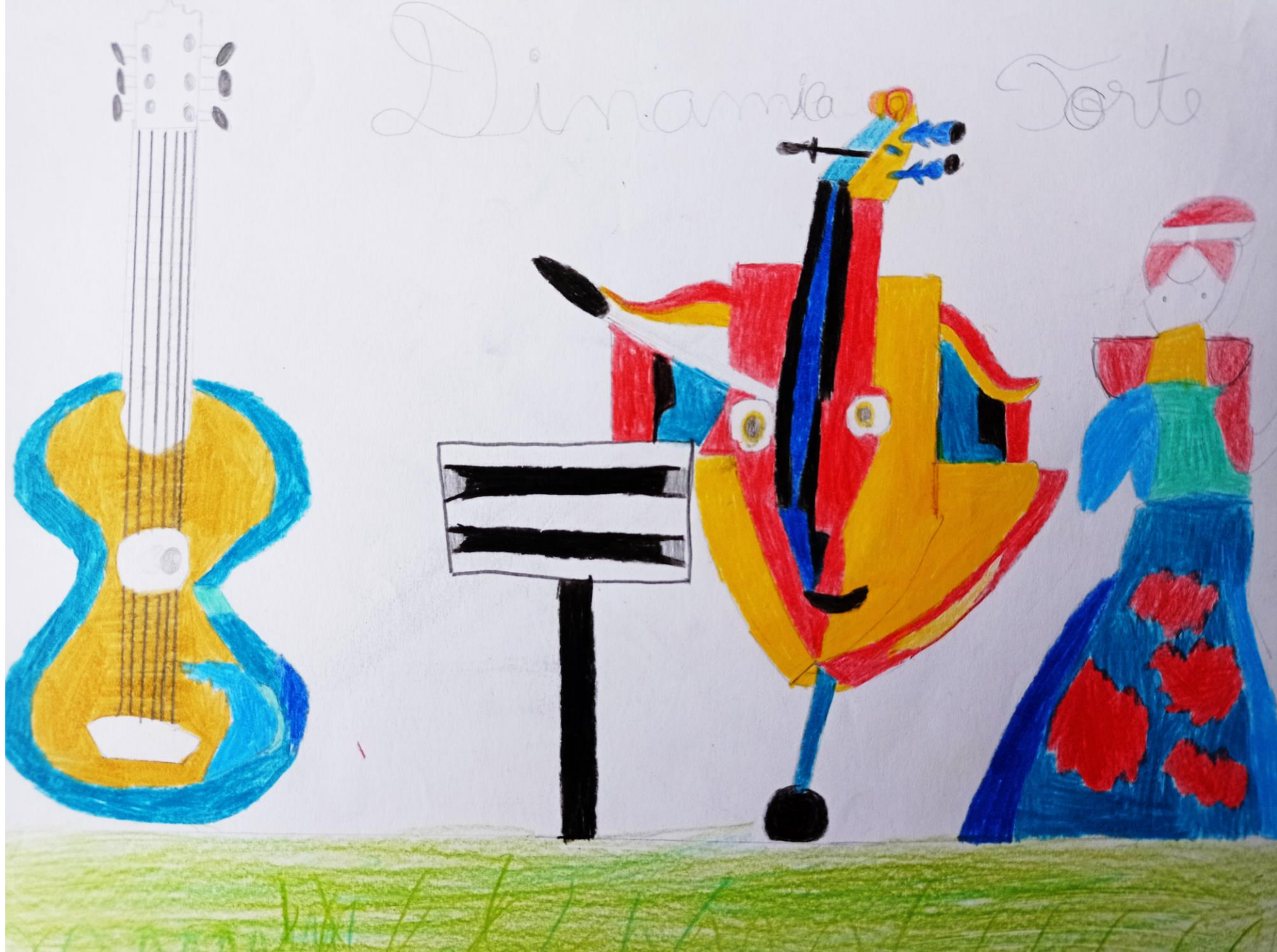






Vidomcelo





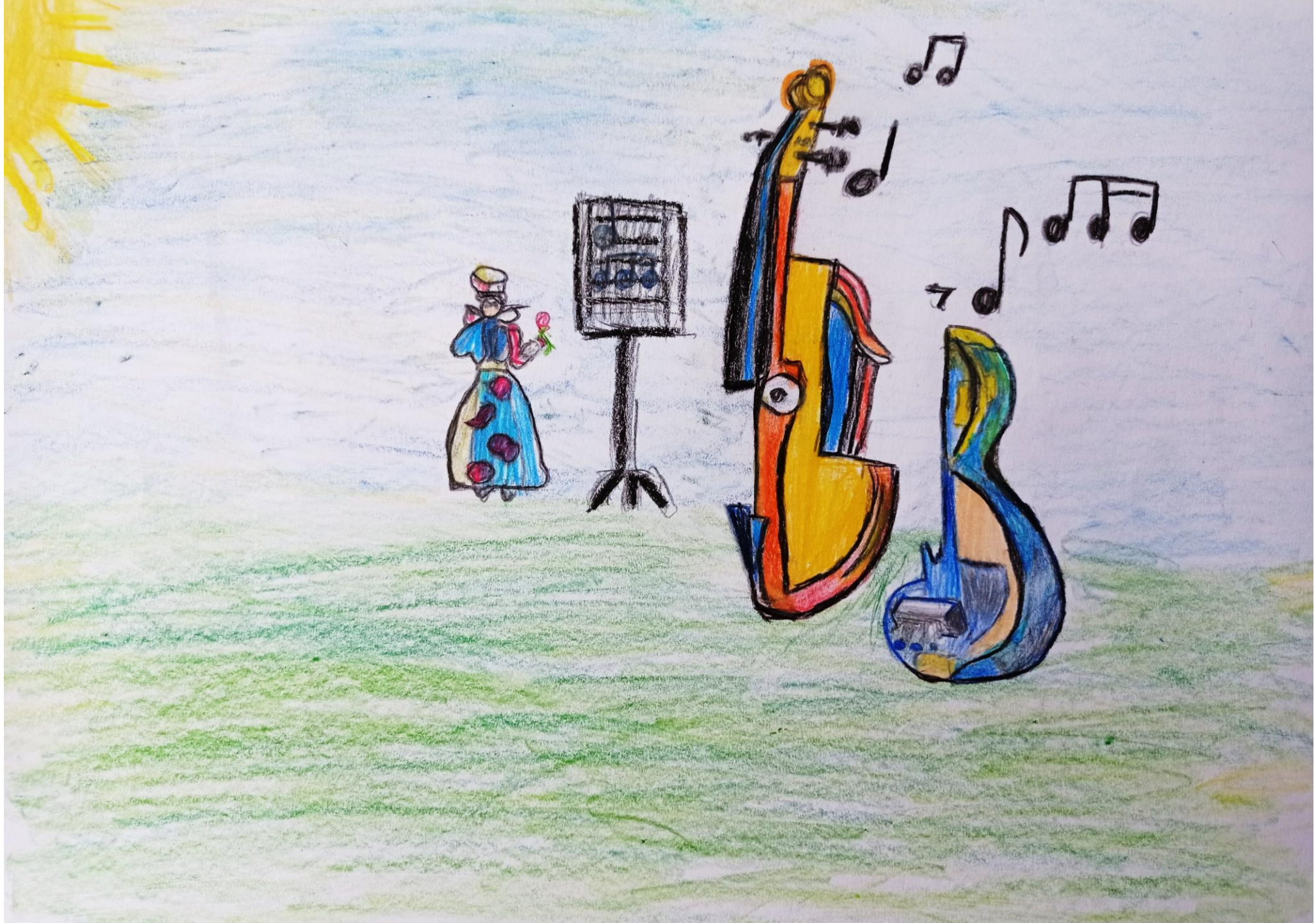




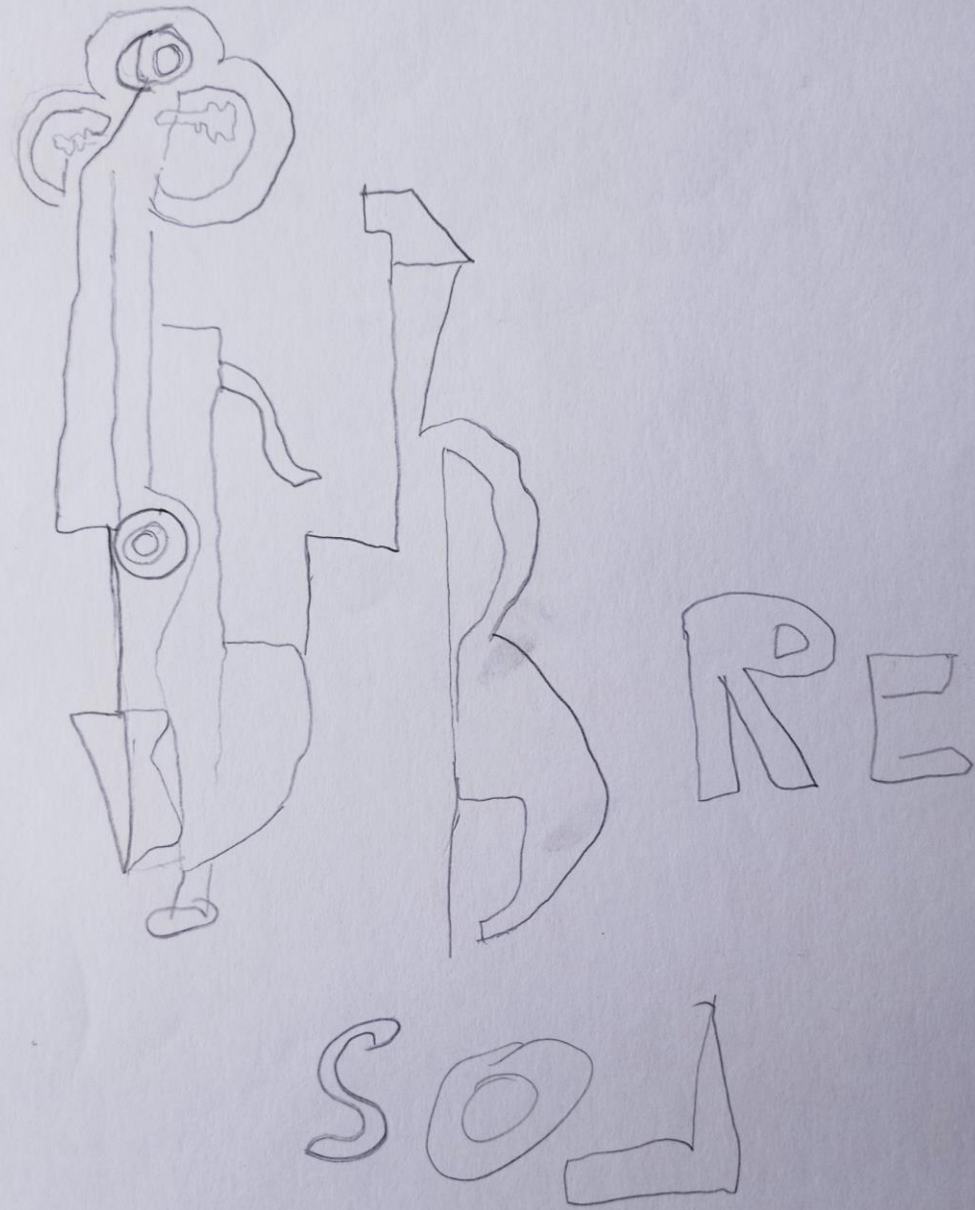












“O rapaz que sonhava ser pescador”

3.º B





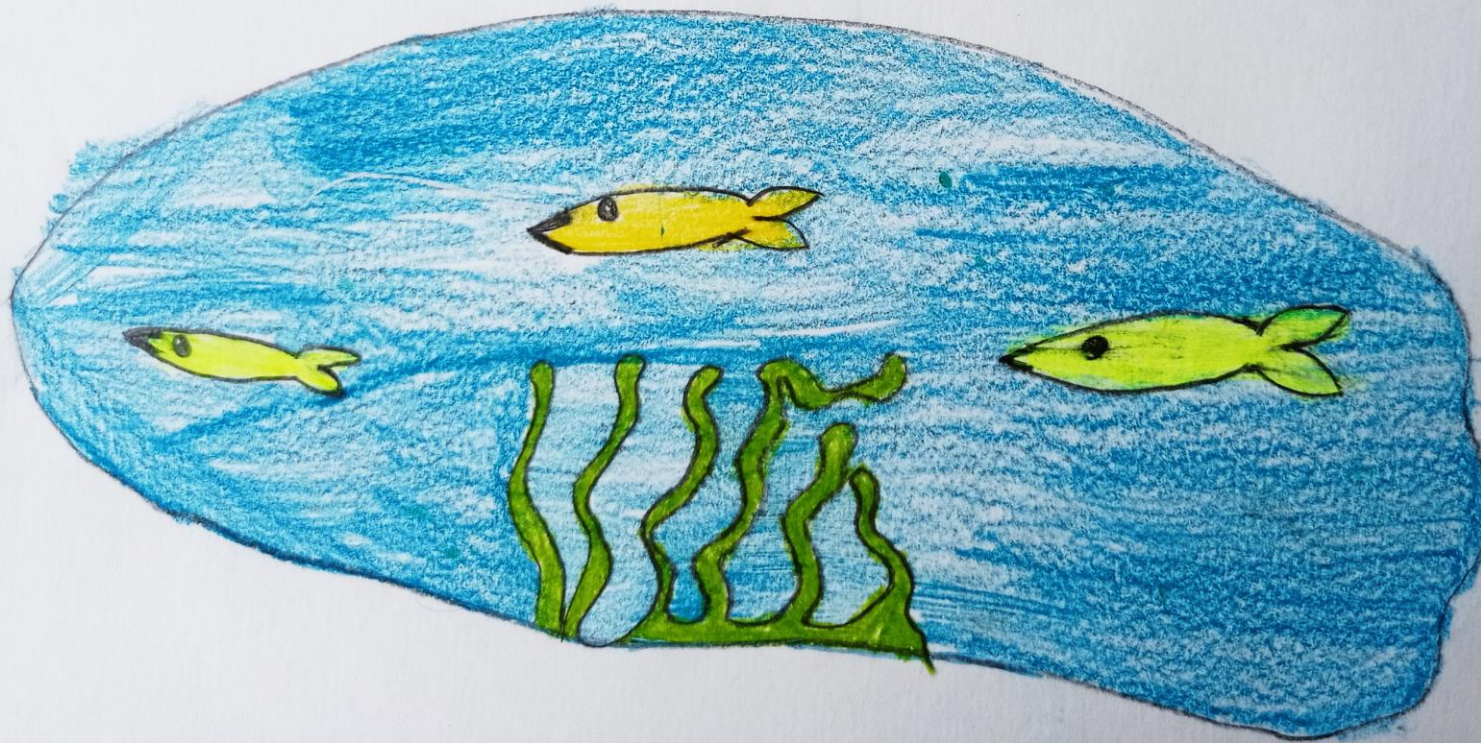
O Pescador









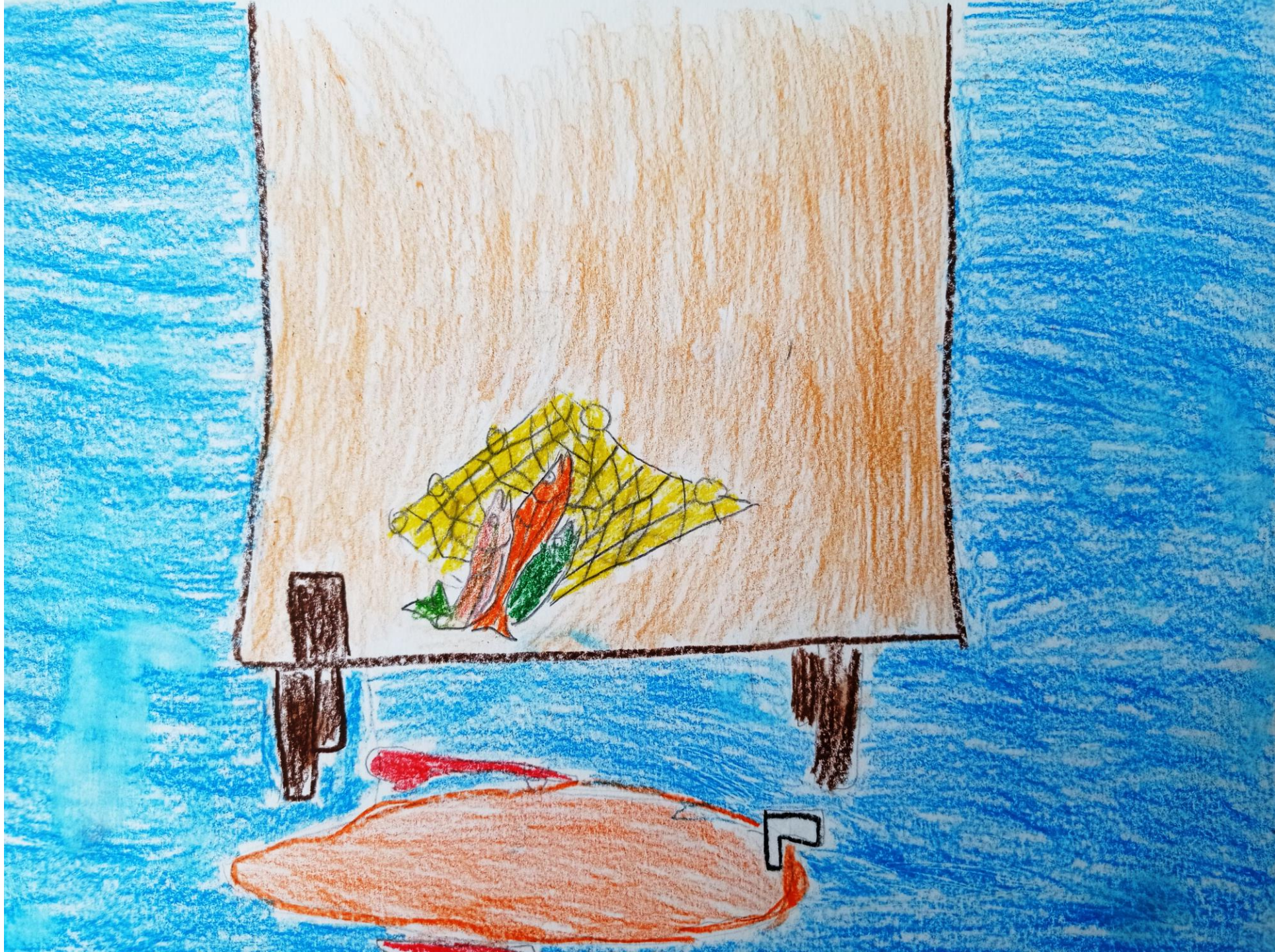
















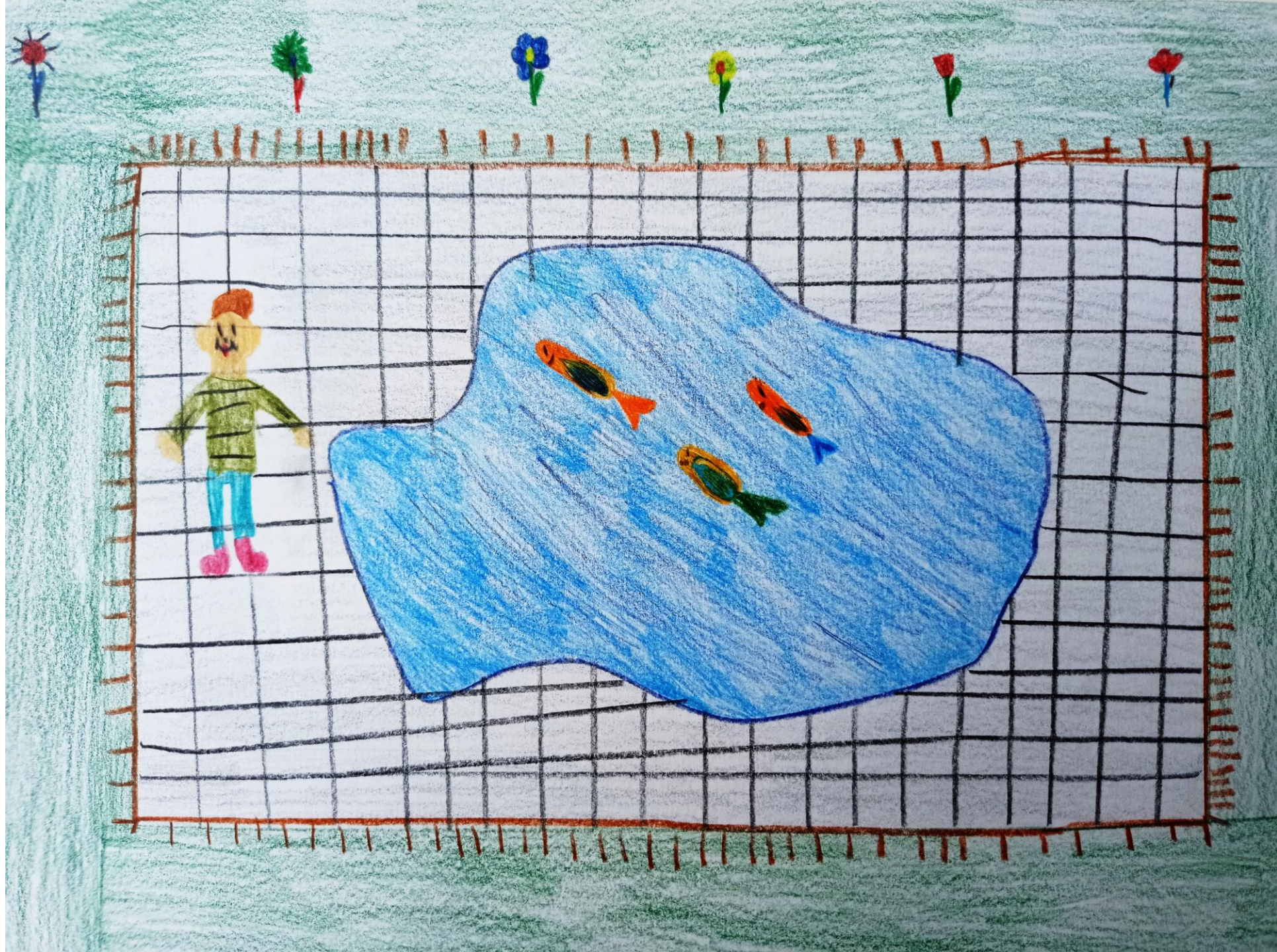








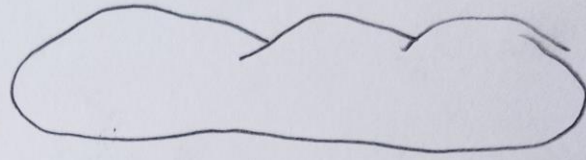














Texto coletivo realizado pelos alunos do 3.º A

“O mundo musical”

Num dia cheio de sol, num mundo diferente onde existia muita música, o violoncelo Sol pôs-se à espreita para observar o que havia à volta dele. Encontrou uma guitarra que se chamava Ré. Tornaram-se grandes amigos e foram conversar para baixo de uma dinâmica forte, onde havia uma estante com várias partituras com uma música que era para ser tocada em duo com o coração.

Apareceu uma senhora a passear por azulejos de várias cores, com uma rosa na mão. Essa senhora tinha um vestido comprido com notas musicais desenhadas e andava à procura da sua casa. Distraiu-se com a música que o Sol e o Ré estavam a tocar em duo e disse:

- Que bela melodia!

Sentou-se para comer o seu morango, ao som da música. Quando acabou de lanchar foi ter com eles, para saber se poderiam tocar outra música, uma vez que ela gostou tanto de ouvir a melodia. Os dois ficaram muito contentes e tocaram com todo o gosto. Esta música fez recordar o caminho para sua casa. Agradeceu e despediu-se dos seus novos amigos, Sol e Ré e fez um convite para irem visitar a sua casa que ficava nas montanhas chamadas “Montes Musicais”.

Texto coletivo realizado pelos alunos do 3.º B

“O rapaz que sonhava ser pescador”

Era uma vez um rapaz chamado Sílvio, que tinha dezasseis anos e sonhava ser pescador. Tinha a pele branca e era muito louro. Nos seus tempos livres gostava de ir para o rio pescar e vestir uma camisola às riscas e calças beges, porque uma das cores da camisola era verde como o rio. Este era fundo, grande e a sua cor era verde-escuro.

Certo dia de manhã, muito cedo, ele estava no rio a pescar num barco pequeno feito de madeira de cor castanha clara, e apanhou três peixes com a sua grande rede preta. Estes eram grandes, pesados, muito coloridos e raros, por isso o jovem em vez de os matar, levou-os para sua casa e colocou-os num lago que tinha no seu jardim. Este, era bastante extenso, com vários canteiros que tinham diversas flores coloridas. O que o pescador não sabia, era que os peixes eram mágicos. Eles podiam conceder desejos a quem os apanhasse.

Numa noite de lua cheia, bastante luminosa, o Sílvio ouviu um barulho estranho que vinha do lago. Levantou-se e observou pela janela, os peixes a saltarem de um lado para o outro do lago. Ficou espantado com o brilho colorido dos peixes! Como viu que os peixes eram mágicos, decidiu devolvê-los ao rio, porque era um rapaz bondoso e desejou que os peixes vivessem em paz, sem que nunca mais os capturassem.

Esboços realizados em sala de aula,
pelos grupos de trabalho,
a partir dos textos construídos 3.º A e 3.º B.

3.º momento

“O mundo musical”

3.º A

Capa e contracapa

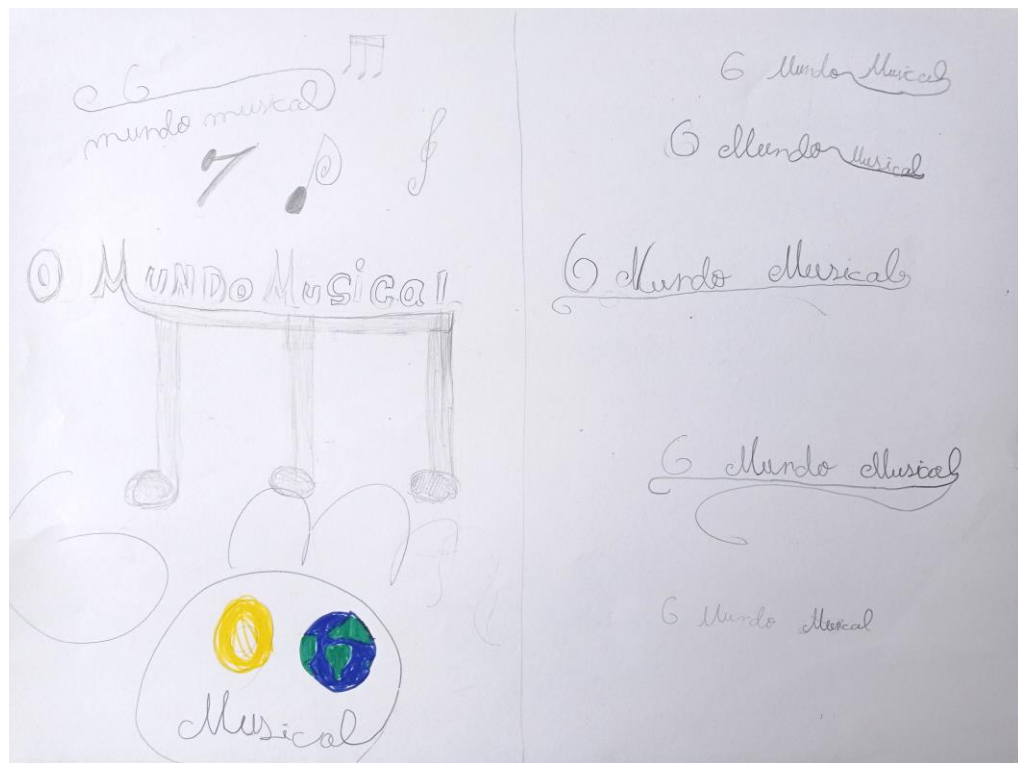


Aluno – A2



Aluna – A11

Título e final da narrativa



Aluno - A4



Aluna - A21

Num dia cheio de sol, num mundo diferente onde existia muita música, o violoncelo Sol pôs-se à espreita para observar o que havia à volta dele.

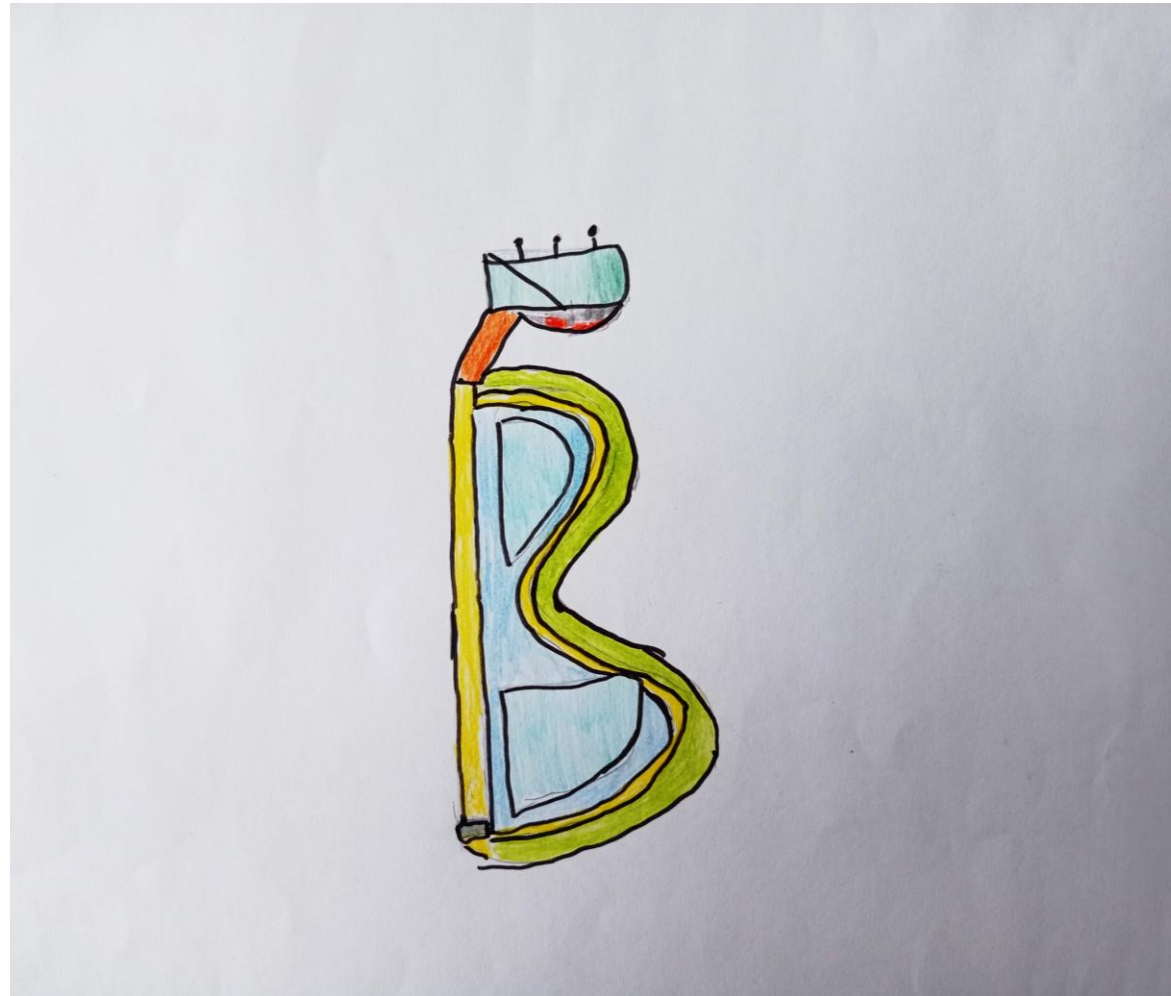


Aluna – A7



Aluna – A19

Encontrou uma guitarra que se chamava Ré.

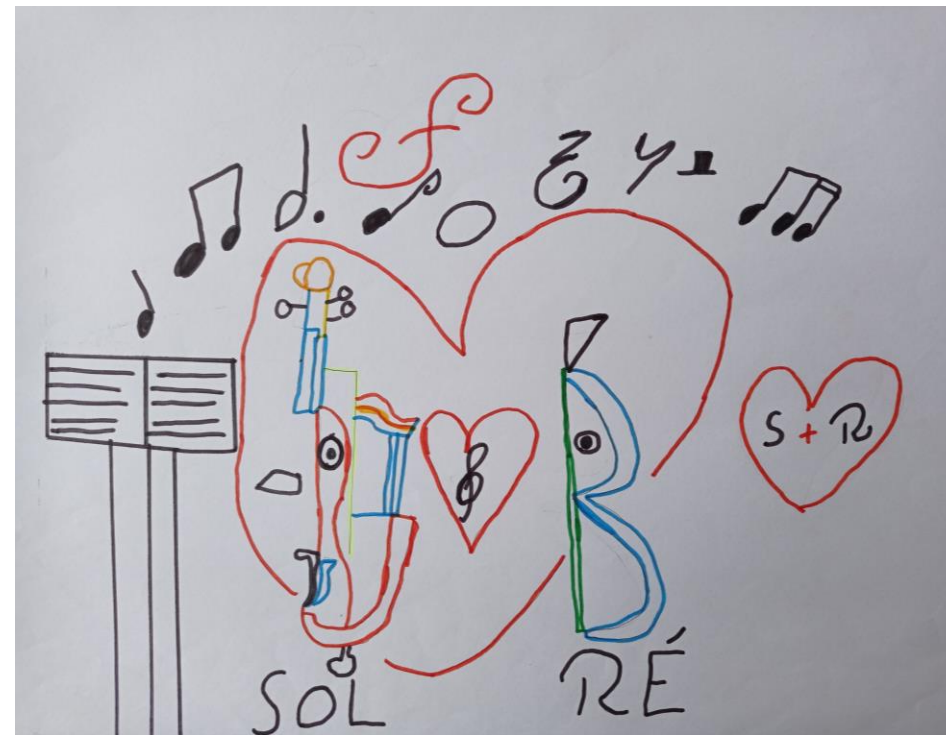


Aluna – A12

Tornaram-se grandes amigos e foram conversar para baixo de uma dinâmica forte, onde havia uma estante com várias partituras com uma música que era para ser tocada em duo com o coração.



Aluna – A3



Aluno – A9

Apareceu uma senhora a passear por azulejos de várias cores, com uma rosa na mão. Essa senhora tinha um vestido comprido com notas musicais desenhadas e andava à procura da sua casa.



Aluno – A6



Aluno – A13

Distraiu-se com a música que o Sol e o Ré estavam a tocar em duo e disse:

- Que bela melodia!



Aluno – A1



Aluna – A20

Sentou-se para comer o seu morango, ao som da música.



Aluno – A23

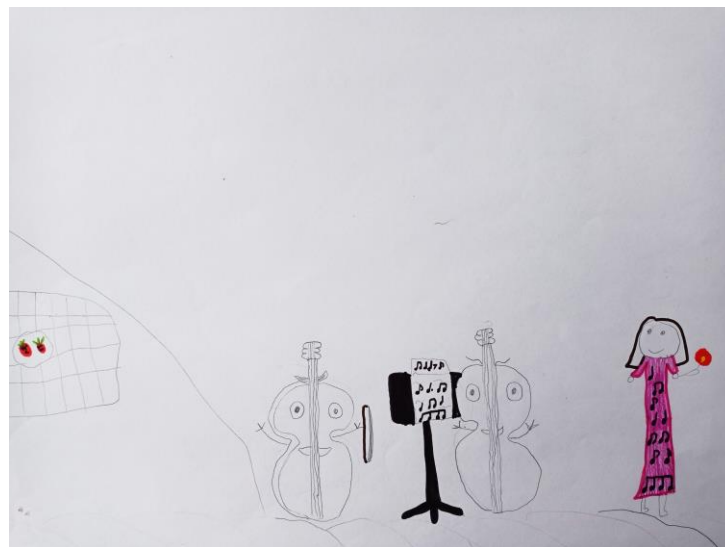


Aluno – A24

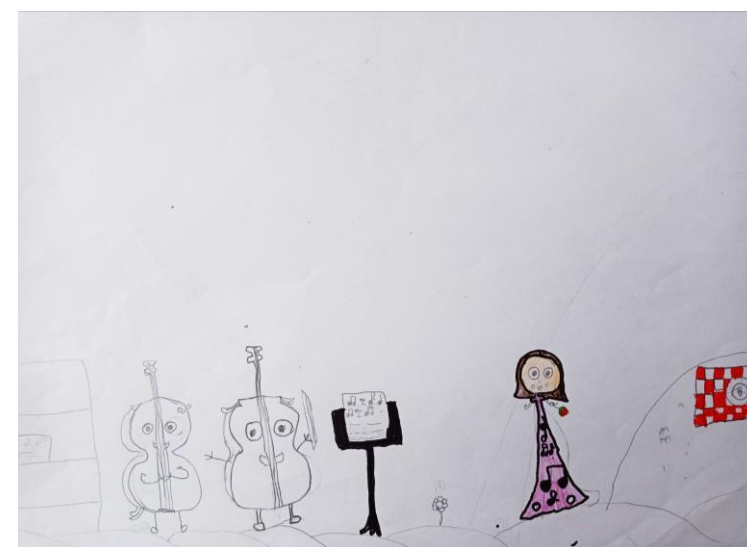
Quando acabou de lanchar foi ter com eles, para saber se poderiam tocar outra música, uma vez que ela gostou tanto de ouvir a melodia.



Aluno – A10



Aluna – A17



Aluna – A26

Os dois ficaram muito contentes e tocaram com todo o gosto. Esta música fez recordar o caminho para sua casa.



Aluno – A14



Aluna – A15

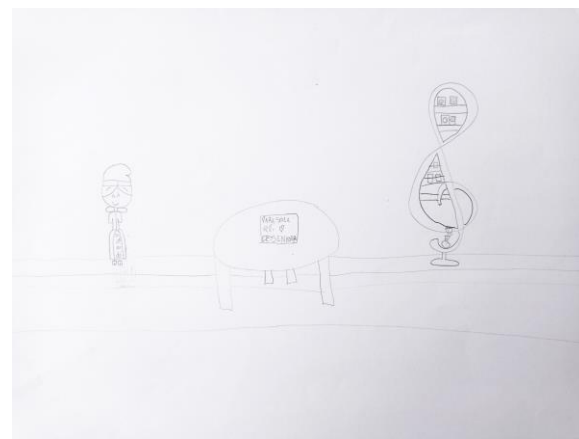
Agradeceu e despediu-se dos seus novos amigos, Sol e Ré e fez um convite para irem visitar a sua casa que ficava nas montanhas chamadas “Montes Musicais”.



Aluna – A5



Aluna – A18



Aluna – A22

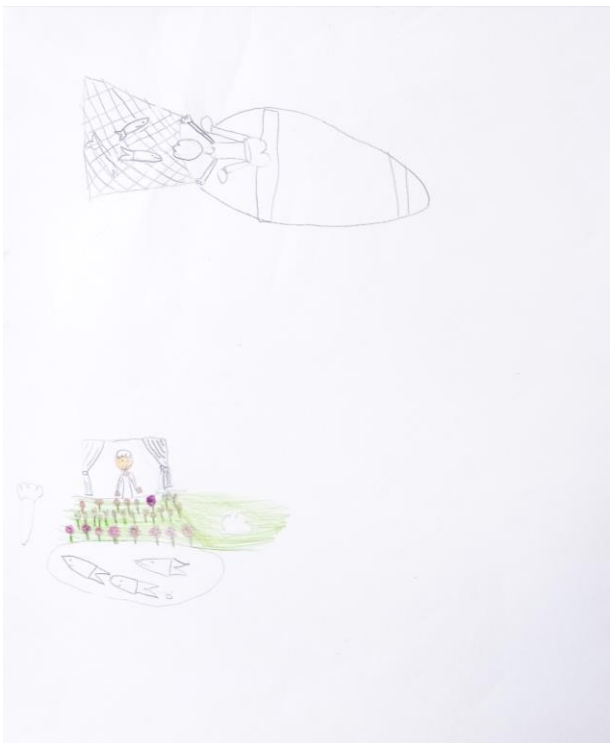


Aluno – A25

“O rapaz que sonhava ser pescador”

3.º B

Capa e contracapa



Aluno – B9

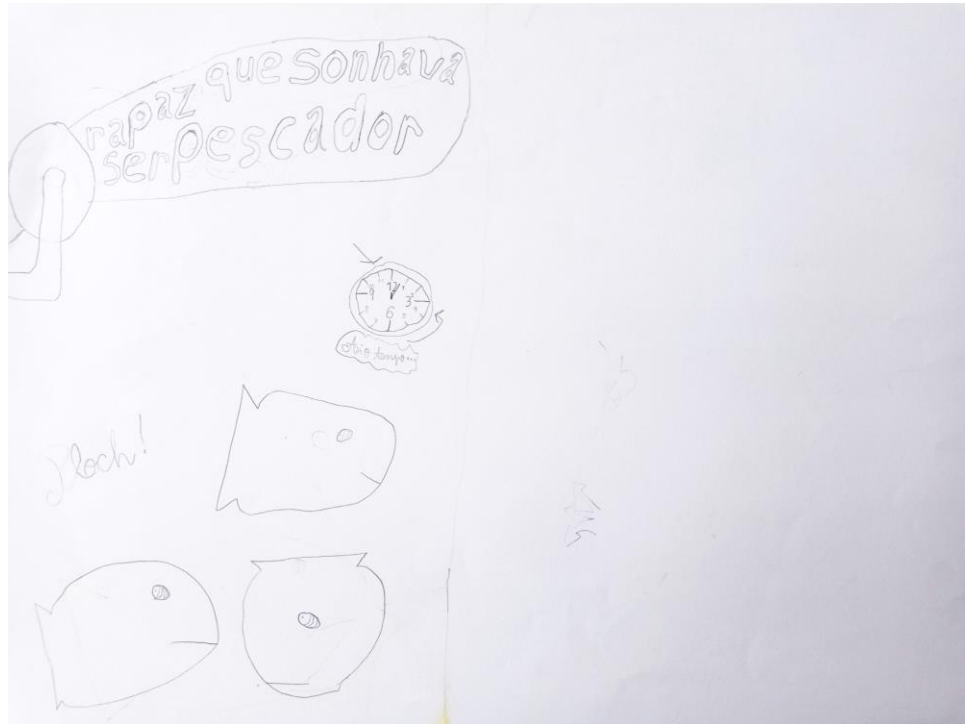


Aluna – B20

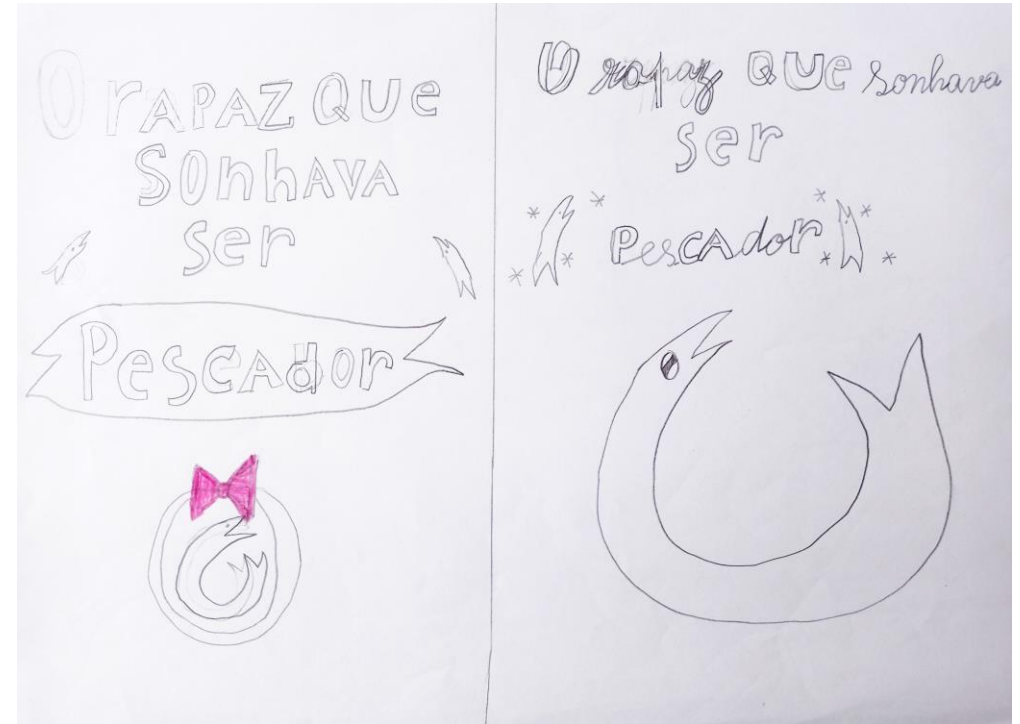


Aluno – B25

Título e final da narrativa



Aluno – B13

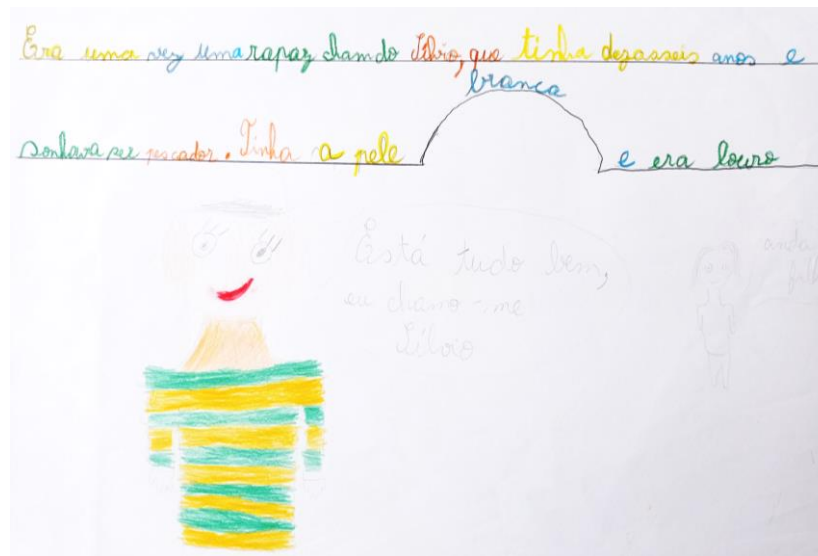


Aluna – B22

Era uma vez um rapaz chamado Sílvio, que tinha dezasseis anos e sonhava ser pescador. Tinha a pele branca e era muito louro.



Aluna – B3



Aluno – B12



Aluna – B15

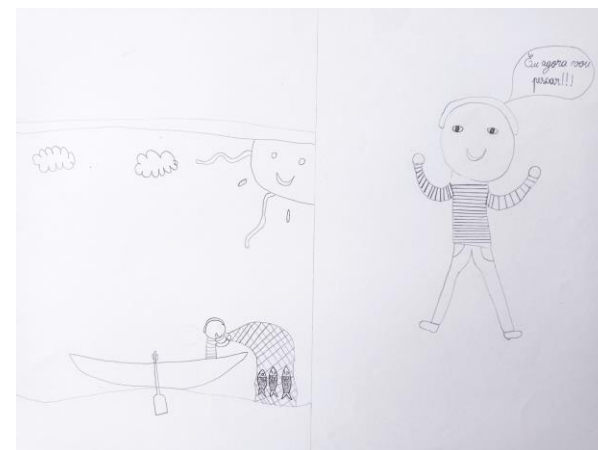
Nos seus tempos livres gostava de ir para o rio pescar e vestir uma camisola às riscas e calças beges, porque uma das cores da camisola era verde como o rio. Este era fundo, grande e a sua cor era verde-escuro.



Aluna – B4



Aluna – B5



Aluna – B6



Aluna – B10

Certo dia de manhã, muito cedo, ele estava no rio a pescar num barco pequeno feito de madeira de cor castanha clara, e apanhou três peixes com a sua grande rede preta.



Aluno – B1

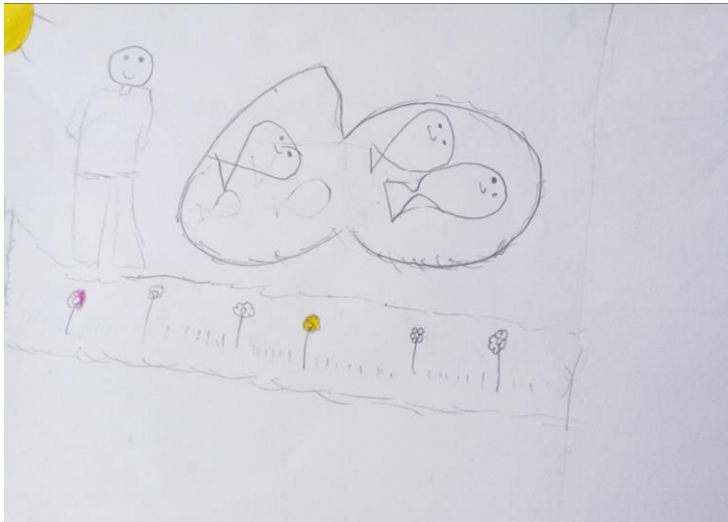


Aluna – B17



Aluno – B21

Estes eram grandes, pesados, muito coloridos e raros, por isso o jovem em vez de os matar, levou-os para sua casa e colocou-os num lago que tinha no seu jardim. Este, era bastante extenso, com vários canteiros que tinham diversas flores coloridas.



Aluno – B14



Aluna – B19



Aluno – B23

O que o pescador não sabia, era que os peixes eram mágicos. Eles podiam conceder desejos a quem os apanhasse.



Aluna – B11

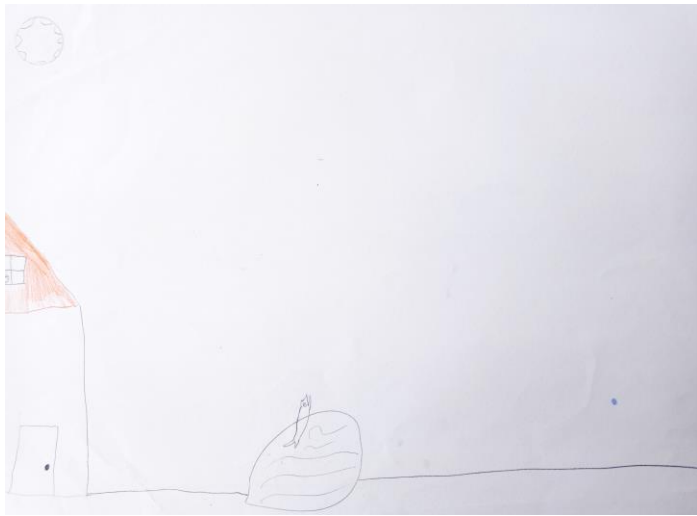


Aluna – B16

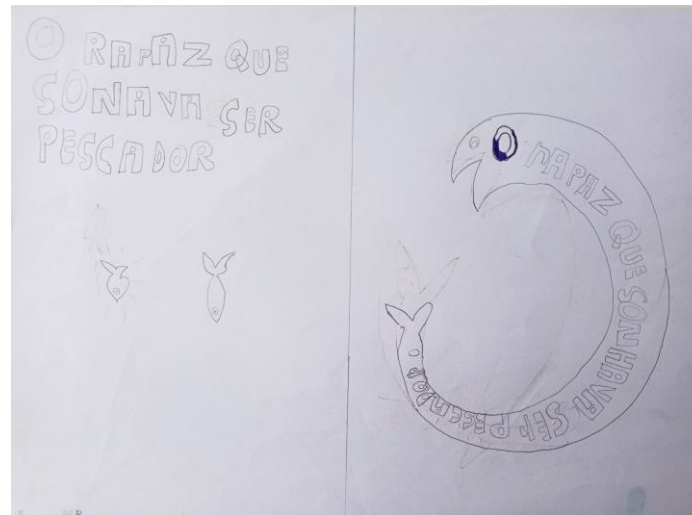


Aluna – B26

Numa noite de lua cheia, bastante luminosa, o Sívio ouviu um barulho estranho que vinha do lago. Levantou-se e observou pela janela, os peixes a saltarem de um lado para o outro do lago. Ficou espantado com o brilho colorido dos peixes!



Aluno – B7



Aluno – B8

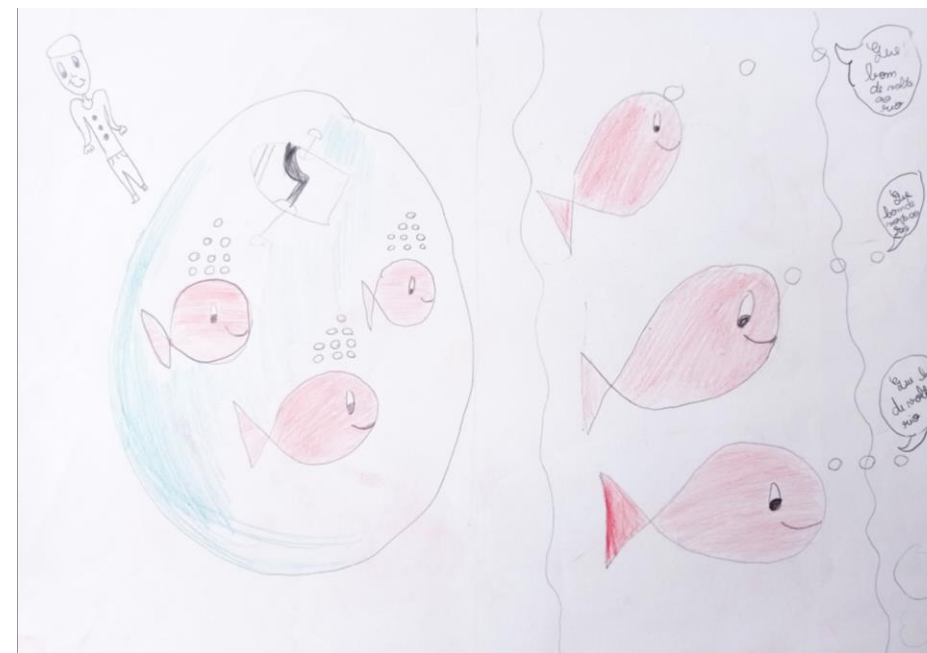


Aluna – B18

Como viu que os peixes eram mágicos, decidiu devolvê-los ao rio, porque era um rapaz bondoso e desejou que os peixes vivessem em paz, sem que nunca mais os capturassem.



Aluno – B2



Aluna – B24

Apêndice E7

Registos individuais realizados na ficha de registo e avaliação da atividade “Livro coletivo – 3.º momento”.

Turma 3.º A

Aluno	<i>Ao observar a imagem do quadro que escolhemos, esta transmitiu-me as seguintes ideias...</i>
A1	“Uma senhora que comia morangos e estava a tocar violoncelo. O número 666. Artesanato e uma flor.”
A2	“Um violoncelo, uma senhora, uns vasos de barro, uma sanita, um bidé e um coração.”
A3	“As ideias que a imagem do quadro que escolhemos transmitiu-me um violoncelo grande e a boneca de artesanato.”
A4	“Um violoncelo, a metade de uma guitarra. Muitas notas musicais, uma senhora. Uma rosa e um morango.”
A5	“Que a história ia ser alegre e colorida, mas ia ter muitos pormenores, por isso ia ser um pouco difícil.”
A6	“Uma senhora que fazia artesanato, um violoncelo muito vigilante e uma fábrica.”
A7	“Música, alegria, natureza e artesanato.”
A8	“Um violoncelo, uma guitarra e uma senhora.”
A9	“Vi que a tela era muito grande e que tinha de trabalhar mesmo muito.”
A10	“Um violino com um olho, o artesanato e uma senhora zangada.”
A11	“Deu-me a ideia da capa, da contra capa e as folhas terem a forma de um violoncelo.”
A12	“O violoncelo, a guitarra, as cordas e uma senhora.”
A13	“Um violoncelo que acabou de acordar e observou muitas peças de artesanato.”
A14	“A música e os instrumentos musicais.”

Aluno	<i>Ao observar a imagem do quadro que escolhemos, esta transmitiu-me as seguintes ideias...</i>
A15	“Fazer um violoncelo, a guitarra, o livro de música, partitura e muitas notas musicais.”
A16	“Deu-me a ideia de copiar a imagem, decorá-la e depois fazer um livro.”
A17	“Eu observei um violoncelo, artesanato, uma rosa e a dinâmica...”
A18	“Dois instrumentos que conheceram uma senhora e ficaram amigos.”
A19	“Desenhar uma casa com notas musicais e um violoncelo a espreitar pela janela.”
A20	“De um mundo com muita música.”
A21	“Cores alegres, metade de um violoncelo, uma dinâmica forte, uma senhora, os trastos da guitarra e artesanato, uma rosa e letras a dizer sol e ré.”
A22	“A ideia de que o violoncelo se podia chamar Sol e guitarra Ré.”
A23	“Uma história musical, morango, uma senhora e azulejos.”
A24	“Transmitiu-me a ideia do nome da guitarra – Ré.”
A25	“Transmitiu-me a música.”
A26	“Pôr duas personagens, arranjar uma senhora e pôr-lhe um vestido grande.”

Aluno	<i>Com as atividades que realizamos ao longo deste ano letivo aprendi...</i>
A1	“A respeitar os meus colegas. A melhorar o meu sentido de pintar e desenhar. Aprendi a usar aguarela e pastel seco.”
A2	“Que expressão plástica não é só pintar e por isso gosto mais dela.”
A3	“A fazer um livro de artista instantâneo, também aprendi a pintar com pastel seco.”

Aluno	<i>Com as atividades que realizamos ao longo deste ano letivo aprendi...</i>
A4	“Que tenho que ter várias ideias, pintar melhor e a ter mais imaginação.”
A5	“Que um simples quadro dá para fazer muitas coisas, é muito divertido, mas é trabalhoso.”
A6	“A usar pastel seco, canetas de feltro, aguarelas e caneta preta de ponta fina.”
A7	“O que era um livro de artista, aprendi a utilizar algumas técnicas de pintura e a ilustrar uma história.”
A8	“A desenhar/fazer um livro de artista. A fazer um texto com a turma e a desenhar com outra pessoa.”
A9	“A fazer um livro instantâneo e aprendi a pintar com acrílico.”
A10	“Aprendi como fazer um trabalho coletivo, a fazer um texto com a turma e a trabalhar em grupo.”
A11	“A usar pastel seco, aguarelas, acrílico e muitas mais coisas. Aprendi a gostar de pintar.”
A12	“Que expressão plástica é muita coisa. Porque não é só pintar e desenhar, é também pintar em grupo.”
A13	“A pintar com pastel seco, aguarelas, caneta preta de ponta fina e a desenvolver a minha capacidade de pintar.”
A14	“A saber o que é um livro de artista, a pintar com canetas de feltro.”
A15	“O que é um livro de artista, a usar pastel seco, a trabalhar em grupo e a ter mais ideias. Aprendi que eu consigo fazer um livro de turma.”
A16	“Que a arte é uma pintura que devemos dar mais valor.”
A17	“Como se faz um livro de artista, como se trabalha com pastel seco.”
A18	“Como se deveria repartir o trabalho, como é trabalhar em grupo, como pintar de várias formas.”

Aluno	<i>Com as atividades que realizamos ao longo deste ano letivo aprendi...</i>
A19	“Que a expressão plástica não é só pintar porque, é fazer arte, aprender o nome dos artistas mais importantes de Portugal.”
A20	“A utilizar aguarela, e que em grupo posso realizar um trabalho melhor.”
A21	“A utilizar aguarela, e que em grupo posso realizar um trabalho melhor.”
A22	“A pintar com pastel seco.”
A23	“A usar outras técnicas, materiais e a desenvolver a minha capacidade criativa.”
A24	“A desenhar primeiro, a seguir do desenho pintamos com aguarela, pastel seco, marcadores, lápis de cor e depois recortamos.”
A25	“Que não podemos dizer não às coisas.”
A26	“A saber o que era um livro de artista, a concordar com os meus colegas para saber como desenvolver o trabalho.”

Turma 3.º B

Aluno	<i>Ao observar a imagem do quadro que escolhemos, esta transmitiu-me as seguintes ideias...</i>
B1	“Que conseguimos fazer coisas em conjunto, chama-se trabalho em equipa.”
B2	“Um pescador a pescar três peixes com a sua grande rede. Que o pescador era jovem e que os peixes eram especiais.”
B3	“Era bonito e um menino a pescar.”
B4	“Que era um jovem pescador, pescou três peixes e que o rio era verde-escuro.”
B5	“Um pescador a pescar três peixes muito coloridos.”
B6	“Transmitiu-me que era um rapaz que gostava muito de pescar, então deu-me uma ideia, que era um rapaz que sonhava ser pescador.”
B7	“Os peixes serem mágicos, porque têm muitas cores.”
B9	“Um rapaz que gostava de pescar e que apanhou três peixes mágicos, então não os matou e levou-os para casa. Eles tentaram fugir com os seus poderes mas o pescador como era bondoso libertou os peixes.”
B10	“Um pescador a pescar três peixes muito coloridos.”
B11	“O rapaz do desenho era um jovem de dezasseis anos que apanhou três peixes que eram mágicos e que concediam desejos a quem os pescasse.”
B12	“Um adolescente a pescar três peixes numa rede que está em cima de uma canoa no rio.”
B13	“Um pescador num barco a pescar três peixes.”
B14	“Meter as folhas em peixes.”
B15	“Transmitiu-me um pescador, três peixes grandes, uma rede de pesca grande, um barco de cor diferente e que tem cores frias.”

Aluno	<i>Ao observar a imagem do quadro que escolhemos, esta transmitiu-me as seguintes ideias...</i>
B16	“Um lago, peixes coloridos e um menino às riscas.”
B17	“Esta pintura é baseada na pesca.”
B18	“De um rapaz que gostava de pescar e pescou três peixes e, descobre um segredo dos peixes.”
B19	“Água poluída, com peixes mágicos, um adolescente.”
B20	“Um menino gostava muito de pescar e certo dia foi a um rio perto de sua casa e pescou três peixes bastante coloridos.”
B21	“A pintura é baseada na pesca.”
B22	“Transmitiu-me um pescador a pescar três peixes, um rio que parece poluído e um barco de madeira.”
B23	“Pesca, três peixes, rios, um pescador, rede, remos, barco, água, ondas e cor.”
B24	“De um pescador que tinha nove anos de idade mas também apanhou três peixes.”
B25	“Pescador, peixes, barco e lago.”
B26	“Um pescador a pescar num lago mágico. O pescador pescou três peixes mágicos, únicos, raros e coloridos.”

Aluno	<i>Com as atividades que realizamos ao longo deste ano letivo aprendi...</i>
B1	“Que podemos trabalhar em conjunto, a pintar com diferentes técnicas (aguarela, marcadores e lápis de cor), o nome de dois pintores portugueses muito importantes, Paula Rego e José Sobral de Almada Negreiros.”
B2	“A fazer um livro de turma e a inspirar-me numa pintura (trabalho de desenho ou pintura).”

Aluno	<i>Com as atividades que realizamos ao longo deste ano letivo aprendi...</i>
B3	“A fazer um livro de artista, a usar marcadores e técnicas de pintura e a trabalhar em grupo.”
B4	“A pintar com marcadores, a trabalhar coletivamente, aprendi que nós podemos ser autores, técnicas novas e aprendi sobre pintores portugueses.”
B5	“A discutir ideias, a pintar com marcadores. Conheci novos pintores, Paula Rego e Almada Negreiros. Aprendi a pintar com aguarela e a trabalhar em grupo.”
B6	“A trabalhar em grupo, a fazer um livro instantâneo, a trabalhar com marcadores e um livro coletivo.”
B7	“Várias técnicas de pintura, aprendi que posso ser autor e a fazer um livro coletivo.”
B9	“A usar técnicas de pintura (aguarela, canetas de feltro, guache e acrílico), a fazer um livro de artista, a recortar, a trabalhar em equipa e a fazer uma capa em forma de peixe. Conheci dois pintores portugueses importantes e, que a partir de uma imagem posso criar uma história fantástica.”
B10	“Como pintar a marcador, a aguarela, utilizar recortes, fazer um livro de artista, a trabalhar em grupo e que com apenas uma pintura podemos formar uma história.”
B11	“Como trabalhar em grupo e passei a saber o que era um livro de artista e técnicas de pintura: aguarela, caneta de feltro.”
B12	“Novas estratégias de pintura, a fazer livros de artista, a professora Mafalda disse-nos dois pintores, a Paula Rego e José Sobral Almada Negreiros.”
B13	“A fazer um livro de artista, um livro instantâneo e coletivo, e a técnica de pintura a guache.”
B14	“Técnicas de pintura como: aguarela, acrílico e caneta de feltro; pintores, como se faz um livro de artista e a trabalhar em conjunto.”
B15	“O que é um livro de artista e para que serve, técnicas de pintura, a colocação das cores, como fazer um livro instantâneo e dois nomes de pintores importantes.”

Aluno	<i>Com as atividades que realizamos ao longo deste ano letivo aprendi...</i>
B16	“A desenhar com marcador, a fazer um livro de artista instantâneo, a usar aguarelas e a trabalhar em grupo.”
B17	“Que os artistas utilizam o livro de artista como uma inspiração e aprendi técnicas de pintar.”
B18	“Várias técnicas, que nós próprios podemos ser o autor, que com a imaginação posso criar histórias bonitas e como utilizar marcadores.”
B19	“A trabalhar em grupo, a pintar com guache, pastel seco, acrílico e aguarela.”
B20	“Como se pinta com os marcadores, como se faz um livro de artista, como se inventa uma história, como se pinta com guache e acrílico e como se ganha a imaginação.”
B21	“Várias técnicas de pintura como aguarela entre outras, e trabalhar em grupo.”
B22	“A pintar com marcadores, conheci novos pintores e aprendi a fazer livros instantâneos.”
B23	“A pintar a marcador, a fazer um livro coletivo, a observar as imagens e aprendi que dois pintores portugueses fizeram obras incríveis.”
B24	“Como pintar de caneta de feltro, como fazer um livro de artista. A construir histórias.”
B25	“A trabalhar em grupo. Aprendi a fazer um livro de artista, aprendi a vida de mais dois pintores. Aprendi também várias técnicas de pintura, aguarela, caneta de feltro, acrílico, lápis de cor, etc.”
B26	“A trabalhar em grupo e a pintar com marcadores, e pintores portugueses.”

Livro coletivo turma A do 3.º ano

“O mundo musical”



Escola Artística do Conservatório de Música

Caloute Gulbenkian de Braga

Trabalho realizado pela turma A do

3^o ano.





Num dia cheio de sol,
num mundo diferente
mas existia muita
música e violoncelos
Sol pôs-se
à esquerda
para observar o que
havia à volta dele.



Formaram-se grandes
amigos e foram conversar para baixo
de uma dinâmica forte, onde havia
uma estante com uma música que era
para ser tocada em duo com o colega.



Apareceu uma
senhora a passear por
azulejos de várias cores,
com uma rosa na mão.
Essa senhora tinha um
vestido combrido em
notas musicais
desenhadas e andava
à procura da sua
casa.





Distraia-se com a música que Sol e Li' estarão a tocar em duo. E diga :- Que bela melodia!



Quando acabou de lanchar foi
ter com eles, para saber se poderiam tocar
outra música, uma vez que ela gostou tanto
de ouvir a







Agradeceu e despediu-se
dos seus novos amigos,
Sol e Pá, e fez

o convite para ir
visitar a sua
casa que ficava
nas montanhas
chamadas
"Montes Ausieab"

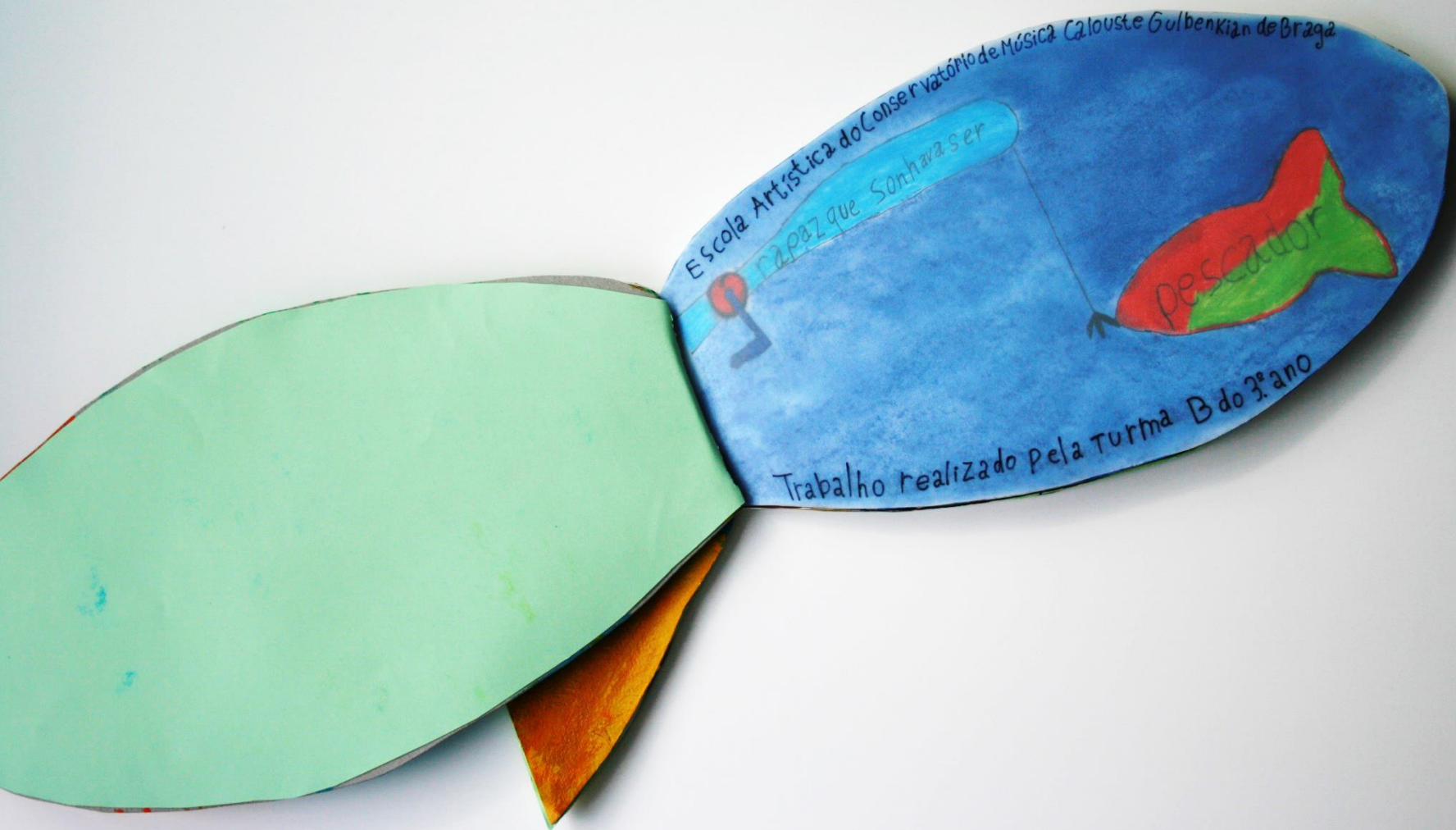




Livro coletivo turma B do 3.º ano

“O rapaz que sonhava ser pescador”



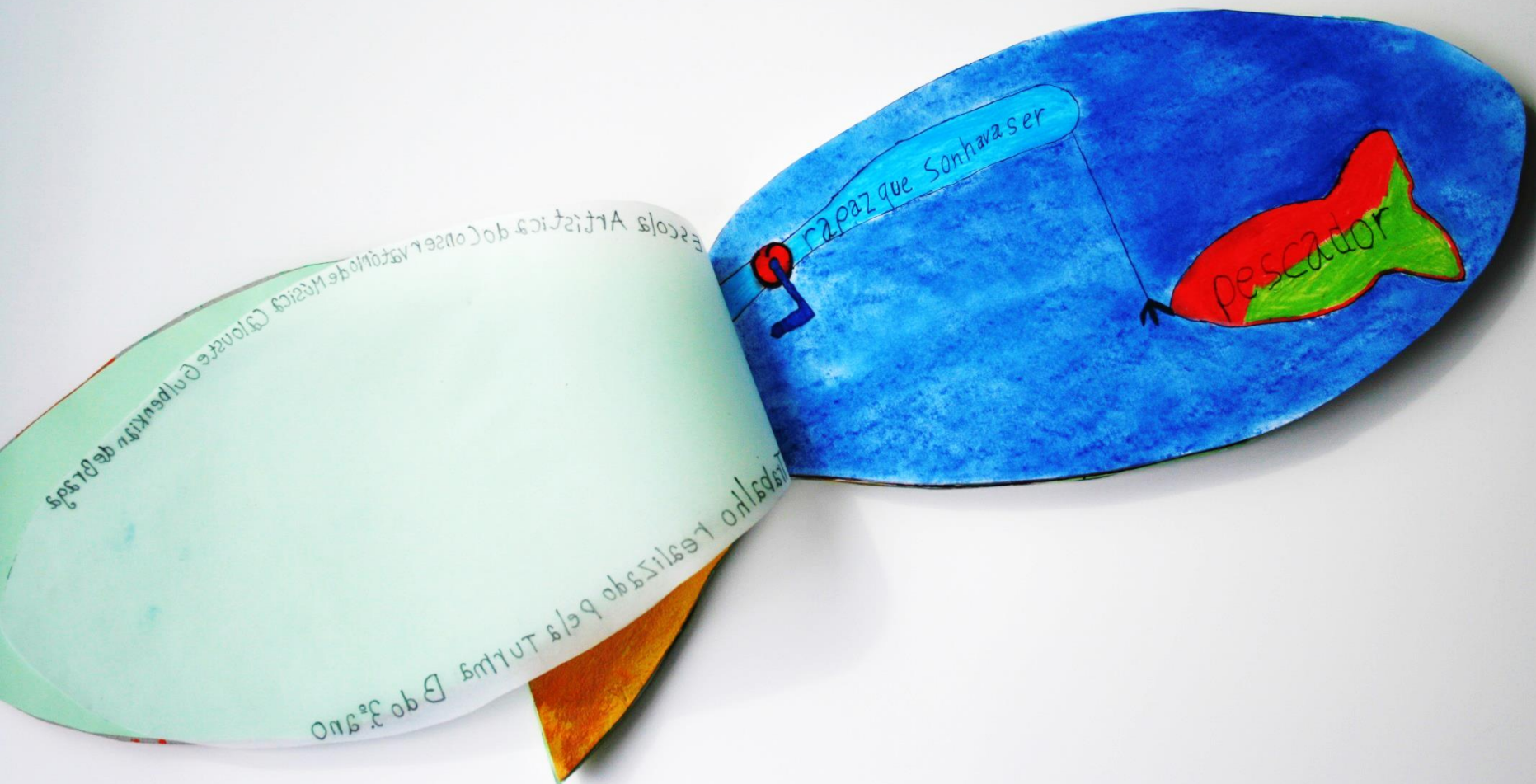


Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

capaz que sonhar e ser

pescador

Trabalho realizado pela turma B do 3º ano





Era uma vez um rapaz chamado Líbio, que tinha dezesseis anos
e morava com o pescador. Tinha a pele branca e era muito loura



Nas suas temporadas gostava de ir para o rio pescar e vestir uma camisola de riscas e calças brancas, porque uma das cores da camisola era verde-escuro.
Ele era mole como o rio. Este era fundo, grande e a sua cor era verde-escuro.

Um certo dia de manhã, muito cedo, ele estava num rio a pescar num barco
pequeno feito de madeira de cor castanha clara, e apanhou três peixes com a sua rede
preta.





O que o pescador não sabia, era que os peixes eram mágicos. Eles podiam conceder desejos a quem os apanhassem.



Uma noite de lua cheia, bastante luminosa, o Silvio ouviu um barulho estranho que vinha do lago.

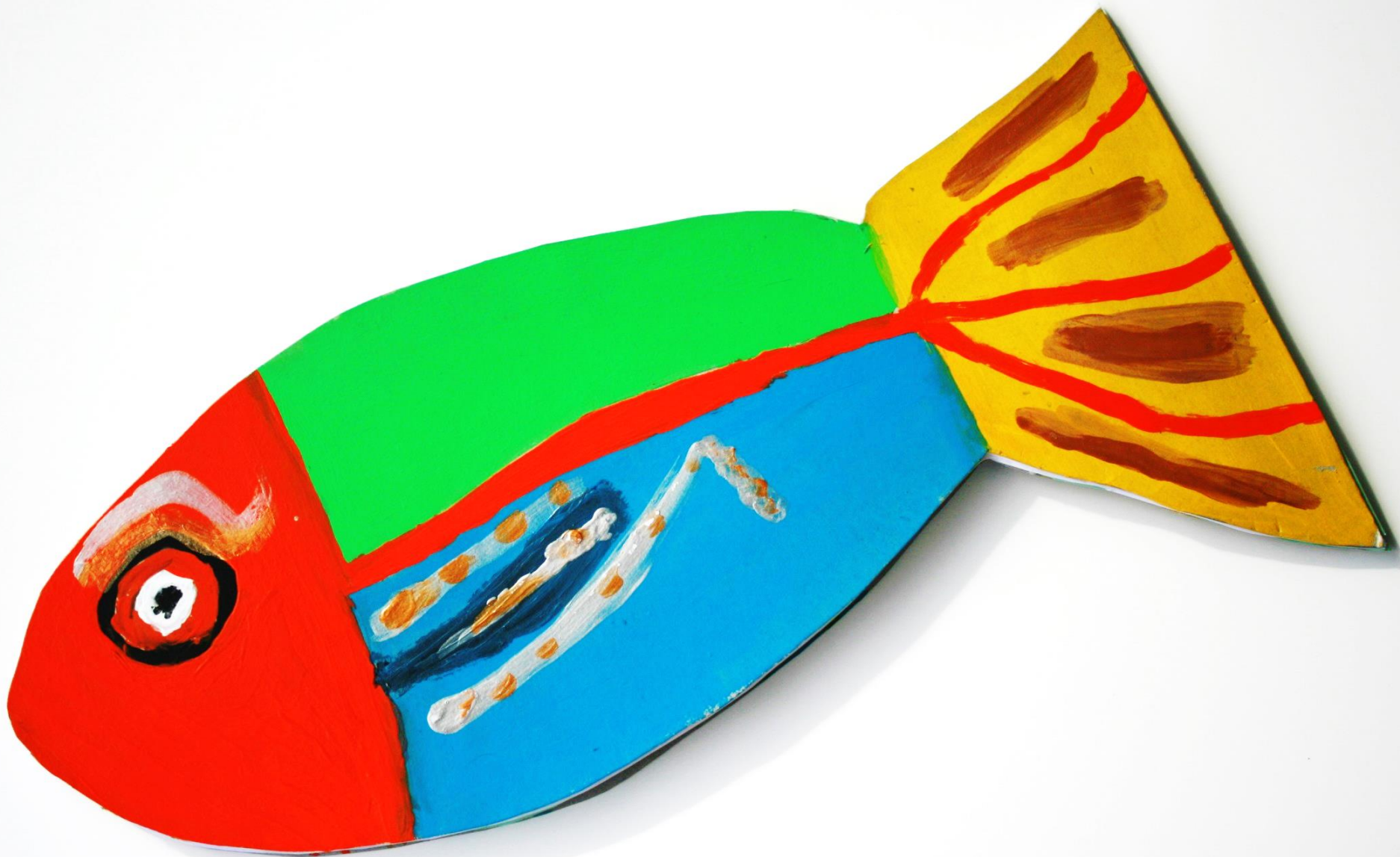


Assustou-se e observou pela janela, os peixes a saltarem de um lado para o outro do lago.
Ficou espantado com o barulho colorido dos peixes!

Como vi que os peixes eram
miguços, decidi devolvê-los ao rio,
pois que era um rapaz bondoso, desig-
na que os peixes vivassem em paz
sem que nunca mais os
capturassem.








Aprendizagens a partir do desenvolvimento e conhecimento da linguagem visual na observação das obras de arte

	Dimensões no desenvolvimento de competências
	FRUIÇÃO/CONTEMPLAÇÃO
Discursos dos alunos da turma 3.ºA	<p>“Uma senhora que comia morangos e estava a tocar violoncelo (...) artesanato e uma flor.” A1</p> <p>“Um violoncelo, uma senhora, uns vasos de barro, uma sanita, um bidé e um coração.” A2</p> <p>“As ideias que a imagem do quadro que escolhemos transmitiu-me um violoncelo grande e uma boneca de artesanato.” A3</p> <p>“Um violoncelo, a metade de uma guitarra. Muitas notas musicais, uma senhora. Uma rosa e um morango.” A4</p> <p>“Que a história ia ser alegre e colorida, mas ia ter muitos pormenores, por isso ia ser um pouco difícil.” A5</p> <p>“Uma senhora que fazia artesanato, um violoncelo muito vigilante e uma fábrica.” A6</p> <p>“Música, alegria, natureza e artesanato.” A7</p> <p>“Um violoncelo, uma guitarra e uma senhora.” A8</p> <p>“Vi que a tela era muito grande e que tinha de trabalhar mesmo muito.” A9</p> <p>“Um violino com um olho, o artesanato e uma senhora zangada.” A10</p> <p>“Deu-me a ideia da capa, da contra-capas e as folhas terem a forma de um violoncelo.” A11</p> <p>“O violoncelo, a guitarra, as cordas e uma senhora.” A12</p> <p>“Um violoncelo que acabou de acordar e observou muitas peças de artesanato.” A13</p> <p>“A música e os instrumentos musicais.” A14</p> <p>“Fazer um violoncelo, a guitarra, o livro de música, partitura e muitas notas musicais.” A15</p> <p>“Deu-me a ideia de copiar a imagem, decorá-la e depois fazer um livro.” A16</p> <p>“Eu observei um violoncelo, artesanato, uma rosa e a dinâmica...” A17</p> <p>“Dois instrumentos que conheceram uma senhora e ficaram amigos.” A18</p>

	Dimensões no desenvolvimento de competências
	FRUIÇÃO/CONTEMPLAÇÃO
Discursos dos alunos da turma 3.ºA	<p>“Desenhar uma casa com notas musicais e um violoncelo a espreitar pela janela.” A19</p> <p>“De um mundo com muita música.” A20</p> <p>“Cores alegres, metade de um violoncelo, uma dinâmica forte, uma senhora, os trastos da guitarra e artesanato, uma rosa e letras a dizer sol e ré.” A21</p> <p>“A ideia de que o violoncelo se podia chamar Sol e guitarra Ré.” A22</p> <p>“Uma história musical, morango, uma senhora e azulejos.” A23</p> <p>“Transmitiu-me a ideia do nome da guitarra – Ré.” A24</p> <p>“Transmitiu-me a música.” A25</p> <p>“Pôr duas personagens, arranjar uma senhora e pôr-lhe um vestido grande.” A26</p>
Discursos dos alunos da turma 3.ºB	<p>“Que conseguimos fazer coisas em conjunto, chama-se trabalho em equipa.” B1</p> <p>“Um pescador a pescar três peixes com a sua grande rede. Que o pescador era jovem e que os peixes eram especiais.” B2</p> <p>“Era bonito e um menino a pescar.” B3</p> <p>“Que era um jovem pescador, pescou três peixes e que o rio era verde-escuro.” B4</p> <p>“Um pescador a pescar três peixes muito coloridos.” B5</p> <p>“Transmitiu-me que era um rapaz que gostava muito de pescar, então deu-me uma ideia, que era um rapaz que sonhava ser pescador.” B6</p> <p>“Os peixes serem mágicos, porque têm muitas cores.” B7</p> <p>“Um menino que gostava de pescar.” B8</p> <p>“Um rapaz que gostava de pescar e que apanhou três peixes mágicos, então não os matou e levou-os para casa. Eles tentaram fugir com os seus poderes, mas o pescador como era bondoso libertou os peixes.” B9</p> <p>“Um pescador a pescar três peixes muito coloridos.” B10</p> <p>“O rapaz do desenho era um jovem de dezasseis anos que apanhou três peixes que eram mágicos e que concediam desejos a quem os pescasse.” B11</p> <p>“Um adolescente a pescar três peixes numa rede que está em cima de uma canoa no rio.” B12</p>

	Dimensões no desenvolvimento de competências
	FRUIÇÃO/CONTEMPLAÇÃO
	<p>“Um pescador num barco a pescar três peixes.” B13</p> <p>“Meter as folhas em peixes.” B14</p> <p>“Transmitiu-me um pescador, três peixes grandes, uma rede de pesca grande, um barco de cor diferente e que tem cores frias.” B15</p> <p>“Um lago, peixes coloridos e um menino às riscas.” B16</p> <p>“Esta pintura é baseada na pesca.” B17</p> <p>“De um rapaz que gostava de pescar e pescou três peixes e, descobre um segredo dos peixes.” B18</p> <p>“Água poluída, com peixes mágicos, um adolescente.” B19</p> <p>“Um menino gostava muito de pescar e certo dia foi a um rio perto de sua casa e pescou três peixes bastante coloridos.” B20</p> <p>“A pintura é baseada na pesca.” B21</p> <p>“Transmitiu-me um pescador a pescar três peixes, um rio que parece poluído e um barco de madeira.” B22</p> <p>“Pesca, três peixes, rios, um pescador, rede, remos, barco, água, ondas e cor.” B23</p> <p>“De um pescador que tinha nove anos de idade, mas também apanhou três peixes.” B24</p> <p>“Pescador, peixes, barco e lago.” B25</p> <p>“Um pescador a pescar num lago mágico. O pescador pescou três peixes mágicos, únicos, raros e coloridos.” B26</p>

Dimensões no desenvolvimento de competências	
PRODUÇÃO/criação	
<p>Trabalhos Realizados pelos grupos de alunos da turma 3.ºA</p>	
<p>Trabalhos Realizados pelos grupos de alunos da turma 3.ºB</p>	

	Dimensões no desenvolvimento de competências
	REFLEXÃO/INTERPRETAÇÃO
Inferências dos alunos acerca das suas aprendizagens turma 3.ºA	<p>“A respeitar os meus colegas. A melhorar o meu sentido de pintar e desenhar. Aprendi a usar aguarela e pastel seco.” A1</p> <p>“Que expressão plástica não é só pintar e por isso gosto mais dela.” A2</p> <p>“A fazer um livro de artista instantâneo, também aprendi a pintar com pastel seco.” A3</p> <p>“Que tenho que ter várias ideias, pintar melhor e a ter mais imaginação.” A4</p> <p>“Que um simples quadro dá para fazer muitas coisas, é muito divertido, mas é trabalhoso.” A5</p> <p>“A usar pastel seco, canetas de feltro, aguarelas e caneta preta de ponta fina.” A6</p> <p>“O que era um livro de artista, aprendi a utilizar algumas técnicas de pintura e a ilustrar uma história.” A7</p> <p>“A desenhar/fazer um livro de artista. A fazer um texto com a turma e a desenhar com outra pessoa.” A8</p> <p>“A fazer um livro instantâneo e aprendi a pintar com acrílico.” A9</p> <p>“Aprendi como fazer um trabalho coletivo, a fazer um texto com a turma e a trabalhar em grupo.” A10</p> <p>“A usar pastel seco, aguarelas, acrílico e muitas mais coisas. Aprendi a gostar de pintar.” A11</p> <p>“Que expressão plástica é muita coisa. Porque não é só pintar e desenhar, é também pintar em grupo.” A12</p> <p>“A pintar com pastel seco, aguarelas, caneta preta de ponta fina e a desenvolver a minha capacidade de pintar.” A13</p> <p>“A saber o que é um livro de artista, a pintar com canetas de feltro.” A14</p> <p>“O que é um livro de artista, a usar pastel seco, a trabalhar em grupo e a ter mais ideias. Aprendi que eu consigo fazer um livro de turma.” A15</p> <p>“Que a arte é uma pintura que devemos dar mais valor.” A16</p> <p>“Como se faz um livro de artista, como se trabalha com pastel seco.” A17</p>

	Dimensões no desenvolvimento de competências
	REFLEXÃO/INTERPRETAÇÃO
Inferências dos alunos acerca das suas aprendizagens turma 3.ºA	<p>“Como se deveria repartir o trabalho, como é trabalhar em grupo, como pintar de várias formas.” A18</p> <p>“Que a expressão plástica não é só pintar porque, é fazer arte, aprender o nome dos artistas mais importantes de Portugal.” A19</p> <p>“A utilizar aguarela, e que em grupo posso realizar um trabalho melhor.” A20</p> <p>“E fiquei a saber o que era um livro de artista e a usar a técnica do pastel seco.” A21</p> <p>“A pintar com pastel seco.” A22</p> <p>“A usar outras técnicas, materiais e a desenvolver a minha capacidade criativa.” A23</p> <p>“A desenhar primeiro, a seguir do desenho pintamos com aguarela, pastel seco, marcadores, lápis de cor e depois recortamos.” A24</p> <p>“Que não podemos dizer não às coisas.” A25</p> <p>“A saber o que era um livro de artista, a concordar com os meus colegas para saber como desenvolver o trabalho.” A26</p>
Inferências dos alunos acerca das suas aprendizagens turma 3.ºB	<p>“Que podemos trabalhar em conjunto, chama-se trabalho em equipa, a pintar com diferentes técnicas (aguarela, marcadores e lápis de cor), o nome de dois pintores portugueses muito importantes, Paula Rego e José Sobral de Almada Negreiros.” B1</p> <p>“A fazer um livro de turma e a inspirar-me numa pintura (trabalho de desenho ou pintura).” B2</p> <p>“A fazer um livro de artista, a usar marcadores e técnicas de pintura e a trabalhar em grupo.” B3</p> <p>“A pintar com marcadores, a trabalhar coletivamente, aprendi que nós podemos ser autores, técnicas novas e aprendi sobre pintores portugueses.” B4</p> <p>“A discutir ideias, a pintar com marcadores. Conheci novos pintores, Paula Rego e Almada Negreiros. Aprendi a pintar com aguarela e a trabalhar em grupo.” B5</p> <p>“A trabalhar em grupo, a fazer um livro instantâneo, a trabalhar com marcadores e um livro coletivo.” B6</p> <p>“Várias técnicas de pintura, aprendi que posso ser autor e a fazer um livro coletivo.” B7</p>

	Dimensões no desenvolvimento de competências
	REFLEXÃO/INTERPRETAÇÃO
Inferências dos alunos acerca das suas aprendizagens turma 3.ºB	<p>“O que é um livro de artista e a trabalhar em grupo.” B8</p> <p>“A usar técnicas de pintura (aguarela, canetas de feltro, guache e acrílico), a fazer um livro de artista, a recortar, a trabalhar em equipa e a fazer uma capa em forma de peixe. Conheci dois pintores portugueses importantes e, que a partir de uma imagem posso criar uma história fantástica.” B9</p> <p>“Como pintar a marcador, a aguarela, utilizar recortes, fazer um livro de artista, a trabalhar em grupo e que com apenas uma pintura podemos formar uma história.” B10</p> <p>“Como trabalhar em grupo e passei a saber o que era um livro de artista e técnicas de pintura: aguarela, caneta de feltro.” B11</p> <p>“Novas estratégias de pintura, a fazer livros de artista, a professora Mafalda disse-nos dois pintores, a Paula Rego e José Sobral Almada Negreiros.” B12</p> <p>“A fazer um livro de artista, um livro instantâneo e coletivo, e a técnica de pintura a guache.” B13</p> <p>“Técnicas de pintura como: aguarela, acrílico e caneta de feltro; pintores, como se faz um livro de artista e a trabalhar em conjunto.” B14</p> <p>“O que é um livro de artista e para que serve, técnicas de pintura, a colocação das cores, como fazer um livro instantâneo e dois nomes de pintores importantes.” B15</p> <p>“A desenhar com marcador, a fazer um livro de artista instantâneo, a usar aguarelas e a trabalhar em grupo.” B16</p> <p>“Que os artistas utilizam o livro de artista como uma inspiração e aprendi técnicas de pintar.” B17</p> <p>“Várias técnicas, que nós próprios podemos ser o autor, que com a imaginação posso criar histórias bonitas e como utilizar marcadores.” B18</p> <p>“A trabalhar em grupo, a pintar com guache, pastel seco, acrílico e aguarela.” B19</p> <p>“Como se pinta com os marcadores, como se faz um livro de artista, como se inventa uma história, como se pinta com guache e acrílico e como se ganha a imaginação.” B20</p> <p>“Várias técnicas de pintura como aguarela entre outras, e trabalhar em grupo.” B21</p>

	Dimensões no desenvolvimento de competências
	REFLEXÃO/INTERPRETAÇÃO
Inferências dos alunos acerca das suas aprendizagens turma 3.ºB	<p>“A pintar com marcadores, conheci novos pintores e aprendi a fazer livros instantâneos.” B22</p> <p>“A pintar a marcador, a fazer um livro coletivo, a observar as imagens e aprendi que dois pintores portugueses fizeram obras incríveis.” B23</p> <p>“Como pintar de caneta de feltro, como fazer um livro de artista. A construir histórias.” B24</p> <p>“A trabalhar em grupo. Aprendi a fazer um livro de artista, aprendi a vida de mais dois pintores. Aprendi também várias técnicas de pintura, aguarela, caneta de feltro, acrílico, lápis de cor, etc.” B25</p> <p>“A trabalhar em grupo e a pintar com marcadores, e pintores portugueses.” B26</p>